U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

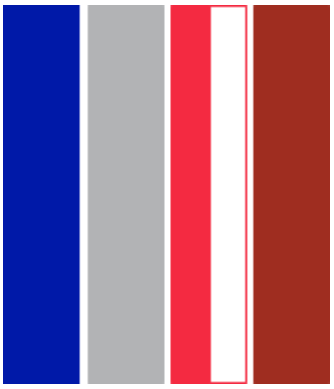
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DE MÉDIA E JORNALISMO

# O caminho para a derrota de Jair Bolsonaro
## Análise da cobertura do Jornal de Notícias

Gabriel da Fonseca e Cunha Hansen

**M**

**2023**



Gabriel da Fonseca e Cunha Hansen

# O caminho para a derrota de Jair Bolsonaro
# Análise da cobertura do Jornal de Notícias

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientado pelo Professor Doutor Fernando António Dias Zamith Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Maio de 2023

*Aos meus pais e avós*

# Sumário


Declaração de honra 7

Agradecimentos 8

Resumo 9

Abstract 10

Índice de Figuras 11

Índice de Tabelas 12

Índice de Gráficos 13

Lista de abreviaturas e siglas 14

Introdução 15

1. Enquadramento teórico 17
    1.1. A criação da notícia 17
        1.1.1. Agendamento e enquadramento 17
        1.1.2. Jornalismo internacional e agências de notícia 18
    1.2. A cobertura sobre o Brasil em Portugal 20
    1.3. O Jornal de Notícias 22
        1.3.1. História 22
        1.3.2. O atual JN 24

2. Investigação 26
    2.1. Metodologia 26
        2.1.1. Pergunta de partida e hipóteses 26
        2.1.2. A Análise Crítica do Discurso (ACD) 26
    2.2. Análise 28
        2.2.1. Corpus da análise 28
        2.2.2. Resultados 30

3. Estágio 40
    3.1. Textos produzidos 40
        3.1.1. Países cobertos 41

3.2. Calendário 44
3.2.1. Maio 45
3.2.2. Outubro 45
3.2.3. Novembro 56
3.2.4. Dezembro 65
Considerações Finais 77
Referências Bibliográficas 79
Anexos 83
Anexo 1 - Avaliação da orientadora do estágio, Sílvia Gonçalves 84
Anexo 2 - Textos usados na análise da investigação 85
Anexo 3 - Textos escritos durante o estágio 97

## Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 31 de maio de 2023

Gabriel da Fonseca e Cunha Hansen

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos meus pais, que puderam prover um ambiente de família acolhedor e me deram a estrutura para que conseguisse chegar até aqui.

Aos meus amigos, em ambos os lados do Atlântico, que contribuíram nos momentos altos e baixos desta jornada.

Ao professor e orientador Fernando Zamith, pela disponibilidade e paciência em ajudar a construir este trabalho.

À minha orientadora de estágio, a editora Sílvia Gonçalves, que sempre confiou no meu trabalho e esteve sempre presente para me ensinar a ser um bom profissional.

A todos os colegas do JN, em especial os da secção Mundo, como Almiro Ferreira, Ana Isabel Moura e Matilde Costa Silva, que me ajudaram na adaptação ao processo de trabalho e que proporcionaram um ambiente agradável, com boas conversas.

À direção do JN, que acreditou no meu potencial e, com isso, permitiu que pudesse regressar ao jornal, desta vez como estagiário profissional.

## Resumo

Este relatório de estágio tem como tema a cobertura feita pela edição impressa do Jornal de Notícias (JN), de Portugal, sobre a queda de Jair Bolsonaro, através das urnas, da presidência brasileira. Em primeiro lugar, assuntos como a criação da notícia – incluindo as teorias do agendamento e do enquadramento, além da discussão sobre a situação do jornalismo internacional e das agências de notícias –, a cobertura sobre o Brasil nos média portugueses e a história do JN são discutidas no enquadramento teórico. Na segunda parte, a da investigação, são apresentadas as duas hipóteses – a de que a cobertura do JN focou-se principalmente na figura de Bolsonaro e a de que este facto está relacionado com o distanciamento do público português –, a metodologia utilizada – a Análise Crítica do Discurso – e os resultados. Uma análise de 12 textos de 2021 e 2022 fez com que as duas hipóteses fossem confirmadas e que se chegasse à conclusão de que, independente do jornalista por trás das peças e até mesmo da direção do jornal, a publicação encontra-se num sistema português, europeu, ocidental e, em última instância, capitalista, em que, para poder prosperar no mercado, precisa de utilizar valores-notícias que vão condicionar os acontecimentos de uma certa forma para os leitores, já acostumados com um modelo específico do JN. Na terceira parte, é mostrado como foi o estágio, com dados quantitativos do número de textos produzidos e países cobertos durante o trabalho, como também é apresentado um calendário com um resumo dos principais acontecimentos nos três meses de estágio.



**Palavras-chave:** Jornalismo Internacional, Imprensa Portuguesa, Eleições no Brasil, Extrema-Direita

## Abstract

This internship report has as its theme the coverage made by the print edition of Jornal de Notícias (JN), from Portugal, on the fall of Jair Bolsonaro, by the votes, from the Brazilian presidency. Firstly, issues such as news creation – including the theories of agenda-setting and framing, as well as the discussion about the situation of international journalism and news agencies –, coverage of Brazil in the Portuguese media and the history of JN are discussed in the theoretical framework. In the second part, the research, the two hypotheses are presented – that the coverage of JN focused mainly on the figure of Bolsonaro and that this fact is related to the distancing of the Portuguese public –, the methodology used – the Critical Discourse Analysis – and the results. An analysis of 12 texts from 2021 and 2022 confirmed the two hypotheses and allowed the conclusion that, regardless of the journalist behind the articles and even the direction of the newspaper, the publication is in a Portuguese, European, Western and, ultimately, capitalist system, in which, in order to prosper in the market, it needs to use news values that will condition events in a certain way for readers, who are already used to a specific model used by JN. In the third part, it is shown how the internship was, with quantitative data on the number of texts produced and countries covered during work, as well as a calendar with a summary of the main events in the three months of the internship.



**Key-words:** International journalism, Portuguese Press, Elections in Brazil, Far-Right

# Índice de Figuras

Figura 1 - Notícia sobre Bolsonaro ter sido gozado na televisão portuguesa (Texto nº 1) 30
Figura 2 - Notícia sobre ataque de Bolsonaro à Justiça eleitoral (Texto nº 11) 34
Figura 3 - Primeiros dois textos escritos para o JN 46
Figura 4 - Primeira matéria assinada 47
Figura 5 - Primeira matéria no site do JN 49
Figura 6 - Texto adaptado para secção "Últimas" 49
Figura 7 - Primeira matéria assinada com mais de uma coluna 50
Figura 8 - "Soltas" feitas no dia da segunda volta da eleição brasileira 53
Figura 9 - Notificação do JN imediatamente após vitória de Lula da Silva 54
Figura 10 - Matéria sobre os protestos no Brasil em destaque na primeira página do site 55
Figura 11 - Texto sobre as eleições intercalares nos Estados Unidos 57
Figura 12 - Primeira página inteira com textos escritos por Gabriel Hansen 59
Figura 13 - Matéria do primeiro dia do evento da Embaixada da Alemanha 61
Figura 14 - Matéria do segundo dia do evento da Embaixada da Alemanha 63
Figura 15 - Página alterada para um anúncio publicitário 64
Figura 16 - Primeira abertura da secção Mundo por Gabriel Hansen 66
Figura 17 - Nota no site da Presidência da República sobre os portugueses retidos no Peru 68
Figura 18 - Matéria sobre capotamento em Braga no site do JN 69
Figura 19 - Texto sobre a guerra da Ucrânia feito por Gabriel Hansen 71
Figura 20 - Abertura da secção Mundo especial de Natal 72
Figura 21 - Matéria especial de fim de ano sobre os 10 mais ricos de 2022 74

# Índice de Tabelas

Tabela 1 - Os valores-notícia segundo Nelson Traquina 27

Tabela 2 - Os textos analisados 28

Tabela 3 - Os enquadramentos nos textos analisados 32

Tabela 4 - Principais países cobertos no estágio 41

# Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Tipos de texto produzidos no estágio por mês 39

# Lista de abreviaturas e siglas

| | |
|---|---|
| JN | Jornal de Notícias |
| AP | Associated Press |
| AFP | Agence France-Presse |
| ACD | Análise Crítica do Discurso |
| CPI | Comissão Parlamentar de Inquérito |
| EUA | Estados Unidos da América |
| Rep. | República |
| PE | Parlamento Europeu |
| FLUP | Faculdade de Letras da Universidade do Porto |
| EAB | Academia Europeia de Berlim |
| UE | União Europeia |
| PR | Presidência da República |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância |

# Introdução

As eleições presidenciais no Brasil, em 2022, levaram o mundo a observar atentamente o resultado das urnas eletrónicas. A grande dúvida era se os eleitores do gigante país sul-americano, após quatro anos de um Governo com uma gestão questionável da pandemia e com um agravamento de índices socioeconómicos, dariam mais uma hipótese, com um novo mandato de quatro anos, para um líder de extrema-direita ou não. Precedentes para imaginar a queda de Jair Bolsonaro do cargo de presidente já existiam – com a derrota de Donald Trump, nos Estados Unidos, em 2020, sendo o principal paralelo.

Em Portugal, o grande interesse pelas eleições podia ser percebido por diversas justificações. Primeiramente, há uma vaga de imigração do Brasil para este país ibérico, com o número de brasileiros a crescer substancialmente nos últimos anos. Estes cidadãos, muitos vindos durante o período do Governo de Bolsonaro (2019-2023), querem informações da política no país de onde vieram, afinal, isto afeta as próprias finanças destas famílias e a vida dos parentes que permaneceram no país sul-americano. Com mais peso quantitativo ainda, o interesse dos portugueses é compreensível, já que os lusos, além do grande contacto com a comunidade de imigrantes brasileiros, têm laços culturais, históricos e económicos no Brasil – incluindo investimentos.

O Jornal de Notícias (JN) é uma publicação diária com uma das maiores tiragens em Portugal. Apesar do foco em temas como justiça e desporto, é um jornal generalista que cobre a área internacional. E, como diversos órgãos de comunicação social portugueses, fez uma cobertura extensa sobre as eleições no Brasil no mês de outubro de 2022. Este trabalho tem como foco compreender a forma que o JN abordou a queda de Bolsonaro da presidência brasileira.

Para isto, este relatório é dividido em três partes principais: os capítulos de enquadramento teórico, de investigação e de estágio. No primeiro capítulo, são apresentados conceitos para compreender o contexto da criação da notícia. Há a discussão de conceitos como agendamento e enquadramento, como também uma

breve introdução sobre o jornalismo internacional e o papel que as agências de notícias exercem nele. Ainda nesta parte, é abordado o cenário mediático em relação à cobertura que os órgãos de comunicação estrangeiros e portugueses fazem sobre o Brasil. Para encerrar esta secção, é apresentada a história do Jornal de Notícias, como também a sua estrutura atual.

O segundo capítulo, o da investigação, trata de apresentar a metodologia, incluindo a pergunta de partida e as hipóteses, além de explicar o uso da Análise Crítica do Discurso e os conceitos de valores-notícia. Ainda dentro desta parte, o *corpus* da análise – 12 textos publicado na edição impressa do JN em outubro de 2021 e 2022 – é mostrado. A partir desta dúzia de artigos noticiosos que abordam o Governo de Bolsonaro e a campanha eleitoral, são exibidos os resultados da análise.

Na terceira parte, há uma descrição do estágio curricular no Jornal de Notícias, ocorrido entre outubro e dezembro de 2022, com dados quantitativos dos tipos de textos produzidos e sobre quais países foram mais abordados enquanto trabalhava na secção Mundo. Está presente ainda um calendário, onde é partilhado um relato com histórias e descobertas relacionadas ao processo de escrever para o JN durante o período de três meses.

# 1. Enquadramento teórico

Para este primeiro capítulo, o enquadramento teórico será dividido em três partes: uma que discutirá como é o processo de criação de uma notícia; uma segunda parte que apresenta a situação em Portugal em relação à cobertura sobre o Brasil; e a terceira e última parte que fala sobre o Jornal de Notícias.

## 1.1. A criação da notícia

Nesta parte, serão discutidas teorias relacionadas à construção da notícia, com destaque ao agendamento e enquadramento, além do *gatekeeping*. Como o foco deste relatório é a área internacional, será também abordado a participação das grandes agências noticiosas no trabalho jornalístico.

### 1.1.1. Agendamento e enquadramento

Um jornal, independente do formato que seja, é uma construção da realidade. As narrativas criadas pelos jornalistas são estórias, mesmo que os profissionais da área tenham aversão a essa ideia (Traquina, 2005). Os média transmitem uma agenda de notícias sobre certos temas e assuntos que os repórteres e seus superiores acreditam serem relevantes para o contexto em que estão inseridos e, desta forma, criam uma expectativa para o público sobre o quê será coberto e de que forma as estórias serão abordadas.

> A credibilidade – pedra de toque das relações de confiança entre o público e o jornal e, portanto, o principal capital simbólico do jornalista – decorre de um pacto implícito entre o profissional da informação e o leitor (...) no pacto implícito entre o jornal e o leitor, figura a cláusula de que o discurso do jornalista deva ser crível para que o público lhe outorgue o reconhecimento da verdade. (Cabral, 2012, pp. 42-43, 47)

A teoria por trás do agendamento (*agenda-setting*, em inglês) é descrita pela primeira vez num texto de McCombs e Shaw (1972). Como forma de resumir, a dupla de investigadores cita uma frase de Bernard Cohen, que em 1963 afirmou que a imprensa falha ao dizer às pessoas o que pensar, mas tem sucesso ao dizer ao público sobre o

que pensar. Porém, ao analisarem os estudos sobre o agendamento após mais de 20 anos desde a publicação do artigo original, McCombs e Shaw mudam de perspetiva sobre tal afirmação. “As notícias também nos dizem como pensar. A seleção de objetos para a atenção e a seleção de enquadramentos para pensar sobre esses objetos são ambos poderosos papéis de agendamento” (McCombs & Shaw, 1993, p. 62).

De acordo com D’Angelo (2019), “o enquadramento refere-se às tentativas individuais de influenciar um outro através de mensagens linguísticas ou paralinguísticas que definem uma situação, descreve seus atributos, e interpreta suas estruturas e regras” (p. 1). A teoria original do *framing* surge no ano de 1974, em *Frame Analysis*, de Erving Goffman, mas torna-se relacionada aos estudos dos média mais diretamente após a contribuição de Robert Entman, em 1993 (D’Angelo, 2019). O conceito de enquadramento reforça a ideia de que as notícias são narrativas, mesmo que não sejam ficcionais, em vez de espelhos da realidade (Traquina, 2005).

> Hoje, em plena vigência da mídia eletrônica de massa, tem-se consciência de que a notícia não apenas representa ou “transmite” aspectos da realidade – hipótese embutida no modelo funcionalista – mas de que ela é também capaz de construir uma realidade própria. Isto não quer dizer que todo e qualquer acontecimento seja um mero artefato midiático, independente da dinâmica social, e sim que a mídia também produz efeitos reais. (Cabral, 2012, p. 25)

As diferentes maneiras de cobrir uma estória alteram a forma como as pessoas percebem e relembram um assunto abordado no noticiário (Valkenburg, Semetko & De Vreese, 1999). No caso do jornalismo internacional, os distintos enquadramentos podem afetar e estimular pensamentos xenofóbicos e negativos que os cidadãos de um país têm sobre uma outra nação (Lyu & Takikawa, 2022).

### 1.1.2. Jornalismo internacional e agências de notícia

O jornalismo que cobre a parte internacional está intrinsecamente ligado ao surgimento do jornalismo como atividade económica, já que as primeiras publicações periódicas – revistas do século XVIII, seguidas pelos jornais, mais a partir do século XIX

– tinha como público-alvo homens de negócios letrados, um grupo minoritário com um interesse comercial em saber

> informações do estrangeiro, informações da corte e as notícias menos importantes do comércio; do repertório de folhetins preservavam-se as tradicionais 'novidades': as curas miraculosas e os dilúvios, os assassinatos, epidemias e incêndios. Assim, as informações que chegavam à publicação pertencente ao rebotalho do material noticioso em si disponível. (Habermas, 2003, p.35)

O jornalismo internacional, segundo Azevedo (2005), "é aquele que trabalha com fatos [factos] que acontecem além das fronteiras do país onde fica o jornal" (p. 119). Muitas vezes, esses mesmos fatos, por serem de origem econômica, científica ou ainda esportiva, entre outros, entram no jornal em suas respectivas editorias, sem estarem diretamente localizados na parte que diz respeito ao jornalismo internacional. A autora alerta ainda que, mesmo que certos acontecimentos ocorram no estrangeiro, estes podem ser noticiados em outras editorias, dependendo do tema envolvido. Azevedo cita, como exemplo, as áreas de economia, ciência ou desporto, que, de acordo com o órgão de comunicação, terão suas secções específicas.

> As principais características do jornalismo internacional são a objetividade, a falta de detalhamento e a tensão existente entre os diferentes temas das notícias. A objetividade e a falta de detalhamento caminham lado a lado. Como em fatos internacionais o campo a ser relatado é muito maior, na maioria das vezes é difícil que um órgão de imprensa consiga apurar todos os fatos e, por isso, a escolha das informações corretas é tão importante. (Azevedo, 2005, p. 119)

A construção da notícia no jornalismo internacional é muito condicionada pelo uso das agências de notícias. Um dos aspetos da utilização do conteúdo destas empresas e da própria imprensa internacional é o facto de que "os jornais publicam informações muito semelhantes às dos seus concorrentes. (...) Isso acaba criando um círculo de fontes iguais utilizadas para veículos [órgãos de comunicação] diferentes" (Azevedo,

2005, p. 121). O mercado é dominado por três grandes agências globais: a Associated Press (AP), dos Estados Unidos; a Reuters, do Reino Unido; e a Agence France-Presse (AFP), da França. Além disso, para notícias específicas, também é possível recorrer a agências nacionais, que muitas vezes são as únicas presentes num determinado país – como a Lusa, em Portugal; a Yonhap, na Coreia do Sul; e a Xinhua, na China.

Desta forma, as agências noticiosas exercem um papel fundamental no jornalismo, o de *gatekeeper* sobre os outros gatekeepers, já que, no final de contas, tais empresas são as que definem quais serão os enquadramentos sobre uma variedade de acontecimentos para distintos órgãos de comunicação do mundo, incluindo os jornais – que utilizam tais conteúdos prontos devido a pressões económicas (Welbers et al., 2016). Vale lembrar que o gatekeeping é, de acordo com Erzikova (2018) – e com minha tradução –, "o julgamento ou decisão sobre qual informação deve ser recolhida, avaliada e, em última análise, partilhada" (p. 1). Ao ocuparem o importante papel de gatekeeper, agências como AP, Reuters e AFP, com sedes em países que ocupam papéis centrais no Ocidente e no sistema capitalista, terão impacto em como milhões de pessoas ao redor do globo percebem o próprio mundo.

Esse domínio de poucas agências de notícias produzirá, desta forma, discursos homogéneos graças a um sistema de retroalimentação:

> Valoradas as notícias conforme seu poder impactante no "senso comum", maiores destaques são dados em suas manchetes, assim como, este valor determinará o tempo de permanência em exposição na mídia, que se vigora em processo de retroalimentação, na medida em que outros veículos também republicam a mesma informação; no sistema midiático, uma notícia inspira e ajuda à sua reprodução em outro veículo. (Lopes Filho, 2014, p. 91)

## 1.2. A cobertura sobre o Brasil em Portugal

Ao relembrar a cobertura que fez sobre o Brasil enquanto era correspondente pelo jornal The New York Times, Larry Rohter (2007) cita a importância do *soft power* cultural e desportivo brasileiro – algo muito visível em Portugal. Sobre a cobertura da

política nacional brasileira, o jornalista norte-americano dedica grande parte do texto para falar sobre escândalos de corrupção, além de ter um capítulo inteiro que aborda o tratamento do Governo do Brasil em relação à Amazónia e a participação estrangeira na floresta. Ao comentar a política externa do país sul-americano, aponta para uma maior proximidade metafórica do país com os Estados Unidos e a Europa do que com os próprios vizinhos fronteiriços.

Essas "distâncias distorcidas" estão presentes no jornalismo, através dos "mecanismos de recolha de informações" (Traquina, 2005). Desta forma, no caso português, é possível dizer que Lisboa está mais perto de Brasília, São Paulo ou Rio de Janeiro do que Casablanca. Portugal e Brasil têm conexões históricas, linguísticas, culturais e económicas, iniciadas no período colonial e presentes até os dias de hoje. Um exemplo são as comunidades portuguesas há gerações no país sul-americano e o crescente número de brasileiros no país ibérico. Essa proximidade é refletida no jornalismo em Portugal. De acordo com Cunha e Cabrera (2020), os europeus e portugueses observam os acontecimentos que ocorrem no Brasil como um "grande laboratório de experimentos" (p. 305).

> A justificativa, para esta assunção, encontra-se na dimensão do país, na sua composição étnica e social, nas dinâmicas cosmopolitas intensas, a par e passo com um sistema político arcaico, influenciado, visceralmente, por interesses económicos e financeiros internos e externos. Acresce que os portugueses seguiram com grande interesse o processo de destituição da ex-presidente Dilma Rousseff, em 31 de agosto de 2016, num momento em que, em Portugal, se vivia um fenómeno político, raro na Europa, como foi a criação da coligação parlamentar de esquerda, denominada "Geringonça", criada em novembro de 2015. (Cunha & Cabrera, 2020, p. 305)

O principal tema coberto pela imprensa portuguesa relacionado ao Brasil, em 2016, foi a política nacional, com o foco no impedimento de Dilma Rousseff e na corrupção, através da Operação Lava-Jato (Viana, 2020). O Jornal de Notícias, especificamente, deu prioridade a "temas como 'Política', 'Desporto' e 'Sociedade'" (Viana, 2020. p. 353)

– situação que se encaixa com o discurso de Rohter (2007) sobre o próprio trabalho que fez para o The New York Times, na década anterior.

Em relação a Jair Bolsonaro – curiosamente mencionado por Rohter (2007) por ser um deputado "excêntrico de direita" que defendia a ditadura militar (p. 143) –, o então candidato, em 2018, é apresentado pelos média em Portugal como um político com frases racistas e homofóbicas, além de ser similar ao presidente norte-americano Donald Trump (Lopes & Barros, 2020). A cobertura portuguesa nas eleições presidenciais teve uma presença dominante de Bolsonaro, enquanto que houve um apagamento do adversário do Partido dos Trabalhadores, Fernando Haddad (Cunha & Cabrera, 2020). Ao longo dos quatro anos de mandato, a imprensa portuguesa destacou, em episódios específicos, o facto de o presidente Bolsonaro fazer declarações falsas e negacionistas, como em temas ligados à pandemia e à causa ambiental, incluindo as queimadas na floresta Amazónica (Machado, 2021; Braga & Marinho, 2022).

## 1.3. O Jornal de Notícias

### 1.3.1. História

O Jornal de Notícias foi lançado no ano de 1888 na cidade do Porto e tinha vínculos com o Partido Regenerador, de viés conservador, algo que era refletido nos anos iniciais da publicação, cujos ataques ao governo progressista faziam parte da linha editorial. Durante este período da monarquia parlamentar, na segunda metade do século XIX, o cenário da imprensa portuguesa era caracterizado pelo elitismo político e intelectual, com os jornalistas portugueses reticentes a adotar um modelo de imprensa mais informativo, financiado pela publicidade. Após o pioneirismo do lisboeta Diário de Notícias, em 1864, a imprensa do país começou a adotar tal lógica comercial de forma gradual num ambiente cada vez mais urbano e marcado pela centralidade. No caso do Jornal de Notícias, o diário começou a usar um tom mais popular e deu mais destaque às soft-news: histórias dramáticas e de crime, muitas vezes focado no mórbido. As capas começaram a ter mais ilustrações e fotografias, enquanto que o desporto ganha mais espaço. (Lima, 2017). "Os assuntos sérios e o noticiário político não foram

abandonados, mas passaram a coexistir com as novas temáticas mais populares, por isso nunca se tendo constituído como um modelo claro de sensacionalismo" (Lima, 2017, p. 10).

Com a queda da monarquia e a ascensão da Primeira República Portuguesa, em 1910, o JN ex-regenerador é "agora independente" (Novais, 2013, p. 97), situação que duraria poucos anos até o golpe militar, em 1926, que mais tarde levaria a instituição do Estado Novo e a censura prévia, em 1933. "Num quadro legal de censura prévia, os meios jornalísticos, apesar de serem máquinas industriais noticiosas bem oleadas, são também máquinas censuradas que, ademais, contribuem para a propaganda do Estado Novo" (Sousa & Lima, 2020, p. 184). Até os anos 1960, o governo de Salazar buscava mais evitar a propagação de ideias contrárias ao regime do que promover a própria ideologia, tendência que mudou no período das guerras coloniais. Como diz Souza (1994), "o governo passou a dedicar maior atenção aos media electrônicos sob control estatal e os principais grupos econômicos do país (todos próximos do regime) foram incentivados a comprar jornais e revistas" (p. 54). Os maiores órgãos de comunicação social de Portugal, logo antes da Revolução de 1974, eram controlados por conglomerados que detinham bancos ou estavam relacionados com instituições bancárias. Parte do Jornal de Notícias pertencia à Empresa Nacional de Publicidade, propriedade da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, que tinha como maior acionista a Caixa Geral de Depósitos (Souza, 1994).

Após a Revolução de 25 de abril de 1974, "várias empresas jornalísticas pertencentes a bancos e seguradoras são nacionalizadas indiretamente, devido à nacionalização destes setores, em março de 1975. Passam à condição de empresas públicas, controladas pelos governos e, portanto, pelos partidos no governo em cada momento" (Sousa & Lima, 2020, p. 184). Sem mais censura, os jornais, com quadros comunistas, adotaram posições favoráveis ao socialismo, ecoando a visão dos Movimentos das Forças Armadas (Sousa & Lima, 2020; Souza, 1994; Valadares, 2013). A partir de 1979 e durante a década de 1980, a normalização democrática do sistema político, dominado

pelos socialistas e sociais democratas, gerou uma instrumentalização dos média, de acordo com Valadares (2013) ao citar Francisco Rui Cádima.

O período dos governos de Cavaco Silva, durante a adesão à Comunidade Económica Europeia, foram marcados por reformas, com uma nova legislação favorável à privatização dos média e a diminuição da presença estatal (Ferin, 2006). O Jornal de Notícias foi um dos órgãos afetados por essa mudança nas políticas:

> As alterações incidiram na mudança de propriedade, com a privatização de empresas que tinham sido estatizadas durante a Revolução de Abril e a alienação de títulos de jornais pertencentes ao Estado, como a venda à Lusomundo, em 1991, do Jornal de Notícias e do Diário de Notícias, bem como na consolidação dos três grandes grupos privados existentes: o Grupo Balsemão, a Lusomundo e o pertencente à Igreja Católica. (Ferin, 2006, p. 104)

A Lusomundo Media foi adquirida, em 2005, pelo grupo Controlinveste SGPS e passaria a se chamar Controlinveste Media. Com a entrada de novos acionistas nesta divisão do conglomerado, a empresa mudaria para o nome Global Media Group, em 2014, enquanto que a participação dos donos da Controlinveste SGPS diminuiu.

### 1.3.2. O atual JN

O estatuto editorial disponível no site do órgão de comunicação social afirma que o Jornal de Notícias é "uma publicação periódica informativa e não doutrinária", "independente do poder político, (...) bem como de grupos económicos, sociais e religiosos", que "adota como propósito uma informação rigorosa e competente, (...) equilibrada (...) e objetiva". O JN é "porta-voz dos interesses das camadas menos favorecidas da sociedade portuguesa" e comprometido "a respeitar a legislação aplicável à atividade jornalística" (Conselho de Administração, s.d.).

O Global Media Group, dono do JN e que ainda reúne no portfólio os jornais Diário de Notícias e O Jogo, além da rádio TSF, tem os seguintes acionistas a 15 de abril de 2023: KNJ Global Holdings Limited (35,25% do capital da empresa), Páginas Civilizadas, Lda.

(29,75%), José Pedro Soeiro (24,5%) e Grandes Notícias, Lda. (10,5%) (*Ficha Técnica - JN*, s.d.).

Nos anos de 2022 e 2023, o Jornal de Notícias tem Domingos de Andrade como diretor-geral editorial, enquanto que Inês Cardoso ocupa o cargo de diretora. Os diretores-adjuntos são Pedro Ivo Carvalho, Rafael Barbosa e Manuel Molinos, que acumula funções também como diretor digital (*Ficha Técnica - JN*, s.d.).

O jornal em papel tem as seguintes secções, apresentadas na ordem que aparecem para os leitores:

- Primeiro Plano: reportagem ou notícia em destaque
- Nacional: política e economia de Portugal
- Justiça: crimes, casos policiais e processos em Portugal
- Porto: notícias locais da Área Metropolitana do Porto (AMP)
- Norte/Sul: notícias locais do país, exceto AMP
- Mundo: notícias de outros países
- Cultura: teatro, cinema, música, celebridades
- Desporto: futebol e outras modalidades
- Últimas: últimas notícias antes do fecho da edição do jornal

A edição impressa do Jornal de Notícias tem a segunda maior tiragem de Portugal entre os jornais de publicação diária, atrás apenas do Correio da Manhã. No último trimestre de 2022, período em que realizei o estágio, o JN teve uma média de 21235 exemplares por dia (APCT, s.d.).

# 2. Investigação

Neste capítulo do relatório, será investigada a cobertura realizada na versão impressa do Jornal de Notícias em relação ao declínio e a derrota de Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais brasileiras de 2022.

## 2.1. Metodologia

Nesta parte, primeiramente serão apresentadas a pergunta de partida e as hipóteses. Em seguida, será discutido o método adotado para examinar os textos do JN, que é a Análise Crítica do Discurso (ACD).

### 2.1.1. Pergunta de partida e hipóteses

Procurando alcançar as três qualidades (clareza, exequibilidade e pertinência) mencionadas por Campenhoudt, Marquet e Quivy (2017), a pergunta de partida é: "Como a secção Mundo do Jornal de Notícias cobriu, na edição impressa, a perda da reeleição do presidente brasileiro Jair Bolsonaro?". A escolha do tema relacionado ao líder de extrema-direita é para que se possa analisar como a parte do JN que cobre notícias internacionais abordou a queda do poder de Bolsonaro.

As hipóteses desta investigação são as seguintes: a primeira é que a cobertura do JN sobre o fenómeno do bolsonarismo foi focada principalmente na figura do presidente Jair Bolsonaro. A segunda hipótese é: esta forma de cobertura está ligada ao distanciamento do público português em relação à política brasileira.

### 2.1.2. A Análise Crítica do Discurso (ACD)

Na Análise Crítica do Discurso, "analisa-se o texto como parte integrante de uma (inter)ação ou um evento comunicativo específico, por sua vez concebido como parte constitutiva de uma prática, estrutura ou processo social mais complexo" (Pinto-Coelho, 2019, p. 25). Esta metodologia foi escolhida para esta investigação porque é útil para a análise de conteúdos produzidos pelos órgãos de comunicação noticiosos, como afirma um dos pioneiros da ACD, Fairclough (1995):

> a representação do discurso nos média noticiosos pode ser vista como um processo ideológico de considerável importância social, e que os pormenores mais sutis da representação do discurso, que aparentemente são apenas uma questão de propriedades técnicas da gramática e semântica de textos, podem ser sintonizados com determinantes sociais e efeitos sociais (p. 65).

A ACD, "para além de interpretar, também pretende explicar, respondendo à pergunta – de tudo o que poderia ser dito e feito aqui, por que razões se escolheu fazê-lo desta maneira sob que circunstâncias e que efeito pode ter" (Pinto-Coelho, 2019, p. 33). A análise, feita por um observador que não pode ser considerado neutral, não é apenas uma técnica, mas uma forma de produção de um novo discurso. E este discurso gera narrativas que tendem a ser assimiladas pelas pessoas nas coletividades sociais, de modo a interferir na forma de compreensão que estas terão dos factos cotidianos e na reação, em diversos aspetos (político, emocional, económico, etc.), que elas manifestam.

Para ajudar na análise, serão utilizados o conceito de enquadramento e a lista de valores-notícia de Nelson Traquina (2005), presentes num livro publicado no Brasil (tabela a) – que explica o facto de algumas das citações que serão feitas terem termos na variante brasileira da língua portuguesa.

Com base na obra de outros estudiosos, Traquina separa, inicialmente, os valores-notícia nos processos de seleção e de construção. O primeiro refere-se à "decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia e esquecer outro acontecimento", enquanto que o segundo está relacionado às "qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia" (Traquina, 2005, p. 78). No caso do processo de seleção, há ainda os critérios substantivos – "que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia" – e os critérios contextuais – "que dizem respeito ao contexto

de produção da notícia" (Traquina, 2005, p. 78). Os valores-notícia em si, listados na tabela abaixo, serão apresentados e discutidos ao longo da análise.

**Tabela 1 – Os valores-notícia segundo Nelson Traquina**

| PROCESSO | CRITÉRIOS | VALOR-NOTÍCIA |
|---|---|---|
| Seleção | Substantivos | Morte |
| | | Notoriedade |
| | | Proximidade |
| | | Relevância |
| | | Novidade |
| | | Tempo |
| | | Notabilidade |
| | | Inesperado |
| | | Conflito/Controvérsia |
| | | Infração/Escândalo |
| | Contextuais | Disponibilidade |
| | | Equilíbrio |
| | | Visualidade |
| | | Concorrência |
| | | Dia noticioso |
| Construção | - | Simplificação |
| | | Amplificação |
| | | Relevância |
| | | Personalização |
| | | Dramatização |
| | | Consonância |

Fonte: Traquina, N. (2005). Teorias do jornalismo. Vol. II: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Insular.

## 2.2. Análise

### 2.2.1. *Corpus* da análise

Foram escolhidos 12 textos sobre Jair Bolsonaro, seis de outubro de 2021 e seis de outubro de 2022 (tabela b). A escolha de dois períodos diferentes serve para ver como a situação do presidente brasileiro de extrema-direita foi coberta por distintos jornalistas numa época não-eleitoral e numa época eleitoral.

**Tabela 2 – Os textos analisados**

| Nº | DATA | TÍTULO | AUTOR |
|---|---|---|---|
| 1 | 02/10/2021 | Jair Bolsonaro diz ter sido gozado pela televisão portuguesa | - |
| 2 | 03/10/2021 | Multidões na rua pela saída de Bolsonaro | Ana Sofia Rocha |
| 3 | 21/10/2021 | Bolsonaro acusado de nove crimes durante a pandemia | - |
| 4 | 23/10/2021 | “Tempestade perfeita” empurra brasileiros para a fome aguda | Ana Sofia Rocha |
| 5 | 27/10/2021 | Bolsonaro é um “serial killer”, diz relator de investigação | - |
| 6 | 28/10/2021 | Bolsonaro à tona tenta salvar eleições de 2022 | Ana Sofia Rocha |
| 7 | 02/10/2022 | Bolsonaro e Lula no duelo de todas as clivagens brasileiras | Almiro Ferreira |
| 8 | 04/10/2022 | Vantagem de Lula não apaga chama de Jair | Ana Isabel Moura |
| 9 | 14/10/2022 | Manobra de Bolsonaro leva mais um milhão de idosos às urnas | Gabriel Hansen |
| 10 | 24/10/2022 | “As bondades” de Bolsonaro para a sedução do povo | Almiro Ferreira |
| 11 | 28/10/2022 | Bolsonaro ataca a justiça eleitoral após reunião com ministros e militares | Gabriel Hansen |
| 12 | 31/10/2022 | Lula da Silva reconquista o Planalto com 51% dos votos | Sílvia Gonçalves |

Fonte: Elaboração própria

A quantidade de seis para cada mês foi escolhida porque, enquanto outubro de 2022 teve 66 notícias (breves e textos maiores) sobre o Brasil na secção Mundo, o mês de outubro de 2021 teve apenas 14. Deste universo de 14, algumas destas matérias eram breves ou cobriam assuntos não relacionados com a política. Os escolhidos nos dois

meses são textos maiores, relacionados com o presidente Jair Bolsonaro ou com a eleição presidencial.

Apesar de duas matérias serem de minha autoria (Gabriel Hansen), penso que é possível analisar as escolhas feitas nestes textos, já que o processo de criação para o jornal não é individual, tendo os temas destas notícias e a forma como foram feitas sido aprovados pela editora da secção e pelas chefias do Jornal de Notícias antes de ser publicado. Para além disso, há uma variedade de autores nos outros textos que, apesar da diversidade – como nas marcas de escrita pessoais que possam ter –, fazem também parte de um processo de produção noticiosa geral do JN – algo que será discutido.

### 2.2.2. Resultados

Um enquadramento que apareceu em todos os seis textos de outubro de 2021, mas apenas duas vezes em outubro de 2022, foi a ingerência da pandemia. Ambos os textos no ano da eleição recapitulavam o cenário brasileiro até o momento, antes da primeira e após a segunda volta. O destaque no tema em 2021 faz sentido, pois, apesar de meses de vacinação contra a covid-19, muitos brasileiros ainda não tinham o esquema vacinal completo ou nem tinham tomado a primeira dose. O número de mortes no Brasil era de quase 600 mil. Ao mesmo tempo, decorria uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o Governo federal sobre as medidas tomadas durante a pandemia.

O assunto era ainda abordado no mundo inteiro, inclusive em Portugal, com uma página na edição nº 123 do ano 134, a 2 de outubro de 2021, ainda com o mapa de casos no país ibérico. A variante ómicron, que afetaria as festas de fim de ano, não tinha começado a espalhar-se. Neste mesmo número da edição impressa, a notícia sobre Jair Bolsonaro (nº 1) é em relação a uma reclamação do então chefe de Estado brasileiro devido ao gozo que sofreu na televisão portuguesa (figura 1).

**Figura 1 - Notícia sobre Bolsonaro ter sido gozado na televisão portuguesa (Texto nº 1)**



# Jair Bolsonaro diz ter sido gozado pela televisão portuguesa

## Em causa estará a posição do Governo brasileiro, que defende remédios contra a covid sem validade científica

**BRASIL** O presidente brasileiro Jair Bolsonaro diz ter sido alvo de troça em Portugal pelo facto de o seu Governo defender o uso de fármacos sem comprovação científica contra a covid-19, como a cloroquina.

Bolsonaro deu a conhecer a suposta ação de gozo durante a sua habitual transmissão de vídeo nas redes sociais às quintas-feiras. Entre outros temas, o chefe de Estado brasileiro voltou a defender aquilo a que designa como "tratamento precoce" contra a covid-19, um conjunto de fármacos sem eficácia cientificamente comprovada contra a doença do coronavírus, como a cloroquina, a hidroxicloroquina, a azitromicina e ainda a nitazoxanida.

"Eu vi um deboche [chacota, gozo] de uma TV portuguesa em cima da gente. Não sei se viram esse filme aí. O repórter falando que entrevistou o [Hamilton] Mourão [vice-presidente do Brasil]. Perguntaram o que é que o Mourão tomou [quando esteve infetado com covid-19] e ele falou: 'Tomei isso'", contou Bolsonaro. "Daí, a repórter brasileira pergunta: 'Tomou isso? Mas não tem comprovação científica contra a covid-19!'. E o Mourão respondeu: 'Mas eu estou vivo'. Piada em Portugal! Piada!", criticou Jair Bolsonaro.



"Vi o deboche de uma TV portuguesa em cima da gente"

**"PORQUÊ A TERCEIRA DOSE?"**

Após ser diagnosticado com covid-19 em dezembro de 2020, Hamilton Mourão terá tomado hidroxicloroquina, azitromicina e nitazoxanida, revelou na altura a assessoria do Governo. Mas o vice-presidente, que tem 67 anos, já foi vacinado contra a covid, em março.

Bolsonaro aconselhou os brasileiros infetados com a doença do novo coronavírus a procurar um profissional de saúde, assegurando que "a maioria dos médicos" com quem conversa está a receitar aqueles fármacos. Jair Bolsonaro, que é um reconhecido negacionista da gravidade da pandemia, questionou ainda a eficácia das vacinas, mormente da terceira dose. "Porquê essa pressão? Há interesse comercial? Ora, pessoal, não era suficiente uma ou duas doses? As empresas não diziam que era? Pois, se tem a terceira dose, tem de ser de graça, não? Não é direito do consumidor?", questionou.

O Brasil é o país lusófono mais afetado pela pandemia do coronavírus e um dos mais atingidos no Mundo ao totalizar em menos de dois anos 596 749 óbitos e 21,4 milhões de infetados pela covid-19.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 134, Nº 123, 2 de outubro de 2021

A escolha da fotografia não é em vão. Todos os dias, o jornal recebe diversas imagens de agências de notícias e tem uma amálgama de opções. Uma foto de Bolsonaro de tão perto, para além de mostrar a face com problemas na pele, destaca uma expressão incomum, prejudicial à imagem do presidente brasileiro e, ao mesmo tempo, cómica – o que faz sentido para o tipo de matéria. Há o valor-notícia de seleção contextual de visualidade. Além de o texto destacar a gozação pela televisão portuguesa, há o uso de palavras que contrariam a posição do chefe de Estado, como "o seu Governo defender o uso de fármacos sem comprovação científica".

O enquadramento “Ingerência da pandemia” pode ser analisado sob a óptica de diversos valores-notícia, principalmente o da morte, com o aspeto em comum nos textos sendo o destaque para as centenas de milhares de fatalidades devido a covid-19. A presença da figura de Bolsonaro nos textos sobre a pandemia já é um valor-notícia em si, que é o da notoriedade – que será debatido mais a fundo posteriormente. Como Traquina (2005) disse: “O que o Presidente da República faz é importante porque o Presidente da República é importante” (p. 80). Não servindo apenas para este enquadramento, a proximidade é outro valor a ser salientado, principalmente a cultural entre Portugal e Brasil. Ainda destaco os valores-notícia de novidade, tempo, notabilidade, controvérsia e infração. Muitos destes estão relacionados com os resultados da Comissão Parlamentar de Inquérito que investigava o comportamento adotado pelo Governo durante a pandemia. Na questão do tempo, há ainda a efeméride mencionada em 2021 sobre faltar um ano para as eleições presidenciais.

Mesmo com o tom crítico a Bolsonaro nos textos sobre a pandemia, não considero necessariamente o exemplo da figura 1 como parte do enquadramento que chamo de “Anti-bolsonarismo”, pois este refere-se a protestos contra a figura do então presidente brasileiro. Como é possível ver na tabela b, o “anti-bolsonarismo” só está presente em três textos, todos de outubro de 2021. Isto pode ser explicado pelo valor-notícia da notabilidade. “Como escreveu Walter Lippmann, tem que acontecer qualquer coisa de específico que tenha uma forma evidente, tem que haver qualquer aspecto manifesto” (Traquina, 2005, p. 82). Protestos contra Bolsonaro enquanto presidente da República, fora de um período eleitoral, são tangíveis para o jornalista, que pode assim fazer uma peça para discutir a situação atual do país devido às decisões do Governo. Uma manifestação contra o líder de extrema-direita durante a época das eleições pode ser vista como um ato de campanha de um dos adversários políticos. Mesmo que sejam protestos organizados por pessoas não ligadas a outros candidatos, a imprensa não dará a mesma atenção devido a imagem de imparcialidade que tenta preservar, para além de evitar problemas legais com a Justiça Eleitoral brasileira. Assim, revoltas populares são substituídas pelas notícias mais diretas focadas nas campanhas dos dois candidatos principais, Jair Bolsonaro e Lula da Silva.

**Tabela 3 – Os enquadramentos nos textos analisados**

| ENQUADRAMENTOS | TEXTOS ANALISADOS (Nº) | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| Anti-bolsonarismo | | X | | X | | X | | | | | | |
| Ataque às instituições | | | | | | | | | | | X | X |
| Aumento da pobreza | | X | | X | | X | | | | | | |
| Corrupção | | | X | | | | X | | | | | |
| Força do bolsonarismo | | | | | | | | X | | | | |
| Ingerência da pandemia | X | X | X | X | X | X | X | | | | | X |
| Intolerância | | | | | | | X | | | | | |
| Medidas eleitoreiras | | | | X | | X | | X | X | X | | |
| Relação com os evangélicos | | | | | | | | | | X | | |

Fonte: Elaboração própria

Da mesma forma, o enquadramento “Aumento da pobreza” aparece nos mesmos três textos que o “Anti-bolsonarismo”, mostrando que o agravamento das condições económicas é abordado no JN em momentos de insatisfação social. Novamente, a questão da notabilidade faz-se presente, pois índices económicos não parecem ser mencionados se não tiverem um evento, um acontecimento para justificar.

Com o fim da Operação Lava-Jato, o enquadramento da “corrupção” e o valor-notícia da “infração/escândalo”, que dominaram a cobertura de ciclos eleitorais anteriores, quase não tiveram destaque em ambos os anos analisados. O texto nº 3, de 2021, aborda os crimes que a CPI acusou o presidente Jair Bolsonaro de ter cometido durante a pandemia. Já o texto nº 7, de antecipação à primeira volta, fala sobre o assunto nos dois lados da disputa, citando as suspeitas de desvios de fundos públicos pelos filhos de Bolsonaro e a “Esquerda, manchada pelos pecados de corrupção” devido aos “escândalos de corrupção do caso Petrobras”. Apesar de tentar equilibrar os dois candidatos, o texto acaba por reproduzir mais o argumento da extrema-direita que associa a imagem da Esquerda com a corrupção. O uso da máquina do Estado pelo atual presidente para obter vantagens para si próprio e para aliados não tem tanta

força quanto um escândalo que prendeu um ex-presidente. Mais do que uma decisão individual do jornalista, novamente o valor da notabilidade exerce uma forte influência na cobertura. Há também uma filtragem já feita pela própria imprensa brasileira, que contribui na forma em que Portugal vai lidar com estes assuntos.

Os ataques às instituições do Estado brasileiro por Bolsonaro não são abordados diretamente na maioria dos textos, aparecendo apenas nos dois últimos exemplos (números 11 e 12) – numa notícia que fala sobre as críticas do então presidente à Justiça eleitoral (figura 2) e no texto com o resultado da segunda volta que relembra os últimos quatro anos do Governo negacionista. Outros textos cobrem as dúvidas que o líder de extrema-direita tem sobre as vacinas, mas não chegam a aprofundar os ataques contra o Ministério da Saúde ou as empresas públicas que ajudaram na elaboração dos imunizantes contra a covid-19. A justificativa para que este enquadramento seja pouco utilizado pode recair nos valores-notícia da novidade e, mais uma vez, da notabilidade. Ao longo da carreira política, Bolsonaro atacou às instituições democráticas e fez apologia à ditadura militar, ou seja, os questionamentos ao sistema eleitoral não são novidades para este político, e, como Nelson Traquina (2005) reitera, "o mundo jornalístico interessa-se muito pela primeira vez" (p. 81), o que não é o caso. No valor da notabilidade, "outro registro é a inversão, o contrário do 'normal' (...) captado no clichê muitas vezes utilizado na definição do que é notícia: 'o homem que morde o cão, e não o cão que morde o homem'" (Traquina, 2005, p. 83). Nessa situação analisada, Bolsonaro respeitar as instituições democráticas é que seria o homem a morder o cão.

**Figura 2 - Notícia sobre ataque de Bolsonaro à Justiça eleitoral (Texto nº 11)**





Atual presidente garante que irá "até às últimas consequências"

# Bolsonaro ataca a justiça eleitoral após reunião com ministros e militares

Jair Bolsonaro fez acusações ao Tribunal Superior Eleitoral após este negar investigação a rádios nordestinas

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**ELEIÇÕES** O presidente brasileiro afirmou na noite de quarta-feira que irá até "às últimas consequências, dentro das quatro linhas [da Constituição]" para comprovar a denúncia em que acusa rádios da região do Nordeste de não transmitirem as propagandas obrigatórias do candidato.

Em discurso no Palácio da Alvorada, o chefe de Estado acusou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de parcialidade a favor de Lula da Silva. As declarações do presidente aconteceram depois de uma reunião com ministros e comandantes militares. "O terceiro turno começou e o segundo nem terminou. É guerra". Foi como um membro da campanha de Bolsonaro, citado pela revista "Veja", definiu o encontro.

No mesmo dia, o TSE tinha desconsiderado a denúncia feita pelo candidato de Direita. Uma análise técnica encomendada pela justiça eleitoral afirmou que os dados apresentados jamais poderiam ser chamados de "prova" ou "auditoria". Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal, referiu que tem como objetivo "tumultuar" a segunda volta.

Bolsonaro alegou que teve 154 mil peças de publicidade a menos em rádios nordestinas durante as duas primeiras semanas da segunda volta. O documento apresentado pela campanha cita apenas oito emissoras, com erros que são contestados pelos órgãos de comunicação. Algumas rádios acusam a campanha bolsonarista de não enviar os spots publicitários.

**FALTA DE APOIO**

A Audiency, contratada pelo candidato de Direita, "não tem atuação na área de auditoria", segundo Alexandre de Moraes. A empresa utilizou transmissões de streaming das rádios, que não estão sujeitas à obrigatoriedade da lei eleitoral, de acordo com o TSE.

Bolsonaro estava em Minas Gerais e ia para o Rio de Janeiro, segundo a Imprensa brasileira, mas viajou para Brasília após a decisão da justiça eleitoral. De acordo com a GloboNews, o presidente procurou apoio na reunião para radicalizar o discurso contra o TSE, porém, não o recebeu.

Bolsonaro já duvidou do processo eleitoral em outros momentos, por exemplo, ao suspeitar da segurança da urna eletrónica. Lula da Silva segue na frente nas sondagens, com 54% dos votos no levantamento do IPEC, divulgado na segunda-feira. O candidato de Direita é a escolha de 46% dos inquiridos.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 149, 28 de outubro de 2022

Três enquadramentos abordados apenas uma vez cada e que ajudam a explicar o motivo do líder de extrema-direita ter perdido por uma margem muito renhida são

“Força do bolsonarismo”, “Intolerância” e “Relação com os evangélicos”. O primeiro destes é visto no texto nº 8, que discute os resultados da primeira volta. Nos últimos dias antes do escrutínio, havia uma expectativa de que Lula da Silva poderia receber mais de 50% e vencer logo na primeira volta. Esta notícia aborda algo que parecia negligenciado – talvez por um certo *wishful thinking* presente na imprensa brasileira –, que é que o facto de o bolsonarismo continuar a ser relevante como força política – comprovado naquele 2 de outubro pelo resultado além do esperado nas sondagens por Bolsonaro e pelo número recorde de parlamentares eleitos apoiantes do então presidente. O título da matéria deixa o cenário bem claro, ao dizer que “Vantagem de Lula não apaga chama de Jair”. O enquadramento “Intolerância” é abordado no texto de antecipação da primeira volta (nº 7) quando o jornalista escreve sobre a aversão de Bolsonaro ao aborto e ao tema dos direitos LGBT. Isso conversa com o texto 10, que cobre a “Relação com os evangélicos”. A matéria fala sobre como o candidato de extrema-direita aliou-se a figuras ligadas às Igrejas neopentecostais, incluindo a própria esposa, um juiz para o Supremo Tribunal Federal, deputados e pastores. Num país cada vez mais evangélico e menos católico, um texto com este enquadramento é importante para perceber o presente, mas também para pensar no futuro do Brasil.

Este texto nº 10 ainda tem como enquadramento as “Medidas eleitoreiras”, focado principalmente nas manobras económicas na véspera da eleição para tentar angariar mais votos. O assunto é abordado em duas matérias de 2021, que falam sobre o aumento da pobreza e o cenário desfavorável a Bolsonaro a um ano da eleição. Este enquadramento encontra-se presente em três textos de 2022, que discutem as manobras concretas feitas para conseguir mais votos para o então presidente. No texto nº 10, o jornalista aponta para o facto de que o Governo adiantou o pagamento de programas de transferência de rendimentos para antes da segunda volta.

Por que as notícias focam tanto na figura de Jair Bolsonaro, sendo que este é apenas uma das peças que explica o processo de ascensão da extrema-direita no Brasil? Retomo aqui a discussão sobre o valor-notícia da notoriedade. “Como nos tempos das ‘folhas volantes’, a celebridade ou a importância hierárquica dos indivíduos envolvidos

no acontecimento tem valor como notícia" (Traquina, 2005, p. 79). Bolsonaro possuía a maior posição hierárquica no Estado brasileiro, então é esperado que notícias relacionadas com o Governo brasileiro coloquem o protagonismo nele.

Em conjunto com este valor-notícia de seleção, podemos apontar dois de construção: o de simplificação e o de personalização. Em relação à simplificação, Traquina (2005) escreve o seguinte: "Os jornalistas têm obrigação de escrever de uma forma fácil de compreender; por simplificação, portanto, entendemos tornar a notícia menos ambígua, reduzir a natureza polissêmica do acontecimento" (p. 91). Já na personalização, é esperado "valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento: acentuar o fator pessoa. Bensman e Lilienfield escrevem que a personalização da notícia permite ao jornalista comunicar a um nível em que um vasto público composto por não profissionais é capaz de entender" (p. 92). Estes valores no processo de construção da notícia ajudam a explicar o motivo de se contar os acontecimentos do Palácio do Planalto e da campanha eleitoral sob uma perspetiva focada na figura de Bolsonaro.

O Jornal de Notícias é uma publicação que tem como público-alvo os portugueses, que, apesar de terem certa familiaridade com o Brasil, não conhecem com pormenores as outras pessoas envolvidas com o então presidente brasileiro e que colaboram para o crescimento do bolsonarismo, como também as instituições brasileiras vítimas dos ataques ou colaboradoras para a ascensão da extrema-direita. Com a cobertura do cenário político brasileiro presente na secção Mundo, há relativamente pouco espaço para matérias grandes que cubram além do mais fundamental. O JN tem como prioridade o Nacional, a Justiça e o Local (Porto e Norte/Sul), com a área internacional, na maior parte das vezes, presente em apenas duas páginas – com possibilidade de três nas edições de sexta-feira, sábado e domingo, que são maiores. A falta de espaço no papel para o Mundo é compreensível, já que o diário equilibra-se entre um apelo mais popular e o facto de ser uma publicação histórica de referência. O JN acaba por ficar com um posicionamento entre o jornal Público – uma publicação mais voltada para camadas intelectuais com grande destaque para a área política e internacional,

focando-se em temas estruturais e com muitos textos de opinião – e o Correio da Manhã – que aborda mais a conjuntura, o cotidiano, focando-se em crimes e acidentes. Há ainda pressões económicas causadas pela guerra na Ucrânia, que além de aumentarem o custo de vida dos portugueses – que podem repensar seus hábitos de leitura para economizar dinheiro –, afetaram diretamente a produção do jornal – que viu o número médio de páginas diminuir.

O menor interesse no internacional, logo também na cobertura que ocorrerá sobre o Brasil, é algo que pode ser considerado dentro da norma na prática jornalística. A CNN, mesmo na sua versão internacional, vai dar foco a mais notícias dos Estados Unidos; a BBC o mesmo em relação ao Reino Unido; e os média brasileiros idem em relação à prioridade que darão aos casos no país sul-americano. Há um maior interesse em factos mais próximos, que têm relevância e impacto para os leitores. Enquanto é preciso jornalistas próprios para cobrir histórias específicas locais, nas cidades portuguesas, a área especializada no internacional sempre terá, como uma válvula de escape, o texto da agência noticiosa pronto em caso de algum problema – apesar deste ser produzido para uma audiência global, sem nuances adaptados para um público nacional específico, como o português.

Em relação às hipóteses da investigação, a cobertura do Jornal de Notícias sobre o fenómeno do bolsonarismo foi focada principalmente na figura do presidente Jair Bolsonaro e este facto tem sim uma ligação com o distanciamento do público português em relação à política brasileira. Mas a escolha de como falar sobre este movimento de extrema-direita no Brasil pelo JN, muito mais que uma opção individual do jornalista ou ainda da direção, é algo sistemático, assim como a falta de interesse dos portugueses em relação aos factos políticos brasileiros. Do lado da redação, há uma tradição jornalística portuguesa – envolta numa tradição ainda maior, europeia, ocidental e, em última instância, capitalista –, que condiciona as escolhas editoriais para focar em certos valores-notícias – de proximidade, notoriedade, notabilidade, simplificação, personalização, etc. Com uma marca que em 2023 completa 135 anos de

existência, o Jornal de Notícias é condicionado pela própria tradição para manter a sua linha editorial e, desta forma, não “trair” os próprios leitores.

O público, já à espera do JN como conhece, também não terá tanto interesse no internacional porque já há preocupações com a política local e nacional. Trabalhadores, os leitores do Jornal de Notícias nos tempos livres são apresentados com diversas opções de consumo de média. Podendo ter um cariz informativo ou de entretenimento, os produtos mediáticos disputam a atenção não de cidadãos, mas de consumidores. O JN é apenas uma das milhares de possibilidades de como aproveitar o tempo. Com relativamente pouco tempo para ficar informado, o público buscará perceber a realidade na cidade ou no país. Numa sociedade com foco cada vez mais na produtividade e eficiência, é interessante para os capitalistas que o tempo para entender o cenário estrangeiro seja um luxo. Uma visão global poderia tornar os cidadãos menos alienados e mais cientes de como lidar com diversos fenómenos estruturantes, como a ascensão da extrema-direita, vista já nos EUA e no Brasil e, agora, cada vez mais visível em Portugal.

# 3. Estágio

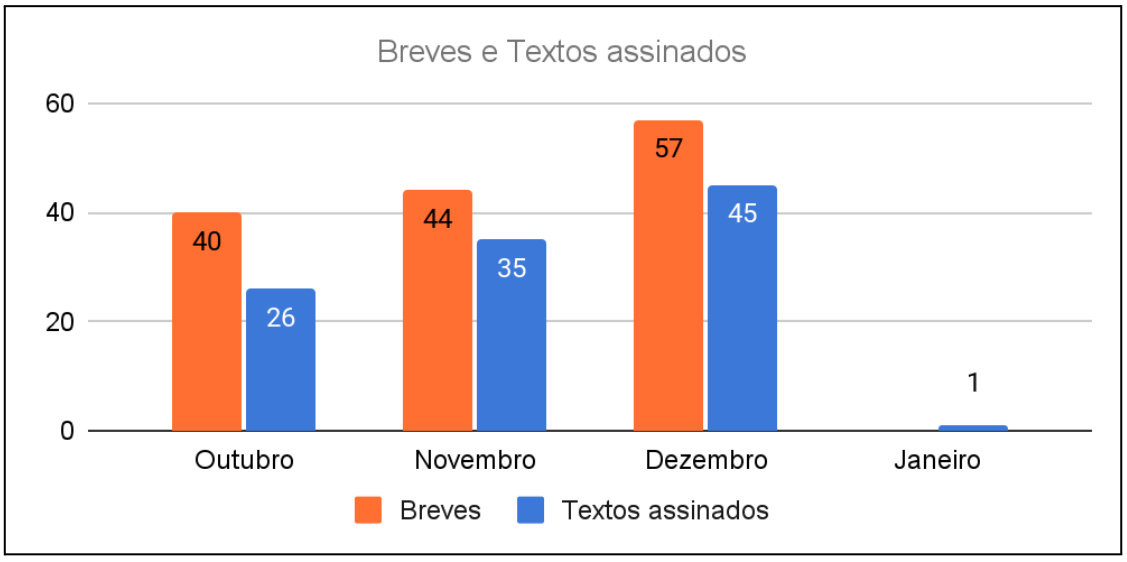
O estágio curricular no Jornal de Notícias ocorreu durante um período de três meses, de 1 de outubro a 31 de dezembro de 2022. A secção escolhida foi Mundo, cuja editora, Sílvia Gonçalves, ficou responsável pela minha orientação dentro do jornal.

## 3.1. Textos produzidos

Um total de 248 textos jornalísticos foram escritos neste período, com 141 sendo "Breves" e outros 107 sendo peças maiores, assinadas.

As notícias breves são pequenos textos, geralmente com até 500 caracteres, colocadas no encerramento da secção para cobrir histórias de todo o mundo, remediando a falta de espaço no papel para textos maiores sobre diversos acontecimentos na ordem do dia. Além do tamanho ser menor, a distinção entre as breves e os outros tipos de notícias na minha produção durante o estágio deve-se ao facto de que, muitas vezes, esses textos eram pequenas adaptações dos *takes* das agências noticiosas para o tamanho que a página permitia.

**Gráfico 1 - Tipos de texto produzidos no estágio por mês**




Fonte: Elaboração própria

Já as outras peças, as assinadas, incluem desde caixas pequenas para acompanhar um texto maior até as aberturas da secção Mundo na edição impressa, além de conteúdos para o site do jornal. Alguns destes 107 textos são sobre a mesma história e são duplicados no impresso e no online. Estes foram listados separados porque, muitas vezes, tinham títulos diferentes e eram maiores no site do JN, que não tem limite de espaço para os textos.

Como é possível ver no gráfico x, o número de peças dos dois tipos aumentou a cada mês. Em outubro, foram publicados 26 textos assinados e 40 notícias breves. Em novembro, foram 35 textos assinados e 44 breves. Já em dezembro, o mês mais produtivo, foram 45 assinados e 57 breves. O gráfico ainda mostra um texto publicado em janeiro, que foi uma matéria especial de Ano Novo escrita nos últimos dias do estágio – sobre os mais ricos do mundo em 2022.

No caso dos textos principais, além do aumento numérico por mês, a quantidade de caracteres também aumentou. Enquanto que os textos iniciais de uma coluna tinham cerca de 1500 caracteres, as aberturas da secção com quatro ou mais colunas feitas no fim do estágio chegavam a ultrapassar os três mil caracteres.

Apenas 27 textos dos 107 textos principais foram publicados no site do JN, já que o objetivo era escrever para o papel. Quando um texto para a edição impressa cobria algum assunto que ainda não tinha sido tratado no online, a peça era colocada na versão online – às vezes com fotografias diferentes, mas também, como já explicitado, com títulos e parágrafos modificados. Outra situação era a substituição de um texto de agência noticiosa já publicado no site pelo meu texto original. Raramente os textos foram produzidos na intenção de serem publicados somente na edição online. Tal situação ocorria quando a edição impressa para o dia seguinte não tinha espaço para um texto meu. Nesses casos, geralmente ficava responsável por escrever as breves e fazer um texto para o JN.pt.

### 3.1.1. Países cobertos

O país que mais cobri durante o estágio foi o Brasil (tabela x), tendo feito 62 textos (12 breves, 50 assinados). O alto número é explicado pelas notícias durante a campanha de

segunda volta das eleições presidenciais, como também o período de transição entre os governos. Após as primeiras semanas de treino, acabava por escrever todas as notícias do Brasil que surgissem, já que tinha mais familiaridade com o assunto.

O segundo país que mais tive que escrever sobre foram os Estados Unidos, num total de 56 vezes (33 breves, 23 assinados). Os EUA apareceram em mais breves, já que o gigante norte-americano está envolvido em diversas histórias ao redor do globo, com participação na tensão entre a Coreia do Sul e a do Norte, além dos protestos no Irão, por exemplo. As poucas notícias sobre assuntos apenas internos dos Estados Unidos estavam relacionadas principalmente com as eleições intercalares de novembro ou com ataques a tiro.

**Tabela 4 – Principais países cobertos no estágio**

| PAÍS | VEZES EM BREVES | VEZES EM TEXTOS ASSINADOS | TOTAL |
|---|---|---|---|
| Brasil | 12 | 50 | 62 |
| Estados Unidos | 33 | 23 | 56 |
| Irão | 17 | 10 | 27 |
| Rep. Popular da China | 17 | 4 | 21 |
| Portugal | 6 | 11 | 17 |
| União Europeia | 8 | 6 | 14 |
| Coreia do Norte | 7 | 5 | 12 |
| Coreia do Sul | 7 | 5 | 12 |
| Síria | 7 | 5 | 12 |
| França | 8 | 4 | 12 |
| Peru | 1 | 9 | 10 |
| Japão | 4 | 6 | 10 |
| Itália | 6 | 4 | 10 |

Fonte: Elaboração Própria

O terceiro país com mais textos foi o Irão, com um total de 27 (17 breves, 10 assinados). O tema nos três meses de estágio foram os protestos desencadeados pela morte de Mahsa Amini, em setembro, e a repressão do governo de Teerão. Em quarto lugar, está a República Popular da China (21 vezes, sendo 17 breves e 4 assinados). Os principais assuntos sobre Pequim foram a política de "covid zero", a tensão na península coreana e a situação da minoria uigur em Xinjiang.

Portugal aparece em seguida na lista de países cobertos, com 17 menções (6 breves, 11 assinados). Como os EUA, Portugal apareceu em diversos temas. Desde histórias sobre cidadãos portugueses no estrangeiro a posições do país nos acontecimentos no mundo. A grande presença lusitana faz sentido num jornal português, já que, além de gerar um interesse maior para o leitor, aproximava histórias globais para um contexto mais familiar. Um exemplo foi a cobertura que fiz sobre um grupo de finalistas de Medicina portugueses que ficaram retidos no Peru devido aos protestos no país sul-americano após a destituição do presidente Pedro Castillo.

A União Europeia, apesar de ser um bloco de países, entra no ranking porque algumas notícias tinham suas instituições envolvidas, como a Comissão Europeia ou o Parlamento Europeu (PE). Foram oito breves e seis textos assinados, o que totalizou 14 menções. Um exemplo de um acontecimento que ocorreu em dezembro e que pude acompanhar por alguns dias foi o escândalo do Catargate – em que eurodeputados e membros do PE eram investigados por receberem dinheiro catari para tomar decisões favoráveis ao país do Golfo.

A Coreia do Norte e a Coreia do Sul aparecem empatadas tanto no número de breves (7), quanto no número de matérias assinadas (5), num total de 12 textos cada. O número igual para os dois países deve-se principalmente pela escalada de tensão na península após exercícios militares de Seul com os Estados Unidos. Como muito das informações sobre os exercícios de Pyongyang era divulgado por fontes sul-coreanas, acaba por haver uma paridade na quantidade de menções aos dois países. Apesar disso, há textos em que ambos os países não apareceram juntos, como no caso da debandada numa rua de Seul durante uma festa de Dia das Bruxas.

A Síria teve a mesma quantidade e tipos de textos que as duas Coreias. Os temas mais cobertos durante o período do estágio foram os conflitos no país – o Estado Islâmico, diversos bombardeamentos e a ameaça turca à população curda. A França teve o mesmo número de textos (12), porém com mais breves (8) e menos matérias assinadas (4). O assunto mais tratado sobre os franceses foi a crise migratória no Mediterrâneo e a tensão com a Itália para lidar com o problema.

O Peru apareceu 10 vezes, todas no último mês do estágio, com 1 breve e 9 textos assinados. O único tópico sobre o país andino foi a crise política gerada pela destituição do presidente Pedro Castillo. O Japão tem o mesmo total de histórias, porém com 4 breves e 6 matérias assinadas. A questão mais abordada quando escrevi sobre o arquipélago nipónico foi a preocupação do país com as manobras da Coreia do Norte.

O último país sobre o qual escrevi 10 ou mais textos foi a Itália, que, apesar da mesma quantidade de menções que o Peru e o Japão, teve apenas 4 textos assinados, com as 6 restantes sendo breves. O tema principal foi a questão migratória, principalmente a crise nas relações entre os italianos e os franceses, como já dito anteriormente ao falar da cobertura sobre a França. Tal assunto dominou o período inicial do governo de extrema-direita da primeira-ministra Giorgia Meloni, cuja aprovação pelo presidente italiano para a formação do Executivo foi noticiada também por mim.

Muitos outros países foram mencionados ao longo do estágio, principalmente na parte das breves, onde a natureza das pequenos textos permite uma variedade de histórias de diversas partes do mundo. Para evitar uma extensa lista de países com pouca presença no meu trabalho ao longo dos três meses, limitei a discutir as nações com uma dezena ou mais de notícias. Desta forma, pude discutir detalhadamente os assuntos que foram mais constantes durante o estágio, descartando histórias mais esporádicas.

## 3.2. Calendário

O calendário começa com uma descrição sobre o período de inscrição e aceitação no estágio, durante o mês de maio. Em seguida, descrevo os meus dias de trabalho em si,

contando os acontecimentos mais importantes ocorridos nos meses de outubro, novembro e dezembro. Ao longo do texto, conto como era o processo para a criação das notícias, as dificuldades e as lições que aprendi.

### 3.2.1. Maio

O processo para o estágio curricular começou ainda no final do primeiro ano letivo do Mestrado, a 11 de maio de 2022, quando enviei o currículo para os e-mails do Jornal de Notícias. Naquela mesma quarta-feira, poucas horas depois, recebi uma chamada telefónica agendando uma entrevista. Fui à redação do JN, no Porto, no dia 16 de maio, uma segunda-feira. Apesar de residir em Braga e enfrentar uma greve dos Comboios de Portugal naquela data, consegui chegar a tempo para a entrevista, que foi em grupo. Entrei na sala de reuniões com outras colegas, inclusive do Mestrado na FLUP, o que ajudou a manter a tranquilidade num ambiente novo. Fomos entrevistados pela diretora do jornal, Inês Cardoso, que tinha nossos currículos impressos nas mãos. Após perguntar para todos o motivo de escolherem o JN e que secções teriam interesse em trabalhar, fomos dispensados.

No final da mesma semana da entrevista, recebi um e-mail da Global Media Group encaminhado pela direção do Mestrado em Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nessa mensagem, soube que fui aprovado para o estágio curricular, que começaria a 1 de outubro e duraria até 31 de dezembro de 2022, sob orientação da editora da secção Mundo, Sílvia Gonçalves. Após alguma troca de e-mails com o JN, consegui as informações que precisava para a FLUP fazer o protocolo de estágio.

### 3.2.2. Outubro

Como o primeiro dia do estágio estabelecido era a 1 de outubro, um sábado, o novo desafio começou apenas a 3 de outubro, uma segunda-feira. Este pequeno adiamento foi útil, já que pude ir ao Porto votar na primeira volta das eleições presidenciais brasileiras de 2 de outubro sem preocupar-me com o novo trabalho. Ter votado pela primeira vez numa eleição – não conseguira em 2018 porque tinha acabado de mudar-me para Portugal – e ver a numerosa comunidade brasileira na região Norte

lusitana foi importante para sentir, na prática, como o evento que viria a cobrir constantemente durante o estágio impacta as pessoas.

Cheguei na redação no dia 3 de outubro e fui apresentado à editora do Mundo e minha orientadora no Jornal de Notícias, Sílvia Gonçalves. Após ser designada uma mesa para que pudesse trabalhar, recebi a missão de ler as secções Mundo do dia do JN e do Público, o jornal diário concorrente na área do jornalismo internacional em Portugal. Depois de ler as duas publicações, fiz login com os acessos dados pela equipa de informática da Global Media, que ajudou na configuração do computador. Desta forma, tinha a partir daquele dia um e-mail do jornal com meu nome, o que seria útil para trocar links e informações com meus colegas de trabalho. No início de outubro, havia mais quatro pessoas na secção além de mim: a minha editora, dois jornalistas contratados do JN e uma outra estagiária curricular. A situação iria alterar-se muito até ao fim do meu período naquela redação.

O dia seguinte foi o primeiro em que comecei a criar os hábitos que continuariam pelos próximos três meses: chegar às 14h, apanhar o JN do dia na entrada da redação, ler os jornais, aceder às agências Lusa e AFP, ver os sites dos órgãos de comunicação social internacionais – como o britânico The Guardian e o norte-americano The New York Times – e fazer uma lista das notícias que poderiam ir para a parte das “Breves” – que às vezes chamava-se “A Fechar”. Especialmente no primeiro mês do estágio, entre a primeira e a segunda volta das presidenciais do Brasil, também realizava uma ronda diária nos média brasileiros – principalmente no jornal “Folha de S. Paulo”, no portal G1 e no site da CNN Brasil – para saber se havia novidades sobre as campanhas eleitorais.

No segundo dia, escrevi minha primeira peça, uma breve sobre a ex-chanceler alemã Angela Merkel, que recebera um prémio pela proteção dada aos refugiados sírios (figura a). Ainda naquele dia, fiz uma breve sobre o Brasil: o candidato Ciro Gomes, que terminou a disputa eleitoral em quarto lugar, seguira a decisão do partido e declarou apoio a Lula da Silva na segunda volta. No mesmo dia, apareci pela primeira vez na

televisão portuguesa, já que, todos os dias, ao fim da tarde, um dos diretores do JN comenta o noticiário na RTP3 com a redação de cenário no fundo.

**Figura 3 - Primeiros dois textos escritos para o JN**



## Ciro Gomes acompanha decisão do partido e apoia Lula na segunda volta

**BRASIL** Ciro Gomes vai acompanhar a decisão unânime do Partido Democrático Trabalhista (PDT), anunciada ontem, de apoiar Lula da Silva para a segunda volta das eleições. O candidato, que ficou em quarto na disputa, afirmou no Twitter que, "frente às circunstâncias, é a última saída". Já Romeu Zema, governador reeleito de Minas Gerais, anunciou o apoio a Jair Bolsonaro. "É muito bem-vindo", disse ontem o presidente. O estado, segundo no número de eleitores, acerta no vencedor das eleições desde 1950. Na primeira volta, 48,29% dos mineiros escolheram Lula e 43,60% optaram por Bolsonaro.

## Angela Merkel recebe prémio da ONU por proteção de refugiados

**SÍRIA** O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) atribuiu o prémio Nansen à ex-chanceler alemã Angela Merkel pela proteção de milhares de refugiados sírios no auge da guerra. "Angela Merkel demonstrou grande coragem moral e política", afirmou Filippo Grandi, alto-comissário da agência, em comunicado. A Alemanha recebeu 1,2 milhões de refugiados e requerentes de asilo entre 2005 e 2021, período em que a ex-chanceler esteve à frente do país.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 126, 5 de outubro de 2022

No terceiro dia de trabalho, já fiquei responsável por todas as quatro breves. O processo para escolher as breves começava com uma ronda pela Lusa desde a meia-noite até àquela hora – geralmente por volta de 15h. Após isso, reunia-me com a editora e debatíamos quais assuntos deveriam ir para as breves maiores, para as breves menores e, quais notícias deveriam ir para uma coluna separada.

Minha estreia com um texto assinado foi com um texto de uma coluna sobre o Brasil, publicado a 8 de outubro (figura b). Os temas eram o bloqueio do orçamento das universidades públicas e a criação de uma nova lei para punir os institutos de sondagens eleitorais que errassem os resultados. Como a equipa da paginação do jornal exigia que textos maiores tivessem um intertítulo, frequentemente utilizava o recurso para tratar de dois assuntos diferentes, mas relacionados – nesse caso específico, ambas as histórias sobre o mesmo país.

**Figura 4 - Primeira matéria assinada**



# Bloqueio no orçamento gera crise na Educação

## Universidades não conseguem pagar eletricidade e água

**BRASIL** O Governo brasileiro anunciou esta semana o congelamento de 2,4 mil milhões de reais (470 milhões de euros) do Ministério da Educação, valor que será libertado apenas em dezembro. Desse montante, as universidades federais deveriam receber 328 milhões de reais (72 milhões de euros), de acordo com o jornal "O Globo".

O pagamento das contas de água e de luz de outubro já estará em risco, afirmou, em declarações à Imprensa, Ricardo Fonseca, reitor da Universidade Federal do Paraná e presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Bolsas, serviços de segurança, manutenção e limpeza também se incluem nas despesas.

O ministro da Educação brasileiro chamou o bloqueio de "limitação". "O valor está garantido", assegurou Victor Godoy, em entrevista a uma rádio estatal, na quinta-feira.

**SONDAGENS EM PERIGO**

O líder do Governo Bolsonaro na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros, apresentou ontem um projeto de lei para punir institutos de sondagem. O texto prevê penas de prisão de quatro a dez anos e coima para quem divulgar pesquisas nos 15 dias anteriores às eleições com números fora da margem de erro.

As sondagens "acabam manipulando e interferindo diretamente na escolha do eleitor", acusou Barros, citado pela Agência Câmara de Notícias. O presidente da Câmara, Arthur Lira, planeia votar novas regras na próxima semana.

Lula, em primeiro lugar, teve números dentro da margem de erro. Já Bolsonaro fez cerca de sete pontos a mais do que as últimas previsões. ● GABRIEL HANSEN

Fonte: Jornal de Notícias (p. 31), Ano 135, Nº 129, 8 de outubro de 2022

Durante todo o estágio, principalmente no início, tive que me acostumar a escrever no estilo do JN, como também numa variedade do português que não era a minha originária. Na primeira situação, aprendi, por exemplo, que tinha de colocar nomes de publicações entre aspas (o jornal "Folha de S. Paulo") ou colocar regiões geográficas de um país em maiúsculo (o Sul do Irão). A adaptação na segunda situação foi mais difícil, pois apesar de saber como substituir diversas palavras – por exemplo, "celular" por "telemóvel", "ônibus" por "autocarro", "Irã" por "Irão" –, há vocabulários específicos que não são comuns no cotidiano que são utilizados no Brasil e não em Portugal, e vice-versa. Um exemplo foi o verbo "depredar", muito usado no português brasileiro para notícias de destruição e vandalismo. Tal verbo não é usado normalmente em Portugal e os dicionários lusos não apontavam o uso mais comum somente no Brasil – como acontece com outras palavras brasileiras. Quando desconfiava que uma palavra não era usada em Portugal, perguntava à minha editora ou às minhas outras colegas.

Como cobria diversas histórias sobre o Brasil, tinha que escrever de uma maneira diferente para a melhor compreensão do leitor português. Desde pequenos pormenores como colocar "da Silva" após escrever referir pela primeira vez num texto o então candidato presidencial Lula, até explicar o contexto e quais eram os cargos das pessoas envolvidas na situação. Outra dúvida que não tinha uma "fórmula mágica" de resolver era como lidar com cargos oficiais e citações *ipsis litteris*. Adaptamos "Ministério do Planejamento" para "Ministério do Planeamento"? Adaptamos o adjetivo desta citação para o português de Portugal ou colocamos o significado entre colchetes? As soluções eram caso a caso e dependiam da aprovação da chefia do JN. Para manter a consistência nos textos, tentava evitar ao máximo tais situações duvidosas, reescrevendo a informação de alguma outra forma.

O primeiro texto que escrevi para o site do JN foi a 16 de outubro. No mesmo dia em que escrevi um texto de uma coluna sobre o Brasil e três breves, fiz uma notícia para o online sobre imigrantes que foram encontrados nus na Grécia, perto da fronteira com a Turquia (figura c). Como a história não tinha sido coberta pela Lusa, principal responsável pelos textos no site do Jornal de Notícias, pude escrever a matéria

consultando agências como AFP e Reuters, além de utilizar as declarações dos próprios ministros da Grécia e da Turquia disponíveis na rede social Twitter. Também adaptei o texto que fiz para o site numa breve para a edição de papel do dia seguinte (17 de outubro). Esta notícia acabou indo para a secção "Últimas", que fica na última página do jornal (figura d).

**Figura 5 - Primeira matéria no site do JN**




Fonte: site do Jornal de Notícias

**Figura 6 - Texto adaptado para secção "Últimas"**



**MIGRANTES** A Polícia grega e a agência europeia Frontex, responsável pelas fronteiras do Espaço Schengen, anunciaram o resgate de 92 migrantes nus, perto do rio Evros, na fronteira da Grécia com a Turquia. As autoridades, citadas pela agência Reuters, afirmaram que os homens tinham cruzado o rio em botes de borracha no dia anterior. A maioria dos resgatados são cidadãos afegãos e sírios. Os responsáveis de Atenas negaram responsabilidades e classificaram o ocorrido como uma "vergonha para a civilização". Já o Governo de Ancara acusou a Grécia de "manipulações e desonestidade".

Fonte: Jornal de Notícias (p. 44), Ano 135, Nº 138, 17 de outubro de 2022

O primeiro texto que fiz com mais de uma coluna para a edição impressa foi publicado no dia 21 de outubro, intitulado “Bolsonaro ganha terreno, vantagem de Lula aperta” (figura e). A primeira parte do texto dava pormenores dos resultados da última sondagem do instituto Datafolha, enquanto que a segunda parte, após o intertítulo, falava sobre um relatório da primeira volta das eleições feito pelas Forças Armadas brasileiras. A fotografia, que ajudei a escolher, foi do primeiro debate da segunda volta entre Jair Bolsonaro e Lula da Silva. O momento capturado encaixou perfeitamente no texto e principalmente no título, já que mostra o então presidente brasileiro feliz, enquanto mostra o candidato de Esquerda tenso.

**Figura 7 - Primeira matéria assinada com mais de uma coluna**

# Bolsonaro ganha terreno, vantagem de Lula aperta

## Sondagem aponta estabilidade do candidato de Esquerda, enquanto o atual presidente diminui a rejeição e cresce como opção de voto entre os homens

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt



Bolsonaro melhora números entre evangélicos, Lula envia carta aos religiosos

**BRASIL** Lula da Silva continua a liderar nas intenções de voto da segunda volta das presidenciais brasileiras, com 49%, o mesmo número da semana anterior. A sondagem do Datafolha, divulgada na noite de quarta-feira, trouxe boas notícias, no entanto, para Jair Bolsonaro, que cresce de 44% para 45%. Mesmo com a variação dentro da margem de erro de dois pontos percentuais, a sondagem segue a tendência de crescimento do atual presidente, que, em junho, estava atrás de Lula com uma diferença de 25 pontos.

Nos votos válidos, o candidato de Esquerda perde um ponto e agora tem 52%, enquanto Bolsonaro avança dos 47% da semana anterior para os 48%. Os votos válidos não contabilizam os eleitores que escolhem branco, nulo e os indecisos.

O Governo Bolsonaro é avaliado como ruim ou péssimo por 39% e como ótimo ou bom por 38%, resultados iguais à semana anterior. Em maio, os que avaliavam de forma negativa eram 48%, enquanto os favoráveis eram 25%. O candidato de Direita torna-se a preferência dos homens pela primeira vez na disputa, além de ampliar a liderança no Norte e Sudeste e entre os evangélicos. Lula, que procura diminuir a rejeição na comunidade evangélica, divulgou na quarta-feira uma carta enviada aos religiosos.

**DEFESA NEGA RELATÓRIOS**

O Ministério da Defesa brasileiro recusou a entrega ao Tribunal Superior Eleitoral dos relatórios da auditoria às urnas feita pelas Forças Armadas na primeira volta. A tutela afirma que um documento ficará disponível no fim do trabalho dos militares, após a segunda volta. O Ministério nega que os resultados da auditoria tenham sido entregues a um dos candidatos.

A Imprensa brasileira alega, contudo, que relatórios que descartam fraude na primeira volta foram entregues ao atual presidente. Bolsonaro classificou a existência de uma auditoria como “fake news”.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 30), Ano 135, Nº 142, 21 de outubro de 2022

Na última semana de outubro, a chefia do JN planeou matérias para relembrar a campanha das eleições presidenciais brasileiras, que teriam a segunda volta a 30 de outubro. Fiquei responsável por esses textos com assuntos diferentes em cada dia: na terça-feira, dia 25, foi sobre a troca do vermelho pelo branco por Lula da Silva; na quarta-feira, dia 26, foi sobre os apoios dos ex-presidentes do Brasil aos candidatos; na sexta-feira, dia 28, foi sobre os ataques de Jair Bolsonaro à Justiça eleitoral; no sábado, dia 29, foi sobre o reforço na segurança para o escrutínio; e no domingo da eleição, dia 30, foi sobre o último debate televisivo e os pontos positivos e negativos de ambos os candidatos.

Esta semana de véspera de eleição foi cheia. No dia do último debate, que ocorreu na noite de sexta-feira no Brasil e na madrugada de sábado em Portugal, acompanhei o programa pela televisão portuguesa, que transmitiu em direto. Anotei todos os assuntos abordados e as respostas dadas pelos candidatos e, algumas horas depois, escrevi um resumo para o jornal num espaço bem apertado, de um pouco mais de dois mil caracteres.

A questão do espaço para cada texto era definido pela equipa de paginação junto da editora da secção. Há configurações de páginas padrões, como a mais comum para a última página da secção, composta por um texto de três colunas, um de uma coluna e as breves em duas colunas. Porém, algumas vezes, enquanto já escrevia um texto, um anúncio publicitário surgia e era escolhido para ficar no “Mundo”. A secção inteira tinha que ser redesenhada e a hierarquia das notícias alteradas. Uma notícia que seria uma matéria assinada, por exemplo, acabava por virar uma breve e substituía outra. Foram incontáveis processos de escrever, apagar e reescrever, principalmente na parte das breves, que tinham uma alta rotatividade com a chegada de novas histórias pelas agências e a atualização de situações que estavam a desenvolver-se ao longo do dia.

Além disso, matérias assinadas, na maior parte das vezes, precisavam ter um intertítulo. Como já tinha mencionado, frequentemente utilizava tal “imposição” para tratar de dois assuntos diferentes, mas relacionados. No entanto, quando o texto era só sobre uma história específica, sempre pensava em como dividi-lo com o intertítulo

de uma maneira que fizesse sentido. Além deste desafio de não comprometer a fluidez do texto e a pirâmide invertida das notícias, o número de caracteres para o pequeno título no meio exigia criatividade.

O dia da eleição, 30 de outubro, foi longo, mas compensatório. Saí de Braga para o Porto de manhã para participar do escrutínio no Instituto Superior de Engenharia do Porto, local escolhido pelo Consulado-Geral do Brasil para as secções eleitorais de 2022. Depois de um quilómetro de fila e uma hora e quinze minutos de espera, consegui votar. Em seguida, almocei e fui para o jornal ajudar na cobertura daquele dia especial. Como o Brasil estava com uma diferença de fuso horário de menos três horas em relação ao horário de Lisboa, já esperava ficar até tarde à espera dos resultados.

Iniciei o trabalho com a típica ronda pelas agências de notícias e fiquei responsável pelas breves e um texto de uma coluna na secção, sobre a debandada durante o Halloween em Seul, na Coreia do Sul. O "Mundo" daquela edição, que sairia na segunda-feira, dia 31, só teve apenas uma página porque a cobertura sobre as eleições brasileiras ficaria no "Primeiro Plano", na abertura do jornal.

No "Primeiro Plano", fiquei responsável pelas "Soltas", que funcionam como as breves, porém com um mesmo tema: as eleições brasileiras (figura f). Uma foi sobre os resultados nas três cidades portuguesas que tiveram mesas de votação – Lisboa, Porto e Faro –, outra foi sobre as operações nas estradas feitas pela Polícia Rodoviária Federal e a última foi sobre uma deputada federal bolsonarista que ameaçou uma pessoa com uma arma de fogo em São Paulo.

**Figura 8 - "Soltas" feitas no dia da segunda volta da eleição brasileira**



SOL
TAS

**Brasileiros em Lisboa, Porto e Faro dão vitória a Lula**

VOTAÇÃO A diáspora brasileira em Portugal escolheu Lula da Silva nas urnas. Em Lisboa, o maior colégio eleitoral fora do Brasil, Lula teve 64,5% dos votos. No Porto, o candidato de Esquerda foi escolhido por 64,8% dos eleitores. Em Faro, a disputa foi mais renhida: Lula ficou com 52%.

**Polícia faz operações nas estradas apesar do TSE proibir**

JUSTIÇA A Polícia Rodoviária Federal (PRF) fez pelo menos 619 operações de fiscalização de autocarros, segundo o portal G1, contrariando a decisão de sábado do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O presidente do TSE intimou o diretor-geral da PRF a interromper as ações.

**Deputada bolsonarista aponta arma a apoiante de Lula**

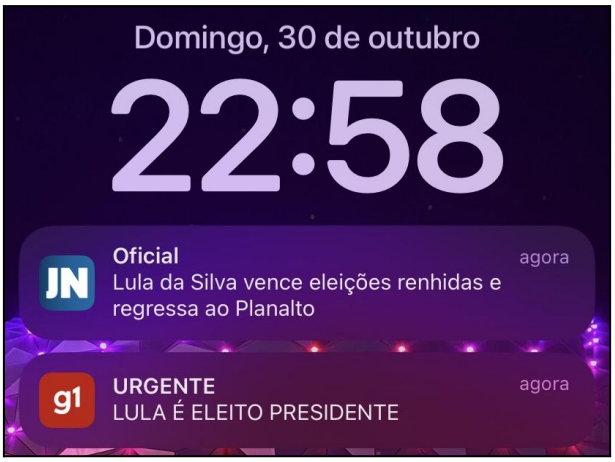
VIOLÊNCIA Carla Zambelli, deputada aliada de Bolsonaro, perseguiu e apontou uma arma a um apoiante de Lula após uma discussão, no sábado, em S. Paulo. Zambelli acusou o homem negro de agressão, o que foi desmentido por vídeos do ocorrido. Partidos de Esquerda pediram a perda do cargo de deputada.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 6), Ano 135, Nº 152, 31 de outubro de 2022

Durante aquele dia, acompanhei as últimas notícias pela imprensa brasileira e pelas redes sociais. Do momento em que as urnas fecharam no Brasil (20h em Lisboa) até a vitória de Lula da Silva, fiquei dando *refresh* na página de resultados do site do Tribunal

Superior Eleitoral. Quando o site apontou o triunfo de Lula, rapidamente falei alto na redação e, assim, o JN conseguiu ser um dos primeiros órgãos de comunicação a notificar nos telemóveis o resultado (figura g).

**Figura 9 - Notificação do JN imediatamente após vitória de Lula da Silva**




Fonte: Elaboração própria

Na apuração, anotei horas importantes, como o momento de viragem de Lula (18h44 em Brasília) e quando o candidato do Partido dos Trabalhadores foi eleito matematicamente (22h56 em Brasília). Tais informações ajudaram a editora Silvia Gonçalves a escrever o texto principal, sobre o regresso do petista ao Palácio do Planalto. Contribuí também com curiosidades, como a lista de países da América Latina que escolheram a Esquerda nos últimos anos e o facto de Jair Bolsonaro ter sido o primeiro presidente do Brasil a buscar uma reeleição e perder.

Como era um domingo, não havia nada aberto nos arredores do prédio do Jornal de Notícias. Pela primeira vez, pedi comida por uma aplicação para comer durante o trabalho. Foi empolgante acompanhar até tarde o fecho da edição do jornal pela primeira vez. A editora do “Mundo” aguardava o discurso de vitória de Lula para poder acabar o texto, o que ocorreu perto da meia-noite no horário de Lisboa. Pude ver, por exemplo, a impressão da capa do jornal pela chefia para ver se funcionava no papel. Fui embora da redação às 00h30 do dia 31 de outubro e, apesar do grande temporal que atingia o Porto, saí com a sensação de dever cumprido.

O primeiro mês no JN foi muito interessante e permitiu que eu aprendesse a dinâmica por trás de um grande jornal impresso. Em outubro, trabalhei 21 dias.

### 3.2.3. Novembro

Novembro começou com uma pessoa a menos na secção Mundo, já que um dos jornalistas, que estava há 30 anos no Jornal de Notícias, reformou-se. Agora eram quatro pessoas, incluindo eu.

A primeira cobertura que fiz nesse mês foi sobre os protestos dos apoiantes de Jair Bolsonaro que bloquearam estradas em todo o Brasil. O diretor-adjunto do JN, Manuel Molinos, queria uma cobertura em tempo real no site e a editora Sílvia Gonçalves escolheu-me para acompanhar a situação. A matéria ficou em destaque na primeira página do site do jornal (figura h). Acompanhei os órgãos de comunicação brasileiros e as redes sociais da Polícia Rodoviária Federal e atualizava as informações, principalmente os números das manifestações.

**Figura 10 - Matéria sobre os protestos no Brasil em destaque na primeira página do site**




Fonte: site do Jornal de Notícias

Escrevia parágrafos no Google Docs e enviava para minha editora por e-mail. Ela corrigia e atualizava o texto através do sistema utilizado no site do JN. Os estagiários não tinham acesso a essa plataforma, por isso meus textos que iam para o online eram colocados através da conta de outros jornalistas, apesar de ainda serem assinados por mim. A aplicação que tinha acesso era a Millenium, utilizada para a edição impressa do jornal. Na maior parte das vezes escrevia os textos para o papel diretamente nesta plataforma, pois já ficava com a noção do tamanho de cada parágrafo e da forma que os títulos apareceriam.

Durante todo o estágio, a editora da secção corrigia os meus textos antes de serem aprovados pela chefia. Sílvia Gonçalves ajeitava as palavras abrasileiradas e reescrevia frases que poderiam gerar uma dúvida ou ambiguidade no leitor, no entanto, preservava a estrutura e a coesão escolhidas por mim. Isso resultava, na prática, em poucas mudanças entre o texto original e o editado.

Nos dias seguintes, além de continuar a acompanhar a situação brasileira devido aos protestos e as dúvidas sobre a aceitação dos resultados pelo então presidente Jair Bolsonaro, comecei a escrever sobre as eleições intercalares dos Estados Unidos, que aconteceriam a 8 de novembro. Meu primeiro texto assinado com mais de uma coluna que não foi sobre o Brasil foi sobre a disputa na Pensilvânia (figura i). Durante toda a semana, ajudava a atualizar as informações enquanto a apuração dos votos saía. Também fui o responsável pela notícia do anúncio da candidatura de Donald Trump para as presidenciais de 2024, na semana seguinte ao escrutínio.

O desafio de cobrir as eleições norte-americanas foi, excluindo a demora pelos resultados, a falta de centralidade para obter informações. Enquanto que no Brasil os resultados eram todos disponibilizados em tempo real no site do Tribunal Superior Eleitoral, o caso dos Estados Unidos variava de estado para estado e as melhores fontes eram os média americanos. Ainda assim, os diversos órgãos de comunicação e agências de notícias projetavam números diferentes, já que cada um tinha um modelo matemático distinto para prever as vitórias e derrotas.

**Figura 11 - Texto sobre as eleições intercalares nos Estados Unidos**

# Biden, Trump e Obama atrás dos votos da Pensilvânia

## Atual presidente e antecessores tentaram, no mesmo dia, angariar eleitores do estado que tem o cenário em aberto

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt



Democratas devem perder maioria no Congresso

**EUA** As eleições intercalares de 8 de novembro vão definir todos os 435 assentos da Câmara dos Representantes e 35 dos 100 senadores. No entanto, alguns estados são o foco dos democratas e dos republicanos, já que neles as disputas estão em aberto. A Pensilvânia é um dos destaques e, por isso, o presidente Joe Biden e os antecessores Donald Trump e Barack Obama realizaram comícios ontem no estado-chave.

Entre 1992 e 2020, a Pensilvânia escolheu apenas uma vez um republicano para a presidência - justamente Trump, em 2016. O ex-presidente fez um comício ontem em Latrobe, nos arredores de Pittsburgh, segunda maior cidade do estado, com o candidato republicano ao Senado federal. Trump tenta reconquistar a confiança da Pensilvânia para também viabilizar uma possível candidatura à Casa Branca, em 2024.

Biden também regressou ontem ao estado natal para um encontro raro com o ex-presidente Barack Obama, na Filadélfia, a maior cidade da Pensilvânia. Ambos foram ajudar o democrata candidato senatorial. Segundo o agregador de sondagens FiveThirtyEight, o partido de Biden tem 54% de probabilidades de perder a maioria no Senado - há um mês, a hipótese era apenas de 33%. Já a derrota na Câmara dos Representantes é dada como certa: os republicanos têm 84% de chances de conseguir a maioria.

**DISPUTAS RENHIDAS**

Mesmo com uma situação favorável aos democratas para o Governo estadual, o cenário é renhido para o Senado. O democrata John Fetterman tem leve vantagem sobre o republicano Mehmet Oz, com 53% de hipótese de vencer. Há um mês, Fetterman tinha 73% de chance de conquistar a vaga, ocupada atualmente pelo Partido Republicano.

Para a Câmara dos Representantes, a disputa é apertada no 7.º distrito eleitoral, pois Lisa Scheller tem 53% de probabilidade de pintar de vermelho-republicano a cadeira azul-democrata da incumbente Susan Wild. O cenário é melhor para os partidários de Biden nos 8.º e 17.º distritos, onde têm pequenas margens para manter os assentos democratas - 62% e 57% de hipótese de vitória, respetivamente. ●

Fonte: Jornal de Notícias (p. 35), Ano 135, Nº 158, 6 de novembro de 2022

A diferença de fuso horário não ajudava na cobertura, já que a costa leste dos Estados Unidos estava a 5 horas a menos do horário de Lisboa. Como a edição do jornal fechava entre 23h e meia-noite, isso fazia com que os acontecimentos da noite nos EUA ficassem apenas no site do JN. No horário em que acabava os textos, geralmente entre 18h e 20h, ainda era início da tarde em Washington. Um texto que tive que mudar uma

grande parte foi sobre o anúncio da saída de Nancy Pelosi da liderança democrata na Câmara dos Representantes. Inicialmente, o texto seria sobre a maioria republicana e a mudança do cargo de presidente na câmara baixa do Congresso dos Estados Unidos. Porém, no fim da manhã, Pelosi fez um discurso de despedida e, apesar de continuar como representante pela Califórnia, não estaria mais à frente dos democratas após 20 anos. Tive de reescrever, reorganizar e excluir partes para caber no espaço dado ao assunto na edição de papel.

Estas semanas em novembro foram bastante trabalhosas, pois a outra estagiária curricular do Mundo encerrou o período de três meses na primeira semana. Até o fim do meu período no Jornal de Notícias, a secção ficaria comigo, minha editora e a outra jornalista. O pequeno número de pessoas foi desafiador, pois, dependendo dos dias e das folgas, apenas uma ou duas pessoas estavam a escrever, pelo menos, duas páginas inteiras. Como as poucas mãos do Mundo precisavam dedicar-se à atualidade e aos textos para a edição do dia seguinte, era difícil escrever matérias especiais, que precisavam de mais tempo de pesquisa. Um exemplo que não acabou por ocorrer devido a falta de tempo foi um texto sobre a queda de presidentes na América Latina nos últimos dez anos, após a situação no Peru, que ocorreu em dezembro.

Para a minha situação, como estagiário que estava a aprender, o cenário permitiu que pudesse escrever textos maiores nesta segunda metade do estágio, o que contribuiu na evolução qualitativa. Isso também possibilitou que, na edição de 20 de novembro, eu escrevesse uma página inteira sem anúncios publicitários sozinho (figura j). Sempre aceitava os desafios que minha editora propusesse para eu escrever. Isso fez com que pudesse abordar temas complexos e interessantes, como a campanha turca contra o Curdistão, no norte da Síria, após um atentado a bomba em Istambul – que não foi reivindicado pelos curdos. Fui responsável por textos que falavam sobre os abusos de menores pela Igreja na Itália, sobre a condenação de manifestantes à pena de morte no Irão e sobre a escalada de tensão na península coreana.

**Figura 12 - Primeira página inteira com textos escritos por Gabriel Hansen**



38 MUNDO

20 de novembro de 2022 Jornal de Notícias



Total de mortes chega a 378 desde o início dos protestos, em setembro

# Forças de segurança do Irão matam mais três manifestantes

Teerão acusou países estrangeiros de "tentar colocar as pessoas nas ruas" e de "esgotar as autoridades"

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**PROTESTOS** As forças de segurança iranianas mataram pelo menos mais três manifestantes ontem, durante as revoltas que atravessam o país, depois da morte de Mahsa Amini, em setembro, revelou a organização de direitos curdos Hengaw, citada pela agência noticiosa AFP. As vítimas estavam na cidade de Divandarreh, no Curdistão, também segundo a ONG sediada na Noruega.

A Hengaw denunciou ainda que agentes das forças de segurança abriram fogo e feriram cinco membros da família de Shahryar Mohammadi, morto nos protestos na província do Azerbaijão Ocidental. A organização acusou a Guarda Revolucionária de atacar o Hospital Shahid Gholi Pur e apreender o corpo do manifestante, que foi enterrado num "local secreto".

O total de mortos chegou ontem aos 378, incluindo 47 crianças, de acordo com a Iran Human Rights (IHR). "Com base nas nossas informações, os assassinatos de manifestantes foram cometidos exclusivamente pelas forças repressivas da República Islâmica", defendeu o diretor da IHR, Mahmood Amiry-Moghaddam.

**A CULPA INTERNACIONAL**

O Ayatollah Ali Khamenei, citado pela AFP, afirmou ao canal estatal iraniano que as potências internacionais falharam ao "tentar colocar as pessoas nas ruas" e "esgotar as autoridades". Para o líder supremo, o "inimigo" quer influenciar grupos da sociedade, como mulheres e trabalhadores, mas a "dignidade" dos iranianos não lhes permitiria "juntarem-se aos que os enganaram".

Em comunicado publicado pela agência estatal IRNA, o Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano criticou ontem o "deliberado silêncio de estrangeiros promotores do caos e da violência no Irão" em relação aos ataques ocorridos esta semana, classificados por Teerão como "terroristas". Na quarta-feira, três ataques em províncias distintas mataram 12 pessoas, incluindo duas crianças e membros das forças de segurança.

Os serviços secretos canadianos (CSIS) anunciaram que investigam ameaças de morte de Teerão, que monitoriza e intimida pessoas no Canadá, inclusive membros da diáspora iraniana. "Estas atividades hostis e interferência estrangeira acabam por minar a segurança do Canadá e dos canadianos, bem como os nossos valores democráticos e a nossa soberania", disse um porta-voz do CSIS à AFP. ●

PORTUGAL

## Iranianos protestam em Lisboa

**Dezenas de homens e mulheres iranianos participaram ontem numa marcha pela "liberdade" entre a Praça do Comércio e os Restauradores, em Lisboa. O protesto em apoio às manifestações no Irão decorreu em simultâneo em 25 países. "Estamos aqui para apoiar o nosso povo", disse Ismail à agência Lusa.**

## Pyongyang ameaça responder com armas nucleares

País lançou mais um míssil balístico intercontinental

**COREIA DO NORTE** O presidente norte-coreano, Kim Jong-un, prometeu responder a ataques com armas nucleares no país com armas nucleares, "e ao confronto total com confronto total", referiu a agência estatal KCNA. As declarações do líder da Coreia do Norte ocorreram anteontem, durante o lançamento de um míssil balístico de alcance intercontinental que caiu no mar, na Zona Económica Exclusiva do Japão.

Os testes realizados por Pyongyang foram justificados pela "condição intolerável dos imprudentes movimentos de confronto militar realizados pelos Estados Unidos e outras forças hostis". O Governo norte-coreano afirmou que os adversários cruzaram a "linha vermelha" na península e que o espaço das Nações Unidas foi utilizado para classificar "o direito de legítima defesa de um Estado soberano como provocação de qualquer modo".

Nas últimas semanas, os Estados Unidos realizaram exercícios militares conjuntos com Seul e com Tóquio. Pyongyang respondeu com o lançamento de mais de 30 mísseis. Washington deverá pedir uma reunião do Conselho de Segurança da ONU para convencer a China a persuadir o Governo norte-coreano a parar com a "escalada", segundo fonte próxima da vice-presidente Kamala Harris.

**FAMÍLIA PRESENTE**

O lançamento "bem-sucedido" do míssil contou com a presença das "queridas filha e esposa" de Kim Jong-un. É a primeira vez que a imprensa oficial confirma a existência de uma descendente do líder supremo, possivelmente a segunda filha, nascida em 2013. ● G.R.

## A FECHAR

### Bombardeamentos israelitas matam quatro soldados sírios e ferem um

**SÍRIA** Bombardeamentos de Israel em regiões costais e centrais da Síria mataram ontem quatro soldados sírios, além de ferir um e causar grandes perdas materiais, segundo a agência oficial SANA. O Observatório Sírio para Direitos Humanos, sediado em Inglaterra, afirmou que os ataques tinham como alvos grupos pró-Irão nas províncias de Homs e Hama, além de uma bateria de defesa aérea síria em Latakia. Anteontem, a ONU condenou o "assassinato brutal" de duas meninas egípcias, cujos corpos foram encontrados nos esgotos de um campo de refugiados de jihadistas do Estado Islâmico, na Síria.



### Kamala Harris e Xi Jinping em reunião "estratégica e construtiva"

**TAILÂNDIA** A vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, e o presidente da China, Xi Jinping, encontraram-se ontem durante a cimeira de Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC), na Tailândia. Harris reforçou a mensagem de Joe Biden de "manter abertas as linhas de comunicação para gerir com responsabilidade a competição entre os nossos países", segundo a Casa Branca. Pequim classificou a reunião de "estratégica e construtiva", de acordo com a imprensa chinesa.

### Colômbia retoma negociações de paz com última guerrilha do país

**CARACAS** O Governo colombiano e a guerrilha do Exército de Libertação Nacional (ELN) anunciaram a retoma das negociações de paz após suspensão das conversações desde 2019. A reunião ocorrerá amanhã em Caracas, na Venezuela. "Somos conscientes do profundo desejo do povo colombiano de avançar num processo de paz e de construção plena da democracia", afirmaram porta-vozes dos dois lados.

### Guatemala com 453 menores assassinados em 2022

**VIOLÊNCIA** Um total de 453 crianças e adolescentes foram assassinados na Guatemala entre janeiro e setembro deste ano, aponta um relatório da Comissão de Promoção dos Direitos da Criança. O levantamento diz que 69% das vítimas são meninos, que morreram maioritariamente através de armas de fogo. Entre as meninas, a maioria das mortes resultou de ataques com faca e por estrangulamento.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 38), Ano 135, Nº 172, 20 de novembro de 2022

Um desafio proposto pela minha editora e aprovado pela direção do JN foi a minha primeira ida ao terreno como jornalista. A Embaixada da Alemanha em Lisboa convidou jornalistas de diversos órgãos de comunicação portugueses a participar do evento "A política europeia alemã no dealbar histórico de uma nova era". O seminário ocorreu

nos dias 28 e 29 de novembro e foi realizado pela Academia Europeia de Berlim (Europäische Akademie Berlin, EAB), que pagou pelo meu transporte, pela alimentação e pela minha estadia no hotel Pestana Citadela, em Cascais. O evento contou também com jornalistas da agência Lusa, da Rádio Renascença e dos jornais Diário de Notícias, Expresso e Público.

Após chegar por volta de meio-dia ao hotel, deixei minha mochila no quarto e fui almoçar no restaurante em frente, onde a delegação responsável pelo evento e alguns jornalistas já estavam. Depois da refeição, o evento começou com uma sessão de boas-vindas da embaixadora alemã em Portugal, Julia Monar, e do diretor de ciclo de Estudos da EAB, Manuel Knapp. Na maior parte do evento, os palestrantes falaram em alemão e os jornalistas utilizaram fones de ouvido com tradução simultânea.

O tema do primeiro dia foi "Política externa alemã orientada por valores". A primeira palestra tratou sobre a posição da Alemanha em relação ao alargamento da União Europeia (UE). Os oradores foram Roderick Parkes, diretor de investigação na Sociedade Alemã de Política Externa, e Ludwig Blaurock, comissário para os Assuntos Europeus da Embaixada da Alemanha. Como o JN cobria todo dia a guerra na Ucrânia, o assunto da expansão da UE foi definido como importante pela minha editora. Por isso, no fim do dia, fiz perguntas para Blaurock – como forma de conseguir também citações para o texto que faria depois. Questionei a posição de Berlim especificamente sobre as entradas da Ucrânia e da Moldávia e se isto seria possível com uma União Europeia tão dividida internamente.

Logo após uma pausa para um café, a segunda palestra começou e foi sobre a política do governo alemão em relação ao continente africano. A terceira e última conferência do dia foi sobre as relações luso-alemãs, também visto como importante para o JN. Quem discursou foi o deputado português Pedro Delgado Alves, vice-presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, e o membro do Parlamento Federal Alemão (Bundestag), Timo Schisanowski, presidente do grupo de parlamentares para as relações Alemanha-Portugal.

Após o encerramento do evento, houve um jantar com todos os participantes no centro histórico de Cascais. Eu fui para o quarto do hotel e entrei em contacto com minha editora para resumir o que aconteceu no dia e para definirmos o que eu iria escrever. Ela me passou a quantidade de caracteres que eu teria – 1500 – e um prazo para entregar o texto. Comecei a rever minhas anotações e escrever as citações mais importantes. A partir disso, criei um guião sobre a ordem do que escreveria e quais das frases usaria como declarações. A matéria ficou pronta depois de uma hora e vinte minutos. Enviei o conteúdo por e-mail e avisei a minha editora por telefone. O texto saiu na edição do dia seguinte (figura k).

**Figura 13 - Matéria do primeiro dia do evento da Embaixada da Alemanha**

# Ucrânia e Moldávia são "verdadeiros membros" da UE

## Conselheiro alemão refere critérios de "mérito" para adesão

**DIPLOMACIA** Berlim vê com bons olhos as candidaturas da Ucrânia e Moldova de adesão à União Europeia (UE), considerando ambos "verdadeiros membros" do bloco. As declarações ocorreram ontem durante o seminário "A política europeia alemã no dealbar histórico de uma nova era", ocorrido em Cascais e promovido pela Embaixada da Alemanha em Portugal.

"Mas, é claro, precisamos de nos certificar que, no caminho para a União, eles preencham todos os critérios necessários", avisou Ludwig Blaurock, ministro conselheiro da Embaixada da Alemanha em Lisboa. Critérios estes que incluem uma estabilidade democrática, o respeito pelos Direitos Humanos, uma economia de mercado que possa concorrer na UE, e o respeito às leis do bloco. Tais exigências são, segundo Blaurock, "com base no mérito, na performance" e, por isso, não há um prazo esperado.

O diplomata alemão relembrou que a adesão de novos países tem de ser preparada dentro da UE e acredita que, ao longo do processo, a opinião dos estados-membros aceitará a inclusão da Ucrânia e da Moldova. A questão é vista no plural pelo deputado Pedro Delgado Alves, do PS, que falou em "vários desafiantes alargamentos" da UE.

**RELAÇÃO "SÓLIDA E ANTIGA"**

O parlamentar classificou a relação luso-alemã como "sólida e antiga". Tanto o deputado português como o diplomata alemão mencionaram a crise migratória como ponto de convergência entre os dois países, pois Lisboa e Berlim assumiram disponibilidade para o acolhimento de refugiados. ● G.H.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 28), Ano 135, Nº 181, 29 de novembro de 2022

Apesar de todos já terem jantado quando eu cheguei no restaurante, consegui ainda usufruir da comida. Depois fui para o hotel descansar, já que estava acordado desde a madrugada devido a viagem até Cascais e sabia que teria no segundo dia de evento muitas atividades e deslocações.

O dia 29 de novembro, com o tema "Direitos Humanos, Globalização e Relação bilateral", começou com um pequeno almoço na entrada da sala de conferência. A primeira palestra tinha o seguinte assunto: "Como o discurso de ódio e desinformação desafia a nossa sociedade democrática e como podemos enfrentar esta ameaça transfronteiriça". A oradora foi a jornalista e autora independente Karolin Schwarz. Entre os tópicos discutidos, falou-se sobre a falta de regulação das redes sociais, o *fact-checking* e as campanhas de desinformação estrangeiras, em especial as que seriam promovidas pela Rússia. A segunda e última palestra foi sobre o "Reforço das democracias e resiliência social no limiar de uma nova era", com Marius Schlageter, vice-presidente do Conselho Nacional de Juventude da Alemanha.

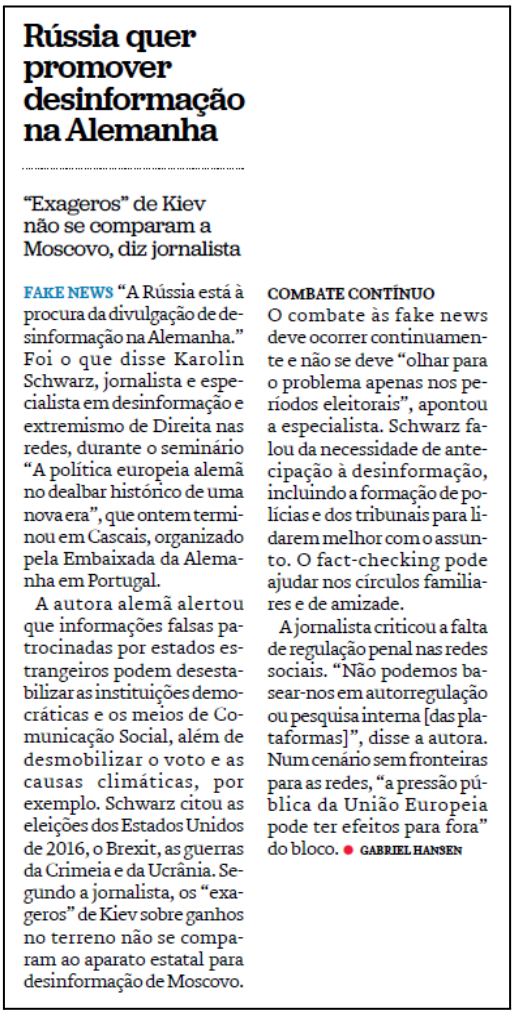
O evento foi encerrado com um almoço no mesmo restaurante do dia anterior, em frente ao hotel. Após isso, fui em direção à estação de comboios de Cascais para ir a Lisboa. Quarenta minutos depois, estava no Cais do Sodré e tinha de apanhar o metro para ir até à estação de Santa Apolónia, de onde o comboio para o Porto partiria.

Ao entrar no Alfa Pendular, fiz uma viagem de cerca de três horas até à estação de Campanhã. Durante o trajeto, estava em contacto com Silvia Gonçalves para saber o que teria que escrever sobre o segundo dia. O tema principal seria o que foi discutido na primeira palestra, sobre desinformação. Enquanto passava em alta velocidade pelo meio de Portugal, escrevia no meu portátil os tradicionais 1500 caracteres para uma matéria de uma coluna. Uma hora e meia depois, o texto estava pronto e enviei para a minha editora. A matéria foi publicada no dia 30 de novembro (figura I).

Logo que cheguei em Campanhã, apanhei o comboio urbano para Braga. A sensação ao chegar em casa após dois dias cheios de trabalho foi de cansaço, mas também de dever cumprido. Senti que a editora do Mundo e o jornal confiavam em mim. Era bom estar no terreno pela primeira vez e poder viver a experiência de falar cara a cara com as

fontes. Ter de lidar com o *deadline* enquanto tinha de prestar atenção a diversas situações externas ao mesmo tempo foi desafiante, mas um ótimo exercício.

**Figura 14 - Matéria do segundo dia do evento da Embaixada da Alemanha**



# Rússia quer promover desinformação na Alemanha

## "Exageros" de Kiev não se comparam a Moscovo, diz jornalista

**FAKE NEWS** "A Rússia está à procura da divulgação de desinformação na Alemanha." Foi o que disse Karolin Schwarz, jornalista e especialista em desinformação e extremismo de Direita nas redes, durante o seminário "A política europeia alemã no dealbar histórico de uma nova era", que ontem terminou em Cascais, organizado pela Embaixada da Alemanha em Portugal.

A autora alemã alertou que informações falsas patrocinadas por estados estrangeiros podem desestabilizar as instituições democráticas e os meios de Comunicação Social, além de desmobilizar o voto e as causas climáticas, por exemplo. Schwarz citou as eleições dos Estados Unidos de 2016, o Brexit, as guerras da Crimeia e da Ucrânia. Segundo a jornalista, os "exageros" de Kiev sobre ganhos no terreno não se comparam ao aparato estatal para desinformação de Moscovo.

**COMBATE CONTÍNUO**
O combate às fake news deve ocorrer continuamente e não se deve "olhar para o problema apenas nos períodos eleitorais", apontou a especialista. Schwarz falou da necessidade de antecipação à desinformação, incluindo a formação de polícias e dos tribunais para lidarem melhor com o assunto. O fact-checking pode ajudar nos círculos familiares e de amizade.

A jornalista criticou a falta de regulação penal nas redes sociais. "Não podemos basear-nos em autorregulação ou pesquisa interna [das plataformas]", disse a autora. Num cenário sem fronteiras para as redes, "a pressão pública da União Europeia pode ter efeitos para fora" do bloco. ● GABRIEL HANSEN

Fonte: Jornal de Notícias (p. 26), Ano 135, Nº 182, 30 de novembro de 2022

O último dia de novembro foi mais tranquilo: fui o autor de apenas as notícias breves para a edição de papel do dia 1 de dezembro. O segundo mês no Jornal de Notícias foi um período de evolução e aprendizado. Escrevi textos maiores e sobre uma maior diversidade de assuntos e países, o que deixou-me entusiasmado. Em novembro, trabalhei num total de 23 dias, o maior número em um mês durante o período do estágio curricular.

### 3.2.4. Dezembro

Dezembro começou com breves e um texto assinado sobre as novas sanções impostas pelos Estados Unidos, Coreia do Sul e Japão contra a Coreia do Norte, após os testes de mísseis intercontinentais realizados pelo governo de Pyongyang. Nos dias seguintes, escrevi sobre as esquadras chinesas pelo mundo, sobre a proposta de reforma feita pelos trabalhistas no Reino Unido, sobre a pena capital no Irão devido aos protestos e sobre a crise migratória na Itália.

O jornal de 8 de dezembro teve que ser redesenhado no meio da tarde do dia 7, quando já estava a escrever. Foi um exemplo de como a entrada de um anúncio publicitário pode mudar completamente a secção. Os textos tiveram que ser diminuídos e uma breve e uma fotografia tiveram de ser cortadas. Foi o único jeito encontrado para cobrir as histórias importantes em pouco espaço, já que a publicidade tinha um formato incomum para o Mundo (figura m).

**Figura 15 - Página alterada para um anúncio publicitário**



Extrema-direita preparava ataque ao Parlamento

Polícia germânica deteve 25 pessoas pertencentes ao grupo "Cidadãos do Reich"

Georgia consolida maioria "azul" no Senado

BREVES

Trabalhadores e estudantes em greve no Irão

China anuncia alívio nas restrições da pandemia

Vice-presidente da Argentina condenada a seis anos de prisão

ANÚNCIO

Hasta Pública n.º 1/2023/DPM "Alienação de sucata"

Fonte: Jornal de Notícias (p. 21), Ano 135, Nº 190, 8 de dezembro de 2022

A edição publicada a 8 de dezembro teve ainda, na última página, uma pequena notícia sobre a destituição do presidente do Peru, Pedro Castillo. Nos dias seguintes, escreveria várias notícias sobre o país andino, incluindo o primeiro grande texto no papel sobre o assunto, na edição de 9 de dezembro. O desafio deste texto foi falar pela primeira vez com pormenores sobre o que tinha acontecido no Peru dois dias antes, porém não deixando como uma notícia desatualizada, que poderia ter sido lida no dia anterior. Para isso, foquei nas reuniões que a nova presidente, Dina Boluarte, teve no primeiro dia de governo.

Enquanto a situação política no Peru estava um caos, continuava a monitorar o Brasil. Após mais de um mês de trabalho da equipa responsável pela transição de governo, finalmente foram anunciados os primeiros nomes de ministros para o terceiro mandato presidencial de Lula da Silva. A chefia do jornal encarregou-me de cobrir a história e decidiu que esta notícia seria a abertura da secção (figura n), geralmente o maior texto do dia para o papel. Esta seria a minha estreia a abrir o Mundo e, apesar de estar nervoso pela grande responsabilidade, senti que o tema seria relativamente tranquilo para mim.

Como foram apenas cinco nomes divulgados naquele 9 de dezembro – Fazenda, Casa Civil, Justiça e Segurança Pública, Defesa, e Relações Exteriores –, a minha editora sugeriu colocar como elemento gráfico uma fotografia de cada um dos indicados e o cargo, o que acabou por ficar na coluna mais à direita. O pequeno número de ministros permitiu ainda que eu pudesse escrever um parágrafo para cada pasta, fazendo um mini-perfil de cada um dos membros do Executivo de Lula e os desafios que teriam nas respetivas tutelas após quatro anos do governo de Jair Bolsonaro. Para a primeira coluna, que leva o nome da secção, decidi cobrir outra história sobre o Brasil, porém relacionada ainda com a política: a tentativa do partido de Bolsonaro de retirar o mandato de senador do recém-eleito Sérgio Moro e a resposta do ex-juiz contra o partido de Lula.

**Figura 16 - Primeira abertura da secção Mundo por Gabriel Hansen**



30 MUNDO 10 de dezembro de 2022 Jornal de Notícias

MUNDO

SENADO

**Partido de Bolsonaro contra Sérgio Moro**

O Partido Liberal (PL) pediu a perda do mandato de senador Sérgio Moro, eleito em outubro e que deve tomar posse em janeiro, revelou a imprensa brasileira. O partido de Jair Bolsonaro contesta irregularidades nas contas da campanha do ex-juiz.

**Ex-juiz culpa partido de Lula da Silva**

Segundo a CNN Brasil, o PL quer novas eleições para o Senado no estado do Paraná e, assim, eleger o próprio candidato, que ficou em segundo lugar, em outubro. Moro disse que "maus perdedores" decidiram "trabalhar para o PT [Partido dos Trabalhadores] e para os corruptos".




Presidente eleito deverá anunciar novo lote de governantes na próxima terça-feira

# Lula volta a convidar Haddad, desta vez para a Economia

## Responsáveis pela Justiça e Segurança Pública, Fazenda, Casa Civil, Defesa e Relações Exteriores enfrentam desafios pós-Bolsonaro

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**BRASIL** Nenhuma surpresa no anúncio dos primeiros nomes de ministros do Governo de Lula da Silva, já antes soprados pelos média brasileiros. O presidente eleito divulgou ontem, na sede da comissão de transição, em Brasília, os indicados para as tutelas da Fazenda, Casa Civil, Defesa, Justiça e Segurança Pública, e Relações Exteriores.

A pasta da Economia, que voltará a ser chamada Ministério da Fazenda, ficará com Fernando Haddad. O ex-ministro da Educação (2005-2012) de Lula e Dilma Rousseff foi prefeito de S. Paulo entre 2013 e 2017 e candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) às presidenciais de 2018, quando substituiu Lula, que estava detido. O ex-autarca disse que já começou a formar a equipa da tutela. Haddad encontrará um Brasil com 33 milhões em situação de fome e com aumento da miséria.

A Casa Civil, responsável por administrar e articular as políticas dos ministérios, ficará com o atual governador da Bahia, Rui Costa (PT). O cargo já foi ocupado por Dilma e, graças ao desempenho nele, a "petista" tornou-se a candidata às presidenciais de 2010, em que venceu.

**DEFESA TRATA DOS MILITARES**

A Defesa será de José Múcio Monteiro, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o mesmo de Roberto Jefferson – detido após resistir, com tiros, à prisão pela Polícia Federal, em outubro. Deputado federal durante cinco mandatos e ex-juiz do Tribunal de Contas, Múcio é considerado um político conciliador, tendo boas relações com Lula e Bolsonaro. O futuro ministro terá a difícil missão de lidar com os militares que ocupam cargos no Governo federal e que apoiam o atual chefe de Estado. Segundo o jornal "O Estado de S. Paulo", Múcio quer impedir a renúncia dos três comandantes das Forças Armadas antes da posse de Lula.

O presidente eleito não cumpriu uma promessa de campanha ao não separar em duas tutelas o Ministério da Justiça e Segurança Pública, recebendo críticas de especialistas. O ex-governador do Maranhão, Flávio Dino, comandará a pasta responsável pela questão do armamento da população, apontada pelo portal G1 como uma prioridade do futuro ministro. O senador, eleito em outubro, é do Partido Socialista Brasileiro (PSB), o mesmo do próximo vice-presidente, Geraldo Alckmin. Dino é um dos nomes adiantados pela Imprensa para uma eventual vaga no Supremo Tribunal Federal, em 2023.

O comando das Relações Exteriores ficará com o embaixador do Brasil na Croácia, Mauro Vieira. O diplomata já esteve na liderança do Palácio Itamaraty entre 2015 e 2016, tendo saído com a destituição de Dilma. Vieira terá o desafio de trazer um Brasil "rebaixado à condição de pária", como classificou o jornal "Folha de S. Paulo", de volta ao cenário internacional. ●

ELENCO GOgovernativo



**Fernando Haddad**
- Idade: 59 anos
- Ministério: Fazenda



**Rui Costa**
- Idade: 59 anos
- Tutela: Casa Civil



**José Múcio Monteiro**
- Idade: 74 anos
- Ministério: Defesa



**Flávio Dino**
- Idade: 54 anos
- Ministério: Justiça e Segurança Pública



**Mauro Vieira**
- Idade: 71 anos
- Ministério: Relações Exteriores

Fonte: Jornal de Notícias (p. 30), Ano 135, Nº 192, 10 de dezembro de 2022

A primeira abertura de secção não seria a última, mas apenas na última semana de estágio que isso voltaria a acontecer. O próximo grande assunto que cobri foi a prisão da então vice-presidente do Parlamento Europeu (PE), Eva Kaili. A eurodeputada grega era investigada no esquema de corrupção chamado de "Catargate", em que

parlamentares do PE e pessoas relacionadas eram suspeitos de terem recebido dinheiro do Catar para tomarem decisões favoráveis ao país. Acompanhei o confisco dos bens de Kaili pelas autoridades gregas e a perda do mandato de vice-presidente do Parlamento Europeu, o anúncio de reformas na instituição, além da definição sobre a custódia da eurodeputada.

Escrevi matérias assinadas sobre a segunda condenação à pena de morte no Irão devido aos protestos iniciados em setembro e sobre a noite de vandalismo causada por bolsonaristas em Brasília. Também fui responsável por diversas breves de variados assuntos, como sobre um ataque a um hotel frequentado por chineses em Cabul, no Afeganistão, e a condenação de oito pessoas pelo ataque terrorista de Nice, em 2016.

De volta ao Peru, um desafio proposto pela editora da secção foi cobrir a história de um grupo de finalistas de Medicina da Universidade de Coimbra que estava retido no país. Até então, tinha escrito sobre a situação política com base nas agências de notícias internacionais e nos órgãos de comunicação peruanos, mas nunca tinha falado com fontes que estavam naquele cenário. Para entrar em contacto com um dos jovens, recebi um número de telemóvel que um dos jornalistas do JN tinha. Este colega da redação conhecia alguém com relações com um dos finalistas. Foi assim que consegui falar com Francisco Rodrigues dos Santos, o porta-voz do grupo que estava a falar com diversos média portugueses.

Perguntei sobre a localização dele e dos amigos, como chegaram a Arequipa, quais eram os planos para tentar regressar a Portugal, como estava a situação financeira da viagem e como foram as conversas com a embaixada portuguesa e o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Numa chamada por WhatsApp com cerca de 10 minutos, consegui perceber o cenário em que o grupo estava. Duas informações que ainda não tinham sido divulgadas pelos outros órgãos foram o facto de que os finalistas falaram com o presidente Marcelo Rebelo de Sousa e de que este teria prometido procurar uma solução a nível europeu para o problema dos cidadãos retidos no Peru. Pedi ajuda a minha editora para poder confirmar tal informação com a Presidência da República. Sílvia Gonçalves passou-me o número de um dos assessores da PR. Após uma troca de

ligações telefónicas e mensagens, consegui confirmar a novidade e consegui terminar o texto. Tive de esperar umas duas horas, mas valeu a pena esperar para publicar no site uma notícia exclusiva como essa e, depois, adaptá-la para o papel. Após o contacto com a PR, a própria instituição divulgou uma nota para a imprensa a falar sobre uma solução com a União Europeia (figura o).

**Figura 17 - Nota no site da Presidência da República sobre os portugueses retidos no Peru**




Fonte: site oficial da Presidência da República Portuguesa

Aquele 15 de dezembro foi um dia cansativo e de muitas primeiras vezes, mas mesmo após sair da redação, algo surpreendente ainda aconteceria. Ao chegar em Braga de carro, em vez do comboio que normalmente eu apanhava, passei por um carro capotado no sentido contrário. O cenário do acidente tinha viaturas da polícia e dos bombeiros sapadores, além de uma ambulância. O trânsito estava intenso, já que só havia uma pista para os veículos passarem. Coloquei no telemóvel um caminho para ficar próximo ao local do acidente, que ocorreu quase que embaixo de um viaduto pedonal. Andei pelas ruas de Braga, estacionei o carro e fui em direção à cena. Tirei diversas fotografias e vídeos e entrei em contacto com o Jornal de Notícias. Como eram

quase 22h, falei com a pessoa que estava de piquete na redação. Ela perguntou sobre a situação e, após responder os pormenores que conseguia ver, enviei o material para o e-mail do JN. Alguns minutos depois, a notícia saiu no site com a minha assinatura e informações adicionais, que minha colega de piquete conseguiu ao entrar em contacto com as autoridades bracarenses (figura p).

**Figura 18 - Matéria sobre capotamento em Braga no site do JN**




Fonte: site do Jornal de Notícias

O jornalista que fica de piquete é um profissional do jornal que chega mais tarde na redação num certo dia e, após terminar seus textos e trabalhos, começa a fazer as últimas ligações da noite para os bombeiros e a polícia, à procura de alguma novidade. O sistema funciona na forma de rodízio e, como eu não era contratado do jornal, não precisei participar dessa situação.

Considero o dia 15 de dezembro o mais "jornalístico" de todo o estágio curricular, pois consegui falar com fontes, confrontei e confirmei dados e ainda pude atuar no terreno. Senti que estava a fazer o que gosto e que estava no caminho certo.

Na outra semana, falei novamente com Francisco Rodrigues dos Santos, que tinha acabado de chegar em Madrid com os amigos finalistas. O jovem contou-me que eles e outros cidadãos estrangeiros foram transportados de Arequipa para Lima num avião militar peruano, já que as estradas do país estavam bloqueadas. Da capital do Peru, os portugueses conseguiram antecipar os bilhetes que tinham comprado para a Espanha, onde apanhariam ainda um voo para o Porto. Escrevi uma pequena matéria de uma coluna sobre a atualização do caso para encerrar o assunto no JN, enquanto que a cobertura a nível político dos acontecimentos no Peru continuaria.

O dia 21 de dezembro foi a primeira vez em que publiquei um texto sobre a atualidade do dia na guerra da Ucrânia (figura q). Geralmente quem ficava responsável por escrever sobre o conflito na Ucrânia era a editora do Mundo, que tinha, inclusive, um mapa do país com as principais cidades destacadas embaixo do ecrã do monitor. Quando ela não estava presente, a outra jornalista, com maior experiência, era quem escrevia sobre o tema. Por uma combinação de fatores relacionados à agenda e aos acontecimentos noticiosos do dia, eu fiquei responsável pelo texto que seria publicado na edição de 21 de dezembro. A guerra da Ucrânia era o único tema que, independente do que fosse, estava presente diariamente na secção Mundo do JN, nem que, por uma questão de paginação, fosse num pequeno texto.

O desafio em cobrir tal evento é escolher sobre o que falar. A maioria dos takes da Lusa e da AFP eram sobre a guerra da Ucrânia, então havia dezenas de notícias para escolher. Após olhar o que os sites de outros grandes órgãos de imprensa do mundo estavam a repercutir, o meu texto, que não era muito grande, ficou com três temas definidos. O primeiro assunto foi a mensagem de fim de ano do presidente russo Vladimir Putin para os serviços de segurança. A segunda história foi sobre as chamadas telefónicas escondidas realizadas por soldados da Rússia na Ucrânia e reveladas pelo jornal britânico The Guardian. A terceira história foi a visita do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky à cidade de Bakhmut, no 300.º dia da invasão. Com um espaço tão limitado, era preciso escrever e reescrever para fazer com que o máximo de informações coubessem em cada frase.

**Figura 19 - Texto sobre a guerra da Ucrânia feito por Gabriel Hansen**

# Putin admite "situação difícil" em regiões anexadas

## Líder russo apela a esforços dos serviços de segurança para "identificar traidores, espiões e sabotadores"

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt



**Presidente ucraniano entrega medalhas a militares**

**UCRÂNIA** Vladimir Putin, presidente russo, reconheceu ontem que "a situação nas repúblicas populares de Donetsk e Lugansk e nas regiões de Kherson e Zaporijia é extremamente difícil". A rara admissão de adversidades nos quatro territórios ucranianos anexados de forma ilegal pela Rússia ocorreu durante um vídeo do Kremlin dirigido aos serviços de segurança.

Putin, citado pela AFP, pediu "máxima compostura e concentração de forças". "É necessário suprimir estritamente as ações dos serviços de inteligência estrangeiros, para identificar rapidamente traidores, espiões e sabotadores", urgiu o líder russo, que terá hoje uma reunião com o alto escalão militar para definir os objetivos das Forças Armadas para 2023.

Os territórios ucranianos foram anexados por Moscovo em setembro, após referendos que Kiev e os países ocidentais consideraram ilegítimos. As tropas russas nunca conseguiram controlar a totalidade das áreas, como no caso da cidade de Lyman, no Donetsk, libertada pelo Exército ucraniano em outubro.

No mesmo dia, telefonemas de soldados russos para familiares, intercetados pela Ucrânia em outubro e novembro, foram revelados pelo jornal britânico "The Guardian". "Tiramos água de poças, depois coamos e bebemos", disse um militar identificado como Andrey, que não terá cumprido ordens superiores e fez chamadas para a mãe. "Onde estão os mísseis de que Putin se gabava?", questionou o combatente, que estava nos arredores de Lyman.

"Todos nós fomos autorizados a ser massacrados", afirmou um outro russo para a mulher, quando pensava render-se. Um terceiro telefonema revelado denúncia a pressão para as tropas não recuarem, sob pena de serem fuziladas.

**ZELENSKY VISITA DONETSK**

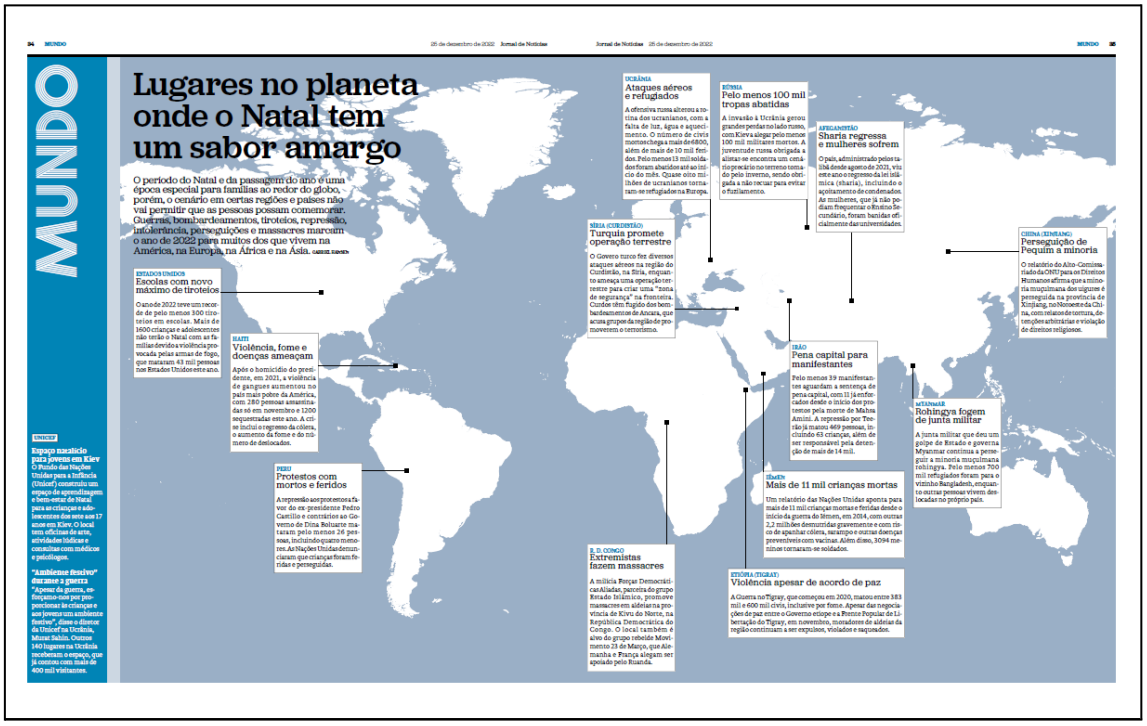
O presidente ucraniano visitou, no 300.º dia da invasão, a cidade de Bakhmut, em Donetsk. Volodymyr Zelensky classificou o local como uma "fortaleza" que protege toda a Ucrânia. "[Os russos] farão tudo o que fizeram aqui em outras cidades do país, porque não querem que exista nada ucraniano", afirmou o líder.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 23), Ano 135, Nº 203, 21 de dezembro de 2022

Nos dias seguintes, escrevi sobre o primeiro dia de proibição de mulheres no Ensino Superior do Afeganistão, sobre a antecipação das eleições no Peru e sobre os primeiros nomes de ministras do governo de Lula da Silva, no Brasil. Durante esse tempo, também estava a elaborar um texto que seria destaque da secção no Natal, a 25 de dezembro (figura r). A matéria tinha sido pensada pela direção do JN como um especial de fim de ano e seria sobre os locais do mundo onde seria mais difícil de comemorar o Natal e as outras festividades. No ano anterior, o texto que saiu no dia 25 foi sobre os refugiados ao redor do globo. O *template* de 2021, com o mapa do mundo e diversas

caixinhas de texto, foi reutilizado para 2022, porém adaptado para os lugares do globo que escolhi ao elaborar a matéria. Tive o cuidado de, ao optar pelos locais, expor diversos cenários em muitas partes do mundo. Desta forma, não haveria uma concentração de caixas em certas áreas geográficas ou ficaria ainda um texto com um tema só, como as guerras, por exemplo. As caixas foram desafiantes porque, apesar do pouco número de caracteres em cada, tinha de pesquisar um grande número de sites para entender o contexto e, após isso, tentava fazer um resumo que interessaria o leitor. Para a primeira coluna da primeira página, onde está o nome da secção, escrevi sobre uma iniciativa da UNICEF para as crianças celebrarem o Natal na Ucrânia. O assunto foi também escolhido pela direção do JN.

**Figura 20 - Abertura da secção Mundo especial de Natal**




Fonte: Jornal de Notícias (pp. 34 e 35), Ano 135, Nº 207, 25 de dezembro de 2022

A última semana do ano e do estágio pode ser resumida a aberturas de secção. Durante todos os dias, escrevi o destaque do Mundo. Para a edição de terça-feira, o assunto principal foram os nevões que atingiram a América do Norte – Estados Unidos

e Canadá – e o Japão. Além de ser um texto grande em número de caracteres, tive de juntar diversas histórias e notícias para criar algo coeso, o que era difícil, já que, principalmente na parte sobre os EUA, tive de pesquisar também os jornais locais da região atingida – a cidade de Buffalo, no estado de Nova Iorque. Outro desafio foi explicar como o fenómeno meteorológico ocorreu de uma maneira rápida e simples, para que coubesse em apenas um parágrafo. Relacionado com o que escrevia, a minha editora acrescentou ainda uma infografia da Graphic News – adaptada pelo Jornal de Notícias – sobre os extremos climáticos do mundo.

Na quarta-feira, foi publicada uma abertura de secção sobre as medidas do governo espanhol para combater a inflação. O assunto foi escolhido pela chefia devido a proximidade de Portugal com o vizinho ibérico – inclusive com muitos portugueses perto da fronteira a fazer compras e a pagar pelo combustível mais barato na Espanha – e para que houvesse uma comparação das ações do governo espanhol e português. As partes mais complicadas foram entender os aspetos da economia e explicar as diversas medidas sem que fosse apenas uma lista, sem coesão.

O texto na quinta-feira foi sobre a segurança em Brasília para a posse de Lula da Silva, que ocorreria no domingo. Abordei também os nomes de ministras que a imprensa brasileira já colocava como certos, a proibição do porte de armas na capital federal e a ida de Jair Bolsonaro para a Florida. O texto de sexta-feira foi sobre os últimos nomes divulgados oficialmente para a primeira linha do novo governo brasileiro, incluindo as mulheres que tinha mencionado no dia anterior. Numa coluna, escrevi ainda sobre os protestos na frente dos quartéis-generais e, numa caixa, escrevi sobre a prisão de vândalos bolsonaristas.

Enquanto acabava a abertura de sexta-feira, chegou a notícia da morte de Pelé, por volta das 19h da quinta-feira, dia 29 de dezembro. Apesar de não ter influenciado a cobertura do Mundo, foi interessante ver a redação a movimentar-se para o grande acontecimento que tinha acabado de ocorrer. A equipa do online corria para modificar o site e publicar vários textos, enquanto que o JN Direto começou a editar vídeos sobre a carreira do futebolista brasileiro. Vi na aplicação onde o jornal impresso era montado

o redesenho das páginas do Desporto, com páginas que já estavam prontas a serem descartadas ou readaptadas. A capa do jornal, apesar de longe de estar pronta, seria também modificada para dar um destaque fotográfico ao “Rei” do futebol.

O texto publicado no sábado, dia 31 de dezembro, foi sobre as últimas preparações para a posse de Lula da Silva, com informações de como o evento prosseguiria. Abordei também a última transmissão em direto pela Internet do presidente Jair Bolsonaro e sua saída do país. Ao lado do texto, escrevi ainda uma linha do tempo com os principais acontecimentos do período de transição entre governos. Esse último dia de estágio – 30 de dezembro – foi cheio de atividades, pois além do texto para a edição do dia seguinte e a despedida dos colegas com bolo, estava a escrever uma matéria que sairia a 2 de janeiro (figura s).

**Figura 21 - Matéria especial de fim de ano sobre os 10 mais ricos de 2022**



Mais ricos perdem fortuna em 2022, mas sobrevivem

Perder 321 mil milhões de euros pode deixar o dia mais triste para a maioria da população. Porém, para os 10 mais ricos de 2022, este valor representa um pequena queda, ou melhor, uma mera adversidade. Este grande número é a soma das perdas do último ano no top 10. Apenas o terceiro lugar no ranking, o magnata do setor energético Gautam Adani, viu a fortuna crescer cerca de 41,8 mil milhões de euros nos últimos 365 dias, saltando da 14.ª posição de 2021. Os outros nove colocados começam, no entanto, 2023 mais "apertados", segundo o Bloomberg Billionaires Index. A lista é liderada pelo francês Bernard Arnault, diretor-executivo (CEO) da empresa responsável por marcas como a Louis Vuitton e a Dior. Apesar de liderar a lista de perdas, com menos 123,3 mil milhões de euros, o bilionário e novo dono do Twitter, Elon Musk, caiu apenas uma posição no ranking. Dois ricos não conseguiram manter um lugar no top 10 em 2022: o cofundador da Google Sergey Brin, que perdeu 42,3 mil milhões de euros, e o CEO da Meta, Mark Zuckerberg, que reduziu a fortuna em 74,6 mil milhões de euros. O patrão do Facebook, Instagram e WhatsApp ficou, aliás, com menos 64% de recursos no último ano, enquanto que Brin caiu "apenas" 35%. É necessário assinalar que o ranking da Bloomberg é uma estimativa, já que a maior parte das fortunas é composta por ações de empresas cotadas nas bolsas de valores.

TOP 10 MAIORES FORTUNAS

1 Bernard Arnault, LVMH — 154 200M€
2 Elon Musk, SpaceX, Tesla e Twitter — 129 000M€
3 Gauam Adani, Adani — 113 100M€
4 Bill Gates, Microsoft — 102 800M€
5 Warren Buffeet, Berkhire Hathaway — 100 900M€
6 Jeff Bezos, Amazon — 100 000M€
7 Larry Elison, Oracle — 85 500M€
8 Mukesh Ambani, Reliance Industries — 81 200M€
9 Steve Ballmer, Microsoft — 80 500M€
10 Larry Page, Google — 77 600M€

Fonte: Jornal de Notícias (pp. 28 e 29), Ano 135, Nº 215, 2 de janeiro de 2023

Esse texto era um especial de fim de ano que estava a trabalhar há dias, desta vez sobre os 10 mais ricos do mundo em 2022. Foram duas páginas com o perfil de cada um dos magnatas. Assim como o especial de Natal, foi trabalhoso pesquisar vários casos para escrever em caixas de texto separadas. Além disso, estive até o último minuto a atualizar os valores das fortunas, pois, além de sofrerem bastantes variações de um dia para o outro por causa das mudanças das bolsas, ainda tinha de converter os valores de dólar para euro, o que também era uma cotação flutuante.

Encerrei meu estágio curricular com 20 dias de trabalho em dezembro. Conheci uma equipa dedicada, bem-humorada e que ensinou-me muito durante os três meses. Trabalhar com a Silvia Gonçalves como orientadora de estágio foi um presente, pois pude desenvolver minhas habilidades com o sentimento de que havia uma confiança depositada em mim. Nesse período no JN, pude confirmar que a profissão de jornalista, especificamente na área de internacional, é o caminho que quero seguir para a minha carreira.

## Considerações Finais

Este relatório de estágio teve o objetivo de mostrar um pouco mais como funciona a secção Mundo do Jornal de Notícias através do ponto de vista de um estagiário brasileiro e estudante de Mestrado em Ciências da Comunicação. Para isso, utilizou-se a cobertura de um evento acompanhado com interesse ao redor do globo, no caso, as eleições presidenciais brasileiras.

Procurando responder à pergunta de partida, "Como a secção Mundo do Jornal de Notícias cobriu, na edição impressa, a perda da reeleição do presidente brasileiro Jair Bolsonaro?", a experiência de estágio e o estudo complementam permitem apontar algumas características. Nesta cobertura, os eventos no ano anterior à eleição relacionados ao Governo de Jair Bolsonaro, como a questão da pandemia e do agravamento económico, são focados nas ações do presidente, não abordando nomes de outros governantes integrantes do Executivo federal que contribuíram para e legitimaram o discurso negacionista e de extrema-direita. Já na análise da cobertura durante a campanha eleitoral, em 2022, o agora candidato Bolsonaro é visto como um personagem que enfrenta Lula da Silva, sem ser abordado muito o impacto das legislativas – que deram a maior bancada para o partido de Bolsonaro –, das eleições dos governadores e da conjuntura como um todo. Há relativamente pouco destaque para o papel exercido pelos grandes grupos económicos, como o agronegócio, os bancos ou as instituições religiosas.

Como foi argumentado, esta cobertura focada em sujeitos específicos, mais do que uma escolha do jornalista ou das pessoas que estão na direção do jornal, é fruto de um sistema de tradição jornalística portuguesa, europeia, ocidental e, ao último nível, capitalista, cujo objetivo é vender mais exemplares para os leitores, já fidelizados com um estilo de publicação. Este estilo incluirá uma lista de valores-notícia já esperados, que condicionam a forma como os acontecimentos são selecionados e construídos como notícias.

O uso da Análise Crítica do Discurso evidencia, como já dito, que mesmo um trabalho académico pode ser considerado um novo discurso, com um autor que não é neutral –

até porque esta ideia de neutralidade não existe na realidade material – e com algum impacto na sociedade. Isso significa que "os analistas críticos do discurso não (...) consideram que os resultados da sua análise podem ser replicados tal e qual por outro analista, sendo, de alguma forma, universais" (Pinto-Coelho, 2019, pp. 33 e 34). Ao utilizar esta metodologia, há riscos de viés na interpretação. Para que haja uma validade nos resultados de uma ACD, Pinto-Coelho (2019) fala em alguns pressupostos, como a necessidade de criar quadros teóricos interdisciplinares, o uso de uma descrição sistemática e exaustiva da linguagem utilizada nos textos selecionados, e a vigilância em relação à variação e a contradição.

Sugestões para futuras investigações incluem o uso de um corpus de análise maior, não só de uma publicação, mas também de diversos jornais. Num ambiente competitivo em que os profissionais utilizam as mesmas ou similares agências de notícias e fontes, além de acompanharem as coberturas dos concorrentes, esta comparação servirá para perceber as diferenças, mas principalmente as semelhanças, ajudando, assim, a compreender o atual sistema jornalístico português. O maior uso de outras disciplinas, como História, Relações Internacionais, Sociologia, entre outros, pode ajudar também a compreender melhor o contexto de produção do jornalismo internacional, mas também o contexto da receção do público a estas notícias.

## Referências Bibliográficas


APCT. (s.d.). *Análise Simples* [Dataset]. Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação. https://www.apct.pt/analise-simples

Azevedo, A. C. (2005). Jornalismo Internacional. In F. Pena (Ed.), *1000 Perguntas sobre Jornalismo* (pp. 119–126). Editora Rio.

Braga, T., & Marinho, S. (2022). Ideologia e poder no "dia do fogo" na Amazônia (2019): análise crítica do discurso dos jornais Público e Folha de S.Paulo. Discurso & Sociedad, 16(2), 303–328. https://hdl.handle.net/1822/78580

Cabral, M. S. A. (2012). *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*. Editora Vozes.

Campenhoudt, L. V., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva. (Trabalho original publicado em 1995)

Conselho de Redação. (n.d.). *Estatuto Editorial - JN.* Jornal De Notícias. Consultado a 15 de abril de 2023. https://www.jn.pt/estatuto-editorial.html

Cunha, I. F., & Cabrera, A. S. (2020). As presidenciais brasileiras de 2018 na imprensa e na televisão portuguesas. *Comunicação & Sociedade*, *42*(1), 293–326. https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v42n1p293-326

D'Angelo, P. (2019). Framing Theory and Journalism. *The International Encyclopedia of Journalism Studies*, 1–10. https://doi.org/10.1002/9781118841570.iejs0021

Erzikova, E. (2018). Gatekeeping. *The International Encyclopedia of Strategic Communication*, 1–6.

Fairclough, N. (1995). *Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language*. Longman Publishing.

Ferin, I. (2006). Tendências de cobertura do final de um ciclo político: Cavaco Silva (1994-1995). *Comunicação & Cultura*, *2*, 103–126. https://doi.org/10.34632/comunicacaoecultura.2006.398

*Ficha Técnica - JN*. (s.d.). Jornal De Notícias. Consultado a 15 de abril de 2023. https://www.jn.pt/ficha-tecnica.html

Habermas, J. (2003). *Mudança estrutural da esfera pública* (F. Köthe, Trad.). Tempo Brasileiro.

Lima, H. (2017). A evolução editorial do Jornal de Notícias e a inclusão de elementos de jornalismo popular. *Revista Portuguesa De História Da Comunicação*, *1*. https://hdl.handle.net/10216/110514

Lopes, A. S., & Barros, J. L. (2020). Bolsonaro e Haddad nos perfis jornalísticos do Expresso e do Público. In *Para uma história do jornalismo em Portugal* (pp. 555–569). Livros ICNOVA. http://hdl.handle.net/10400.21/12342

Lopes Filho, O. C. (2014). *A organização da esfera pública na era das mídias de massa e a contribuição dialógica habermasiana* [Tese de doutoramento]. Universidade Federal Fluminense.

Lyu, Z., & Takikawa, H. (2022). Media framing and expression of anti-China sentiment in COVID-19-related news discourse: An analysis using deep learning methods. *Heliyon*, *8*(8), e10419. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e10419

Machado, C. A. (2021). *"Se a mídia está a criticar, é porque foi bom": o discurso de Jair Bolsonaro na 75ª Assembleia Geral da ONU Segundo a Imprensa Portuguesa* [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa.

McCombs, M. E., & Shaw, D. L. (1972). The Agenda-Setting Function of Mass Media. *Public Opinion Quarterly*, *36*(2), 176–187. https://doi.org/10.1086/267990

McCombs, M. E., & Shaw, D. L. (1993). The Evolution of Agenda-Setting Research: Twenty-Five Years in the Marketplace of Ideas. *Journal of Communication*, *43*(2), 58–67. https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01262.x

Novais, N. E. P. M. (2013). *A Imprensa Portuguesa e a Guerra. 1914-1918. Os jornais intervencionistas e anti-intervencionistas. A acção da censura e da propaganda* [Tese de doutoramento]. Universidade Nova de Lisboa.

Pinto-Coelho, Z. (2019). Análise (crítica) do discurso e análise de conteúdo: afinam pelo mesmo diapasão? *Anuário Internacional De Comunicação Lusófona, 2017/18*. https://hdl.handle.net/1822/63921

Rohter, L. (2007). *Deu no New York Times: o Brasil segundo a ótica de um repórter do jornal mais influente do mundo*. Editora Objetiva.

Sousa, J. P., & Lima, H. (2020). História do jornalismo em Portugal: proposta de periodização. *Revista Brasileira De História Da Mídia*, *9*(2), 171–190. https://doi.org/10.26664/issn.2238-5126.92202012183

Souza, H. (1994). Os Media em Portugal: Novas Formas de Concentração. *INTERCOM - Revista Brasileira De Comunicação*, *XVII*(2), 50–65. https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/issue/view/72

Traquina, N. (2005). *Teorias do jornalismo. Vol. II: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional*. Insular.

Valadares, M. M. (2013). *A Democracia na Imprensa Popular Portuguesa: O caso dos jornais diários Correio da Manhã e Jornal de Notícias* [Tese de doutoramento]. Universidade de Coimbra.

Valkenburg, P. M., Semetko, H. A., & De Vreese, C. H. (1999). The Effects of News Frames on Readers' Thoughts and Recall. *Communication Research*, *26*(5), 550–569. https://doi.org/10.1177/009365099026005002

Viana, B. C. B. (2020). *O Brasil que é notícia: as representações jornalísticas nos media online portugueses no ano de 2016* [Tese de doutoramento]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Welbers, K., Van Atteveldt, W., Kleinnijenhuis, J., & Ruigrok, N. (2016). A Gatekeeper among Gatekeepers: News agency influence in print and online newspapers in the Netherlands. *Journalism Studies*, *19*(3), 315–333. https://doi.org/10.1080/1461670x.2016.1190663

# Anexos

## Anexo 1

### Avaliação da orientadora do estágio, Sílvia Gonçalves

Coube-me acolher o estagiário Gabriel Hansen na secção Mundo, de que sou editora, do Jornal de Notícias, que aqui cumpriu estágio curricular de mestrado entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro de 2022. O Gabriel revelou, desde o primeiro dia sob minha orientação, um enorme interesse pelos temas da actualidade internacional, a que se somava uma grande facilidade na pesquisa de informação, no contacto com as mais diversas fontes com que lidamos diariamente, sobretudo agências e imprensa internacional.

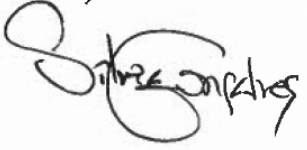
Ao contrário de muitos dos estagiários da sua geração, o Gabriel trazia hábitos de leitura de jornais, coisa hoje rara e tida como anacrónica para muitos dos que se situam na sua faixa etária, voltados sobretudo, e quase em exclusivo, para a dimensão online e a pouco credível informação filtrada nas redes sociais.

Sendo naturalmente mais conhecedor da realidade política e social do Brasil – o seu país de nascimento -, rapidamente direcionei o Gabriel para temas do contexto de transformação no Brasil, com as eleições, determinantes, que logo em Outubro impuseram uma viragem significativa no país. Mas não só. O Gabriel trabalhou temas e realidades tão diversas como os protestos no Irão, desencadeados pela morte, em Setembro, de Mahsa Amini; a permanente tensão na península coreana, os protestos no Peru ou os movimentos migratórios que quase sempre desaguam na costa italiana.

Dos textos muito curtos - as breves -, rapidamente o levei a transitar para textos de maior fôlego, a uma, duas ou três colunas, até finalmente o iniciar nos textos de abertura de secção, em Dezembro, sempre com um cuidado adicional na construção textual, que muito valorizo, e a necessária adequação à redação em português de Portugal, que fomos diariamente trabalhando em conjunto. Tendo o Gabriel passado, sem dificuldade, ao contacto direto com fontes como especialistas em relações internacionais ou politólogos, ou até pela cobertura, em Novembro, de um seminário sobre política europeia alemã, em Cascais.

Desafios que o Gabriel foi superando com o ímpeto e motivação de quem procura, em cada dia, no turbilhão voraz de uma redação, adquirir conhecimento, crescer e fazer-se jornalista. E que me levou a apostar no seu regresso à secção Mundo do Jornal de Notícias, agora para cumprir estágio profissional, que iniciou em Abril, e onde continua a revelar uma evolução sólida, própria de quem escolheu o Jornalismo como ofício.

**Porto, 25 de Maio de 2023,**



## Anexo 2

### Textos usados na análise da investigação

**Texto nº 1**

# Jair Bolsonaro diz ter sido gozado pela televisão portuguesa

## Em causa estará a posição do Governo brasileiro, que defende remédios contra a covid sem validade científica

**BRASIL** O presidente brasileiro Jair Bolsonaro diz ter sido alvo de troça em Portugal pelo facto de o seu Governo defender o uso de fármacos sem comprovação científica contra a covid-19, como a cloroquina.

Bolsonaro deu a conhecer a suposta ação de gozo durante a sua habitual transmissão de vídeo nas redes sociais às quintas-feiras. Entre outros temas, o chefe de Estado brasileiro voltou a defender aquilo a que designa como "tratamento precoce" contra a covid-19, um conjunto de fármacos sem eficácia cientificamente comprovada contra a doença do coronavírus, como a cloroquina, a hidroxicloroquina, a azitromicina e ainda a nitazoxanida.

"Eu vi um deboche [chacota, gozo] de uma TV portuguesa em cima da gente. Não sei se viram esse filme aí. O repórter falando que entrevistou o [Hamilton] Mourão [vice-presidente do Brasil]. Perguntaram o que é que o Mourão tomou [quando esteve infetado com covid-19] e ele falou: 'Tomei isso'", contou Bolsonaro. "Daí, a repórter brasileira pergunta: 'Tomou isso? Mas não tem comprovação científica contra a covid-19!'. E o Mourão respondeu: 'Mas eu estou vivo'. Piada em Portugal! Piada!", criticou Jair Bolsonaro.



"Vi o deboche de uma TV portuguesa em cima da gente"

**"PORQUÊ A TERCEIRA DOSE?"**

Após ser diagnosticado com covid-19 em dezembro de 2020, Hamilton Mourão terá tomado hidroxicloroquina, azitromicina e nitazoxanida, revelou na altura a assessoria do Governo. Mas o vice-presidente, que tem 67 anos, já foi vacinado contra a covid, em março.

Bolsonaro aconselhou os brasileiros infetados com a doença do novo coronavírus a procurar um profissional de saúde, assegurando que "a maioria dos médicos" com quem conversa está a receitar aqueles fármacos. Jair Bolsonaro, que é um reconhecido negacionista da gravidade da pandemia, questionou ainda a eficácia das vacinas, mormente da terceira dose. "Porquê essa pressão? Há interesse comercial? Ora, pessoal, não era suficiente uma ou duas doses? As empresas não diziam que era? Pois, se tem a terceira dose, tem de ser de graça, não? Não é direito do consumidor?", questionou.

O Brasil é o país lusófono mais afetado pela pandemia do coronavírus e um dos mais atingidos no Mundo ao totalizar em menos de dois anos 596 749 óbitos e 21,4 milhões de infetados pela covid-19. ●

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 134, Nº 123, 2 de outubro de 2021

**Texto nº 2**

MUNDO



Manifestantes ligados à Esquerda brasileira acusam presidente de genocídio

# Multidões na rua pela saída de Bolsonaro

## Manifestantes responderam à convocatória dos partidos de Esquerda e protestaram contra presidente brasileiro. Direita também participou

*Ana Sofia Rocha*
ana.s.ferreira@jn.pt

**BRASIL** O presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, continua com a sua popularidade em queda livre. Milhares de pessoas voltaram a cobrir as ruas das principais cidades do Brasil de vermelho em protesto contra o Governo, pedindo a destituição de Bolsonaro. Desta vez, as reivindicações contaram, não só com a Esquerda, mas também com partidos de Direita.

Duramente criticado principalmente pela gestão da pandemia de covid-19, que levou à morte de quase 600 mil pessoas, foram vários os cartazes empunhados pelos manifestantes que acusavam o líder, de 66 anos, de genocídio, atirando culpas também ao Ministério da Saúde brasileiro.

Como resposta à manifestação convocada pelo presidente Bolsonaro no dia 7 de setembro, dia em que o Brasil celebrava 199 anos de independência, as demonstrações de ontem serviram também para atrair a atenção para a deterioração da economia do país e para o elevado preço do gás.

As palavras de ordem ecoavam pelas ruas brasileiras. "Não tem emprego, está tudo caro, povo na rua. Fora, Bolsonaro", gritaram, ontem, os manifestantes. A agenda de reformas e privatizações, uma das promessas do Governo Bolsonaro, foi também motivo de crítica.

No Rio de Janeiro, o pré-candidato à presidência Ciro Gomes, do Partido Democrático Trabalhista, alertou para o facto de haver brasileiros a comer "restos de carne" devido à situação económico do país. "É preciso persistir num esforço de organização" contra Bolsonaro, afirmou Ciro Gomes, que disse defender a união contra o presidente, apesar das "diferenças" existentes dentro da oposição ao Governo.

### "ACUMULAÇÃO DE FORÇAS"

"A luta é a minha razão de viver. Vivo para lutar por um Mundo melhor, por uma sociedade mais humana, menos desigual. Agora com a vacina, estamos no fora Bolsonaro", disse ao portal de notícias "Universo Online" um manifestante já reformado.

Com a participação de partidos e organizações de Direita no planeamento do evento, esta será já a manifestação com maior variedade de ideologias, escreve o diário "Folha de S. Paulo".

Organizadas pelos principais partidos de Esquerda e pelas uniões sindicais e pelo "Direitos Já", fórum a favor da democracia que reúne líderes de 19 partidos e já congregou mais de 200 entidades nos seus eventos, as manifestações contaram ainda com a participação da Campanha Nacional Fora Bolsonaro – que reúne diversas associações da sociedade civil.

"Esse é um ato que vira a chave, passa a dar a amplitude necessária para uma construção de impeachment (destituição). Nem todos os partidos estão pedindo impeachment, mas esse é um processo de acumulação de forças", afirmou, em declarações ao "Folha de S. Paulo", Fernando Guimarães, coordenador do Direitos Já, insistindo que os protestos são um marco político.

**EM PORTUGAL**

### Porto, Braga e Lisboa apoiam manifestação

**Em apoio ao movimento #ForaBolsonaro, ocorreram manifestações em várias cidades portuguesas, como Lisboa, Porto e Braga. "O objetivo é apoiar o movimento #ForaBolsonaro no Brasil. Mesmo a viver fora do país, estamos muito indignados com o que está a acontecer no Brasil, nomeadamente com a má gestão da pandemia de covid-19 e agora com as denúncias de corrupção que estão a surgir" neste contexto, declarou a jornalista Cristina Bighetti, uma das organizadoras da manifestação de em Braga.**

**PORMENORES**

**Multa por indicar fármacos ineficazes**
O Conselho Federal de Medicina do Brasil foi processado em 60 milhões de reais (9,6 milhões de euros) por danos morais coletivos após indicar o uso de fármacos sem eficácia comprovada contra a covid-19.

**Responsabilização pela cloroquina**
A ação civil contra o Conselho de Medicina foi entregue pela Defensoria Pública da União brasileira (advogados oficiosos), que entendeu que o órgão deve ser responsabilizado pela indicação do uso de medicamentos sem eficácia contra a doença causada pelo novo coronavírus, como cloroquina e hidroxicloroquina.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 25), Ano 134, Nº 124, 3 de outubro de 2021

**Texto nº 3**



# Bolsonaro acusado de nove crimes durante a pandemia

## Presidente brasileiro escapa à indiciação pelos crimes de genocídio contra indígenas e homicídio

**INVESTIGAÇÃO** A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Senado brasileiro recomendou ontem que o presidente Jair Bolsonaro seja indiciado por nove crimes, cometidos durante a gestão da pandemia de covid-19, entre eles "crimes contra a humanidade" e favorecimento de uma "epidemia", segundo o relatório final do grupo de trabalho.

Após seis meses de sessões, o senador Renan Calheiros, relator da CPI, concluiu que o governo federal expôs "deliberadamente a população ao risco concreto de infeção em massa", o que o levou a pedir a acusação de Bolsonaro e outras 67 pessoas, incluindo vários ministros, ex-ministros e três dos filhos do presidente brasileiro.

Entre os crimes apontados pesam as acusações de infração de medidas sanitárias preventivas, charlatanismo, falsificação de documento particular, emprego irregular de verbas públicas, prevaricação, crimes contra a humanidade, nas modalidades de extermínio, perseguição e outros atos desumanos.

Ainda assim, Bolsonaro escapou à indiciação por genocídio contra a população indígena e homicídio.

O presidente brasileiro recusou ontem as acusações e garantiu que nem ele nem o seu Governo têm culpa do agravamento da pandemia no país, que já matou mais de 603 855 mil brasileiros e infetou outros 21,6 milhões.

"Como seria bom se aquela CPI fizesse algo produtivo para o nosso Brasil. Sabemos que não temos culpa de absolutamente nada. Sabemos que fizemos a coisa certa desde o primeiro momento", afirmou Jair Bolsonaro.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 134, Nº 142, 21 de outubro de 2021

**Texto nº 4**

MUNDO

# "Tempestade perfeita" empurra brasileiros para a fome aguda

## Desinvestimento de Governo de Bolsonaro nas políticas públicas e nos apoios sociais desamparou as classes fragilizadas. Executivo continua a ignorar a realidade do país

*Ana Sofia Rocha*
ana.s.ferreira@jn.pt



CARL DE SOUZA/AFP VIA GETTY IMAGES

**Insegurança alimentar obriga famílias inteiras a recorrer à caridade para conseguir uma refeição**

**BRASIL** A tragédia está instalada. Depois de sucessivos desinvestimentos nas políticas públicas e nos apoios sociais, o país da ordem e progresso assistiu, no último ano, a um retrocesso significativo ao nível social e económico. Mais de metade dos brasileiros vive com algum tipo de insegurança alimentar e o número de favelas e habitações sem condições mínimas não pára de aumentar.

O relatório da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan) concluiu que cerca de 19 milhões de brasileiros estão a passar fome. "Há uma combinação de causas para o estado lamentável de um país com esta generosidade de recursos naturais", afirma Nilson Maciel, professor do programa de pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Paraná.

O Governo do presidente Jair Bolsonaro anunciou o lançamento de um novo programa de apoio para os mais carenciados, em novembro, que deverá chegar, no final do próximo ano, a 17 milhões de famílias.

**O CELEIRO COM FOME**

O cenário não é novo, explica Nilson Maciel, que participou na pesquisa revelada pela Rede Penssan. É certo que a pandemia de covid-19 "gerou uma redução de oportunidades de trabalho", mas apenas "trouxe à tona o quadro estrutural da sociedade brasileira e os que foram afetados pela pandemia já estavam fragilizados". Foi apenas a "tempestade perfeita", destaca o académico.

Os caixotes do lixo dos supermercados dos bairros mais ricos são agora a mesa daqueles que pouco ou nada têm para comer, retrata a revista brasileira "Piauí", em reportagem em Fortaleza, capital do Ceará, no Nordeste do Brasil.

E é precisamente nesta região e no Norte que os dados são mais trágicos. "Em 2020, o índice de insegurança alimentar esteve acima dos 60% no Norte e dos 70% no Nordeste", diz o relatório. Para Nilson Maciel, os números representam, na perfeição, o mau estado de um país que é um "grande exportador de matérias", mas que pouco se preocupa com o estado interno. "A insegurança alimentar é muito grave no meio rural. O Brasil é o celeiro do Mundo e não prevê a segurança da população", assevera o professor. "O Norte e o Nordeste têm o índice de insegurança alimentar muito elevado. É o traço histórico do país, uma realidade de décadas de desigualdade económica e social".

**Nilson Maciel**
*Universidade Federal do Paraná*

**"Não basta dizer que há regiões pobres. O Brasil está assente numa realidade de desigualdade em todos os sentidos. Antes do relatório tínhamos uma expectativa negativa, mas não a este nível"**

A insegurança alimentar não afeta só os pobres. A inflação no país está a tornar a aquisição de bens essenciais cada vez mais difícil e também a classe média registou dificuldades em assegurar a alimentação.

Num relatório que mostra o maior retrocesso dos últimos dois anos ao nível da segurança alimentar, fica claro o impacto do "desmantelamento das políticas públicas e instrumentos de apoio social" de um Estado que acreditou que "a economia do Brasil iria crescer pondo o peso nos privados", constata o académico.

Para inverter a tendência, não bastará que a economia cresça. Alterar o quadro de pobreza implica que o Estado terá de se "recolocar como protagonista para resolver problemas que o mercado privado não foi capaz de fazer".

**DISTOPIA BOLSONARISTA**

"Somos reféns desta distopia criada pelo executivo. A única coisa que vai ser feita agora é anunciar apoios aos mais frágeis de forma populista, indo contra a agenda neoliberal do Governo que quer acabar com o conceito de estado", insiste Nilson Maciel, lembrando que a popularidade de Bolsonaro está em queda e que o atual presidente tudo fará para conseguir um bom resultado nas eleições de 2022. ●

**PORMENORES**

**"Benefício transitório"**
Denominado "Auxílio Brasil", o novo programa social vai substituir o Bolsa Família, criado em 2003 pelo antigo presidente do país Luiz Inácio Lula da Silva, que esteve na presidência entre 2003-2010.

**Sem acesso a alimentos**
Segundo o conceito estabelecido na Conferência Mundial da Alimentação, em 1996, a insegurança alimentar significa que a pessoa não tem acesso físico, social e económico permanente a alimentos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente para satisfazer necessidades nutricionais e preferências alimentares

**11,1%**
**de lares com mulheres**
Em mais de 11% dos lares chefiados por mulheres, os habitantes passavam fome, contra 7,7% onde a pessoa de referência era homem.

**116,8**
**milhões com fome**
Entre 5 e 24 de dezembro de 2020, 116,8 milhões de brasileiros não tinham acesso pleno e permanente a alimentos, revela o relatório.

**13 151**
**mil favelas**
Desde os Censos realizados em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o número de favelas "aglomerados subnormais" duplicaram.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 31), Ano 134, Nº 144, 23 de outubro de 2021

**Texto nº 5**

# Bolsonaro é um "serial killer", diz relator de investigação

Senador da Comissão que investiga Governo brasileiro não poupou críticas ao presidente

**BRASIL** O relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou ações e omissões do Governo brasileiro na pandemia de covid-19 classificou o presidente do país, Jair Bolsonaro, como "serial killer".

"Essa responsabilidade é de muita gente, mas é principalmente do presidente, desse 'serial killer', que tem um desejo de morte e continua a repetir tudo o que fez anteriormente", afirmou Renan Calheiros, senador e relator da investigação parlamentar. "Agora com a declaração de que a vacina pode proporcionar Aids [sida], demonstra que não tem respeito nenhum pela vida dos brasileiros", acrescentou, referindo-se a um vídeo em que Bolsonaro associou as vacinas contra a covid-19 a infeção por VIH.

O Brasil é o país lusófono mais afetado pela pandemia e um dos mais atingidos no Mundo ao contabilizar 605 804 vítimas mortais.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 134, Nº 148, 27 de outubro de 2021

**Texto nº 6**

MUNDO

# Bolsonaro à tona tenta salvar eleições de 2022

**Presidente brasileiro tem somado elevadas taxas de rejeição. Especialistas acreditam que para reconquistar o povo, chefe de Estado irá lançar "políticas populistas"**



Líder brasileiro rejeita crimes dos quais tem sido acusado

*Ana Sofia Rocha*
ana.s.ferreira@jn.pt

**BRASIL** O presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, começa hoje o último ano de mandato. Mas a possibilidade de reeleição em 2022 parece estar cada vez mais distante. O líder conservador, escolhido para o cargo em 2018, soma agora a maior taxa de rejeição desde a redemocratização do Brasil, uma larga pasta de acusações criminosas, um país a enterrar-se na pobreza, com a pior taxa de desemprego dos últimos nove anos e a ser dizimado pela fome.

Perante os desastrosos resultados das sondagens, Bolsonaro já ativou a máquina política para o último ano eleitoral e está a tentar manter-se à tona do mar de promessas por cumprir. A estratégia parece ser a mesma há três anos: "medidas populistas" – como o reforço dos auxílios e subsídios – e "uma governação muito ideológica", antevê Carlos Fino, jornalista doutorado em Comunicação pela Universidade do Minho e ex-conselheiro da embaixada portuguesa no Brasil.

Neste último ano de mandato, Bolsonaro trará "mais do mesmo", ou seja, "uma governação centrada nas 'lives' [vídeos em direto] semanais nas redes sociais com que o presidente mantém mobilizada a sua base de apoio, numa linguagem brega". Estratégia de comunicar que valeu, esta semana, a Bolsonaro uma expulsão temporária do YouTube por desinformação.

Um ardil "em jeito de desafio ao sistema que mascara uma política errática e no fundo ultraconservadora", acrescenta Carlos Fino, destacando que Bolsonaro "pouco ou nada inovou e esteve muito longe das promessas eleitorais de há três anos" com as quais "atraiu o apoio dos setores liberais".

**BRASIL AINDA MAIS DIVIDIDO**

Já Raquel Patrício, especialista em estudos latino-americanos e investigadora no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, acredita que do próximo ano de mandato de Bolsonaro pode esperar-se "muito pouco" política e socialmente, mas "muito em termos de atos e ações de campanha eleitoral que podem, nem sempre, seguir o caminho da via pacífica".

A tarefa de Bolsonaro não é, de todo, fácil. A realidade do Brasil em 2021, "é extremamente pior do que a encontrada por Bolsonaro quando foi enfaixado presidente", assevera a académica, insistindo que nos últimos três anos "não só não conseguiu unificar o país, desunindo-o ainda mais, como não soube enfrentar da melhor forma os desafios que se impuseram ao Brasil".

**PRESIDENTE IMPREVISÍVEL**

É possível que Bolsonaro não aguente o último ano de mandato, atenta Raquel Patrício. Não somente "pelo facto de se negar cumprir com as determinações judiciais do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes", que pode resultar "impeachment de Bolsonaro e perda consequente dos seus direitos políticos por oito anos", mas também por ter sido acusado pela Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou ações e omissões do Governo brasileiro na pandemia, de nove crimes, incluindo contra a humanidade, pela morte dos mais de 600 mil brasileiros de covid-19.

Ainda assim, e apesar de Bolsonaro ter atingindo os 53% de reprovação dos brasileiros em setembro deste ano, "Bolsonaro não deve ser subestimado", avisa Carlos Fino. "O aumento dos subsídios à população mais pobre – o antigo Bolsa Família, agora renomeado Auxílio Brasil – vai começar e o Governo mostrou que não hesitará em sacrificar o rigor financeiro para tentar a reeleição". Com esta decisão, o presidente brasileiro mostrou esta semana que está disposto a sacrificar a reforma liberal pedida pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, para elevar a popularidade e reverter os efeitos da "desgovernação" dos últimos três anos. ●

**NÚMEROS**

**26%**

**não querem Bolsonaro**
De acordo com as sondagens feitas pelo instituto de sondagem Datafolha, "26% dos brasileiros que elegeram Jair Bolsonaro em 2018 rejeitam o nome de Bolsonaro para o escrutínio de 2022.

**14,1%**

**Taxa de desemprego**
Cerca de 14,4 milhões de brasileiros (14,1% da população) estavam desempregados no último trimestre de 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**-10,2%**

**Rendimento médio**
No segundo trimestre de 2021, o rendimento médio real no Brasil caiu 10,2% face ao mesmo período de 2020. Em média, um trabalhador recebe 2489 reais (cerca de 385 euros).

**NEGAÇÃO**

## Crime contra a humanidade é "palhaçada"

**O presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, classificou de "palhaçada" o relatório da comissão parlamentar de inquérito do Senado do país que o acusou de crimes contra a humanidade e outros oito crimes na pandemia de covid-19. O chefe de Estado brasileiro, admitiu que a acusação "causa muitos problemas", mas que não está preocupado com o seu futuro. Todavia reconheceu que "fora do Brasil a imagem é péssima".**

Fonte: Jornal de Notícias (p. 27), Ano 134, Nº 149, 28 de outubro de 2021

**Texto nº 7**

PRIMEIRO PLANO

# Bolsonaro e Lula no duelo de todas as clivagens brasileiras

156 milhões de eleitores escolhem entre o "22" e o "13" na corrida ao Palácio do Planalto

Insultos e ameaças entre candidatos marcam um mês e meio de campanha

Líder do PT lidera sondagens e tem a perspetiva de ser eleito já na primeira volta

*Almiro Ferreira*
almiro@jn.pt

**PRESIDENCIAIS** Há onze códigos eletrónicos para outros tantos candidatos às eleições presidenciais, mas é um só duelo, o de todos os antagonismos brasileiros, que concita as atenções: de um lado, Jair Bolsonaro (n.º 22), candidato do Partido Liberal e presidente em exercício; do outro, Lula da Silva (n.º 13), líder do Partido dos Trabalhadores, favorito de todas sondagens (50-36%) e prometido à vitória, já hoje ou à segunda volta (dia 30), o que nunca deixará, seja em que altura for, de constituir uma certa desforra deste veterano da Esquerda, após os escândalos de corrupção que o impediram de concorrer em 2018.

Aos 156 454 011 votantes registados não caberá só escolher o próximo inquilino do Palácio do Planalto, os governadores e as assembleias dos 27 estados federais e um terço dos 81 senadores. O encargo do eleitorado brasileiro está na opção entre duas propostas antagónicas: uma à Direita, à extrema-direita do bolsonarismo, ultraconservadora, fraturante, misógina e também avessa às siglas IVG, da interrupção voluntária de gravidez, e LGBT+, "o kit gay", como lhe chama o ex-militar que governa o país há quatro anos, com o registo de índices de desenvolvimento em evidente decréscimo e ainda marcado por uma gestão deplorável da covid-19 (650 mil mortos); a outra, à Esquerda, manchada pelos pecados de corrupção, mas que se reclama progressista, ambientalista, defensora dos direitos das mulheres e das comunidades homossexuais e com a primazia nos encargos sociais (educação, saúde, assistência familiar), num país onde 33 milhões de pessoas (15% da população) se encontram em "precariedade alimentar grave" e 32 milhões em "insegurança moderada", segundo a Rede Brasileira de Investigação e Soberania Alimentar.

Lula é dado como vencedor em 14 dos 27 estados, sobretudo nos dois com os maiores círculos eleitorais, o de S. Paulo e do Minas Gerais. Este imenso território do Centro do país é mesmo um indicador infalível: segundo as estatísticas, quem ganha Minas Gerais ganha as presidenciais. Bolsonaro, por sua vez, domina em sete estados, no Sul e no Nordeste agrícola, onde conta com o apoio do setor do "agrobusiness", acusado da desflorestação da Amazónia e do Pantanal. Em seis estados projeta-se um empate técnico.

**COLETES ANTIBALA...**

Após 40 dias de debates, comícios e arruadas – que os candidatos, sobretudo os dois favoritos, percorreram com coletes antibala... –, eis, então, chegado o grande momento da jovem democracia brasileira, instalada em 1988, após duas décadas de ditadura militar. Para ser eleito à primeira volta, como apontam diversas sondagens, Lula precisa de 50%+1 voto, a que pode chegar pela reserva própria (48% a 52%, segundo o Instituto Datafolha) ou na soma do "voto útil" que o líder do PT nunca deixou de seduzir, sobretudo junto do eleitorado de Ciro Gomes, candidato dito de centro-esquerda, terceiro das projeções, com 7% das intenções de voto.

Outra bolsa de potenciais eleitores situa-se na candidatura de Simone Tebet, senadora de Direita (5%).

A avaliar pelo debate televisivo de quinta-feira, que encerrou a campanha, não se está a ver como o Brasil possa suportar mais um mês de confronto até à segunda volta, tal o nível de antagonismo entre Bolsonaro e Lula.

Milhões de brasileiros assistiram a um duelo de insultos entre os candidatos: "Ladrão!", repetiu Bolsonaro, vezes sem conta, a recordar os escândalos de corrupção do caso Petrobras, que levou à detenção do antigo metalúrgico e sindicalista, encarcerado 18 meses, entre 2018 e 2019, antes de o Supremo Tribunal o ter libertado, por vício de forma processual; "Incompetente!", ripostou Lula, a relembrar os resultados desastrosos da economia brasileira no último ano e também os inquéritos judiciais que volvem os filhos do presidente em diversos casos de alegado desvio de fundos públicos.

O Brasil e o Mundo não terão de esperar muito para verificar as reações aos resultados das eleições: apesar da imensidão do território, o sistema eletrónico de votação apurará as contas todas em cerca de duas horas após o encerramento das urnas, às 17 horas de Brasília, já na madrugada de segunda-feira em Portugal continental.●



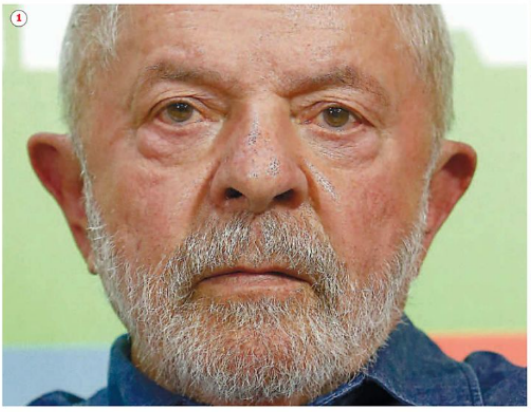
**Jair Bolsonaro**
**"Ele é corrupto, mentiroso e traidor da pátria"**

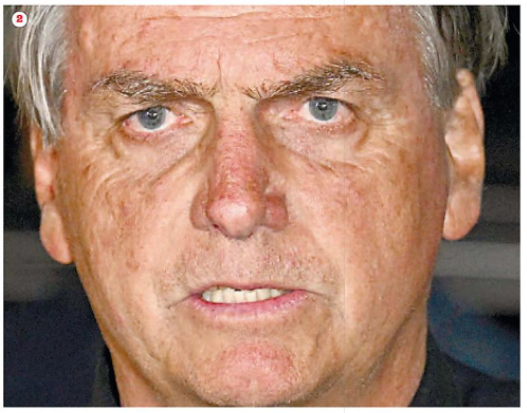
**Lula da Silva**
**"Ele que se olhe no espelho e que veja o que sucede no Governo dele"**

Fonte: Jornal de Notícias (p. 4), Ano 135, Nº 123, 2 de outubro de 2022

**Texto nº 8**

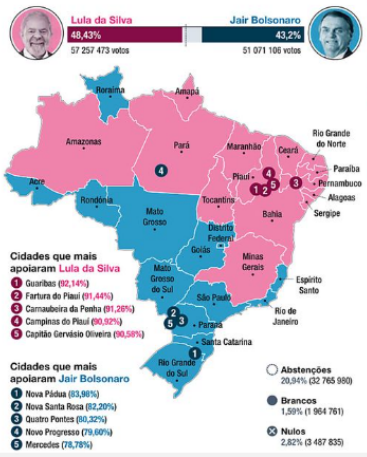
PRIMEIRO PLANO





# Vantagem de Lula não apaga chama de Jair

Eleições Brasil 2022




FONTE: O GLOBO/G1 INFOGRAFIA JN

**Ex-presidente venceu primeira volta, mas até 30 de outubro o xadrez político pode mudar. Bolsonaro teve mais votos do que em 2018**

*Ana Isabel Moura*
ana.moura@jn.pt

**PRESIDENCIAIS** Ainda que não tenha conseguido ser eleito, Lula da Silva (PT) já fez história na política brasileira: é o candidato com melhor desempenho de sempre numa primeira volta, obtendo 48,4% dos votos, enquanto o principal adversário, Jair Bolsonaro (PL), reuniu 43,2%. Matematicamente, a segunda volta – que se realiza a 30 de outubro – é inevitável e as próximas semanas podem ficar marcadas por um aumento das clivagens no seio da sociedade brasileira.

Tal como lembrou no primeiro discurso após a divulgação dos resultados, o ex-presidente nunca venceu uma eleição na primeira volta e mantém a esperança de chegar ao Palácio do Planalto. "Vamos ganhar as eleições. Isto para nós é apenas uma prorrogação", frisou Lula da Silva, que, em relação a 2018, quando o candidato do PT era Fernando Haddad, conseguiu aumentar os votos do partido em mais de 25 milhões.

Se para o candidato da Esquerda as sondagens se mostraram uma deceção, já que as mais recentes lhe atribuíam uma vitória na primeira volta, para Jair Bolsonaro verificou-se o oposto. O atual líder conseguiu recolher cerca de 7 pontos percentuais a mais do que aquilo que as projeções antecipavam. "Vencemos a mentira", frisou.

Apesar de, em termos percentuais, Bolsonaro ter registado uma queda em relação a 2018, visto que há quatro anos obteve 46,08% dos votos, o presidente – que nunca ganhou nenhuma disputa eleitoral à primeira – teve mais 1,7 milhões de votos do que nas últimas eleições em que participou (49,3 milhões de votos), recolhendo agora 51 milhões.

Além de já serem observadas como as eleições que mais fragmentaram o Brasil, serão recordadas por outros marcos, uma vez que é a primeira vez que um chefe de Estado em exercício não passa à segunda volta em primeiro lugar, desde o fim da ditadura militar, em 1985.

**CONQUISTA DE ELEITORES**

"Isto é atípico", explica Ana Paula Costa, investigadora do IPRI, considerando que o presidente, por norma, "tem o Estado em suas mãos. Consegue mobilizar os recursos e tem nas suas mãos a máquina eleitoral, assim, tem capacidade para se organizar melhor".

Na perspetiva da politóloga, a "vontade de mudança por parte dos brasileiros" pode ter sido o principal impulsionador que terá impedido esta vantagem, tal como "alguma incompetência" por parte de Jair Bolsonaro na liderança dos últimos quatro anos.

Ainda assim, explica Ana Paula Costa, o facto de o Partido Liberal, a que o presidente se filiou para esta eleição, ter as maiores bancadas no Congresso e no Senado, também pode representar um estímulo para a campanha que se segue. "Esta já é a base do Bolsonaro, portanto é mais fácil para ele", ressalva.

O futuro joga-se agora no xadrez político, no qual cada um dos candidatos tem a missão de conquistar o eleitorado que na primeira volta votou em Simone Tebet e Ciro Gomes, terceira e quarto classificados, respetivamente. Nem o rosto do MDB nem o representante do PDT tomaram uma posição pública sobre que candidato irão apoiar, mas, independentemente de quem for, tal decisão poderá não ser relevante o suficiente para mudar as intenções de voto dos apoiantes.

"A Simone Tebet sinalizou que tinha um lado e pode ser mais favorável a Lula, mas o apoio dela pode não ser o apoio escolhido pelo partido dela. Pelo perfil dos partidos, penso que os eleitores que votaram na Simone podem acabar migrando para Bolsonaro. Por outro lado, mesmo que o Ciro não apoie Lula, o eleitorado deverá optar pelo candidato do PT, devido a questões ideológicas", elucida a politóloga, reforçando que a discrepância sobre as preferências deste eleitorado aumenta a incerteza sobre a vitória de qualquer um dos candidatos.●

Fonte: Jornal de Notícias (pp. 4 e 5), Ano 135, Nº 125, 4 de outubro de 2022

**Texto nº 9**

# Manobra de Bolsonaro leva mais um milhão de idosos às urnas

## Votos serviram como prova de vida para a Previdência Social

**BRASIL** A primeira volta das eleições brasileiras contou com a comparecimento de quase 1,1 milhão de idosos a mais, se comparado com a primeira votação de 2018, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), divulgados esta semana. Os média brasileiros apontam para uma portaria da Previdência Social, emitida no início do ano, como o motivo da maior participação de pessoas acima dos 70 anos, idade a partir da qual o voto não é obrigatório no Brasil.

O ato autorizava a Segurança Social a utilizar automaticamente o voto na urna como prova de vida. Os reformados votantes continuam, assim, a receber as pensões.

A campanha de Bolsonaro socorreu-se da mudança legislativa e lançou um vídeo sobre o tema em setembro. "Agora é lei!", começa a ação de propaganda, que diz que o "Governo Federal acabou com o deslocamento desnecessário". No final do vídeo, o narrador argumenta que, "Pelo bem do Brasil, vote 22!", o número de Bolsonaro na urna eletrónica.

**VÍDEO "DESINFORMA"**

A propaganda de Bolsonaro foi classificada como "conteúdo produzido para desinformar" pela juíza Cármen Lúcia, do TSE. A magistrada, que proibiu a divulgação do vídeo na semana passada, disse que a mensagem "induz" o eleitor a votar no número de Bolsonaro para realizar a prova de vida. A ação no TSE foi pedida por Simone Tebet, ainda antes da primeira volta.

O crescimento na participação dos idosos em 2022 entra em contraste com o aumento da abstenção entre os mais jovens, se comparado com 2018. ● GABRIEL HANSEN

Fonte: Jornal de Notícias (p. 28), Ano 135, Nº 135, 14 de outubro de 2022

**Texto nº 10**

MUNDO




Bolsonaro e a apropriação política da religião e dos símbolos da nação durante a campanha para as eleições presidenciais brasileiras

# "As bondades" de Bolsonaro para a sedução do povo

Presidente acusado de usar o aparelho do Estado para distribuir charme político e antecipar o pagamento de subsídios sociais para as últimas duas semanas da campanha

*Almiro Ferreira*
almiro@jn.pt

**BRASIL** Os cinco pontos percentuais que distanciam Jair Bolsonaro de Lula da Silva são a mesma medida das margens de erro admitidas por quase todas as sondagens para a segunda volta das eleições de domingo próximo. Num movimento pendular de 2,5%, para trás ou para a frente, pode ser achado o novo presidente do Brasil. Uma tangente que o incumbente não ignora e que lhe abre perspetivas, nem que seja no uso nada dissimulado do aparelho do Estado que controla: antecipa subsídios, promete o 13.º mês a mulheres chefes de família e reduz taxas de juro a micro e pequenas empresas. Lula até o acusa de seduzir apoiantes famosos, como Neymar, com a oferta de benefícios fiscais.

Entre os inúmeros trunfos e truques de Bolsonaro, está um dos mais recentes expedientes eleitorais: o Governo antecipou o programa social Auxílio Brasil. Os pagamentos estavam para ser efetuados em novembro, mas, por determinação superior, foram adiantados e com ordem de quitação entre 11 e 25 deste mês, até amanhã, quando faltarem cinco dias para as eleições.

"Não se pode desprezar a capacidade do bolsonarismo e nem o interesse do presidente da República de usar a máquina pública para fazer campanha. Também não se pode ignorar o interesse de forças políticas que hoje apoiam o presidente da República de criarem 'bondades' [políticas públicas para a conquista de eleitores] diversas", afirma Creomar de Souza, da consultora política Dharma e professor da Fundação Dom Cabral, citado pela BBC.

Na edição de ontem do "Jornal de Notícias", Ana Paula Costa, investigadora do Instituto Português de Relações Internacionais, da Universidade Nova de Lisboa, já denunciava este "assédio eleitoral", que inclui o recurso às redes sociais para divulgação de notícias falsas, o que obrigou a intervenção do Tribunal Superior Eleitoral.

**ENVIADO DE DEUS**

Ana Paula Costa também verificou "a coação" exercida por patrões e religiosos para o voto em Bolsonaro. Nesta área, o presidente é visto com um enviado de Deus, apoiado por um terço da população brasileira, seguidora da Igreja Evangélica. Católico de berço, Bolsonaro converteu-se a esta ala protestante do cristianismo para lhe extrair apoio político.

Um dos últimos grandes avanços desta frente pentecostalista na esfera do poder civil, secular, como a Constituição brasileira o consagra: Bolsonaro nomeou um juiz evangélico para o Supremo Tribunal Federal. Foi só mais uma demonstração das ligações do presidente do Brasil com estas igrejas da confissão também tão fervorosamente seguida pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro. A Câmara de Deputados é o plano declarado da investida do culto na política: os evangélicos tornaram-se um grupo poderoso na última legislatura, com 112 entre 513 parlamentares.

Entre os assessores que o elucidam na direção da sexta maior economia mundial, Bolsonaro pode contar com um amigo muito próximo da família, o pastor Silas Malafaia. À cabeça de 150 templos evangélicos, este grande predicador, íntimo e conselheiro pessoal do presidente, envolve-se por todos os meios na reeleição do ex-militar e na diabolização de Lula. Outro trunfo na mão do incumbente é do lobby do agronegócio, como os brasileiros chamam à indústria agroalimentar, setor que representa 10% da economia do país e a quem Bolsonaro promete ainda maior incremento, mesmo que seja à custa dos danos ambientais denunciados, do Cerrado à Amazónia. Por fim, também um naipe de famosos que proclamam apoio ao 38.º presidente do Brasil, entre os quais estrelas do futebol, com o Neymar e Ronaldinho, ou da política internacional, como um tal Donald Trump. ●

APOIOS

**Política e religião**
As sondagens indicam que 56% consideram que política e religião andam de mão dada. E 60% preferem "um candidato que defenda os valores da família" a outro com um bom programa económico. Uma perceção que Bolsonaro domina e ainda melhor admite: "De economia não percebo nada".

**Deus acima de todos**
Brasil acima de tudo e Deus acima de todos. É a divisa do nacionalismo religioso que apoia Bolsonaro. Um exército de predicadores evangélicos excomunga Lula e benze as políticas ultraconservadores do presidente, sobretudo no fervor contra o aborto e o casamento gay.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 34), Ano 135, Nº 145, 24 de outubro de 2022

**Texto nº 11**



Atual presidente garante que irá "até às últimas consequências"

# Bolsonaro ataca a justiça eleitoral após reunião com ministros e militares

Jair Bolsonaro fez acusações ao Tribunal Superior Eleitoral após este negar investigação a rádios nordestinas

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**ELEIÇÕES** O presidente brasileiro afirmou na noite de quarta-feira que irá até "às últimas consequências, dentro das quatro linhas [da Constituição]" para comprovar a denúncia em que acusa rádios da região do Nordeste de não transmitirem as propagandas obrigatórias do candidato.

Em discurso no Palácio da Alvorada, o chefe de Estado acusou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de parcialidade a favor de Lula da Silva. As declarações do presidente aconteceram depois de uma reunião com ministros e comandantes militares. "O terceiro turno começou e o segundo nem terminou. É guerra". Foi como um membro da campanha de Bolsonaro, citado pela revista "Veja", definiu o encontro.

No mesmo dia, o TSE tinha desconsiderado a denúncia feita pelo candidato de Direita. Uma análise técnica encomendada pela justiça eleitoral afirmou que os dados apresentados jamais poderiam ser chamados de "prova" ou "auditoria". Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal, referiu que tem como objetivo "tumultuar" a segunda volta.

Bolsonaro alegou que teve 154 mil peças de publicidade a menos em rádios nordestinas durante as duas primeiras semanas da segunda volta. O documento apresentado pela campanha cita apenas oito emissoras, com erros que são contestados pelos órgãos de comunicação. Algumas rádios acusam a campanha bolsonarista de não enviar os spots publicitários.

**FALTA DE APOIO**

A Audiency, contratada pelo candidato de Direita, "não tem atuação na área de auditoria", segundo Alexandre de Moraes. A empresa utilizou transmissões de streaming das rádios, que não estão sujeitas à obrigatoriedade da lei eleitoral, de acordo com o TSE.

Bolsonaro estava em Minas Gerais e ia para o Rio de Janeiro, segundo a Imprensa brasileira, mas viajou para Brasília após a decisão da justiça eleitoral. De acordo com a GloboNews, o presidente procurou apoio na reunião para radicalizar o discurso contra o TSE, porém, não o recebeu.

Bolsonaro já duvidou do processo eleitoral em outros momentos, por exemplo, ao suspeitar da segurança da urna eletrónica. Lula da Silva segue na frente nas sondagens, com 54% dos votos no levantamento do IPEC, divulgado na segunda-feira. O candidato de Direita é a escolha de 46% dos inquiridos. ●

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 149, 28 de outubro de 2022

**Texto nº 12**

PRIMEIRO PLANO



NELSON ALMEIDA/AFP

No discurso da vitória, o presidente eleito disse ter tido "um processo de ressurreição na política brasileira" e que o povo "quer ter de volta a esperança"

# Lula da Silva reconquista o Planalto com 51% dos votos

Líder dos Trabalhadores é o 39.º presidente do Brasil, o primeiro a conquistar um terceiro mandato

Ontem foram escolhidos os 12 governadores ainda por eleger entre os 27 estados do país

*Sílvia Gonçalves*
silvia.goncalves@jn.pt

**PRESIDENCIAIS** Foi a campanha mais violenta de sempre, com acusações incendiárias entre duas personalidades antagónicas que impuseram, na sociedade brasileira, uma polarização nunca antes vista. Às 19.56 horas de Brasília (22.56 em Lisboa), o Brasil determinou, à segunda volta, a viragem à Esquerda, e recolocou, com quase 51% dos votos (60 milhões de eleitores), Luís Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto, de onde o agora presidente eleito saiu a 1 de janeiro de 2011, para dar lugar a Dilma Rousseff. Bolsonaro obteve 49.10% dos votos.

Num discurso de vitória unificador, no Hotel Intercontinental, em São Paulo, diante de um mar de apoiantes vermelho-PT, o líder dos Trabalhadores, o primeiro a conquistar um terceiro mandato na era pós-ditadura militar, disse ter tido "um processo de ressurreição na política brasileira". E atirou: "Tentaram me enterrar vivo, e agora estou aqui, para governar o país".

Lula salientou que "esta é a vitória de um imenso movimento democrático que se formou, acima dos partidos políticos, dos interesses pessoais e das ideologias, para que a democracia saísse vencedora".

Não esteve isento de turbulência, o dia em que mais de 156 milhões de brasileiros foram a votos. Contrariando as indicações do Tribunal Superior Eleitoral, a Polícia Rodoviária Federal fez pelo menos 619 operações de fiscalização aos autocarros que transportavam eleitores, metade no Nordeste, o que impôs atrasos na deslocação às urnas numa área tradicionalmente dominada pelo eleitorado de Lula da Silva, levantando a suspeita de tentativa de supressão de votos.

Mas nada travou a marcha dos trabalhadores e, às 18.44 horas locais, o resultado virou a favor do antigo metalúrgico que, pela sexta vez, tentou ascender ao Palácio do Planalto, depois de governar o Brasil entre 2003 e 2011.

A vitória de Lula vem somar um triunfo no ressurgimento da Esquerda na América Latina, depois da eleição recente de líderes com o mesmo posicionamento no espetro político na Argentina, Colômbia, Peru, Bolívia e Chile.

O presidente Marcelo Rebelo de Sousa apressou-se a felicitar o novo chefe de Estado eleito, com a certeza de que o mandato "corresponderá a um período promissor nas relações fraternais entre os povos brasileiro e português e por isso também entre os dois estados".

Para trás ficam quatro anos de presidência de Jair Bolsonaro, o primeiro a perder uma reeleição – e que poderá ainda rejeitar os resultados do escrutínio –, que deixa uma administração marcada por uma postura incendiária, que em muitos momentos desafiou as instituições democráticas, nomeadamente na desastrosa gestão da crise pandémica, que resultou na morte de quase 700 mil brasileiros. ●

Fonte: Jornal de Notícias (p. 4), Ano 135, Nº 152, 31 de outubro de 2022

## Anexo 3

### Textos escritos durante o estágio

### Ciro Gomes acompanha decisão do partido e apoia Lula na segunda volta

**BRASIL** Ciro Gomes vai acompanhar a decisão unânime do Partido Democrático Trabalhista (PDT), anunciada ontem, de apoiar Lula da Silva para a segunda volta das eleições. O candidato, que ficou em quarto na disputa, afirmou no Twitter que, "frente às circunstâncias, é a última saída". Já Romeu Zema, governador reeleito de Minas Gerais, anunciou o apoio a Jair Bolsonaro. "É muito bem-vindo", disse ontem o presidente. O estado, segundo no número de eleitores, acerta no vencedor das eleições desde 1950. Na primeira volta, 48,29% dos mineiros escolheram Lula e 43,60% optaram por Bolsonaro.



### Angela Merkel recebe prémio da ONU por proteção de refugiados

**SÍRIA** O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) atribuiu o prémio Nansen à ex-chanceler alemã Angela Merkel pela proteção de milhares de refugiados sírios no auge da guerra. "Angela Merkel demonstrou grande coragem moral e política", afirmou Filippo Grandi, alto-comissário da agência, em comunicado. A Alemanha recebeu 1,2 milhões de refugiados e requerentes de asilo entre 2005 e 2021, período em que a ex-chanceler esteve à frente do país.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 126, 5 de outubro de 2022

## ONG denuncia Irão por 82 mortes em protestos no Sudeste do país

**CONVULSÕES** A Amnistia Internacional (AI) denunciou a morte de pelo menos 82 pessoas, incluindo três crianças, durante protestos em Zahedan, no Sudeste do Irão. As manifestações, de que resultaram 66 mortos no primeiro dia, começaram a 30 de setembro após acusações de que um chefe de Polícia teria violado uma jovem de 15 anos. "A maioria das vítimas foi baleada na cabeça, coração, pescoço e torso, revelando uma clara intenção de matar ou ferir gravemente", alega a AI. A ONG refere que, nos dias seguintes, mais 16 pessoas morreram devido a repressão, número que pode ser ainda maior.



## Naufrágios causam pelo menos 22 mortes na costa da Grécia

**MIGRANTES** Dois naufrágios próximos das ilhas gregas de Lesbos e de Citera causaram a morte de pelo menos 22 pessoas na madrugada de ontem. A guarda costeira de Lesbos confirmou a recuperação de 18 corpos, sendo 16 de jovens africanas. Dez mulheres foram resgatadas com vida e há ainda 12 migrantes desaparecidos. Em Citera, as autoridades contaram pelo menos quatro cadáveres entre os destroços do veleiro. Oitenta pessoas, vindas do Irão, Iraque e Afeganistão, foram salvas, e há 11 desaparecidas.

## Moçambique regista primeiro caso de varíola dos macacos

**SAÚDE** O ministro da Saúde de Moçambique, Armindo Tiago, anunciou ontem o primeiro caso de varíola dos macacos no país e pediu "calma e tranquilidade". O diagnóstico foi num homem com "histórico de uma viagem internacional recente" que chegou ao hospital na terça-feira com "febres e lesões cutâneas". O estado de saúde do paciente é "satisfatório" e já foi feito o rastreio dos contactos.

## China bloqueia debate sobre uigures nas Nações Unidas

**XINJIANG** A China e outros 18 países votaram ontem contra o debate no Conselho de Direitos Humanos da ONU sobre alegados abusos contra a minoria uigur. Pequim teve, inclusive, o apoio de países muçulmanos, como Indonésia e Paquistão. O Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos denunciou, em agosto, "graves abusos" na região chinesa de Xinjiang, no Noroeste do país.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 28), Ano 135, Nº 128, 7 de outubro de 2022

# Bloqueio no orçamento gera crise na Educação

## Universidades não conseguem pagar eletricidade e água

**BRASIL** O Governo brasileiro anunciou esta semana o congelamento de 2,4 mil milhões de reais (470 milhões de euros) do Ministério da Educação, valor que será libertado apenas em dezembro. Desse montante, as universidades federais deveriam receber 328 milhões de reais (72 milhões de euros), de acordo com o jornal "O Globo".

O pagamento das contas de água e de luz de outubro já estará em risco, afirmou, em declarações à Imprensa, Ricardo Fonseca, reitor da Universidade Federal do Paraná e presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Bolsas, serviços de segurança, manutenção e limpeza também se incluem nas despesas.

O ministro da Educação brasileiro chamou o bloqueio de "limitação". "O valor está garantido", assegurou Victor Godoy, em entrevista a uma rádio estatal, na quinta-feira.

**SONDAGENS EM PERIGO**

O líder do Governo Bolsonaro na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros, apresentou ontem um projeto de lei para punir institutos de sondagem. O texto prevê penas de prisão de quatro a dez anos e coima para quem divulgar pesquisas nos 15 dias anteriores às eleições com números fora da margem de erro.

As sondagens "acabam manipulando e interferindo diretamente na escolha do eleitor", acusou Barros, citado pela Agência Câmara de Notícias. O presidente da Câmara, Arthur Lira, planeia votar novas regras na próxima semana.

Lula, em primeiro lugar, teve números dentro da margem de erro. Já Bolsonaro fez cerca de sete pontos a mais do que as últimas previsões. ● GABRIEL HANSEN

# A FECHAR

## Londres e Dublin querem solução até o fim do mês para Irlanda do Norte

**BREXIT** Os governos britânico e irlandês reuniram-se ontem em Londres para discutir a Irlanda do Norte. O ministro dos Negócios Estrangeiros irlandês, Simon Coveney, quer evitar eleições "desnecessárias" no território fronteiriço, que só pode ficar com as instituições políticas paralisadas até ao dia 28. "Preferimos muito mais um acordo negociado com a União Europeia para resolver os problemas causados pelo protocolo", afirmou Chris Heaton-Harris, ministro britânico para a Irlanda do Norte. Desde o Brexit, a nação pertencente ao Reino Unido mantém-se, na prática, no mercado único.



## EUA matam três líderes do Estado Islâmico na Síria em 24 horas

**GUERRA** Os Estados Unidos anunciaram a morte de pelo menos três líderes do Estado Islâmico na Síria em menos de um dia. Rakan Wahid al-Shamri foi morto numa operação de helicóptero, segundo o Comando Militar do Médio Oriente dos EUA. O local, no Nordeste do país, é controlado pelo Governo sírio. Outra operação, numa região não especificada no Norte, matou pelo menos dois membros, incluindo Abu Hashum al-Umawi. O ataque aéreo não terá atingido civis, alegam os EUA.

## Tailandeses homenageiam mortos em ataque a infantário

**TRAGÉDIA** A Tailândia recorda os 37 mortos e faz o luto após o ataque ao infantário. "Chorei até não ter mais lágrimas para sair dos meus olhos. Eles estão no meu coração", lamentou Seksan Sriraj, que perdeu a mulher grávida. Com as bandeiras do país a meia haste, representantes do Governo e da realeza tailandeses, vestidos de branco, colocaram coroas de flores em frente à porta principal da creche.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 31), Ano 135, Nº 129, 8 de outubro de 2022

# Lula enviará carta aos evangélicos para rebater "fake news"

Texto é divulgado no sábado, mas alguns pontos já são conhecidos

**BRASIL** Lula da Silva vai divulgar, no próximo sábado, uma carta dirigida aos evangélicos, em resposta a alegações de que, caso seja eleito, fechará igrejas. Apesar de sete pontos do texto serem já conhecidos, a campanha vai esperar até ao fim de semana para encaixar o ato na agenda do candidato, segundo a "GloboNews".

A carta, antecipada pelo portal "G1", refere a garantia de liberdade religiosa, da defesa da família e da vida, e que nenhum templo será fechado e nenhum culto proibido.

Lula promete não enviar leis ao Congresso ou alterar normas que envolvam valores cristãos. O candidato fala no combate ao preconceito contra evangélicos e na participação do grupo no Governo. O texto valoriza projetos de assistência social e defende a ajuda dos religiosos nas políticas públicas, como a de prevenção das drogas.

**GUERRA DE "FAKE NEWS"**

Alegações de que o ex-presidente Fernando Collor seria ministro de Bolsonaro num segundo mandato e que confiscaria as poupanças espalharam-se nas redes. "Não existe convite", reiterou o atual presidente. ● G.H.



**Lula da Silva assina carta**

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 132, 11 de outubro de 2022

# Lula continua como favorito à vitória

Números estáveis caracterizam início da segunda volta

**BRASIL** A última sondagem da segunda volta das presidenciais no Brasil indica que Lula da Silva segue na frente, com 51% dos votos estimulados, o mesmo valor que na semana anterior. Já Jair Bolsonaro teve uma ligeira queda de 43% para 42%, mas na variação dentro da margem de erro de dois pontos da sondagem do IPEC. Nos votos estimulados, o instituto apresenta a lista dos dois candidatos aos inquiridos.

Lula permanece, assim, com 55% dos votos válidos, enquanto o atual presidente segue com 45%. Os votos válidos excluem os que optam por branco ou nulo, além dos indecisos.

O candidato de Esquerda tem números melhores entre pessoas que moram no Nordeste, com rendimento familiar de até um salário mínimo, com ensino básico, católicos e autodeclarados pretos ou pardos. Bolsonaro tem maior preferência entre os que vivem no Sul, possuem rendimento familiar acima de cinco salários, têm ensino superior, são evangélicos e autodeclarados brancos.

**VERMELHO POR BRANCO**

A campanha de Lula acolheu a sugestão da ex-candidata Simone Tebet em retirar a cor vermelha das ruas. "O povo está votando contra Bolsonaro, e não no PT [Partido dos Trabalhadores]", escreveu Tebet, citada pela "Folha de S. Paulo". O conselho de Tebet é para não "assustar" eleitores do interior de São Paulo e de estados mais conservadores do Norte, Sul e Centro-Oeste, onde Bolsonaro venceu na primeira volta.

As mudanças já são visíveis na campanha: um convite de um comício realizado ontem, no Rio de Janeiro, chama os apoiantes a utilizarem branco "pelo amor e pela paz". ● GABRIEL HANSEN

Fonte: Jornal de Notícias (p. 24), Ano 135, Nº 133, 12 de outubro de 2022

## Ministro polaco para as relações com a UE demitiu-se

**POLÓNIA** O ministro polaco para as relações com a União Europeia (UE) demitiu-se ontem, alinhado com o Governo contra o tratamento dado ao país por Bruxelas. Konrad Szymansky, "relativamente pró-europeu", como definiu um deputado da Oposição, sai do Executivo no momento de congelamento de fundos de recuperação pós-pandemia. A UE alega alterações no Estado de direito e na democracia polaca.

## Liz Truss recusa reduzir despesa pública após corte de impostos

**REINO UNIDO** A primeira-ministra britânica participou ontem no primeiro debate parlamentar desde a apresentação do plano económico e negou a diminuição do investimento estatal, apesar da redução de impostos. "A médio prazo, a dívida vai diminuir", assegurou Liz Truss. Chamado de "orçamento kamikaze" pela Oposição, o plano, que será apresentado a 31 de outubro, foi responsável pela queda da libra e o aumento dos juros.

## Pelo menos 201 mortos e 125 acusados de "motim" no Irão

**PROTESTOS** A repressão do Governo iraniano às manifestações espalhadas pelo país já causou a morte de pelo menos 201 pessoas, incluindo 23 crianças, segundo a ONG Iran Human Rights. As autoridades acusaram de "motim" 60 detidos em Teerão e outros 65 em Hormozgan, província no Sul do Irão. Os julgamentos serão rápidos, com sentenças "assertivas", disse um funcionário do Governo, citado pela Aljazeera. A detenção de Mahsa Amini pela Polícia da Moralidade, que resultou na morte da jovem três dias depois, faz hoje um mês.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 25), Ano 135, Nº 134, 13 de outubro de 2022

## Manobra de Bolsonaro leva mais um milhão de idosos às urnas

Votos serviram como prova de vida para a Previdência Social

**BRASIL** A primeira volta das eleições brasileiras contou com a comparecimento de quase 1,1 milhão de idosos a mais, se comparado com a primeira votação de 2018, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), divulgados esta semana. Os média brasileiros apontam para uma portaria da Previdência Social, emitida no início do ano, como o motivo da maior participação de pessoas acima dos 70 anos, idade a partir da qual o voto não é obrigatório no Brasil.

O ato autorizava a Segurança Social a utilizar automaticamente o voto na urna como prova de vida. Os reformados votantes continuam, assim, a receber as pensões.

A campanha de Bolsonaro socorreu-se da mudança legislativa e lançou um vídeo sobre o tema em setembro. "Agora é lei!", começa a ação de propaganda, que diz que o "Governo Federal acabou com o deslocamento desnecessário". No final do vídeo, o narrador argumenta que, "Pelo bem do Brasil, vote 22!", o número de Bolsonaro na urna eletrónica.

**VÍDEO "DESINFORMA"**

A propaganda de Bolsonaro foi classificada como "conteúdo produzido para desinformar" pela juíza Cármen Lúcia, do TSE. A magistrada, que proibiu a divulgação do vídeo na semana passada, disse que a mensagem "induz" o eleitor a votar no número de Bolsonaro para realizar a prova de vida. A ação no TSE foi pedida por Simone Tebet, ainda antes da primeira volta.

O crescimento na participação dos idosos em 2022 entra em contraste com o aumento da abstenção entre os mais jovens, se comparado com 2018. ● GABRIEL HANSEN

Fonte: Jornal de Notícias (p. 28), Ano 135, Nº 135, 14 de outubro de 2022

## Trump terá de depor em processo de difamação

**EUA** Donald Trump foi convocado a prestar depoimento, na próxima quarta-feira, num processo em que uma colunista o acusa de difamação. E. Jean Carroll alega que teve a reputação manchada por mentiras do ex-presidente, após a escritora ter tornado pública uma alegada violação por parte de Trump, em 1995, em Nova Iorque. Trump chamou ao sistema jurídico "uma vergonha" e o processo "conspiração".

Fonte: Jornal de Notícias (p. 28), Ano 135, Nº 135, 14 de outubro de 2022

## Tribunal Eleitoral suspende investigações contra sondagens

**BRASIL** O presidente do Tribunal Superior Eleitoral suspendeu, esta semana, um inquérito da Polícia Federal (PF) e uma apuração do Conselho Administrativo de Defesa Económica (Cade) contra institutos de sondagem. Alexandre de Moraes, citado pelo portal G1, falou em "desvio de finalidade e abuso de poder" e que as investigações "parecem demonstrar a intenção de satisfazer a vontade eleitoral" de Bolsonaro. A PF e o Cade tinham como alvos os institutos de sondagem que indicavam menos votos para o atual presidente, na primeira volta.

## Suécia forma novo Governo apoiado pela extrema-direita

**ESTOCOLMO** Três partidos de Direita anunciaram ontem a formação de um novo Governo minoritário na Suécia, com o apoio da extrema-direita. "Os Moderados, os Democratas-Cristãos e os Liberais formarão um Governo em cooperação com os Democratas Suecos no Parlamento", anunciou o primeiro-ministro indigitado, Ulf Kristersson. O novo Governo já anunciou a construção de mais reatores nucleares no país.



## "Caça às bruxas": Trump reage "com raiva" à convocação para depor

**EUA** Donald Trump afirma estar "com raiva" e "frustrado", após a convocação para depor na comissão parlamentar que investiga a invasão do Capitólio, ocorrida a 6 de janeiro de 2021. O ex-presidente norte-americano publicou ontem uma nota em que chama o inquérito de "caça às bruxas". "Vocês não foram atrás das pessoas que criaram a [alegada] Fraude [eleitoral de 2020], mas de americanos patriotas que a questionaram, como seu direito constitucional", protestou Trump. O ex-governante não esclareceu, contudo, se comparecerá à comissão.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 31), Ano 135, Nº 136, 15 de outubro de 2022

# Bolsonaro lidera na arrecadação de doações

Atual presidente recebeu 4,6 milhões na segunda volta

**BRASIL** A campanha de Jair Bolsonaro já arrecadou 24 milhões de reais (4,6 milhões de euros) em doações na segunda volta, enquanto Lula da Silva recebeu 285 mil reais (55 mil euros). O levantamento do jornal "Folha de S. Paulo" aponta que os principais doadores do atual presidente são empresários, grande parte deles envolvidos no agronegócio.

No total do período eleitoral, Lula recebeu mais (24 milhões de euros), porém, a quantia obtida vem quase toda do fundo eleitoral, dinheiro público distribuído aos partidos de acordo com o tamanho das suas bancadas no Congresso. No caso de Bolsonaro, a quantia total declarada (12,9 milhões de euros) é composta apenas por 25% do fundo partidário, o restante vindo de doações privadas.

O maior doador privado de Lula é um empresário de Minas Gerais (MG), filiado no Partido dos Trabalhadores, que cedeu 600 mil reais (115 mil euros). Bolsonaro recebeu o maior valor, três milhões de reais (579 mil euros), de um advogado e pastor numa Igreja evangélica em MG, segundo o mesmo jornal. Outros valores milionários são de doadores ligados a produção e exportação de bens agrícolas.

**LULA LIDERA NA SONDAGEM**

Mesmo com toda a verba arrecadada pelo atual chefe de Estado, o cenário ainda é de estabilidade. Lula e Bolsonaro continuam com 49% e 44% dos votos, respetivamente, segundo o instituto Datafolha. A sondagem, divulgada na noite de sexta-feira, tem dois pontos percentuais de margem de erro.

Lula permanece com 53% dos votos válidos, enquanto Bolsonaro está com 47%. Neste tipo de sondagem, ficam de lado os que escolhem branco ou nulo e os indecisos. ● GABRIEL HANSEN

# A FECHAR



## Ativistas iranianos apelam a novos protestos contra Governo

**IRÃO** Ativistas iranianos publicaram ontem um apelo para que mais pessoas adiram às manifestações contra a morte de Mahsa Amini, que faz um mês hoje. Com o lema "O início do fim!", a mensagem encoraja a população a protestar em locais onde as forças de segurança não estão presentes e a entoar "morte ao ditador", referindo-se ao líder supremo, Ali Khamenei. Já o presidente norte-americano declarou apoio aos "cidadãos e mulheres do Irão", na sexta-feira. "É algo que não vai ser silenciado durante muito, muito tempo", disse Joe Biden.

## Novo ministro das Finanças britânico admite "erros" em plano

**REINO UNIDO** O novo ministro das Finanças britânico reconheceu que o plano fiscal apresentado pelo seu antecessor continha "erros", citando a diminuição de impostos para os mais ricos. Em entrevista ao Sky News, Jeremy Hunt antecipou que vai apresentar uma nova versão do "miniorçamento" a 31 de outubro, com planos de poupança em todos os ministérios e até o aumento de alguns impostos.

## Xerife classifica imigrantes transportados como vítimas

**EUA** Um xerife no Texas certificou 49 imigrantes, a maioria venezuelanos, como vítimas de crime, permitindo o acesso destes a vistos especiais. Os migrantes voaram, em setembro, de San Antonio para Massachusetts. Republicanos, como os governadores do Texas e da Florida, transportaram migrantes para cidades governadas por democratas sem avisar, em protesto contra as políticas migratórias.

## Mais de 55 mil detidos na "guerra" contra o crime em El Salvador

**VIOLÊNCIA** O ministro da Justiça e Segurança Pública de El Salvador anunciou, na sexta-feira, que mais de 55 mil pessoas foram detidas desde março, na "guerra" contra grupos criminosos. Gustavo Villatoro apresentou a proposta de renovação do estado de exceção pela sétima vez na Assembleia Legislativa, que a aprovou. A medida permite detenções sem um mandado e suscitou críticas de organizações de defesa dos direitos humanos. A Polícia e os militares apreenderam 1,6 mil armas de fogo, dois mil veículos, 12 mil telemóveis e 1,2 milhões de dólares desde o início da "guerra", segundo o ministro.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 34), Ano 135, Nº 137, 16 de outubro de 2022

JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM T

# Grécia resgata 92 refugiados nus oriundos da Turquia

Gabriel Hansen
16 Outubro 2022 às 18:15

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Grécia
Turquia
Emigração




**A polícia grega e a agência europeia Frontex anunciaram no sábado o resgate de um grupo de 92 migrantes nus, perto do rio Evros, na Grécia, junto à fronteira com a Turquia. Todos são homens e alguns tinham ferimentos no corpo, disseram as autoridades helénicas citadas pela agência Reuters.**

A polícia desconhece o motivo que levou os refugiados a entrar no país nus e magoados. Os migrantes, em situação irregular, cruzaram, na sexta-feira, o rio Evros, da Turquia para a Grécia, em botes de borracha, segundo as autoridades.

RELACIONADOS
**Migrações.** Grécia acusa Turquia de comportamento "bárbaro" com 92 refugiados nus

Os refugiados são, na maior parte, afegãos e sírios, de acordo com uma porta-voz da Frontex, ouvida pela AFP. A agência europeia, responsável pelas fronteiras externas ao Espaço Schengen, apoiou a polícia grega na assistência "imediata" aos migrantes.

O ministro da Emigração e Asilo da Grécia classificou o comportamento turco de "vergonha para a civilização". No Twitter, Notis Mitarachi disse esperar que Ancara "investigue o incidente e proteja, por fim, as fronteiras com a União Europeia".

> Türkiye's behaviour towards 92 migrants whom we rescued at the borders today,is a shame for civilisation. We expect Ankara to investigate the incident and protect at last, its borders with the EU. pic.twitter.com/JYtUG1RnzC
>
> - Νότης Μηταράκης - Notis Mitarachi (@nmitarakis) October 15, 2022

A Turquia respondeu através de ministro do Interior, que acusou a Grécia de forjar a situação e culpar o país vizinho. "Use o seu tempo para respeitar os direitos humanos, não para manipulações e desonestidade", protestou İsmail Çatakli, também no Twitter.

Em setembro, o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, tinha acusado, na Assembleia Geral das Nações Unidas, a Grécia de transformar o mar Egeu em um "cemitério" devido às "políticas opressivas" de imigração.

A Agência das Nações Unidas para os Refugiados reagiu "profundamente consternada" às "imagens chocantes" dos emigrantes na fronteira. "Condenamos todo e qualquer tratamento cruel e exigimos uma investigação aprofundada", disse um porta-voz da UNHCR.

Fonte: site do Jornal de Notícias

# Três em cada quatro jovens querem sair do Brasil

**Já 67% pensam que situação pessoal vai melhorar em dez anos**

**ESTUDO** Uma sondagem indicou que 76% dos jovens brasileiros, entre os 15 e os 29 anos, têm muita ou alguma vontade de deixar o Brasil em definitivo. A esperança dos brasileiros só melhora na próxima década, já que 67% acreditam que a situação pessoal vai melhorar muito daqui a dez anos, segundo o levantamento do instituto Datafolha, divulgado pelo jornal "Folha de S. Paulo".

Apenas 25% dos jovens acreditam que a situação do país vai estar melhor em uma década. Outro aspeto destacado pelo jornal é a importância dada de forma espontânea à estabilidade financeira (20% das respostas) e à compra de um imóvel (11%), em contraponto a ter uma boa formação e terminar os estudos (8%). Mil pessoas foram entrevistadas.

**LULA DESAFIA MILITARES**

Lula da Silva, caso seja eleito, deverá rever um decreto, implementado pelo presidente Jair Bolsonaro, que permite aos militares ocuparem cargos públicos por tempo indeterminado, avançou a "Folha de S. Paulo". A medida de 2021 desobriga membros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica de irem para a reserva após dois anos num cargo que antes era de um civil.

O jornal cita três pontos que preocupam os generais: mudanças nas regras da reforma, no currículo de formação dos militares e nos critérios de promoção dos oficiais. Fontes ligadas a Lula afirmam que não há "nenhuma discussão" sobre esses três assuntos e indicam ainda que debates devem ocorrer em 2024, com a atualização da Estratégia Nacional de Defesa.

O Governo Federal do Brasil tem cerca de oito mil militares a ocuparem cargos civis. ●

GABRIEL HANSEN

# A FECHAR



## Biden não vai encontrar-se com príncipe saudita em reunião do G20

**DIPLOMACIA** Washington afastou a possibilidade de um encontro entre o presidente Joe Biden e o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, na reunião do G20, que ocorre no próximo mês, na Indonésia. O conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca afirmou que o chefe de Estado norte-americano "vai reavaliar a relação com a Arábia Saudita porque eles têm estado do lado da Rússia contra os interesses do povo norte-americano". Em entrevista à CNN, Jake Sullivan assegurou que Biden "não vai agir de forma precipitada".

## Milhares saem às ruas de Paris contra aumento dos combustíveis

**FRANÇA** Milhares de manifestantes convocados por partidos da Esquerda protestaram ontem nas ruas de Paris contra o aumento dos combustíveis e do custo de vida. Alguns usavam coletes amarelos, símbolo dos protestos de 2018 contra o Governo de Macron. A greve nas refinarias francesas está na terceira semana. Na terça-feira, ocorrerá o dia nacional das greves, com o apoio de diversos sindicatos.

## Quatro mortos e 61 feridos após incêndio em prisão de Teerão

**IRÃO** Pelo menos quatro pessoas morreram e 61 ficaram feridas após um incêndio e confrontos na principal prisão de Teerão, onde estão presos políticos, de acordo com as autoridades. A maioria dos presos que receberam atendimento sofreram intoxicação por inalação de fumos. Dez feridos ainda estão internados. Segundo uma fonte dos serviços de segurança, o incêndio começou quando presos atearam fogo num armazém de roupa, o que gerou confrontos com os funcionários da prisão de Evin. O protesto ocorre ao mesmo tempo que o país é tomado por manifestações pela morte de Mahsa Amini.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 24), Ano 135, Nº 138, 17 de outubro de 2022



**MIGRANTES** A Polícia grega e a agência europeia Frontex, responsável pelas fronteiras do Espaço Schengen, anunciaram o resgate de 92 migrantes nus, perto do rio Evros, na fronteira da Grécia com a Turquia. As autoridades, citadas pela agência Reuters, afirmaram que os homens tinham cruzado o rio em botes de borracha no dia anterior. A maioria dos resgatados são cidadãos afegãos e sírios. Os responsáveis de Atenas negaram responsabilidades e classificaram o ocorrido como uma "vergonha para a civilização". Já o Governo de Ancara acusou a Grécia de "manipulações e desonestidade".

Fonte: Jornal de Notícias (p. 44), Ano 135, Nº 138, 17 de outubro de 2022



JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

**Ministério da Defesa brasileiro vai entregar auditoria às urnas ao TSE**

Gabriel Hansen
19 Outubro 2022 às 19:33

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Brasil
Eleições Brasil



Alexandre de Moraes
Foto: EVARISTO SA / AFP

**O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) solicitou ao Ministério da Defesa brasileiro, na terça-feira, os relatórios da fiscalização às urnas feita pelas Forças Armadas. O ministro Paulo Sérgio Nogueira comprometeu-se a entregar os documentos no prazo de 48 horas dado pelo TSE, segundo o jornal "Folha de S. Paulo". A auditoria aponta para nenhum problema que tenha comprometido o resultado da primeira volta.**

O presidente do TSE alegou que as notícias de que Jair Bolsonaro teria recebido os relatórios dos militares "parecem demonstrar a intenção de satisfazer a vontade eleitoral manifestada pelo chefe do Executivo". Alexandre de Moraes ainda acusou as Forças Armadas de "desvio de finalidade e abuso de poder".

RELACIONADOS
Mundo. Bolsonaro ganha terreno, vantagem de Lula aperta

O TSE autorizou os militares, em setembro, a realizarem a auditoria a um número restrito de urnas no Brasil. A aprovação ocorreu depois da pressão feita pelo Ministério da Defesa, que pediu urgência no acesso ao código-fonte das urnas eletrónicas em agosto (disponível desde 2021).

**Transporte gratuito**

O Supremo Tribunal Federal julgou ontem a possibilidade de os municípios brasileiros oferecerem transporte público gratuito durante a segunda volta, no dia 30. Até esta quarta-feira, a votação estava quatro a zero a favor da gratuitidade.

O juiz Luís Roberto Barroso classificou a ação como "justificável", pois ajudaria a diminuir a abstenção dos eleitores. No entanto, a autarquia de São Paulo, a maior cidade do país, confirmou hoje que não adotará a medida.

Fonte: site do Jornal de Notícias

# Defesa brasileira vai entregar auditoria às urnas ao TSE

## Relatórios negam fraudes, o que contraria alegações de Bolsonaro

**BRASIL** O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) solicitou ao Ministério da Defesa brasileiro, na terça-feira, os relatórios da fiscalização às urnas feita pelas Forças Armadas. O ministro Paulo Sérgio Nogueira comprometeu-se a entregar os documentos no prazo de 48 horas dado pelo TSE, segundo o jornal "Folha de S. Paulo". A auditoria aponta para nenhum problema que tenha comprometido o resultado da primeira volta.

O presidente do TSE alegou que as notícias de que Jair Bolsonaro teria recebido os relatórios dos militares "parecem demonstrar a intenção de satisfazer a vontade eleitoral manifestada pelo chefe do Executivo". Alexandre de Moraes ainda acusou as Forças Armadas de "desvio de finalidade e abuso de poder".

O TSE autorizou os militares, em setembro, a realizarem a auditoria a um número restrito de urnas no Brasil. A aprovação ocorreu depois da pressão feita pelo Ministério da Defesa, que pediu urgência no acesso ao código-fonte das urnas eletrónicas em agosto (disponível desde 2021).

**TRANSPORTE GRATUITO**

O Supremo Tribunal Federal julgou ontem a possibilidade de os municípios brasileiros oferecerem transporte público gratuito durante a segunda volta, no dia 30. Até ao fecho desta edição, a votação estava 4 a 0 a favor da gratuitidade.

O juiz Luís Roberto Barroso classificou a ação como "justificável", pois ajudaria a diminuir a abstenção dos eleitores. No entanto, a Autarquia de São Paulo, a maior cidade do país, confirmou ontem que não adotará a medida. ● GABRIEL HANSEN

# A FECHAR

## Reino Unido devolveu 443 timorenses rejeitados a Portugal

**MIGRANTES** O Reino Unido classificou como "inadmissíveis" as entradas de 443 timorenses oriundos de Portugal, para onde os imigrantes entretanto regressaram. A admissão no Reino Unido foi negada porque os cidadãos de Timor-Leste não possuíam documentos como o visto, de que não necessitam em Portugal. Os números do SEF, de março até 11 de outubro, revelam que 4721 timorenses entraram no país, enquanto que 4406 saíram. A falta de trabalho em Timor-Leste está a provocar um êxodo de jovens, que chegam à Europa através de Portugal, devido à maior facilidade de entrada.



[illegible]

[illegible]

## Pyongyang faz novos disparos na fronteira com a Coreia do Sul

**CONFLITO** A Coreia do Norte disparou ontem, pelo segundo dia consecutivo, cerca de 100 projéteis de artilharia na fronteira marítima com o Sul. Pyongyang alega ser "uma poderosa contramedida" perante os exercícios militares de Seul, na fronteira Leste, com a participação americana. A Coreia do Sul fala numa "clara violação" do acordo de 2018, que prevê a cessação de manobras na fronteira marítima.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 22), Ano 135, Nº 141, 20 de outubro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Bolsonaro ganha terreno, vantagem de Lula aperta

Gabriel Hansen
20 Outubro 2022 às 18:09

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Brasil
Eleições Brasil

Lula da Silva e Jair Bolsonaro
Foto: EPA

## Sondagem aponta estabilidade do candidato de Esquerda, enquanto o atual presidente diminui a rejeição e cresce como opção de voto entre os homens

Lula da Silva continua a liderar nas intenções de voto da segunda volta das presidenciais brasileiras, com 49%, o mesmo número da semana anterior. A sondagem do Datafolha, divulgada na noite de quarta-feira, trouxe boas notícias, no entanto, para Jair Bolsonaro, que cresce de 44% para 45%. Mesmo com a variação dentro da margem de erro de dois pontos percentuais, a sondagem segue a tendência de crescimento do atual presidente, que, em junho, estava atrás de Lula com uma diferença de 25 pontos.

RELACIONADOS
**Brasil**. Bolsonaro diz que não se justifica passar fome no Brasil
**Eleições**. Ministério da Defesa brasileiro vai entregar auditoria às urnas ao TSE
**Sondagem**. Lula desce nas intenções de voto e Bolsonaro fica mais perto

Nos votos válidos, o candidato de Esquerda perde um ponto e agora tem 52%, enquanto Bolsonaro avança dos 47% da semana anterior para os 48%. Os votos válidos não contabilizam os eleitores que escolhem branco, nulo e os indecisos.

O Governo Bolsonaro é avaliado como ruim ou péssimo por 39% e como ótimo ou bom por 38%, resultados iguais à semana anterior. Em maio, os que avaliavam de forma negativa eram 48%, enquanto os favoráveis eram 25%.
O candidato de Direita torna-se a preferência dos homens pela primeira vez na disputa, além de ampliar a liderança no Norte e Sudeste e entre os evangélicos. Lula, que procura diminuir a rejeição na comunidade evangélica, divulgou na quarta-feira uma carta enviada aos religiosos.

**Defesa nega relatórios**
O Ministério da Defesa brasileiro recusou a entrega ao Tribunal Superior Eleitoral dos relatórios da auditoria às urnas feita pelas Forças Armadas na primeira volta. A tutela afirma que um documento ficará disponível no fim do trabalho dos militares, após a segunda volta. O Ministério nega que os resultados da auditoria tenham sido entregues a um dos candidatos.

A imprensa brasileira alega, contudo, que relatórios que descartam fraude na primeira volta foram entregues ao atual presidente. Bolsonaro classificou a existência de uma auditoria como "fake news".

Fonte: site do Jornal de Notícias

# Bolsonaro ganha terreno, vantagem de Lula aperta

## Sondagem aponta estabilidade do candidato de Esquerda, enquanto o atual presidente diminui a rejeição e cresce como opção de voto entre os homens

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt



Bolsonaro melhora números entre evangélicos, Lula envia carta aos religiosos

**BRASIL** Lula da Silva continua a liderar nas intenções de voto da segunda volta das presidenciais brasileiras, com 49%, o mesmo número da semana anterior. A sondagem do Datafolha, divulgada na noite de quarta-feira, trouxe boas notícias, no entanto, para Jair Bolsonaro, que cresce de 44% para 45%. Mesmo com a variação dentro da margem de erro de dois pontos percentuais, a sondagem segue a tendência de crescimento do atual presidente, que, em junho, estava atrás de Lula com uma diferença de 25 pontos.

Nos votos válidos, o candidato de Esquerda perde um ponto e agora tem 52%, enquanto Bolsonaro avança dos 47% da semana anterior para os 48%. Os votos válidos não contabilizam os eleitores que escolhem branco, nulo e os indecisos.

O Governo Bolsonaro é avaliado como ruim ou péssimo por 39% e como ótimo ou bom por 38%, resultados iguais à semana anterior. Em maio, os que avaliavam de forma negativa eram 48%, enquanto os favoráveis eram 25%. O candidato de Direita torna-se a preferência dos homens pela primeira vez na disputa, além de ampliar a liderança no Norte e Sudeste e entre os evangélicos. Lula, que procura diminuir a rejeição na comunidade evangélica, divulgou na quarta-feira uma carta enviada aos religiosos.

**DEFESA NEGA RELATÓRIOS**

O Ministério da Defesa brasileiro recusou a entrega ao Tribunal Superior Eleitoral dos relatórios da auditoria às urnas feita pelas Forças Armadas na primeira volta. A tutela afirma que um documento ficará disponível no fim do trabalho dos militares, após a segunda volta. O Ministério nega que os resultados da auditoria tenham sido entregues a um dos candidatos.

A Imprensa brasileira alega, contudo, que relatórios que descartam fraude na primeira volta foram entregues ao atual presidente. Bolsonaro classificou a existência de uma auditoria como "fake news". ●

Fonte: Jornal de Notícias (p. 30), Ano 135, Nº 142, 21 de outubro de 2022

**DESINFORMAÇÃO**

## TSE amplia poderes para combater "fake news"

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou na quinta-feira uma resolução que pretende acelerar o processo de combate à desinformação. O TSE poderá analisar denúncias de "fake news" sem necessitar de uma ação do Ministério Público Eleitoral, o que agilizaria o processo de remoção de conteúdos pelas plataformas digitais. As redes sociais, em vez de 48 horas, agora terão duas horas após a decisão do Tribunal para apagarem os conteúdos falsos. No dia da eleição, o prazo será de uma hora. O TSE recebe cerca de 500 alertas sobre "fake news" por dia, segundo o portal G1. Também na quinta-feira o Tribunal confirmou a abertura de uma investigação sobre um suposto esquema de desinformação nas redes, após pedido da campanha de Lula da Silva. Carlos Bolsonaro, filho do presidente, tem o prazo de três dias para prestar esclarecimentos sobre o uso que faz das redes sociais. Jair Bolsonaro e outros perfis de apoiantes estão sob investigação. Os bolsonaristas estão impedidos de retirar lucro da publicidade online. G.H.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 28), Ano 135, Nº 143, 22 de outubro de 2022



## Mattarella aprova novo Governo e Meloni torna-se primeira-ministra

**ITÁLIA** O presidente italiano, Sergio Mattarella, convidou ontem Giorgia Meloni a formar um novo Governo. A líder do Irmãos de Itália toma posse hoje como primeira-ministra, sendo a estreia de uma mulher no cargo. Meloni reuniu-se ontem com o chefe de Estado no Palácio do Quirinal e apresentou a lista de ministros do futuro Executivo, tendo já confirmado como vice-primeiros-ministros Matteo Salvini e Giuseppe Conte. O Governo será composto também pelos partidos Força Itália, de Silvio Berlusconi, e La Liga, de Matteo Salvini.

## Partidos exigem demissão do Governo da Guiné-Bissau

**CRISE** Os partidos do Espaço de Concertação dos Partidos Democráticos da Guiné-Bissau exigiram ontem a demissão do Governo por "incapacidade" para organizar as legislativas. Os partidos querem formar um novo Governo, com mandato apenas para realizar as eleições. O presidente guineense dissolveu a Assembleia Nacional Popular em maio e marcou eleições para dezembro, mas o Governo adiou para abril devido a dificuldades.

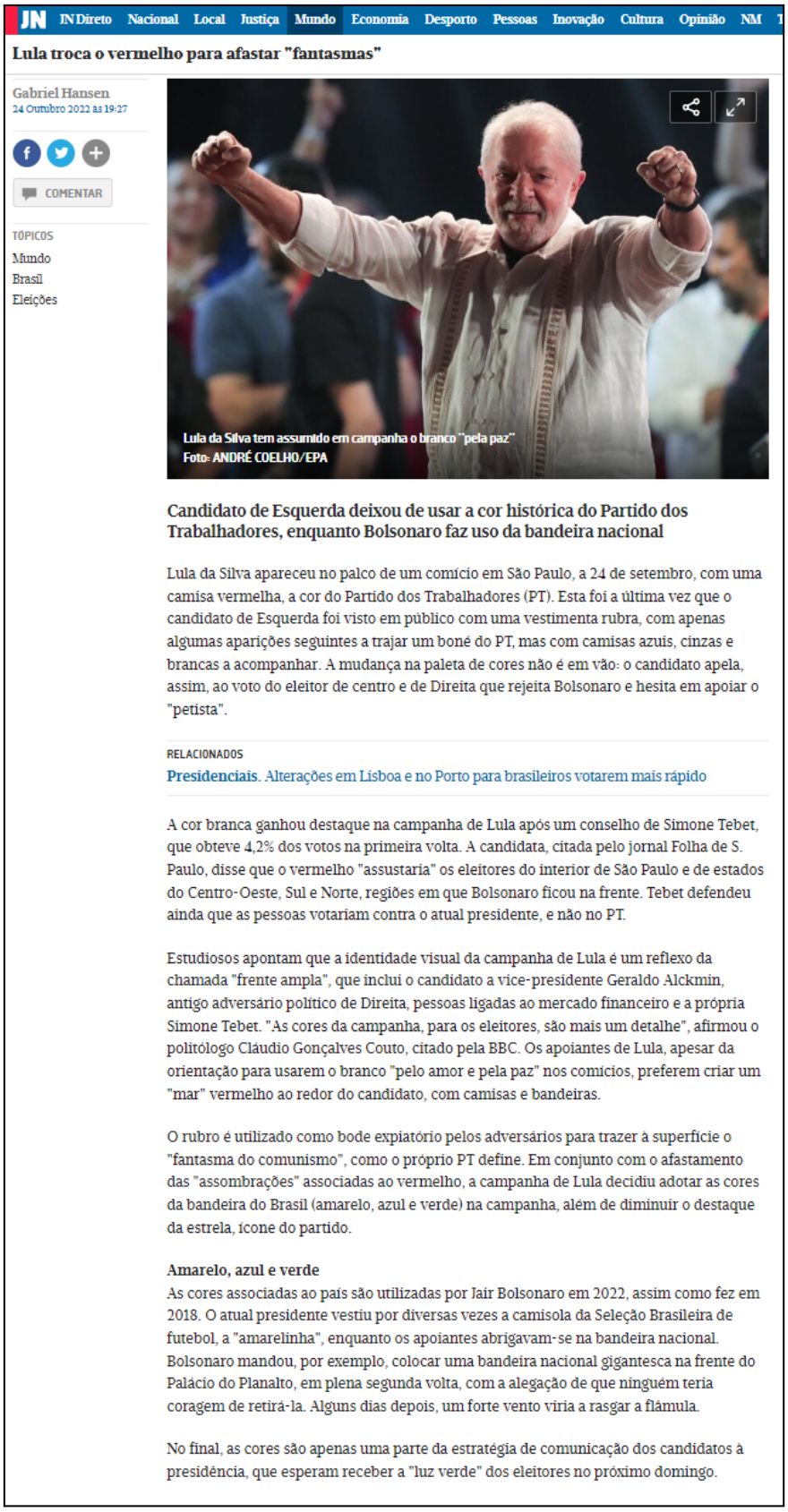
## ONU alerta para 75 mil refugiados sem alimentos no Sudão do Sul

**FOME** O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados alertou ontem que cerca de 75 mil pessoas correm risco de ficar sem rações alimentares, este mês, no Sudão do Sul. As cheias no país bloquearam as estradas, o que impede a passagem dos camiões que transportam alimentos e artigos de primeira necessidade para os campos de refugiados. A ONU diz que as inundações no país afetaram mais de 900 mil sudaneses.

## Steve Bannon condenado a quatro meses de prisão por desrespeito

**EUA** Steve Bannon foi condenado ontem a quatro meses de prisão em duas acusações de desrespeito ao Congresso norte-americano. O ex-estratega de Donald Trump, apesar da intimação, recusou-se a depor na comissão parlamentar que investiga a invasão do Capitólio em 2021. Bannon disse à imprensa que o "julgamento" do "regime ilegítimo" será a 8 de novembro, data das eleições intercalares para o Congresso. Mesmo com a sentença definida, o aliado de Trump pode ficar livre até ao próximo ano, enquanto recorre da decisão.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 30), Ano 135, Nº 143, 22 de outubro de 2022



JN IN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Lula troca o vermelho para afastar "fantasmas"

Gabriel Hansen
24 Outubro 2022 às 19:27

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Brasil
Eleições

Lula da Silva tem assumido em campanha o branco "pela paz"
Foto: ANDRÉ COELHO/EPA

## Candidato de Esquerda deixou de usar a cor histórica do Partido dos Trabalhadores, enquanto Bolsonaro faz uso da bandeira nacional

Lula da Silva apareceu no palco de um comício em São Paulo, a 24 de setembro, com uma camisa vermelha, a cor do Partido dos Trabalhadores (PT). Esta foi a última vez que o candidato de Esquerda foi visto em público com uma vestimenta rubra, com apenas algumas aparições seguintes a trajar um boné do PT, mas com camisas azuis, cinzas e brancas a acompanhar. A mudança na paleta de cores não é em vão: o candidato apela, assim, ao voto do eleitor de centro e de Direita que rejeita Bolsonaro e hesita em apoiar o "petista".

RELACIONADOS
**Presidenciais**. Alterações em Lisboa e no Porto para brasileiros votarem mais rápido

A cor branca ganhou destaque na campanha de Lula após um conselho de Simone Tebet, que obteve 4,2% dos votos na primeira volta. A candidata, citada pelo jornal Folha de S. Paulo, disse que o vermelho "assustaria" os eleitores do interior de São Paulo e de estados do Centro-Oeste, Sul e Norte, regiões em que Bolsonaro ficou na frente. Tebet defendeu ainda que as pessoas votariam contra o atual presidente, e não no PT.

Estudiosos apontam que a identidade visual da campanha de Lula é um reflexo da chamada "frente ampla", que inclui o candidato a vice-presidente Geraldo Alckmin, antigo adversário político de Direita, pessoas ligadas ao mercado financeiro e a própria Simone Tebet. "As cores da campanha, para os eleitores, são mais um detalhe", afirmou o politólogo Cláudio Gonçalves Couto, citado pela BBC. Os apoiantes de Lula, apesar da orientação para usarem o branco "pelo amor e pela paz" nos comícios, preferem criar um "mar" vermelho ao redor do candidato, com camisas e bandeiras.

O rubro é utilizado como bode expiatório pelos adversários para trazer à superfície o "fantasma do comunismo", como o próprio PT define. Em conjunto com o afastamento das "assombrações" associadas ao vermelho, a campanha de Lula decidiu adotar as cores da bandeira do Brasil (amarelo, azul e verde) na campanha, além de diminuir o destaque da estrela, ícone do partido.

**Amarelo, azul e verde**
As cores associadas ao país são utilizadas por Jair Bolsonaro em 2022, assim como fez em 2018. O atual presidente vestiu por diversas vezes a camisola da Seleção Brasileira de futebol, a "amarelinha", enquanto os apoiantes abrigavam-se na bandeira nacional. Bolsonaro mandou, por exemplo, colocar uma bandeira nacional gigantesca na frente do Palácio do Planalto, em plena segunda volta, com a alegação de que ninguém teria coragem de retirá-la. Alguns dias depois, um forte vento viria a rasgar a flâmula.

No final, as cores são apenas uma parte da estratégia de comunicação dos candidatos à presidência, que esperam receber a "luz verde" dos eleitores no próximo domingo.

Fonte: site do Jornal de Notícias

# Lula troca o vermelho para afastar "fantasmas"

Candidato de Esquerda deixou de usar a cor histórica do Partido dos Trabalhadores, enquanto Bolsonaro faz uso da bandeira nacional




JEFA/ANDRÉ COELHO

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**BRASIL** Lula da Silva apareceu no palco de um comício em São Paulo, a 24 de setembro, com uma camisa vermelha, a cor do Partido dos Trabalhadores (PT). Esta foi a última vez que o candidato de Esquerda foi visto em público com uma vestimenta rubra, com apenas algumas aparições seguintes a trajar um boné do PT, mas com camisas azuis, cinzas e brancas a acompanhar. A mudança na paleta de cores não é em vão: o candidato apela, assim, ao voto do eleitor de centro e de Direita que rejeita Bolsonaro e hesita em apoiar o "petista".

A cor branca ganhou destaque na campanha de Lula após um conselho de Simone Tebet, que obteve 4,2% dos votos na primeira volta. A candidata, citada pelo jornal "Folha de S. Paulo", disse que o vermelho "assustaria" os eleitores do Interior de São Paulo e de estados do Centro-Oeste, Sul e Norte, regiões em que Bolsonaro ficou na frente. Tebet defendeu ainda que as pessoas votariam contra o atual presidente, e não no PT.

Estudiosos apontam que a identidade visual da campanha de Lula é um reflexo da chamada "frente ampla", que inclui o candidato a vice-presidente Geraldo Alckmin, antigo adversário político de Direita, pessoas ligadas ao mercado financeiro e a própria Simone Tebet. "As cores da campanha, para os eleitores, são mais um detalhe", afirmou o politólogo Cláudio Gonçalves Couto, citado pela BBC. Os apoiantes de Lula, apesar da orientação para usarem o branco "pelo amor e pela paz" nos comícios, preferem criar um "mar" vermelho ao redor do candidato, com camisas e bandeiras.

O rubro é utilizado como bode expiatório pelos adversários para trazer à superfície o "fantasma do comunismo", como o próprio PT define. Em conjunto com o afastamento das "assombrações" associadas ao vermelho, a campanha de Lula decidiu adotar as cores da bandeira do Brasil (amarelo, azul e verde) na campanha, além de diminuir o destaque da estrela, ícone do partido.

**AMARELO, AZUL E VERDE**

As cores associadas ao país são utilizadas por Jair Bolsonaro em 2022, assim como fez em 2018. O atual presidente vestiu por diversas vezes a camisola da seleção brasileira de futebol, a "amarelinha", enquanto os apoiantes abrigavam-se na bandeira nacional. Bolsonaro mandou, por exemplo, colocar uma bandeira nacional gigantesca na frente do Palácio do Planalto, em plena segunda volta, com a alegação de que ninguém teria coragem de retirá-la. Alguns dias depois, um forte vento viria a rasgar a flâmula.

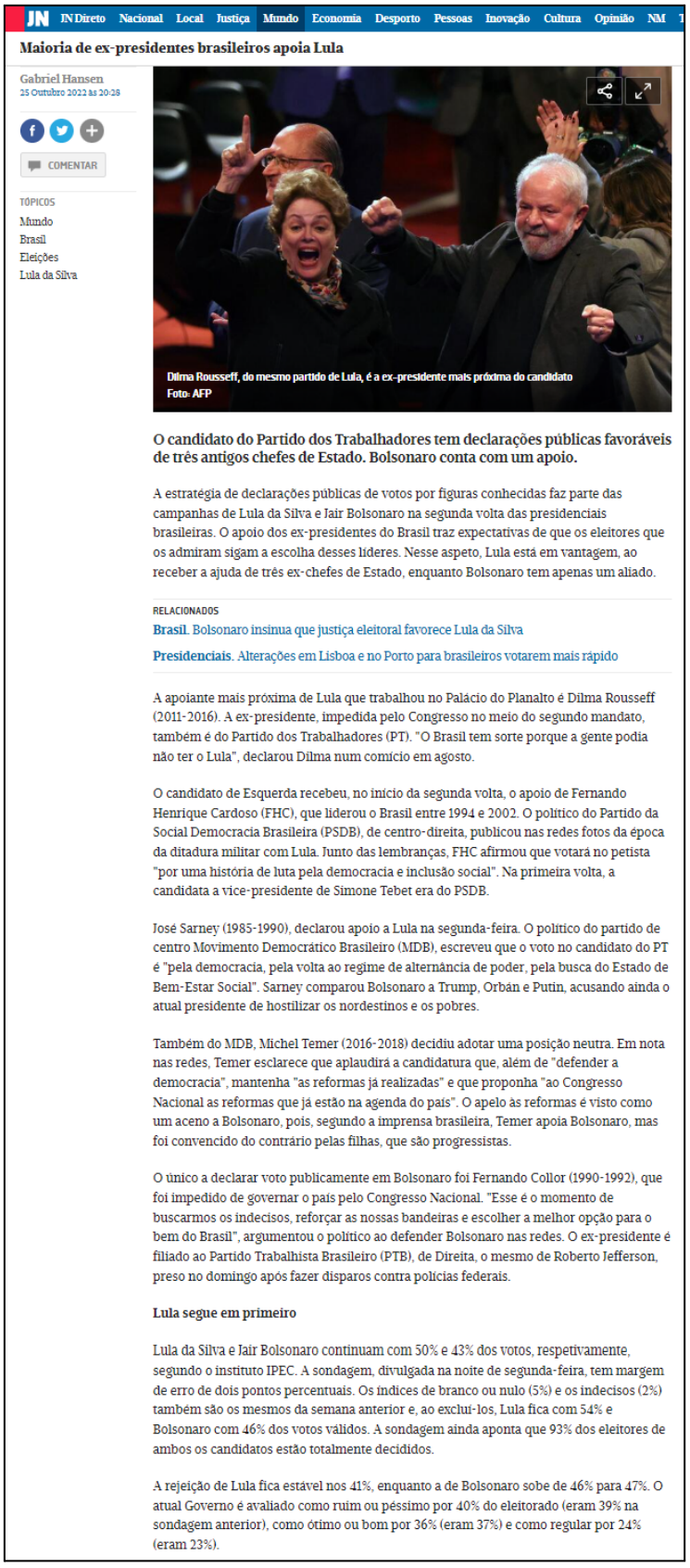
No final, as cores são apenas uma parte da estratégia de comunicação dos candidatos à presidência, que esperam receber a "luz verde" dos eleitores no próximo domingo. ●

**VIOLÊNCIA**

## Ex-deputado aliado de Bolsonaro é preso após resistir e atirar em polícias

**O ex-deputado Roberto Jefferson foi preso na noite de domingo após ter feito disparos de fuzil e usado granadas de efeito dissuasor contra agentes da Polícia Federal. O político teve a prisão domiciliar revogada por incumprir proibições, como a do porte de armas, do uso das redes sociais, de conceder entrevistas e de partilhar "fake news". Jair Bolsonaro repudiou as ações do aliado, mas criticou a ação do Supremo Tribunal e enviou o ministro da Justiça para a casa de Jefferson. Ao comentar o caso num debate, o atual presidente disse que "quem atira em polícial, bandido é". Lula faltou ao debate feito pela Record TV, associada à Igreja Universal, mas falou sobre o ocorrido. "É uma máquina de destruição dos valores democráticos", classificou o candidato de Esquerda.** G.H.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 146, 25 de outubro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

## Maioria de ex-presidentes brasileiros apoia Lula

Gabriel Hansen
25 Outubro 2022 às 20:28

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Brasil
Eleições
Lula da Silva

Dilma Rousseff, do mesmo partido de Lula, é a ex-presidente mais próxima do candidato
Foto: AFP

**O candidato do Partido dos Trabalhadores tem declarações públicas favoráveis de três antigos chefes de Estado. Bolsonaro conta com um apoio.**

A estratégia de declarações públicas de votos por figuras conhecidas faz parte das campanhas de Lula da Silva e Jair Bolsonaro na segunda volta das presidenciais brasileiras. O apoio dos ex-presidentes do Brasil traz expectativas de que os eleitores que os admiram sigam a escolha desses líderes. Nesse aspeto, Lula está em vantagem, ao receber a ajuda de três ex-chefes de Estado, enquanto Bolsonaro tem apenas um aliado.

RELACIONADOS
**Brasil**. Bolsonaro insinua que justiça eleitoral favorece Lula da Silva
**Presidenciais**. Alterações em Lisboa e no Porto para brasileiros votarem mais rápido

A apoiante mais próxima de Lula que trabalhou no Palácio do Planalto é Dilma Rousseff (2011-2016). A ex-presidente, impedida pelo Congresso no meio do segundo mandato, também é do Partido dos Trabalhadores (PT). "O Brasil tem sorte porque a gente podia não ter o Lula", declarou Dilma num comício em agosto.

O candidato de Esquerda recebeu, no início da segunda volta, o apoio de Fernando Henrique Cardoso (FHC), que liderou o Brasil entre 1994 e 2002. O político do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), de centro-direita, publicou nas redes fotos da época da ditadura militar com Lula. Junto das lembranças, FHC afirmou que votará no petista "por uma história de luta pela democracia e inclusão social". Na primeira volta, a candidata a vice-presidente de Simone Tebet era do PSDB.

José Sarney (1985-1990), declarou apoio a Lula na segunda-feira. O político do partido de centro Movimento Democrático Brasileiro (MDB), escreveu que o voto no candidato do PT é "pela democracia, pela volta ao regime de alternância de poder, pela busca do Estado de Bem-Estar Social". Sarney comparou Bolsonaro a Trump, Orbán e Putin, acusando ainda o atual presidente de hostilizar os nordestinos e os pobres.

Também do MDB, Michel Temer (2016-2018) decidiu adotar uma posição neutra. Em nota nas redes, Temer esclarece que aplaudirá a candidatura que, além de "defender a democracia", mantenha "as reformas já realizadas" e que proponha "ao Congresso Nacional as reformas que já estão na agenda do país". O apelo às reformas é visto como um aceno a Bolsonaro, pois, segundo a imprensa brasileira, Temer apoia Bolsonaro, mas foi convencido do contrário pelas filhas, que são progressistas.

O único a declarar voto publicamente em Bolsonaro foi Fernando Collor (1990-1992), que foi impedido de governar o país pelo Congresso Nacional. "Esse é o momento de buscarmos os indecisos, reforçar as nossas bandeiras e escolher a melhor opção para o bem do Brasil", argumentou o político ao defender Bolsonaro nas redes. O ex-presidente é filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), de Direita, o mesmo de Roberto Jefferson, preso no domingo após fazer disparos contra polícias federais.

**Lula segue em primeiro**

Lula da Silva e Jair Bolsonaro continuam com 50% e 43% dos votos, respetivamente, segundo o instituto IPEC. A sondagem, divulgada na noite de segunda-feira, tem margem de erro de dois pontos percentuais. Os índices de branco ou nulo (5%) e os indecisos (2%) também são os mesmos da semana anterior e, ao excluí-los, Lula fica com 54% e Bolsonaro com 46% dos votos válidos. A sondagem ainda aponta que 93% dos eleitores de ambos os candidatos estão totalmente decididos.

A rejeição de Lula fica estável nos 41%, enquanto a de Bolsonaro sobe de 46% para 47%. O atual Governo é avaliado como ruim ou péssimo por 40% do eleitorado (eram 39% na sondagem anterior), como ótimo ou bom por 36% (eram 37%) e como regular por 24% (eram 23%).

Fonte: site do Jornal de Notícias

# Maioria de ex-presidentes brasileiros apoia Lula

O candidato do Partido dos Trabalhadores tem declarações públicas favoráveis de três antigos chefes de Estado. Bolsonaro conta com um apoio




PEDRO ULLA / AFP

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**BRASIL** A estratégia de declarações públicas de votos por figuras conhecidas faz parte das campanhas de Lula da Silva e Jair Bolsonaro na segunda volta das presidenciais brasileiras. O apoio dos ex-presidentes do Brasil traz expectativas de que os eleitores que os admiram sigam a escolha desses líderes. Nesse aspeto, Lula está em vantagem, ao receber a ajuda de três ex-chefes de Estado, enquanto Bolsonaro tem apenas um aliado.

A apoiante mais próxima de Lula que trabalhou no Palácio do Planalto é Dilma Rousseff (2011-2016). A ex-presidente, impedida pelo Congresso no meio do segundo mandato, também é do Partido dos Trabalhadores (PT). "O Brasil tem sorte porque a gente podia não ter o Lula", declarou Dilma num comício em agosto.

O candidato de Esquerda recebeu, no início da segunda volta, o apoio de Fernando Henrique Cardoso (FHC), que liderou o Brasil entre 1994 e 2002. O político do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), de centro-direita, publicou nas redes fotos da época da ditadura militar com Lula. Junto das lembranças, FHC afirmou que votará no petista "por uma história de luta pela democracia e inclusão social". Na primeira volta, a candidata a vice-presidente de Simone Tebet era do PSDB.

José Sarney (1985-1990), declarou apoio a Lula na segunda-feira. O político do partido de centro Movimento Democrático Brasileiro (MDB), escreveu que o voto no candidato do PT é "pela democracia, pela volta ao regime de alternância de poder, pela busca do Estado de Bem-Estar Social". Sarney comparou Bolsonaro a Trump, Orbán e Putin, acusando ainda o atual presidente de hostilizar os nordestinos e os pobres.

**Dilma Rousseff, do mesmo partido de Lula, é a ex-presidente mais próxima do candidato**

Também do MDB, Michel Temer (2016-2018) decidiu adotar uma posição neutra. Em nota nas redes, Temer esclarece que aplaudirá a candidatura que, além de "defender a democracia", mantenha "as reformas já realizadas" e que proponha "ao Congresso Nacional as reformas que já estão na agenda do país". O apelo às reformas é visto como um aceno a Bolsonaro, pois, segundo a imprensa brasileira, Temer apoia Bolsonaro, mas foi convencido do contrário pelas filhas, que são progressistas.

O único a declarar voto publicamente em Bolsonaro foi Fernando Collor (1990-1992), que foi impedido de governar o país pelo Congresso Nacional. "Esse é o momento de buscarmos os indecisos, reforçar as nossas bandeiras e escolher a melhor opção para o bem do Brasil", argumentou o político ao defender Bolsonaro nas redes. O ex-presidente é filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), de Direita, o mesmo de Roberto Jefferson, preso no domingo após fazer disparos contra polícias federais.

**LULA SEGUE EM PRIMEIRO**

Lula da Silva e Jair Bolsonaro continuam com 50% e 43% dos votos, respetivamente, segundo o instituto IPEC. A sondagem, divulgada na noite de segunda-feira, tem margem de erro de dois pontos percentuais. Os índices de branco ou nulo (5%) e os indecisos (2%) também são os mesmos da semana anterior e, ao excluí-los, Lula fica com 54% e Bolsonaro com 46% dos votos válidos. A sondagem ainda aponta que 93% dos eleitores de ambos os candidatos estão totalmente decididos.

A rejeição de Lula fica estável nos 41%, enquanto a de Bolsonaro sobe de 46% para 47%. O atual Governo é avaliado como ruim ou péssimo por 40% do eleitorado (eram 39% na sondagem anterior), como ótimo ou bom por 36% (eram 37%) e como regular por 24% (eram 23%). ●

**ELEIÇÕES**

## António Costa declara apoio a Lula da Silva

"O Brasil e o Mundo precisam de Lula da Silva". Foi assim que o secretário-geral do Partido Socialista (PS) manifestou ontem o apoio a Lula da Silva nas presidenciais do Brasil. "O primeiro-ministro de Portugal obviamente não se pronuncia nem interfere nas eleições dos nossos irmãos brasileiros", afirmou António Costa. Em vídeo divulgado nas redes sociais de Lula, o líder do PS disse ter "muitas saudades das relações de proximidade e de amizade entre Portugal e o Brasil". Em 2018, após a vitória de Bolsonaro, Costa declarou que, independentemente de quem esteja à frente de ambos os países, a relação das duas nações está "unida pela história". Outros líderes internacionais manifestaram apoio ao candidato de Esquerda, nomeadamente na América Latina, como os presidentes da Argentina, da Bolívia, do Chile, da Colômbia e do México. Jair Bolsonaro recebeu declarações favoráveis do primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, e do ex-presidente norte-americano Donald Trump. G.H.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 32), Ano 135, Nº 147, 26 de outubro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Bolsonaro ataca a justiça eleitoral após reunião com ministros e militares

Gabriel Hansen
27 Outubro 2022 às 18:38

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Brasil
Eleições

Candidato Jair Bolsonaro desafia Tribunal Superior Eleitoral
Foto: AFP

**Jair Bolsonaro fez acusações ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) após este negar investigação a rádios nordestinas.**

O presidente brasileiro afirmou na noite de quarta-feira que irá até "às últimas consequências, dentro das quatro linhas [da Constituição]" para comprovar a denúncia em que acusa rádios da região do Nordeste de não transmitirem as propagandas obrigatórias do candidato.

RELACIONADOS
Quiz. Qual é o candidato brasileiro com quem se identifica mais?

Em discurso no Palácio da Alvorada, o chefe de Estado acusou o TSE de parcialidade a favor de Lula da Silva. As declarações do presidente aconteceram depois de uma reunião com ministros e comandantes militares. "O terceiro turno começou e o segundo nem terminou. É guerra". Foi como um membro da campanha de Bolsonaro, citado pela revista VEJA, definiu o encontro.

No mesmo dia, o TSE tinha desconsiderado a denúncia feita pelo candidato de Direita. Uma análise técnica encomendada pela justiça eleitoral afirmou que os dados apresentados "jamais poderiam ser chamados de "prova" ou "auditoria". Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal, referiu que tem como objetivo "tumultuar" a segunda volta.

Bolsonaro alegou que teve 154 mil peças de publicidade a menos em rádios nordestinas durante as duas primeiras semanas da segunda volta. O documento apresentado pela campanha cita apenas oito emissoras, com erros que são contestados pelos órgãos de comunicação. Algumas rádios acusam a campanha bolsonarista de não enviar os spots publicitários.

A Audiency, contratada pelo candidato de Direita, "não tem atuação na área de auditoria", segundo Alexandre de Moraes. A empresa utilizou transmissões de streaming das rádios, que não estão sujeitas à obrigatoriedade da lei eleitoral, de acordo com o TSE.

Bolsonaro estava em Minas Gerais e ia para o Rio de Janeiro, segundo a imprensa brasileira, mas viajou para Brasília após a decisão da justiça eleitoral. De acordo com a GloboNews, o presidente procurou apoio na reunião para radicalizar o discurso contra o TSE, porém, não o recebeu.

Bolsonaro já duvidou do processo eleitoral em outros momentos, por exemplo, ao suspeitar da segurança da urna eletrónica. Lula da Silva segue na frente nas sondagens, com 54% dos votos no levantamento do IPEC, divulgado na segunda-feira. O candidato de Direita é a escolha de 46% dos inquiridos.

Fonte: site do Jornal de Notícias



MAURO PIMENTEL / AFP

Atual presidente garante que irá "até às últimas consequências"

# Bolsonaro ataca a justiça eleitoral após reunião com ministros e militares

**Jair Bolsonaro fez acusações ao Tribunal Superior Eleitoral após este negar investigação a rádios nordestinas**

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**ELEIÇÕES** O presidente brasileiro afirmou na noite de quarta-feira que irá até "às últimas consequências, dentro das quatro linhas [da Constituição]" para comprovar a denúncia em que acusa rádios da região do Nordeste de não transmitirem as propagandas obrigatórias do candidato.

Em discurso no Palácio da Alvorada, o chefe de Estado acusou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de parcialidade a favor de Lula da Silva. As declarações do presidente aconteceram depois de uma reunião com ministros e comandantes militares. "O terceiro turno começou e o segundo nem terminou. É guerra". Foi como um membro da campanha de Bolsonaro, citado pela revista "Veja", definiu o encontro.

No mesmo dia, o TSE tinha desconsiderado a denúncia feita pelo candidato de Direita. Uma análise técnica encomendada pela justiça eleitoral afirmou que os dados apresentados jamais poderiam ser chamados de "prova" ou "auditoria". Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal, referiu que tem como objetivo "tumultuar" a segunda volta.

Bolsonaro alegou que teve 154 mil peças de publicidade a menos em rádios nordestinas durante as duas primeiras semanas da segunda volta. O documento apresentado pela campanha cita apenas oito emissoras, com erros que são contestados pelos órgãos de comunicação. Algumas rádios acusam a campanha bolsonarista de não enviar os spots publicitários.

**FALTA DE APOIO**

A Audiency, contratada pelo candidato de Direita, "não tem atuação na área de auditoria", segundo Alexandre de Moraes. A empresa utilizou transmissões de streaming das rádios, que não estão sujeitas à obrigatoriedade da lei eleitoral, de acordo com o TSE.

Bolsonaro estava em Minas Gerais e ia para o Rio de Janeiro, segundo a Imprensa brasileira, mas viajou para Brasília após a decisão da justiça eleitoral. De acordo com a GloboNews, o presidente procurou apoio na reunião para radicalizar o discurso contra o TSE, porém, não o recebeu.

Bolsonaro já duvidou do processo eleitoral em outros momentos, por exemplo, ao suspeitar da segurança da urna eletrónica. Lula da Silva segue na frente nas sondagens, com 54% dos votos no levantamento do IPEC, divulgado na segunda-feira. O candidato de Direita é a escolha de 46% dos inquiridos. ●

## A FECHAR

[illegible]

[illegible]

### Kosovo impõe matrículas do país e sérvios protestam

**TENSÃO** Goran Rakic, líder dos sérvios do Kosovo, ameaçou ontem bloquear estradas se o Governo kosovar "recorrer a ações violentas para confiscar carros com matrículas KM [sérvias]" a partir de segunda-feira. Nesta data expira o ultimato dado pelas autoridades para a adoção da matrícula kosovar. O primeiro-ministro ultranacionalista Albin Kurti recusou prorrogar o prazo por dez meses, como foi pedido pelos EUA e a UE.



### Doze ministras dos Negócios Estrangeiros condenam Teerão

**IRÃO** Ministras dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Andorra, Austrália, Canadá, França, Alemanha, Islândia, Kosovo, Líbia, Liechtenstein, Nova Zelândia e Noruega condenaram na quarta a repressão, por Teerão, às manifestações pela morte de Mahsa Amini. A Assembleia da República portuguesa aprovou ontem, por unanimidade, um voto de pesar, destacando a "violência por parte das forças de segurança iranianas". O presidente do Irão, no entanto, classificou ontem os protestos como "motins" que abrem caminho para ataques terroristas.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 149, 28 de outubro de 2022

# TSE impõe reforço de segurança militar nas eleições brasileiras

Gabriel Hansen
28 Outubro 2022 às 20:17

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Brasil
Eleições



Militares vão atuar em conjunto com as polícias em nove estados brasileiros
Foto: EPA

**Forças Armadas ajudarão a proteger 509 localidades no dia do escrutínio, um terço no estado do Rio de Janeiro.**

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) autorizou o envio das Forças Armadas para reforçar a segurança na segunda volta das eleições em 509 localidades de 407 municípios brasileiros. O presidente do TSE, Alexandre de Moraes, assegurou na quinta-feira que "o Estado e o poder público vão garantir total segurança".

Nove estados vão receber os reforços: Acre (20 localidades), Amazonas (40), Maranhão (86), Mato Grosso (39), Mato Grosso do Sul (11), Pará (78), Piauí (57), Rio de Janeiro (168) e Tocantins (10). A decisão da justiça eleitoral é encaminhada para o Ministério da Defesa, responsável pelo planeamento por trás das Forças Armadas. Os militares, além de contribuírem para a segurança do pleito, ajudam no transporte das urnas eletrónicas para regiões de difícil acesso, como aldeias no meio da Floresta Amazónica.

No Rio de Janeiro, com um terço das localidades onde os militares vão atuar, 17 mil polícias também participarão na segurança durante o fim de semana do escrutínio. O estado do Sudeste adota estratégias para garantir que moradores de áreas controladas pelo tráfico de droga e por grupos paramilitares possam votar. Veículos blindados vão levar as urnas para 85 lugares considerados "sensíveis", segundo a Agência Brasil.

Além do Rio, o Distrito Federal e pelo menos outros 17 estados anunciaram operações especiais das polícias, de acordo com a CNN Brasil. São Paulo, o maior colégio eleitoral do Brasil, terá 75 mil agentes de segurança, enquanto Minas Gerais, o segundo em número de votantes, terá 35 mil. No Nordeste, Pernambuco contará com mais de 32 mil polícias, e ainda com quatro helicópteros para auxiliar na monitorização, avançou o jornal Folha de S. Paulo.

**Regras para os eleitores**

O TSE proibiu o uso do telemóvel na cabine de votação. O dispositivo é um "incentivador para a quebra do sigilo do voto e para a possibilidade de coação e corrupção ao eleitor, que grava o voto para mostrar a alguém", afirmou Alexandre de Moraes durante a última sessão presencial da justiça eleitoral antes da eleição.

O Tribunal proibiu ainda o porte de armas de fogo a menos de cem metros de um local de votação. O impedimento começa neste sábado e estende-se até segunda-feira. "Todos os eleitores podem ter a certeza e a tranquilidade de que no domingo vão se dirigir [às urnas] e manifestar livremente sua posição", disse Moraes.

Fonte: site do Jornal de Notícias

# TSE impõe reforço de segurança militar

## Forças Armadas ajudarão a proteger 509 localidades no dia das eleições, um terço no estado do Rio de Janeiro

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**BRASIL** O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) autorizou o envio das Forças Armadas para reforçar a segurança na segunda volta das eleições em 509 localidades de 407 municípios brasileiros. O presidente do TSE, Alexandre de Moraes, assegurou na quinta-feira que "o Estado e o poder público vão garantir total segurança".

Nove estados vão receber os reforços: Acre (20 localidades), Amazonas (40), Maranhão (86), Mato Grosso (39), Mato Grosso do Sul (11), Pará (78), Piauí (57), Rio de Janeiro (168) e Tocantins (10). A decisão da justiça eleitoral é encaminhada para o Ministério da Defesa, responsável pelo planeamento por trás das Forças Armadas. Os militares, além de contribuírem para a segurança do pleito, ajudam no transporte das urnas eletrónicas para regiões de difícil acesso, como aldeias no meio da Floresta Amazónica.

No Rio de Janeiro, com um terço das localidades onde os militares vão atuar, 17 mil polícias também participarão na segurança durante o fim de semana do escrutínio. O estado do Sudeste adota estratégias para garantir que moradores de áreas controladas pelo tráfico de droga e por grupos paramilitares possam votar. Veículos blindados vão levar as urnas para 85 lugares considerados "sensíveis", segundo a Agência Brasil.

Além do Rio, o Distrito Federal e pelo menos outros 17 estados anunciaram operações especiais das polícias, de acordo com a CNN Brasil. São Paulo, o maior colégio eleitoral do Brasil, terá 75 mil agentes de segurança, enquanto Minas Gerais, o segundo em número de votantes, terá 35 mil. No Nordeste, Pernambuco contará com mais de 32 mil polícias, e ainda com quatro helicópteros para auxiliar na monitorização, avançou o jornal "Folha de S. Paulo".

**REGRAS PARA OS ELEITORES**

O TSE proibiu o uso do telemóvel na cabina de votação. O dispositivo é um "incentivador para a quebra do sigilo do voto e para a possibilidade de coação e corrupção ao eleitor, que grava o voto para mostrar a alguém", afirmou Alexandre de Moraes durante a última sessão presencial da justiça eleitoral antes da eleição.

O Tribunal proibiu ainda o porte de armas de fogo a menos de cem metros de um local de votação. O impedimento começa neste sábado e estende-se até segunda-feira. "Todos os eleitores podem ter a certeza e a tranquilidade de que no domingo vão se dirigir [às urnas] e manifestar livremente sua posição", disse Moraes.

**SONDAGEM**

### Vantagem de Lula tem leve aumento na reta final

**Lula da Silva segue estável e continua com 49% das intenções de voto na nova sondagem Datafolha, divulgada na quinta-feira. Bolsonaro tem leve queda, de 45% para 44% dos eleitores, variação dentro da margem de erro de dois pontos. Ao desconsiderar os votos em branco ou nulo e os indecisos, Lula cresce de 52% para 53%, enquanto Bolsonaro cai para 47%.**



JARBAS OLIVEIRA/AFP

**Militares vão atuar em conjunto com as polícias em nove estados brasileiros**

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 150, 29 de outubro de 2022

# Último debate acentua divergências

**Lula da Silva falou para o "povo", enquanto Bolsonaro dobrou aposta na base apoiante**

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**CONFRONTO** O debate da TV Globo, na noite de sexta-feira, fez Lula da Silva e Jair Bolsonaro discutirem predominantemente a economia. O candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) acusou o atual presidente de não fazer reajustes reais ao salário mínimo. O candidato de Direita aproveitou para anunciar o valor de 1400 reais (265 euros) de salário mínimo, pela primeira vez acima da inflação em quatro anos.

Ao defender-se do aumento da fome no país, Bolsonaro alegou que os mais necessitados podem pedir o "Auxílio Brasil", programa de transferência de renda federal. Lula condenou o aumento da burocracia para a concessão dos benefícios.

O atual presidente disse que movimentos sociais pela reforma agrária apoiantes do "petista" não respeitam o direito à propriedade da Constituição. Lula retrucou com as ameaças ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) feitas por Bolsonaro. O candidato de Direita acusou o TSE, o PT e a TV Globo de o perseguirem.

O tema do aborto surgiu depois de Lula perguntar sobre o apoio de Bolsonaro ao uso de uma pílula abortiva, em 1992. Bolsonaro disse que mudou e que o "petista" é "abortista convicto". O candidato de Esquerda afirmou ser contra o aborto e citou a própria família. O atual chefe de Estado acusou o adversário de ser contra a família e citou um lema do fascismo: "Deus, Pátria, Família e Liberdade". Na política externa, Lula afirmou que o Brasil se tornou "pária" e que o país era respeitado antes. Bolsonaro relembrou os investimentos brasileiros em Cuba e na Venezuela durante o Governo do PT.

Bolsonaro defendeu o armamento e alegou que Lula se encontrou com chefes do crime numa comunidade do Rio de Janeiro – na verdade, este circulou com a população da favela. O "petista" criticou a facilitação no acesso às armas e citou cortes do Governo no combate à violência contra a mulher.

**COMO CABRAL ENCONTROU**

Na questão do meio ambiente, Bolsonaro defendeu números de preservação da atual administração e afirmou que "dois terços do solo" do Brasil estão da "mesma forma como Pedro Álvares Cabral" os encontrou.

Lula apelou ao "povo" ao longo do debate, enquanto Bolsonaro fez um discurso dirigido para a base apoiante. Ambos os candidatos evitaram os iscos lançados pelo adversário, o que resultou num debate desconexo. ●



Embate televisivo estendeu-se ao longo de duas horas

## Pontos fortes e fracos dos candidatos

### Lula da Silva
*Candidato do PT*

**Pontos fortes**

● Lula criou uma "frente ampla pela democracia" com partidos de Esquerda, Centro e Direita. Simone Tebet e Ciro Gomes apoiam-no, assim como a maioria dos ex-presidentes brasileiros.

● O partido de Lula tem a segunda maior bancada de deputados. Temas progressistas podem entrar em debate se o Partido dos Trabalhadores negociar com o Centrão.

● O legado económico do Governo anterior de Lula traz dados positivos. O Brasil chegou a ser a sétima maior economia do Mundo e o crescimento anual médio do PIB foi de 4%.

**Pontos fracos**

● Lula promete regular os média. O "petista" é acusado de querer promover a censura a órgãos de comunicação divergentes.

● A campanha associou Bolsonaro com a maçonaria e o satanismo. Lula afirmou que Bolsonaro se comportava como um pedófilo. Além disso, o "petista" não foi a dois debates.

● Lula e o Partido dos Trabalhadores ainda são associados pelos adversários a casos de corrupção, como o Mensalão e a Lava-Jato. O candidato também não fala com clareza quais serão os nomes indicados para o Ministério da Economia e que medidas tomará.

### Jair Bolsonaro
*Candidato do PL*

**Pontos fortes**

● Líder na angariação de fundos privados, Bolsonaro tem apoio de jogadores de futebol, figuras associadas ao combate à corrupção e líderes de igrejas. Três em cada dez brasileiros são evangélicos.

● A bancada da Câmara dos Deputados e do Senado eleita para 2023 tem forte tendência conservadora e bolsonarista, o que pode facilitar o Governo num segundo mandato.

● Números da recuperação económica pós-pandemia, como a diminuição do desemprego, são favoráveis. A inflação do Brasil chegou a cair 1,32% entre julho e setembro.

**Pontos fracos**

● Bolsonaro ataca as urnas eletrónicas e as instituições, como o Tribunal Superior Eleitoral, o Supremo Tribunal e a imprensa.

● A campanha foi marcada por "fake news", acusando Lula de fechar igrejas e de ser aliado de criminosos. O negacionismo da pandemia continuou na retórica do candidato.

● Bolsonaro utilizou a máquina do Governo para esconder a corrupção, impondo sigilo de cem anos às investigações. O uso do Estado inclui ainda medidas económicas temporárias apenas para as eleições, como a diminuição de impostos dos combustíveis. ● G.H.

## SOL TAS

### "Espanhol" de jornalista da RTP confunde Bolsonaro

**POLÉMICA** "Eu não falo espanhol nem portunhol." Foi assim que Jair Bolsonaro respondeu à pergunta do jornalista da RTP Pedro Sá Guerra, em conferência de imprensa após o debate. O candidato alegou não ter entendido a pergunta sobre a falta de apoio da comunidade internacional.

[redacted]



### Lula avançará com processo se transição for dificultada

**JUSTIÇA** O jornal "Folha de S. Paulo" adiantou que a campanha de Lula da Silva deve entrar com um processo na Justiça caso Jair Bolsonaro dificulte a transição entre governos, se o candidato de Esquerda for eleito. A lei permite a criação de uma comissão até 50 pessoas, mas não garante acesso a dados.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 5), Ano 135, Nº 151, 30 de outubro de 2022

## Brasileiros em Lisboa, Porto e Faro dão vitória a Lula

**VOTAÇÃO** A diáspora brasileira em Portugal escolheu Lula da Silva nas urnas. Em Lisboa, o maior colégio eleitoral fora do Brasil, Lula teve 64,5% dos votos. No Porto, o candidato de Esquerda foi escolhido por 64,8% dos eleitores. Em Faro, a disputa foi mais renhida: Lula ficou com 52%.

## Polícia faz operações nas estradas apesar do TSE proibir

**JUSTIÇA** A Polícia Rodoviária Federal (PRF) fez pelo menos 619 operações de fiscalização de autocarros, segundo o portal G1, contrariando a decisão de sábado do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O presidente do TSE intimou o diretor-geral da PRF a interromper as ações.



## Deputada bolsonarista aponta arma a apoiante de Lula

**VIOLÊNCIA** Carla Zambelli, deputada aliada de Bolsonaro, perseguiu e apontou uma arma a um apoiante de Lula após uma discussão, no sábado, em S. Paulo. Zambelli acusou o homem negro de agressão, o que foi desmentido por vídeos do ocorrido. Partidos de Esquerda pediram a perda do cargo de deputada.

## Número de mortos em Seul sobe para 153

Coreia do Sul de luto pela maior tragédia no país desde 2014

**HALLOWEEN** Pelo menos 153 pessoas morreram numa debandada durante uma festa de Halloween no sábado, na capital da Coreia do Sul. A agência de notícias coreana Yonhap refere ainda 133 feridos, dos quais 37 estão em situação grave. O incidente aconteceu num beco de plano inclinado, com 3,2 metros de largura, no bairro de Itaewon, conhecido pela vida noturna.

A Yonhap ainda afirma que 97 dos mortos eram mulheres. A maioria das vítimas tinha menos de 30 anos e pelo menos 20 estrangeiros morreram. Cidadãos da China, Irão, Rússia, Estados Unidos, França, Vietname, Uzbequistão, Noruega, Cazaquistão, Sri Lanka, Tailândia e Áustria estão na lista de óbitos.

Testemunhas e sobreviventes dizem que a debandada começou após algumas pessoas caírem, o que causou um efeito "dominó" na multidão. As pessoas, em cima umas das outras, não conseguiram mover-se e respirar. As autoridades foram chamadas e tiveram de realizar cerca de 300 massagens cardíacas e outros cuidados médicos, o que causou uma falta de equipas para o atendimento.

**REAÇÕES DO GOVERNO**

O presidente sul-coreano, Yoon Suk-yeol, anunciou uma ajuda financeira aos feridos e às famílias das vítimas. O chefe de Estado afirmou que "a tragédia e o desastre nunca deveriam ter acontecido".

O primeiro-ministro, Han Duck-soo, anunciou que o período de luto nacional será de uma semana. A debandada em Seul é a maior tragédia na Coreia do Sul desde 2014, quando o naufrágio de um ferry matou 304 pessoas. ● G.R.

# BREVES

## Explosões de carros-bomba matam pelo menos cem

**SOMÁLIA** As explosões de dois carros-bomba no sábado em Mogadíscio, mataram pelo menos cem pessoas, além de terem ferido outras 300, segundo o presidente do país. O grupo extremista Al-Shabab, muitas vezes envolvido em ataques na região, não reivindicou o atentado.

## Presidente do Líbano antecipa em um dia saída do Palácio

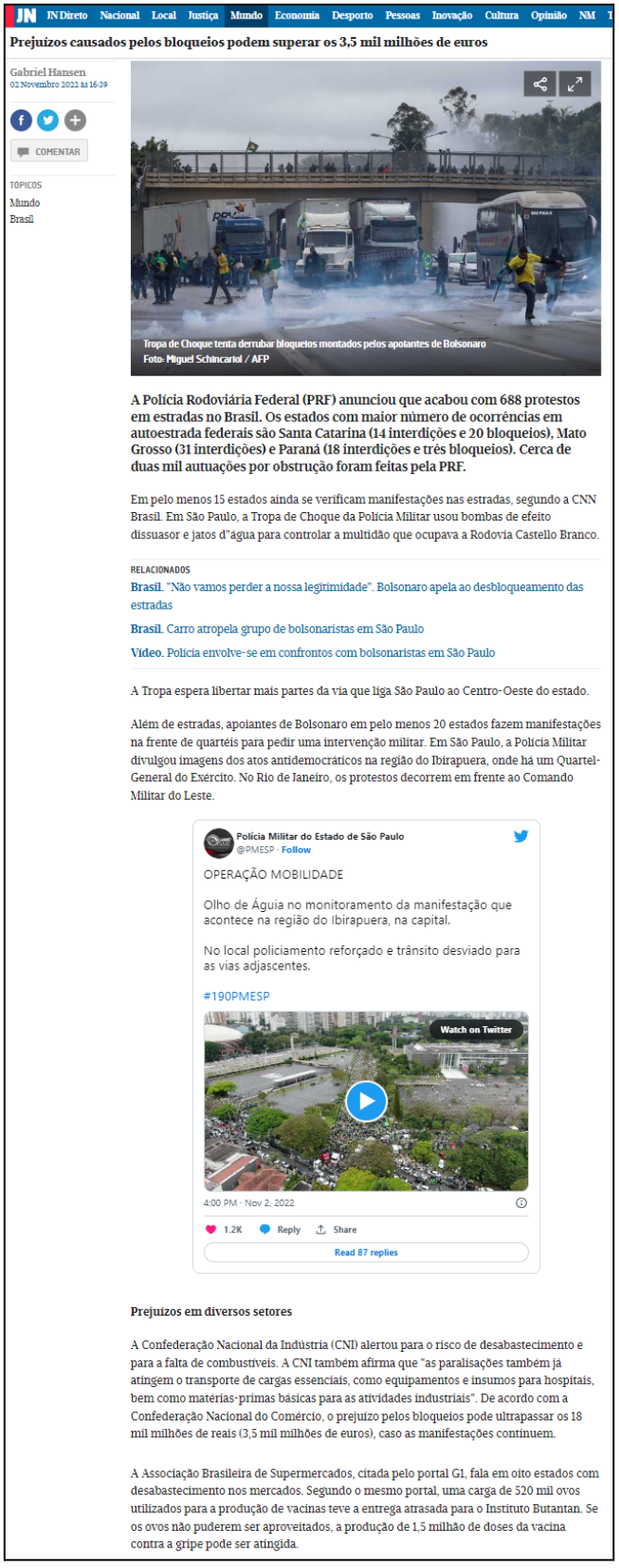
**BEIRUTE** O presidente libanês Michel Aoun abandonou ontem o Palácio Presidencial, um dia antes do fim do mandato e sem um sucessor definido. O chefe de Estado, cristão maronita, ainda suspendeu o Governo provisório de Najib Mikati, xiita, que se recusou a deixar o cargo.



## Teerão expulsa e prende universitários por protestos

**IRÃO** As autoridades expulsaram no sábado estudantes das faculdades e residências de Teerão por terem participado nos protestos que ocorreram no país, segundo a agência EFE. Um número indeterminado de estudantes foi detido após o ultimato do Exército dos Guardiães da Revolução Islâmica.

Fonte: Jornal de Notícias (pp. 6 e 24), Ano 135, Nº 152, 31 de outubro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Prejuízos causados pelos bloqueios podem superar os 3,5 mil milhões de euros

Gabriel Hansen
02 Novembro 2022 às 16:39

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Brasil

Tropa de Choque tenta derrubar bloqueios montados pelos apoiantes de Bolsonaro
Foto: Miguel Schincariol / AFP

**A Polícia Rodoviária Federal (PRF) anunciou que acabou com 688 protestos em estradas no Brasil. Os estados com maior número de ocorrências em autoestrada federais são Santa Catarina (14 interdições e 20 bloqueios), Mato Grosso (31 interdições) e Paraná (18 interdições e três bloqueios). Cerca de duas mil autuações por obstrução foram feitas pela PRF.**

Em pelo menos 15 estados ainda se verificam manifestações nas estradas, segundo a CNN Brasil. Em São Paulo, a Tropa de Choque da Polícia Militar usou bombas de efeito dissuasor e jatos d"água para controlar a multidão que ocupava a Rodovia Castello Branco.

RELACIONADOS

**Brasil**. "Não vamos perder a nossa legitimidade". Bolsonaro apela ao desbloqueamento das estradas

**Brasil**. Carro atropela grupo de bolsonaristas em São Paulo

**Vídeo**. Polícia envolve-se em confrontos com bolsonaristas em São Paulo

A Tropa espera libertar mais partes da via que liga São Paulo ao Centro-Oeste do estado.

Além de estradas, apoiantes de Bolsonaro em pelo menos 20 estados fazem manifestações na frente de quartéis para pedir uma intervenção militar. Em São Paulo, a Polícia Militar divulgou imagens dos atos antidemocráticos na região do Ibirapuera, onde há um Quartel-General do Exército. No Rio de Janeiro, os protestos decorrem em frente ao Comando Militar do Leste.

Polícia Militar do Estado de São Paulo
@PMESP · Follow

OPERAÇÃO MOBILIDADE

Olho de Águia no monitoramento da manifestação que acontece na região do Ibirapuera, na capital.

No local policiamento reforçado e trânsito desviado para as vias adjascentes.

#190PMESP

Watch on Twitter

4:00 PM · Nov 2, 2022

1.2K Reply Share

Read 87 replies

**Prejuízos em diversos setores**

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) alertou para o risco de desabastecimento e para a falta de combustíveis. A CNI também afirma que "as paralisações também já atingem o transporte de cargas essenciais, como equipamentos e insumos para hospitais, bem como matérias-primas básicas para as atividades industriais". De acordo com a Confederação Nacional do Comércio, o prejuízo pelos bloqueios pode ultrapassar os 18 mil milhões de reais (3,5 mil milhões de euros), caso as manifestações continuem.

A Associação Brasileira de Supermercados, citada pelo portal G1, fala em oito estados com desabastecimento nos mercados. Segundo o mesmo portal, uma carga de 520 mil ovos utilizados para a produção de vacinas teve a entrega atrasada para o Instituto Butantan. Se os ovos não puderem ser aproveitados, a produção de 1,5 milhão de doses da vacina contra a gripe pode ser atingida.

Fonte: site do Jornal de Notícias

## Partido Republicano aumenta apoio aos extremistas nas intercalares

**EUA** Os Republicanos estão a apoiar os candidatos extremistas do partido após crescimento nas sondagens das eleições intercalares, que ocorrem no dia 8. O governador de New Hampshire, que descreveu o candidato ao Senado Don Bolduc como um "extremista das teorias da conspiração", promete agora ajudar na eleição do partidário. Na Geórgia, o republicano Herschel Walker está na frente do senador incumbente, o democrata Raphael Warnock, por 54/46, apesar das alegações de violência, problemas de saúde mental e pagamento de dois abortos. Fundos senatoriais são usados para as campanhas.



## Pyongyang dispara 23 mísseis e Seul fala em "invasão territorial"

**TENSÃO** Pyongyang disparou 23 mísseis ontem, um dos quais atravessou a "Linha da Fronteira Norte", a divisão marítima entre os dois países, segundo Seul. O presidente sul-coreano, Yoon Suk-yeol, disse que a "provocação norte-coreana é uma invasão territorial 'de facto'" e que vai tomar "medidas rápidas e severas para fazer a Coreia do Norte pagar um preço elevado". Um marechal norte-coreano descreveu os exercícios como agressivos e provocadores, segundo a Imprensa oficial do Norte.

## Rishi Sunak e Lula da Silva na cimeira climática das Nações Unidas

**COP27** O primeiro-ministro britânico Rishi Sunak cedeu à pressão da Oposição e dos tories e anunciou ontem que irá à cimeira climática COP27, em Sharm el-Sheikh, no Egito. O evento também terá a presença de Lula da Silva, após ter sido convidado pelo presidente egípcio Abdel Fatah al-Sissi. A expectativa é de que Lula anuncie o futuro ministro do Meio Ambiente, segundo a GloboNews.

## Líder do Governo dinamarquês renuncia para ampliar coligação

**COPENHAGA** A primeira-ministra dinamarquesa, Mette Frederiksen, renunciou ontem ao cargo após as eleições de terça-feira. Apesar de o bloco de centro-esquerda manter a maioria parlamentar por um assento, Frederiksen tentará formar Governo com uma coligação mais ampla, com partidos de centro-direita. "Estou feliz, orgulhosa e grata", afirmou a líder dos sociais-democratas.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 24), Ano 135, Nº 155, 3 de novembro de 2022

TRANSIÇÃO

## Vice de Lula reúne-se com o Planalto

**O vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, garantiu ontem que "a transição [de Governo] já começou". A declaração veio após uma reunião, classificada pelo coligado de Lula da Silva como "bastante proveitosa" e "muito objetiva", com o ministro-chefe da Casa-Civil, Ciro Nogueira, e outros membros do Governo de Bolsonaro no Palácio do Planalto. O Gabinete de Transição ficará no Centro Cultural do Banco do Brasil, em Brasília, e deve contar com até 50 pessoas. Ainda antes, Nogueira e o ministro da Economia, Paulo Guedes, asseguraram ao Tribunal de Contas da União que vão disponibilizar os documentos que a equipa de transição pedir, segundo a CNN Brasil. Ainda de acordo com o canal, a coligação de Lula pode abdicar da disputa pela presidência da Câmara dos Deputados, no início de 2023, para ter um maior apoio ao novo Governo.** G.H.

## Pyongyang lança mísseis e põe Japão em alerta

Coreia do Norte falhou no disparo de míssil intercontinental

TENSÃO O Governo norte-coreano lançou ontem três mísseis balísticos, incluindo um intercontinental que, no entanto, caiu no mar do Japão após percorrer 760 quilómetros, segundo fontes militares da Coreia do Sul citadas pela agência Yonhap. As manobras de Pyongyang fizeram o Japão emitir alertas para que as populações das regiões de Miyagi, Yamagata e Niigata buscassem abrigo em locais fechados.

O primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, classificou os lançamentos como "ultrajantes e absolutamente intoleráveis". O Japão já apresentou um protesto contra Pyongyang através de Pequim. Os exercícios norte-coreanos ocorreram no mesmo dia em que o jornal "Nikkei" noticiou que o Governo nipónico considera armar-se com mísseis hipersónicos até 2030.

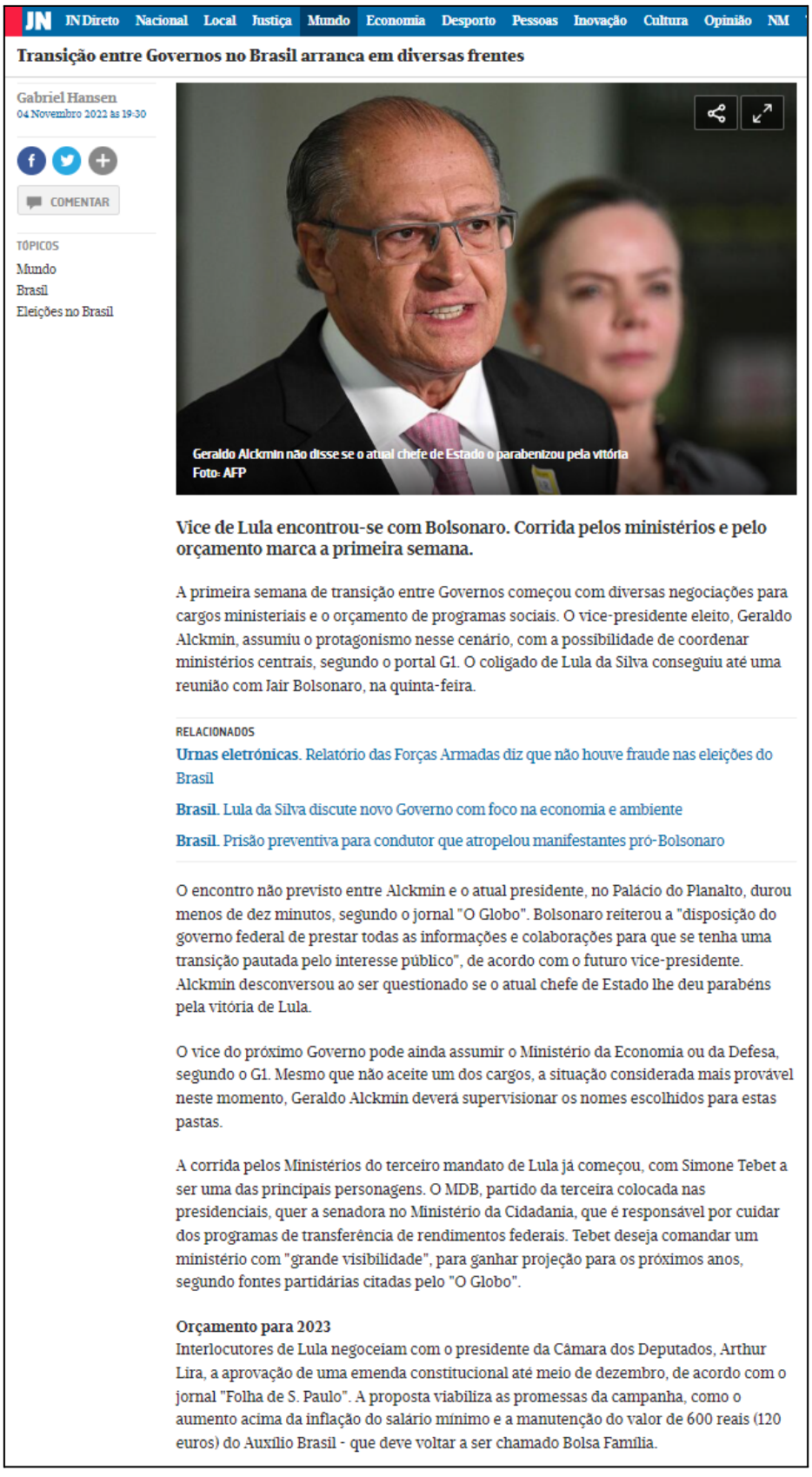
Em resposta ao míssil intercontinental, o Departamento de Estado norte-americano classificou a Coreia do Norte como uma "ameaça" para a paz internacional, segundo o jornal britânico "The Guardian".

**RESPOSTA AO SUL E AOS EUA**

Pyongyang afirmou que os mísseis de ontem são uma resposta a Seul e a Washington, que anunciaram o prolongamento da "Tempesta de Vigilante", os exercícios aéreos conjuntos na península. A extensão é considerada uma "opção má e perigosa" para Pak Jong Chon, secretário do Comité Central do Partido dos Trabalhadores da Coreia do Norte.

A decisão dos sul-coreanos e dos norte-americanos foi uma reação ao lançamento de 23 mísseis norte-coreanos na quarta-feira. O presidente da Coreia do Sul tinha classificado o acontecimento como uma "invasão territorial" e prometeu "medidas rápidas e severas". G.H.

Fonte: Jornal de Notícias (pp. 28 e 29), Ano 135, Nº 156, 4 de novembro de 2022




Fonte: site do Jornal de Notícias



EVARISTO SA / AFP

Geraldo Alckmin não disse se o atual chefe de Estado o felicitou pela vitória

# Transição entre governos arranca em diversas frentes

Vice de Lula encontrou-se com Bolsonaro. Corrida pelos ministérios e pelo orçamento marca a primeira semana

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**BRASIL** A primeira semana de transição entre governos começou com diversas negociações para cargos ministeriais e o orçamento de programas sociais. O vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, assumiu o protagonismo nesse cenário, com a possibilidade de coordenar ministérios centrais, segundo o portal G1. O coligado de Lula da Silva conseguiu até uma reunião com Jair Bolsonaro, na quinta-feira.

O encontro não previsto entre Alckmin e o atual presidente, no Palácio do Planalto, durou menos de dez minutos, segundo o jornal "O Globo". Bolsonaro reiterou a "disposição do governo federal de prestar todas as informações e colaborações para que se tenha uma transição pautada pelo interesse público", de acordo com o futuro vice-presidente. Alckmin desconversou ao ser questionado se o atual chefe de Estado lhe deu parabéns pela vitória de Lula.

O vice do próximo Governo pode ainda assumir o Ministério da Economia ou da Defesa, segundo o G1. Mesmo que não aceite um dos cargos, a situação considerada mais provável neste momento, Geraldo Alckmin deverá supervisionar os nomes escolhidos para estas pastas.

**BLOQUEIOS**

## Polícia investigada sob suspeita de omissão

**O Ministério Público Federal (MPF) pediu na quarta-feira para que a Polícia Federal abra uma investigação sobre possíveis ações irregulares e omissões do diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques. As operações da PRF no domingo das eleições e a demora para desmobilizar os bloqueios nas estradas, classificados como "criminosos" pelos procuradores, estão no foco do MPF. Ainda há 11 interdições parciais em vias federais.**

A corrida pelos ministérios do terceiro mandato de Lula já começou, com Simone Tebet a ser uma das principais personagens. O MDB, partido da terceira colocada nas presidenciais, quer a senadora no Ministério da Cidadania, que é responsável por cuidar dos programas de transferência de rendimento federais. Tebet deseja comandar um ministério com "grande visibilidade", para ganhar projeção para os próximos anos, segundo fontes partidárias citadas pelo "O Globo".

**ORÇAMENTO PARA 2023**

Interlocutores de Lula negoceiam com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, a aprovação de uma emenda constitucional até meio de dezembro, de acordo com o jornal "Folha de S. Paulo". A proposta viabiliza as promessas da campanha, como o aumento acima da inflação do salário mínimo e a manutenção do valor de 600 reais (120 euros) do Auxílio Brasil – que deve voltar a ser chamado Bolsa Família. ●

Fonte: Jornal de Notícias (pp. 28), Ano 135, Nº 157, 5 de novembro de 2022

JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Biden, Trump e Obama atrás dos votos da Pensilvânia

Gabriel Hansen
05 Novembro 2022 às 18:35

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Estados Unidos da América
Eleições



Democratas devem perder maioria no Congresso
Foto- AFP

**Atual presidente e antecessores tentam, no mesmo dia, angariar eleitores do estado que tem o cenário em aberto.**

As eleições intercalares de 8 de novembro vão definir todos os 435 assentos da Câmara dos Representantes e 35 dos 100 senadores. No entanto, alguns estados são o foco dos democratas e dos republicanos, já que as disputas neles estão em aberto. A Pensilvânia é um dos destaques e, por isso, o presidente Joe Biden e os antecessores Donald Trump e Barack Obama realizam comícios este sábado no estado-chave.

RELACIONADOS

**EUA.** Trump promete "um grande anúncio" para dia 15

**EUA.** Obama alerta democratas para riscos de perder e diz que "lamentar não é opção"

Entre 1992 e 2020, a Pensilvânia escolheu apenas uma vez um republicano para a presidência - justamente Trump, em 2016. O ex-presidente faz um comício este sábado em Latrobe, nos arredores de Pittsburgh, segunda maior cidade do estado, com o candidato republicano ao Senado federal. Trump tenta reconquistar a confiança da Pensilvânia para também viabilizar uma possível candidatura à Casa Branca, em 2024.

Biden também regressa este sábado ao estado natal para um encontro raro com o ex-presidente Barack Obama, na Philadelphia, a maior cidade da Pensilvânia. Ambos foram ajudar o democrata candidato senatorial. Segundo o agregador de sondagens FiveThirtyEight, o partido de Biden tem 54% de probabilidades de perder a maioria no Senado - há um mês, a hipótese era apenas de 33%. Já a derrota na Câmara dos Representantes é dada como certa: os republicanos têm 84% de chance de conseguir a maioria.

**Disputas renhidas**

Mesmo com uma situação favorável aos democratas para o Governo estadual, o cenário é renhido para o Senado. O democrata John Fetterman tem leve vantagem sobre o republicano Mehmet Oz, com 53% de hipótese de vencer. Há um mês, Fetterman tinha 73% de chance de conquistar a vaga, ocupada atualmente pelo Partido Republicano.

Para a Câmara dos Representantes, a disputa é apertada no 7.º distrito eleitoral, pois Lisa Scheller tem 53% de probabilidade de pintar de vermelho-republicano a cadeira azul-democrata da incumbente Susan Wild. O cenário é melhor para os partidários de Biden nos 8.º e 17.ºs distritos, onde têm pequenas margens para manter os assentos democratas - 62% e 57% de hipótese de vitória, respetivamente.

Fonte: site do Jornal de Notícias

# Biden, Trump e Obama atrás dos votos da Pensilvânia

## Atual presidente e antecessores tentaram, no mesmo dia, angariar eleitores do estado que tem o cenário em aberto

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt


DAVID MAX CZINN / EPA

**Democratas devem perder maioria no Congresso**

**EUA** As eleições intercalares de 8 de novembro vão definir todos os 435 assentos da Câmara dos Representantes e 35 dos 100 senadores. No entanto, alguns estados são o foco dos democratas e dos republicanos, já que neles as disputas estão em aberto. A Pensilvânia é um dos destaques e, por isso, o presidente Joe Biden e os antecessores Donald Trump e Barack Obama realizaram comícios ontem no estado-chave.

Entre 1992 e 2020, a Pensilvânia escolheu apenas uma vez um republicano para a presidência - justamente Trump, em 2016. O ex-presidente fez um comício ontem em Latrobe, nos arredores de Pittsburgh, segunda maior cidade do estado, com o candidato republicano ao Senado federal. Trump tenta reconquistar a confiança da Pensilvânia para também viabilizar uma possível candidatura à Casa Branca, em 2024.

Biden também regressou ontem ao estado natal para um encontro raro com o ex-presidente Barack Obama, na Filadélfia, a maior cidade da Pensilvânia. Ambos foram ajudar o democrata candidato senatorial. Segundo o agregador de sondagens FiveThirtyEight, o partido de Biden tem 54% de probabilidades de perder a maioria no Senado - há um mês, a hipótese era apenas de 33%. Já a derrota na Câmara dos Representantes é dada como certa: os republicanos têm 84% de chances de conseguir a maioria.

**DISPUTAS RENHIDAS**

Mesmo com uma situação favorável aos democratas para o Governo estadual, o cenário é renhido para o Senado. O democrata John Fetterman tem leve vantagem sobre o republicano Mehmet Oz, com 53% de hipótese de vencer. Há um mês, Fetterman tinha 73% de chance de conquistar a vaga, ocupada atualmente pelo Partido Republicano.

Para a Câmara dos Representantes, a disputa é apertada no 7.º distrito eleitoral, pois Lisa Scheller tem 53% de probabilidade de pintar de vermelho-republicano a cadeira azul-democrata da incumbente Susan Wild. O cenário é melhor para os partidários de Biden nos 8.º e 17.º distritos, onde têm pequenas margens para manter os assentos democratas - 62% e 57% de hipótese de vitória, respetivamente. ●

# Partido de Le Pen elege Jordan Bardella como líder

## Eurodeputado de 27 anos vai comandar a União Nacional

**FRANÇA** Os membros do União Nacional elegeram ontem Jordan Bardella para a presidência do partido de extrema-direita. O eurodeputado de 27 anos, considerado um protegido de Marine Le Pen, era presidente interino desde 2021. Bardella obteve quase 85% dos votos, enquanto Louis Aliot, veterano no partido, ficou com os restantes 15%.

"Somos patriotas que sabem que a França precisa de uma chamada de despertar", disse o novo líder do União Nacional. Bardella prometeu ajudar o país a "curar as divisões" e combater a imigração e a inflação. Conspiracionista da "islamização" da Europa pelas elites, o eurodeputado é o primeiro sem ter o apelido "Le Pen" a comandar o partido em 50 anos.

**O FUTURO DE MARINE LE PEN**

Marine Le Pen, que assegurou que não entrará de férias, continuará com grande influência na União Nacional e deverá concorrer à presidência de França em 2027. A herdeira de Jean-Marie Le Pen vai dedicar-se à liderança da bancada no Parlamento, onde o partido conquistou uns inéditos 89 lugares em junho. ● GABRIEL HANSEN



**O protegido de Marine teve 85% dos votos**

Fonte: Jornal de Notícias (p. 35), Ano 135, Nº 158, 6 de novembro de 2022

# Irão com nova onda de protestos por morte de estudante

Curdos e universitários revoltam-se com a repressão de Teerão

**MANIFESTAÇÕES** Novos protestos contra o Governo do Irão decorreram ontem em universidades do país e na província do Curdistão, após a morte da estudante curda Nasrin Ghadri, em Teerão. A jovem foi espancada na cabeça pelas forças de segurança iranianas e morreu no sábado, alega a organização não governamental Hengaw, sediada na Noruega.

Na cidade curda de Marivan, manifestantes bloquearam ruas e atacaram o gabinete do representante parlamentar da região. As forças de segurança reprimiram os protestos com disparos e pelo menos 35 pessoas ficaram feridas, segundo a mesma ONG. O corpo de Nasrin foi enterrado ontem na cidade natal sem cerimónias fúnebres, por pressão das autoridades.

Na Universidade Sharif, em Teerão, os estudantes fizeram ontem protestos pacíficos contra a detenção de colegas, segundo a organização Iran Human Rights, também com sede na Noruega. A ONG também citou o caso de estudantes que removeram as barreiras que impõem a divisão por género numa universidade em Babol, no Norte do Irão.

**"INIMIGOS DE DEUS"**

Um grupo de 227 dos 290 deputados do Parlamento iraniano assinou ontem um texto onde pede aos funcionários do Irão, incluindo do poder judicial, que apliquem retaliações contra os "inimigos de Deus". Os legisladores comparam os manifestantes ao Estado Islâmico, pois estes "prejudicam a vida e a propriedade das pessoas com facas e armas de fogo".

Também ontem, a agência estatal IRNA revelou a morte de quatro polícias na estação de uma autoestrada em Sistan-Baluchestan. A motivação terá sido uma disputa pessoal entre recrutas, alegam os média locais. ●

GABRIEL HANSEN

## Português suspeito de matar quatro num atropelamento em Madrid

**ESPANHA** Um cidadão português é suspeito da morte de quatro pessoas num atropelamento e fuga em Torrejon de Ardoz, perto de Madrid. As vítimas, que sofreram fraturas e traumas múltiplos, são uma mulher, de 70 anos, e três homens, de 17, 40 e 60 anos, segundo as autoridades. De acordo com o jornal ABC, o português, de 35 anos, foi detido pela Guardia Civil a 40 quilómetros do local do ocorrido. No carro amolgado e sem os pára-choques dianteiros, estavam ainda dois menores espanhóis, familiares do adulto, e milhares de euros em notas. Outras quatro pessoas ficaram gravemente feridas.



## Itália autoriza desembarque apenas a doentes e menores

**IMIGRANTES** O novo Governo italiano de extrema-direita recusou ontem o desembarque de 35 homens do navio "Humanity 1", da ONG alemã SOS Humanity, permitindo apenas a saída de 144 doentes ou menores. O ministro do Interior, Matteo Piantedosi, disse que os imigrantes que não estavam "qualificados" devem "retirar-se das águas territoriais". O oposicionista Aboubakar Soumahoro, presente no desembarque na Sicília, disse que Roma trata as pessoas como "objetos".

## Rockets sírios fazem 10 mortos, incluindo três crianças

**ATAQUE** O Governo da Síria é responsável pela morte de dez pessoas, vítimas de um ataque de rockets a um campo de deslocados, no Noroeste do país. Três dos oito civis são crianças e há ainda duas pessoas não identificadas, segundo o Observatório Sírio para os Direitos Humanos, sediado no Reino Unido. Outros 75 ficaram feridos após ataques na região considerada um dos últimos bastiões dos rebeldes.

## Avião cai no lago Vitória e morrem 19 pessoas

**TANZÂNIA** A queda de um avião ATR42-500, da Precision Air, causou a morte de 19 pessoas, de acordo com o primeiro-ministro da Tanzânia, Kassim Majaliwa. O incidente ocorreu no lago Vitória, durante a aproximação da aeronave, oriunda da capital financeira de Dar es Salaam, ao Aeroporto de Bukoba. A bordo estavam 39 passageiros e quatro tripulantes. Um total de 24 pessoas sobreviveram.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 24 e 25), Ano 135, Nº 159, 7 de novembro de 2022

**Resistência democrata trava onda vermelha no Congresso**

Senadores

**John Fetterman (Partido Democrata)**
O vice-governador da Pensilvânia virou a cadeira do Senado para os democratas em uma disputa renhida e vital para o partido. Fetterman, de 2,03 metros de altura, sofreu um AVC em maio deste ano, o que dificultou a campanha.

**Ron Johnson (Partido Republicano)**
O senador incumbente do Wisconsin teve uma estreita vantagem de cerca de 32 mil votos (94% apurados). Johnson estava em risco de perder, após polêmicas como a oposição às vacinas e a recusa dos resultados das eleições de 2020.

**Katie Britt (Partido Republicano)**
A republicana será a primeira senadora mulher eleita do Alabama, substituindo o partidário Richard Shelby, que se aposenta após seis eleições. Britt obteve quase 67% dos votos no estado sulista (88% apurados).

**Markwayne Mullin (Partido Republicano)**
O próximo senador do Oklahoma é o primeiro nativo-americano do estado em quase cem anos a conquistar o cargo. Oriundo da Nação Cherokee, Mullin é um representante na câmara baixa do Congresso americano e entrará no lugar do senador republicano Jim Inhofe.

**Charles Schumer (Partido Democrata)**
O líder da maioria democrata no Senado ganhou a quinta eleição consecutiva pelo estado de Nova Iorque. Schumer, que obteve 56% dos votos (83% apurados), disse ontem sentir-se bem com os resultados para a câmara alta do Congresso dos Estados Unidos.

Governadores

**Maura Healey (Partido Democrata)**
A procuradora-geral de Massachusetts será a primeira governadora lésbica abertamente assumida nos Estados Unidos. Healey, que virou o cargo pertencente aos republicanos, também é a primeira mulher a governar o estado.

**Wes Moore (Partido Democrata)**
O autor bestseller que escreveu sobre a pobreza e a raça nos Estados Unidos foi eleito o primeiro governador negro de Maryland. Novato na política, retirou o cargo aos republicanos com quase 60% dos votos (89% apurados).

**Greg Abbott (Partido Republicano)**
O governador do Texas foi reeleito pela segunda vez, derrotando o democrata Beto O'Rourke com quase 55% dos votos (98% apurados). O republicano é um grande opositor de Biden e contestou os resultados das eleições de 2020.

**Sarah Huckabee (Partido Republicano)**
A ex-porta-voz da Casa Branca de Donald Trump tornar-se-á a primeira mulher agovernar o estado do Arkansas. Sarah Huckabee Sanders é filha do ex-governador do estado, o também republicano Mike Huckabee, que esteve no cargo entre 1996 e 2007.

**Kathy Hochul (Partido Democrata)**
A governadora de Nova Iorque, que assumiu o cargo em 2021, após a renúncia de Andrew Cuomo, tornou-se a primeira mulher eleita para comandar o estado, com 53% dos votos (94% apurados). A disputa contra Lee Zeldin, apoiado por Trump, foi uma das mais renhidas em anos.

Fonte: site do Jornal de Notícias

| SENADORES | | GOVERNADORES | |
|---|---|---|---|
| • John Fetterman • Partido Democrata | O vice-governador da Pensilvânia virou a cadeira do Senado para os democratas numa disputa renhida e vital para o partido. Fetterman, de 2,03 metros de altura, sofreu um AVC em maio deste ano, o que dificultou a campanha. | • Maura Healey • Partido Democrata | A procuradora-geral de Massachusetts será a primeira governadora lésbica abertamente assumida nos Estados Unidos. Healey, que virou o cargo pertencente aos republicanos, também é a primeira mulher a governar o estado. |
| • Ron Johnson • Partido Republicano | O senador incumbente do Wisconsin teve uma estreita vantagem de cerca de 32 mil votos (94% apurados). Johnson estava em risco de perder, após polémicas como a oposição às vacinas e a recusa dos resultados das eleições de 2020. | • Wes Moore • Partido Democrata | O autor bestseller que escreveu sobre a pobreza e a raça nos Estados Unidos foi eleito o primeiro governador negro de Maryland. Novato na política, retirou o cargo aos republicanos com quase 60% dos votos (89% apurados). |
| • Katie Britt • Partido Republicano | A republicana será a primeira senadora mulher eleita do Alabama, substituindo o partidário Richard Shelby, que se aposenta após seis eleições. Britt obteve quase 67% dos votos no estado sulista (88% apurados). | • Greg Abbott • Partido Republicano | O governador do Texas foi reeleito pela segunda vez, derrotando o democrata Beto O'Rourke com quase 55% dos votos (98% apurados). O republicano é um grande opositor de Biden e contestou os resultados das eleições de 2020. |
| • Markwayne Mullin • Partido Republicano | O próximo senador do Oklahoma é o primeiro nativo-americano do estado em quase cem anos a conquistar o cargo. Oriundo da Nação Cherokee, Mullin é um representante na câmara baixa do Congresso americano e entrará no lugar do senador republicano Jim Inhofe. | • Sarah Huckabee • Partido Republicano | A ex-porta-voz da Casa Branca de Donald Trump tornar-se-á a primeira mulher a governar o estado do Arkansas. Sarah Huckabee Sanders é filha do ex-governador do estado, o também republicano Mike Huckabee, que esteve no cargo entre 1996 e 2007. |
| • Charles Schumer • Partido Democrata | O líder da maioria democrata no Senado ganhou a quinta eleição consecutiva pelo estado de Nova Iorque. Schumer, que obteve 56% dos votos (83% apurados), disse ontem sentir-se bem com os resultados para a câmara alta do Congresso dos Estados Unidos. | • Kathy Hochul • Partido Democrata | A governadora de Nova Iorque, que assumiu o cargo em 2021, após a renúncia de Andrew Cuomo, tornou-se a primeira mulher eleita para comandar o estado, com 53% dos votos (94% apurados). A disputa contra Lee Zeldin, apoiado por Trump, foi uma das mais renhidas em anos. GABRIEL HANSEN |

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 162, 10 de novembro de 2022

# Irão produz inédito míssil balístico hipersónico

Cinco vezes mais veloz que o som, arma gera preocupação da ONU

**TEERÃO** O Irão anunciou ontem a produção, pela primeira vez, de um míssil balístico hipersónico. A nova arma de Teerão pode atingir a velocidade de seis mil quilómetros por hora, o equivalente a cinco vezes a velocidade do som. O míssil, que tem a capacidade de ultrapassar as defesas antiaéreas, levantou preocupações nas Nações Unidas.

O projétil, "que tem como alvo os sistemas antimísseis inimigos, representa um grande salto geracional no campo dos mísseis", afirmou o comandante da Força Aeroespacial da Guarda Revolucionária, Amirali Hajizadeh, citado pela agência Fars. A mesma tecnologia foi utilizada pela Rússia no início da Guerra da Ucrânia, segundo Moscovo.

A empolgação iraniana não é partilhada pelo diretor da Agência Internacional de Energia Atómica, órgão integrante da ONU. Em declarações à agência AFP, Rafael Grossi disse que o anúncio de Teerão gera "preocupação" sobre o programa nuclear do país.

**"PROPORCIONAL E FIRME"**

Em resposta à repressão dos protestos que ocorrem no Irão, a Alemanha ameaçou Teerão com sanções, através da União Europeia, na quarta-feira. "Minar laços antigos tem consequências de longo prazo. A Alemanha pode escolher o engajamento para enfrentar os desafios compartilhados ou o confronto. A nossa resposta será proporcional e firme", afirmou ontem no Twitter o ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Hossein Amir-Abdollahian.

O grupo norte-americano Ativistas dos Direitos Humanos alegou ontem que pelo menos 328 pessoas morreram e quase 15 mil foram detidas desde o início das manifestações, em setembro. ● GABRIEL HANSEN

# A FECHAR

## Japão e Estados Unidos começam exercícios militares conjuntos

**ÁSIA** O Japão e os Estados Unidos iniciaram ontem os exercícios bienais "Keen Sword [Espada Afiada]" no Sudoeste do arquipélago, região parcialmente reivindicada pela China. Os exercícios vão contar com cerca de 26 mil soldados japoneses e dez mil norte-americanos, além de 30 navios e 370 aeronaves de ambos os países, de acordo com o Ministério da Defesa nipónico. As atividades entre Washington e Tóquio devem durar até 19 de novembro e decorrem após a Coreia do Norte ter lançado pelo menos 34 mísseis desde 2 de novembro.

## Enviada da ONU pede fim das sanções contra a Síria

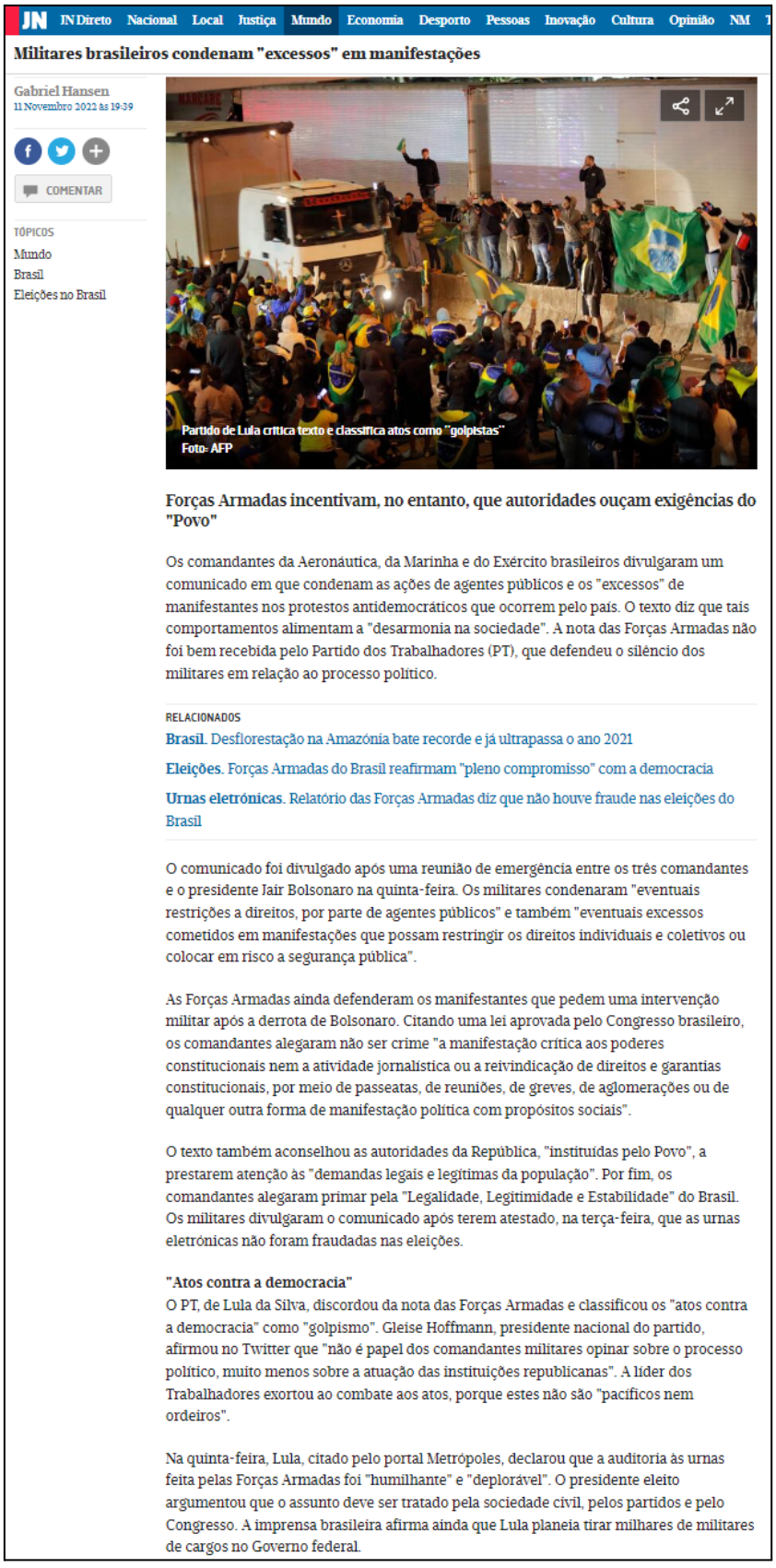
**DAMASCO** Alena Douhan, relatora especial da ONU para os Direitos Humanos, pediu ontem o levantamento das sanções contra a Síria, pois estas "impedem quaisquer esforços de recuperação e reconstrução". Douhan destacou a escassez de remédios e equipamentos médicos após visitar o país por 12 dias. Os EUA, a UE e diversos países árabes impuseram sanções à Síria após a repressão aos protestos da Primavera Árabe, em 2011.



## França deixará de acolher 3500 refugiados oriundos da Itália

**MIGRANTES** O ministro francês do Interior, Gérald Darmanin, anunciou ontem a suspensão do acordo que o país tinha com a Itália para a transferência de 3500 refugiados em 2023, além do reforço dos controlos fronteiriços. O protesto de Paris ocorre após a França aceitar, "a título excecional", o navio humanitário Ocean Viking, onde estão 234 imigrantes recusados por Roma. Noutra embarcação, da Costa do Marfim, as autoridades italianas encontraram ontem um bebé de 20 dias morto, possivelmente por hipotermia, com a mãe de 19 anos.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 163, 11 de novembro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Militares brasileiros condenam "excessos" em manifestações

Gabriel Hansen
11 Novembro 2022 às 19:39

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Brasil
Eleições no Brasil

Partido de Lula critica texto e classifica atos como "golpistas"
Foto: AFP

## Forças Armadas incentivam, no entanto, que autoridades ouçam exigências do "Povo"

Os comandantes da Aeronáutica, da Marinha e do Exército brasileiros divulgaram um comunicado em que condenam as ações de agentes públicos e os "excessos" de manifestantes nos protestos antidemocráticos que ocorrem pelo país. O texto diz que tais comportamentos alimentam a "desarmonia na sociedade". A nota das Forças Armadas não foi bem recebida pelo Partido dos Trabalhadores (PT), que defendeu o silêncio dos militares em relação ao processo político.

RELACIONADOS
**Brasil.** Desflorestação na Amazónia bate recorde e já ultrapassa o ano 2021
**Eleições.** Forças Armadas do Brasil reafirmam "pleno compromisso" com a democracia
**Urnas eletrónicas.** Relatório das Forças Armadas diz que não houve fraude nas eleições do Brasil

O comunicado foi divulgado após uma reunião de emergência entre os três comandantes e o presidente Jair Bolsonaro na quinta-feira. Os militares condenaram "eventuais restrições a direitos, por parte de agentes públicos" e também "eventuais excessos cometidos em manifestações que possam restringir os direitos individuais e coletivos ou colocar em risco a segurança pública".

As Forças Armadas ainda defenderam os manifestantes que pedem uma intervenção militar após a derrota de Bolsonaro. Citando uma lei aprovada pelo Congresso brasileiro, os comandantes alegaram não ser crime "a manifestação crítica aos poderes constitucionais nem a atividade jornalística ou a reivindicação de direitos e garantias constitucionais, por meio de passeatas, de reuniões, de greves, de aglomerações ou de qualquer outra forma de manifestação política com propósitos sociais".

O texto também aconselhou as autoridades da República, "instituídas pelo Povo", a prestarem atenção às "demandas legais e legítimas da população". Por fim, os comandantes alegaram primar pela "Legalidade, Legitimidade e Estabilidade" do Brasil. Os militares divulgaram o comunicado após terem atestado, na terça-feira, que as urnas eletrónicas não foram fraudadas nas eleições.

**"Atos contra a democracia"**
O PT, de Lula da Silva, discordou da nota das Forças Armadas e classificou os "atos contra a democracia" como "golpismo". Gleise Hoffmann, presidente nacional do partido, afirmou no Twitter que "não é papel dos comandantes militares opinar sobre o processo político, muito menos sobre a atuação das instituições republicanas". A líder dos Trabalhadores exortou ao combate aos atos, porque estes não são "pacíficos nem ordeiros".

Na quinta-feira, Lula, citado pelo portal Metrópoles, declarou que a auditoria às urnas feita pelas Forças Armadas foi "humilhante" e "deplorável". O presidente eleito argumentou que o assunto deve ser tratado pela sociedade civil, pelos partidos e pelo Congresso. A imprensa brasileira afirma ainda que Lula planeia tirar milhares de militares de cargos no Governo federal.

Fonte: site do Jornal de Notícias

# Militares condenam "excessos" em manifestações

Forças Armadas incentivam, no entanto, que autoridades ouçam exigências do povo




CAIO CORTEZ / AFP

**Partido de Lula critica texto e classifica atos como "golpistas"**

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**BRASIL** Os comandantes da Aeronáutica, da Marinha e do Exército brasileiros divulgaram ontem um comunicado em que condenam as ações de agentes públicos e os "excessos" de manifestantes nos protestos antidemocráticos que ocorrem pelo país. O texto diz que tais comportamentos alimentam a "desarmonia na sociedade". A nota das Forças Armadas não foi bem recebida pelo Partido dos Trabalhadores (PT), que defendeu o silêncio dos militares em relação ao processo político.

O comunicado foi divulgado após uma reunião de emergência entre os três comandantes e o presidente Jair Bolsonaro na quinta-feira. Os militares condenaram "eventuais restrições a direitos, por parte de agentes públicos" e também "eventuais excessos cometidos em manifestações que possam restringir os direitos individuais e coletivos ou colocar em risco a segurança pública".

As Forças Armadas ainda defenderam os manifestantes que pedem uma intervenção militar após a derrota de Bolsonaro. Citando uma lei aprovada pelo Congresso brasileiro, os comandantes alegaram não ser crime "a manifestação crítica aos poderes constitucionais nem a atividade jornalística ou a reivindicação de direitos e garantias constitucionais, por meio de passeatas, de reuniões, de greves, de aglomerações ou de qualquer outra forma de manifestação política com propósitos sociais".

O texto também aconselhou as autoridades da República, "instituídas pelo povo", a prestarem atenção às "demandas legais e legítimas da população". Por fim, os comandantes alegaram primar pela "legalidade, legitimidade e estabilidade" do Brasil. Os militares divulgaram o comunicado após terem atestado, na terça-feira, que as urnas eletrónicas não foram fraudadas nas eleições.

**"ATOS CONTRA A DEMOCRACIA"**

O PT, de Lula da Silva, discordou da nota das Forças Armadas e classificou os "atos contra a democracia" como "golpismo". Gleise Hoffmann, presidente nacional do partido, afirmou no Twitter que "não é papel dos comandantes militares opinar sobre o processo político, muito menos sobre a atuação das instituições republicanas". A líder dos Trabalhadores exortou ao combate aos atos, porque estes não são "pacíficos nem ordeiros".

Na quinta-feira, Lula, citado pelo portal Metrópoles, declarou que a auditoria às urnas feita pelas Forças Armadas foi "humilhante" e "deplorável". O presidente eleito argumentou que o assunto deve ser tratado pela sociedade civil, pelos partidos e pelo Congresso. A Imprensa brasileira afirma ainda que Lula planeia tirar milhares de militares de cargos no Governo federal. ●

# A FECHAR

## Meloni critica "reação agressiva" da França em caso de refugiados

**MIGRANTES** A primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, classificou ontem a resposta de Paris em relação ao navio Ocean Viking como "agressiva, incompreensível e injustificável". A embarcação, com 234 imigrantes rejeitados por Roma, atracou ontem na cidade francesa de Toulon. Em retaliação, o Governo francês suspendeu anteontem um acordo para receber 3500 refugiados da Itália em 2023. O ministro dos Negócios Estrangeiros português felicitou a França e disse que "Portugal fará a sua parte, recebendo alguns dos migrantes do navio".

## Suspeito de matar polícias estava em lista de terroristas

**BÉLGICA** O suspeito de ter assassinado dois polícias em Bruxelas, na quinta-feira, tinha o nome na lista de ameaças terroristas, segundo as autoridades. O esfaqueamento dos agentes aconteceu nos arredores da Gare do Norte e o suspeito gritou "Allahu akbar [Deus é grande, em árabe]" durante a ação. Identificado como Yassine M., o homem nasceu em Bruxelas em 1990 e já tinha sido preso em 2013 por delitos comuns.

## Justiça dos EUA pede fim do sigilo sobre impostos de Trump

**WASHINGTON** O Departamento de Justiça dos Estados Unidos e uma comissão da Câmara dos Representantes apelaram, na quinta-feira, à Suprema Corte para rejeitar o pedido do ex-presidente Donald Trump de manter o sigilo sobre as suas declarações de impostos. A procuradora-geral Elizabeth Prelogar alega que Trump não cumpriu os requisitos para que tais documentos continuassem em segredo, de acordo com a NBC.



## Presidente israelita convoca Netanyahu para formar Governo

**TELAVIVE** O chefe de Estado de Israel, Isaac Herzog, anunciou ontem que convidará Benjamin Netanyahu a formar novo Governo amanhã. O ex-primeiro ministro, vencedor das legislativas de 1 de novembro, foi a escolha de 64 dos 120 deputados durante as reuniões entre o presidente e os líderes dos partidos. Netanyahu terá 28 dias para apresentar a equipa ministerial, prazo que pode ser estendido em mais 14 dias. O futuro chefe de Governo conta com aliados ultraortodoxos e de extrema-direita, o que permitiu alcançar a maioria parlamentar.

Fonte: Jornal de Notícias (pp. 31 e 32), Ano 135, Nº 164, 12 de novembro de 2022

# Camionistas espanhóis estão em greve

Transportadores vão parar por tempo indeterminado

**PROTESTO** Os camionistas espanhóis iniciaram ontem uma greve por tempo indeterminado devido à "inação" do Governo em relação ao aumento dos custos no setor. A ação foi convocada pela Plataforma de Defesa dos Transportes Rodoviários, que representa transportadores de pequenas e médias empresas e independentes.

A organização acusa Madrid de não cumprir com o acordo assumido em março, depois de uma paralisação de três semanas. O compromisso do Governo de Pedro Sánchez incluía um pacote de ajuda de mil milhões de euros para combater o aumento dos preços dos combustíveis. "Sentimo-nos enganados e abandonados", disse Manuel Hernández Roca, presidente da Plataforma. Cerca de 1500 manifestantes marcharam na capital espanhola durante a manhã de ontem.

Os centros de logística e cadeias de distribuição asseguraram ao canal RTVE que o funcionamento no primeiro dia de greve ocorreu com "absoluta normalidade". O impacto não foi sentido nas grandes cidades espanholas, incluindo Madrid, Barcelona e Sevilha.

**APOIO "MINORITÁRIO"**

Em entrevista ao mesmo canal, a ministra dos Transportes, Mobilidade e Agenda Urbana, Raquel Sánchez, afirmou que o apoio à paralisação foi "minoritário" no primeiro dia. A governante garante que está a dialogar com os representantes do movimento.

A greve ocorre num cenário turbulento, poucos meses antes das eleições regionais, em maio de 2023. Em Madrid, centenas de milhares de pessoas protestaram no domingo em defesa do sistema público de saúde e contra os cortes do Governo regional. ● GABRIEL HANSEN

# A FECHAR

## Polícia detém suspeito de matar três estudantes em universidade

**EUA** A Polícia deteve Christopher Darnell Jones Jr., estudante suspeito de matar a tiros, no domingo, três atletas da equipa de futebol americano da Universidade de Virgínia, além de ferir duas pessoas. A instituição cancelou ontem as aulas e impôs um confinamento no campus enquanto o suspeito era procurado por helicópteros. No mesmo dia, a Polícia encontrou os corpos de quatro estudantes numa casa perto da Universidade de Idaho. Apesar de não terem divulgado a causa da morte, as autoridades acreditam que seja homicídio.

## Irão condena primeiro manifestante à pena de morte

**TEERÃO** O Tribunal Revolucionário iraniano condenou, no domingo, um manifestante desconhecido à pena de morte, o primeiro caso desde o início dos protestos. Obteve a sentença capital por "atear fogo a um edifício governamental, perturbar a ordem pública, reunir-se e conspirar para cometer um crime contra a segurança nacional" e por ser "um inimigo de Deus e a corrupção na terra", segundo o site Mizan Online.



## Partido curdo nega autoria de explosão em Istambul

**TURQUIA** As Forças de Defesa Populares, ala militar do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), negaram ontem qualquer envolvimento no atentado bombista em Istambul, no domingo, em que seis pessoas morreram e 81 ficaram feridas. "É bem conhecido por todos que não temos qualquer ligação com esta ocorrência, que não visamos civis e rejeitamos ações que o façam", dizia o comunicado divulgado na agência Firat. Também ontem, o Governo turco acusou o PKK de ser responsável pelo ataque e anunciou a detenção de 22 pessoas.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 24), Ano 135, Nº 167, 15 de novembro de 2022

# Republicanos a um assento de controlar a Câmara dos Representantes

Partido de Trump consegue 217 lugares. Senado fica nas mãos dos democratas

**INTERCALARES** O Partido Republicano está a uma cadeira de conquistar a maioria na Câmara dos Representantes, segundo projeções da agência de notícias AP até o fecho desta edição. Os "vermelhos" têm garantidos 217 lugares dos 435 da câmara baixa do Congresso, depois de terem vencido diversas disputas na segunda-feira. A vantagem desapontou, no entanto, os partidários de Donald Trump, que esperavam uma "onda vermelha".

Uma maioria republicana na Câmara dos Representantes pode dificultar os próximos anos ao presidente Joe Biden, já que os adversários devem criar comissões de investigação. Segundo a Voice of America, a retirada militar do Afeganistão e a crise migratória na fronteira com o México serão utilizados pelos "vermelhos".

Os democratas mantêm, no entanto, o controlo do Senado, com 50 dos 100 assentos. Isto porque a presidente da câmara alta é a vice-presidente Kamala Harris, que desempata as votações a favor dos "azuis". Ainda falta definir uma segunda volta, em dezembro, na Geórgia, o que pode ampliar a maioria do partido de Biden.

**DEMOCRATAS GANHAM O ARIZONA**

A candidata democrata Katie Hobbs derrotou a republicana Kari Lake na disputa pelo Governo do Arizona, segundo a Imprensa norte-americana, tornando-se a primeira do partido a liderar o estado desde 2009. "A democracia vale a espera", disse a governadora-eleita no Twitter ao agradecer pela vitória. Hobbs é atualmente a secretária de estado do Arizona, cargo responsável por cuidar das eleições e certificar os resultados.

Já Lake, ex-pivô do noticiário local, baseou a campanha na lealdade a Donald Trump, sendo uma das principais apostas do ex-presidente nas disputas estaduais. Negacionista das eleições de 2020, a republicana afirmou, após as projeções da Imprensa, que "o povo do Arizona conhece uma treta quando vê uma". ● GABRIEL HANSEN

Fonte: Jornal de Notícias (p. 28), Ano 135, Nº 168, 16 de novembro de 2022

## Senado vota hoje reconhecimento do casamento homossexual

**EUA** Senadores democratas e republicanos anunciaram um acordo para aprovar um projeto de lei que protege o casamento entre pessoas do mesmo sexo a nível federal, se este for válido no lugar onde ocorre. "Nenhum norte-americano deve ser discriminado por causa da pessoa que ama", defendeu Chuck Schumer, líder da maioria democrata no Senado, ao divulgar que a votação será hoje.

## Irão promete responder às sanções da União Europeia

**RECADO** Teerão condenou ontem as sanções impostas pela União Europeia a 29 pessoas e a três entidades do Irão. "Os europeus estão a perder toda a racionalidade e toda a seriedade", disse um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano, em nota divulgada na agência de notícias oficial Irna. Teerão prometeu que "responderá com eficácia e força às ações não construtivas da Europa".

Fonte: Jornal de Notícias (p. 28), Ano 135, Nº 168, 16 de novembro de 2022



ALON SKUY / AFP

O magnata discursou na própria mansão e disse que país está "em declínio"

# Trump anuncia candidatura, apesar de dúvidas do partido

## Ex-presidente criticado por Biden e por republicanos, após resultados dececionantes nas eleições intercalares

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**ESTADOS UNIDOS** Donald Trump anunciou a candidatura para as eleições presidenciais de 2024 para "fazer a América grande e gloriosa novamente". O ex-presidente norte-americano expressou, na noite de terça-feira, a vontade de regressar à Casa Branca perante centenas de apoiantes na própria mansão, em Mar-a-Lago, na Florida. Apesar do entusiasmo da multidão, o lançamento da candidatura não foi visto com bons olhos pelos democratas e até mesmo dentro do Partido Republicano.

Trump afirmou que o país se encontra "em declínio". Num discurso de mais de uma hora, o ex-presidente prometeu não deixar o democrata Joe Biden ter mais quatro anos de mandato. Culpou também o sucessor pela guerra na Ucrânia, alegando que o conflito "nunca teria acontecido" se ainda comandasse os EUA.

O magnata terá de participar nas eleições primárias republicanas, no início de 2024. Ao defender a candidatura, Trump argumentou que "a tarefa [de reerguer o país] não é para um político ou candidato convencional". Depois das intercalares de 8 de novembro, o ex-presidente tem criticado o governador reeleito da Florida, Ron DeSantis [ler caixa], um dos possíveis candidatos republicanos.

**REAÇÕES AO ANÚNCIO**
O presidente Joe Biden, presente na reunião do G20 na Indonésia, disse no Twitter que Trump "falhou com a América". O democrata partilhou um vídeo em que acusa o antecessor de piorar a economia americana, além de incentivar extremistas e atacar as mulheres.

O senador Bernie Sanders, independente que vota com os democratas, afirmou ao jornal "New York Times" que, "como um político que não quer um republicano, a candidatura dele é provavelmente algo bom". Sanders classificou, contudo, a ideia de uma nova campanha do magnata como um "show de horrores".

Após a "onda vermelha" republicana falhar nas intercalares, os partidários de Trump não receberam a candidatura com júbilo. "Não acho que é bom para o partido. As políticas dele [de Trump] foram boas. Só não preciso de todo o drama com isso", afirmou à CNN Mike Simpson, congressista eleito pelo Idaho. "Entrar novamente em litígio sobre as eleições de 2020 não é uma estratégia vitoriosa", disse John Thune, senador do Dakota do Sul. ●

**FLORIDA**

### Ron DeSantis responde às críticas de Trump

**O reeleito governador da Florida, o republicano Ron DeSantis, classificou como "ruído" as críticas que tem recebido do ex-presidente Donald Trump. "Quando estás a fazer as coisas, tu recebes fogo", disse DeSantis. Apontado como um dos favoritos na disputa presidencial de 2024 no Partido Republicano, o governador optou ainda por lembrar a expressiva vitória que obteve nas intercalares na Florida.**

Fonte: Jornal de Notícias (p. 24), Ano 135, Nº 169, 17 de novembro de 2022



## NASA lança foguetão para nova era de exploração na Lua

**ESPAÇO** A NASA lançou, ontem, um foguetão, o mais potente construído pela agência, para uma missão na Lua, que marca o início do programa Artemis, 50 anos após o fim do projeto Apollo. Após adiamentos devido a condições meteorológicas adversas, o lançamento aconteceu no Centro Espacial Kennedy, no Cabo Canaveral, Florida. "Estamos a voltar agora para a Lua, não apenas por voltar, mas para aprender a como viver na Lua, preparando-se para enviar humanos até Marte", afirmou o administrador da NASA, Bill Nelson.

## Air France sob ameaça de greve no Natal e na passagem de ano

**FRANÇA** Dois sindicatos da Air France convocaram ontem uma greve entre 22 de dezembro e 2 de janeiro, avançou a Imprensa francesa. "Este anúncio deve servir de aviso à nossa direção", lê-se num folheto dos representantes dos trabalhadores. Os sindicatos, citados pela AFP, falam em "forte mobilização" caso as reivindicações não sejam atendidas. A companhia aérea ainda não reagiu à notícia.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 24), Ano 135, Nº 169, 17 de novembro de 2022

## Itália manda deter acusados de tráfico de migrantes

**MIGRAÇÃO** A Polícia italiana emitiu ontem 18 mandados de detenção contra sete cidadãos da Itália e 11 da Tunísia acusados de organizar uma rota de tráfico de migrantes em barcos rápidos entre os dois países. Segundo as autoridades, os suspeitos exigiam o pagamento de três a cinco mil euros em dinheiro por pessoa e lotavam as embarcações com até 30 migrantes. Os desembarques ocorriam na Sicília.

## Justiça bloqueia contas de quem financiou atos antidemocráticos

**BRASIL** O juiz do Supremo Tribunal Federal brasileiro, Alexandre de Moraes, ordenou o bloqueio de contas bancárias de 43 pessoas que supostamente financiaram atos contra a democracia após a derrota do presidente Jair Bolsonaro nas urnas. A ação atinge principalmente empresários bolsonaristas do setor agrícola, que são os proprietários de muitos dos camiões que bloquearam as estradas.

## Irão acusa Israel e serviços secretos ocidentais de planearem guerra civil

**TEERÃO** O ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano acusou ontem Israel, "os serviços de inteligência e alguns políticos ocidentais" de "planearem uma guerra acompanhada pela destruição e desintegração do Irão". "Devem saber que o Irão não é nem a Líbia nem o Sudão", reiterou o governante. O texto foi divulgado ontem no Twitter enquanto o país vive uma onda de protestos após a morte de Mahsa Amini, em setembro. Pelo menos 12 pessoas morreram anteontem em três ataques de "grupos terroristas" que exploram o caos no país, classificou a agência de notícias estatal IRNA.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 170, 18 de novembro de 2022

# Pelosi deixa liderança após maioria republicana

"Vermelhos" devem conquistar a presidência da Câmara dos Representantes

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**EUA** A presidente da Câmara dos Representantes, Nancy Pelosi, anunciou ontem que deixará a liderança dos democratas no órgão legislador após duas décadas. A speaker, classificada como "digna" pelo presidente Joe Biden, comunicou a saída do comando dos "azuis" na câmara baixa do Congresso norte-americano um dia após a confirmação de que o Partido Republicano terá a maioria.

Pelosi relembrou a carreira no discurso aplaudido por democratas e republicanos. "Agora devemos avançar com ousadia para o futuro. Chegou a hora de uma nova geração liderar a bancada democrata que tanto respeito. E sou grata por tantos estarem prontos e dispostos a assumir essa incrível responsabilidade", disse a congressista. Pelosi deve continuar como representante da Califórnia no Congresso.

Joe Biden classificou a líder democrata como alguém que "reflete a dignidade nas ações" e a speaker da Câmara dos Representantes de maior impacto na história. Pelosi, antes do anúncio, tinha-se encontrado com o presidente norte-americano.

Hakeem Jeffries, representante de Nova Iorque, deve concorrer ao cargo de liderança do Partido Democrata na Câmara sem oponentes, segundo a CNN.

**KEVIN MCCARTHY**

O cargo de presidente da Câmara dos Representantes, segundo a linha de sucessão à Casa Branca, deve ficar com o republicano Kevin McCarthy. O representante foi reeleito líder dos "vermelhos" anteontem com 188 votos a favor e 31 contra. A maioria republicana, que foi consolidada esta semana, depois da conquista da 218.ª cadeira de 435, toma posse a 3 de janeiro.

Joe Biden felicitou Kevin McCarthy, e expressou estar "pronto para trabalhar com os republicanos da Câmara para entregar resultados às famílias trabalhadoras". O tom amistoso e colaborador não foi visto nas declarações de McCarthy, que declarou que vai "consertar o que Nancy Pelosi gravemente quebrou". O líder da nova maioria republicana prometeu "cumprir o compromisso com a América, responsabilizar a administração atual e parar a agenda de Biden".

Os "vermelhos" vão ficar com uma pequena vantagem na câmara baixa, após resultados abaixo do esperado por candidatos apoiados pelo ex-presidente Donald Trump. Já o partido de Biden seguirá no controlo do Senado. ●



OLIVIER DOULIERY/AFP

**Pelosi continuará como representante na Câmara**

Fonte: Jornal de Notícias (p. 28), Ano 135, Nº 170, 18 de novembro de 2022

# Itália é dos países com mais casos de abusos na Igreja

Relatório de bispos menciona 89 ocorrências entre 2020 e 2021. Associação afirma que números são subestimados

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

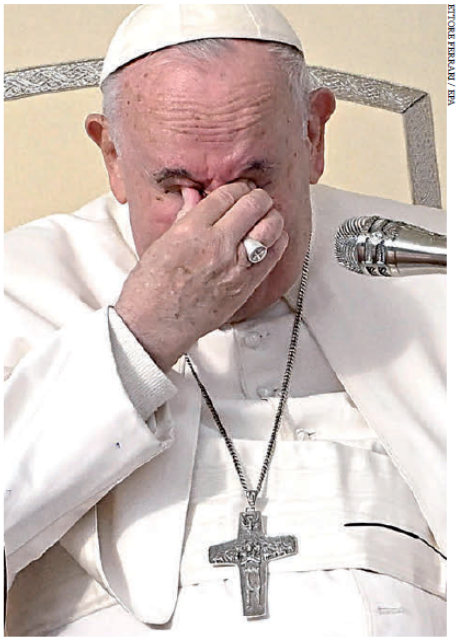
**PEDOFILIA** Um relatório produzido pela Conferência Episcopal Italiana (CEI), publicado anteontem, apontou para 89 casos de abuso na Igreja Católica do país entre 2020 e 2021. Após a divulgação, um alto membro do Vaticano afirmou que a Itália é o quinto ou sexto país com maior número de ocorrências. Uma associação de defesa das vítimas de abuso, no entanto, acusou o documento de esconder mais casos no país.

O relatório cita 12 ocorrências com crianças de cinco a nove anos, 28 com crianças de dez a 14 anos, 33 entre jovens de 15 a 18 anos e 16 entre adultos "vulneráveis". A CEI separou os casos em oito categorias: "comportamento e linguagem impróprios, atos de exibicionismo, toques, assédios sexuais, relações sexuais, exibição de pornografia, aliciamento online e outros".

O levantamento ainda enumera 68 abusadores, 30 deles padres. O documento só incluiu denúncias recebidas pelos centros de aconselhamento da diocese entre 2020 e 2021.

Após a divulgação do estudo, o secretário da Secção Disciplinar da Congregação para a Doutrina da Fé comentou a situação na Itália, afirmando que o país "está num lugar muito alto". O órgão do Vaticano recebeu 613 relatos desde 2000, segundo a Imprensa italiana.

"Não tenho aqui as estatísticas, que são confidenciais e produzidas para os membros da Congregação quando nos reunimos em plenário, mas posso dizer que Itália está em quinto ou sexto lugar no Mundo para o número de casos", disse ontem o monsenhor John Joseph Kennedy em declarações citadas pela agência de notícias italiana Ansa.



ETTORE FERRARI / EPA

Vaticano sabe de 613 denúncias desde o ano 2000

**CRÍTICAS AO GOVERNO**

O fundador da associação Rete l'Abuso (Rede do Abuso), Francesco Zanardi, criticou o documento por englobar apenas dois anos e por não incluir as denúncias feitas à Justiça, à própria organização ou à Congregação para a Doutrina da Fé. "O relatório confirma uma mera propaganda das dioceses, útil para a Igreja, mas muito perigosa para as vítimas", afirmou a organização.

Zanardi, que foi vítima de um padre pedófilo, citou a falta de menção a indemnizações e à cooperação com a Justiça. "Não há qualquer indício de colaboração com a Autoridade Judiciária, a não ser, naturalmente, quando estão a ser investigados e são obrigados a fazê-lo", disse a Rete l'Abuso.

A associação também condenou a falta de atuação do Governo italiano. "Noutros países europeus, entre os quais Portugal, Espanha e França, tem havido uma participação das instituições para fazer luz sobre estes crimes. Em Itália, o Estado nunca quis intervir e o judiciário fá-lo em casos individuais e não de forma estruturada", declarou Zanardi à agência Lusa.

"Apesar de todas as lacunas, o relatório mostra um número que certamente falta, mas ainda é grande: há uma tendência para minimizar, mas 89 casos notificados em apenas dois anos não são poucos", concluiu o fundador da associação. ●

## A FECHAR



### França nega entrada de 123 migrantes do navio Ocean Viking

**ASILO** A França negou a entrada de 123 dos 189 adultos a bordo do navio humanitário Ocean Viking, anunciou ontem o ministro do Interior francês. A embarcação, rejeitada pela Itália, recebeu uma permissão "excecional" para atracar no Porto de Toulon. Um total de 49 menores está sob cuidado dos serviços sociais e os 66 adultos autorizados a entrar serão distribuídos por 11 países da União Europeia, incluindo Portugal. Os 123 rejeitados não apresentaram provas suficientes para conseguirem o estatuto de asilo, segundo o ministro.

### EUA querem convocar Conselho de Segurança por disparos de Pyongyang

**COREIA DO NORTE** Os Estados Unidos querem uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas para pedir à China que convença o Governo norte-coreano a parar com a "escalada", de acordo com uma fonte ligada a vice-presidente americana, Kamala Harris. A declaração ocorre após a Coreia do Norte lançar ontem um novo míssil balístico intercontinental, que desta vez caiu no mar, na Zona Económica Exclusiva do Japão. Em resposta a manobra de Pyongyang, Washington e Tóquio fizeram ontem um exercício militar conjunto sobre o mar do Japão, confirmou o Governo nipónico.

Fonte: Jornal de Notícias (pp. 33 e 34), Ano 135, Nº 171, 19 de novembro de 2022




SOCIAL MEDIA/DIVULGAÇÃO

Total de mortes chega a 378 desde o início dos protestos, em setembro

# Forças de segurança do Irão matam mais três manifestantes

Teerão acusou países estrangeiros de "tentar colocar as pessoas nas ruas" e de "esgotar as autoridades"

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**PROTESTOS** As forças de segurança iranianas mataram pelo menos mais três manifestantes ontem, durante as revoltas que atravessam o país, depois da morte de Mahsa Amini, em setembro, revelou a organização de direitos curdos Hengaw, citada pela agência noticiosa AFP. As vítimas estavam na cidade de Divandarreh, no Curdistão, também segundo a ONG sediada na Noruega.

A Hengaw denunciou ainda que agentes das forças de segurança abriram fogo e feriram cinco membros da família de Shahryar Mohammadi, morto nos protestos na província do Azerbaijão Ocidental. A organização acusou a Guarda Revolucionária de atacar o Hospital Shahid Gholi Pur e apreender o corpo do manifestante, que foi enterrado num "local secreto".

O total de mortos chegou ontem aos 378, incluindo 47 crianças, de acordo com a Iran Human Rights (IHR). "Com base nas nossas informações, os assassinatos de manifestantes foram cometidos exclusivamente pelas forças repressivas da República Islâmica", defendeu o diretor da IHR, Mahmood Amiry-Moghaddam.

**A CULPA INTERNACIONAL**

O Ayatollah Ali Khamenei, citado pela AFP, afirmou ao canal estatal iraniano que as potências internacionais falharam ao "tentar colocar as pessoas nas ruas" e "esgotar as autoridades". Para o líder supremo, o "inimigo" quer influenciar grupos da sociedade, como mulheres e trabalhadores, mas a "dignidade" dos iranianos não lhes permitiria "juntarem-se aos que os enganaram".

Em comunicado publicado pela agência estatal IRNA, o Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano criticou ontem o "deliberado silêncio de estrangeiros promotores do caos e da violência no Irão" em relação aos ataques ocorridos esta semana, classificados por Teerão como "terroristas". Na quarta-feira, três ataques em províncias distintas mataram 12 pessoas, incluindo duas crianças e membros das forças de segurança.

Os serviços secretos canadianos (CSIS) anunciaram que investigam ameaças de morte de Teerão, que monitoriza e intimida pessoas no Canadá, inclusive membros da diáspora iraniana. "Estas atividades hostis e interferência estrangeira acabam por minar a segurança do Canadá e dos canadianos, bem como os nossos valores democráticos e a nossa soberania", disse um porta-voz do CSIS à AFP. ●

**PORTUGAL**

## Iranianos protestam em Lisboa

**Dezenas de homens e mulheres iranianos participaram ontem numa marcha pela "liberdade" entre a Praça do Comércio e os Restauradores, em Lisboa. O protesto em apoio às manifestações no Irão decorreu em simultâneo em 25 países. "Estamos aqui para apoiar o nosso povo", disse Ismail à agência Lusa.**

## Pyongyang ameaça responder com armas nucleares

País lançou mais um míssil balístico intercontinental

**COREIA DO NORTE** O presidente norte-coreano, Kim Jong-un, prometeu responder a ataques com armas nucleares no país com armas nucleares, "e ao confronto total com confronto total", referiu a agência estatal KCNA. As declarações do líder da Coreia do Norte ocorreram anteontem, durante o lançamento de um míssil balístico de alcance intercontinental que caiu no mar, na Zona Económica Exclusiva do Japão.

Os testes realizados por Pyongyang foram justificados pela "condição intolerável dos imprudentes movimentos de confronto militar realizados pelos Estados Unidos e outras forças hostis". O Governo norte-coreano afirmou que os adversários cruzaram a "linha vermelha" na península e que o espaço das Nações Unidas foi utilizado para classificar "o direito de legítima defesa de um Estado soberano como provocação de qualquer modo".

Nas últimas semanas, os Estados Unidos realizaram exercícios militares conjuntos com Seul e com Tóquio. Pyongyang respondeu com o lançamento de mais de 30 mísseis. Washington deverá pedir uma reunião do Conselho de Segurança da ONU para convencer a China a persuadir o Governo norte-coreano a parar com a "escalada", segundo fonte próxima da vice-presidente Kamala Harris.

**FAMÍLIA PRESENTE**

O lançamento "bem-sucedido" do míssil contou com a presença das "queridas filha e esposa" de Kim Jong-un. É a primeira vez que a Imprensa oficial confirma a existência de uma descendente do líder supremo, possivelmente a segunda filha, nascida em 2013. ● G.H.

# A FECHAR

## Bombardeamentos israelitas matam quatro soldados sírios e ferem um

**SÍRIA** Bombardeamentos de Israel em regiões costais e centrais da Síria mataram ontem quatro soldados sírios, além de ferir um e causar grandes perdas materiais, segundo a agência oficial SANA. O Observatório Sírio para Direitos Humanos, sediado em Inglaterra, afirmou que os ataques tinham como alvos grupos pró-Irão nas províncias de Homs e Hama, além de uma bateria de defesa aérea síria em Latakia. Anteontem, a ONU condenou o "assassinato brutal" de duas meninas egípcias, cujos corpos foram encontrados nos esgotos de um campo de refugiados de jihadistas do Estado Islâmico, na Síria.



## Kamala Harris e Xi Jinping em reunião "estratégica e construtiva"

**TAILÂNDIA** A vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, e o presidente da China, Xi Jinping, encontraram-se ontem durante a cimeira de Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC), na Tailândia. Harris reforçou a mensagem de Joe Biden de "manter abertas as linhas de comunicação para gerir com responsabilidade a competição entre os nossos países", segundo a Casa Branca. Pequim classificou a reunião de "estratégica e construtiva", de acordo com a imprensa chinesa.

## Colômbia retoma negociações de paz com última guerrilha do país

**CARACAS** O Governo colombiano e a guerrilha do Exército de Libertação Nacional (ELN) anunciaram a retoma das negociações de paz após suspensão das conversações desde 2019. A reunião ocorrerá amanhã em Caracas, na Venezuela. "Somos conscientes do profundo desejo do povo colombiano de avançar num processo de paz e de construção plena da democracia", afirmaram porta-vozes dos dois lados.

## Guatemala com 453 menores assassinados em 2022

**VIOLÊNCIA** Um total de 453 crianças e adolescentes foram assassinados na Guatemala entre janeiro e setembro deste ano, aponta um relatório da Comissão de Promoção dos Direitos da Criança. O levantamento diz que 69% das vítimas são meninos, que morreram maioritariamente através de armas de fogo. Entre as meninas, a maioria das mortes resultou de ataques com faca e por estrangulamento.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 38), Ano 135, Nº 172, 20 de novembro de 2022

## Tiroteio em bar gay nos EUA mata cinco e fere 25

Suspeito detido está em tratamento no hospital

**COLORADO** Pelo menos cinco pessoas morreram e outras 25 ficaram feridas num tiroteio anteontem numa discoteca LGBTQ em Colorado Springs, nos Estados Unidos, segundo informações das autoridades até o fecho desta edição. O único suspeito foi detido e está em tratamento hospitalar. A polícia, com a ajuda do FBI, está a investigar a motivação e não descarta tratar-se de um crime de ódio.

A polícia recebeu, perto da meia-noite de sábado, um telefonema sobre um ataque no Club Q, em Colorado Springs. As forças de segurança chegaram à discoteca e detiveram um indivíduo, que se encontrava ferido e foi levado ao hospital. O suspeito foi identificado como Anderson Lee Aldrich, de 22 anos, segundo o promotor distrital Michael Allen. As autoridades apontam para um único responsável pelo ataque.

**"HEROICOS CLIENTES"**

O Club Q agradeceu aos "heroicos clientes que dominaram o atirador e acabaram com o ataque de ódio". Jared Polis, governador do Colorado, citado pela CNN, classificou o atentado como "horrível, doentio e devastador". Polis foi o primeiro governador dos EUA assumidamente gay. "A violência pelo uso de armas continua a ter um impacto devastador e particular nas comunidades LGBTQI+ por toda a nossa nação", disse o presidente Joe Biden.

O líder norte-americano e os média relembraram o tiroteio ocorrido na discoteca LGBTQ Pulse, em Orlando, em junho de 2016. A tragédia na Florida subtraiu 50 vidas, incluindo a do autor do atentado, além de ferir 53 pessoas. ● GABRIEL HANSEN



Protestos ocorreram ontem em regiões curdas no Norte da Síria, após ataques

# Turquia responde a atentado de Istambul e abate 31 na Síria

Bombardeamentos aéreos promovidos pelo Governo de Ancara atingem 89 alvos usados pelos curdos

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**OPERAÇÃO** A Turquia matou pelo menos 31 pessoas durante ataques no Norte da Síria, revelou ontem o Observatório Sírio para os Direitos Humanos (OSDH). A operação turca é uma resposta aos grupos que o Governo de Ancara considera responsáveis pelo atentado bombista em Istambul, a 13 de novembro.

O Ministério da Defesa turco lançou a operação anteontem contra bases curdas no Norte da Síria e no Iraque. O Executivo de Ancara acusa o Partido dos Trabalhadores Curdos (PKK) de ser o responsável pela explosão que ceifou seis vidas e feriu 81 pessoas em Istambul. O PKK condenou, entretanto, o atentado e negou a autoria.

Os ataques aéreos nas províncias sírias de Aleppo, Al-Hasakah e Al-Raqqah mataram pelos menos 31 pessoas, segundo o OSDH, sediado no Reino Unido. A Turquia abateu 18 membros das Forças Democráticas Sírias (FDS), de origem curda, e 12 militares do regime sírio, além de um jornalista.

O Observatório alertou, contudo, que as mortes podem aumentar. Quase 40 pessoas estão feridas e desaparecidas, enquanto outras apresentam ferimentos graves. De acordo com os turcos, 89 alvos foram atingidos, o que inclui abrigos, bunkers, cavernas, túneis, depósitos de munições, alegados quartéis-generais e campos de treino.

"A operação Claw-Sword foi realizada com sucesso, no âmbito da nossa estratégia de erradicar o terrorismo na sua origem e eliminar ataques terroristas contra o nosso povo e as forças de segurança no Norte do Iraque e da Síria", disse Hulusi Akar, ministro da Defesa turco, citado pela AFP.

**DISPAROS**

### Rockets ferem oito na Turquia

**O lançamento de rockets no Norte da Síria atingiu ontem um posto da Turquia na fronteira, ferindo oito membros das forças de segurança, de acordo com o ministro do Interior turco, citado pela agência de notícias estatal Anadolu. O governante acusou o grupo paramilitar curdo Unidades de Proteção Popular (YPG) e o Partido dos Trabalhadores Curdos (PKK) de serem os autores.**

**TEMOR ENTRE OS CURDOS**

Mazloum Abdi, comandante das FDS, classificou os bombardeamentos turcos como "agressivos e bárbaros" e pediu às famílias para ficarem em casa. A mensagem parece ter sido cumprida, pois lojas permaneceram fechadas na pequena cidade de Al-Malikiyah, no Nordeste da Síria. "Para onde iremos? Não há outro lugar para ir", disse Mohammed Rajab à AFP. "Colocamo-nos nas mãos de Deus", acrescentou o morador de 65 anos, que já tinha fugido de uma ofensiva turca na cidade de Afrin.

A revolta também marcou o domingo dos curdos, que protestaram em diversas cidades, como Qamishli, onde manifestantes queimaram a bandeira turca. Em Al-Malikiyah, os protestos alegaram o "abandono" dos Estados Unidos. ●

## A FECHAR

### Sondagem aponta para vitória de Tokaiev nas eleições do Cazaquistão

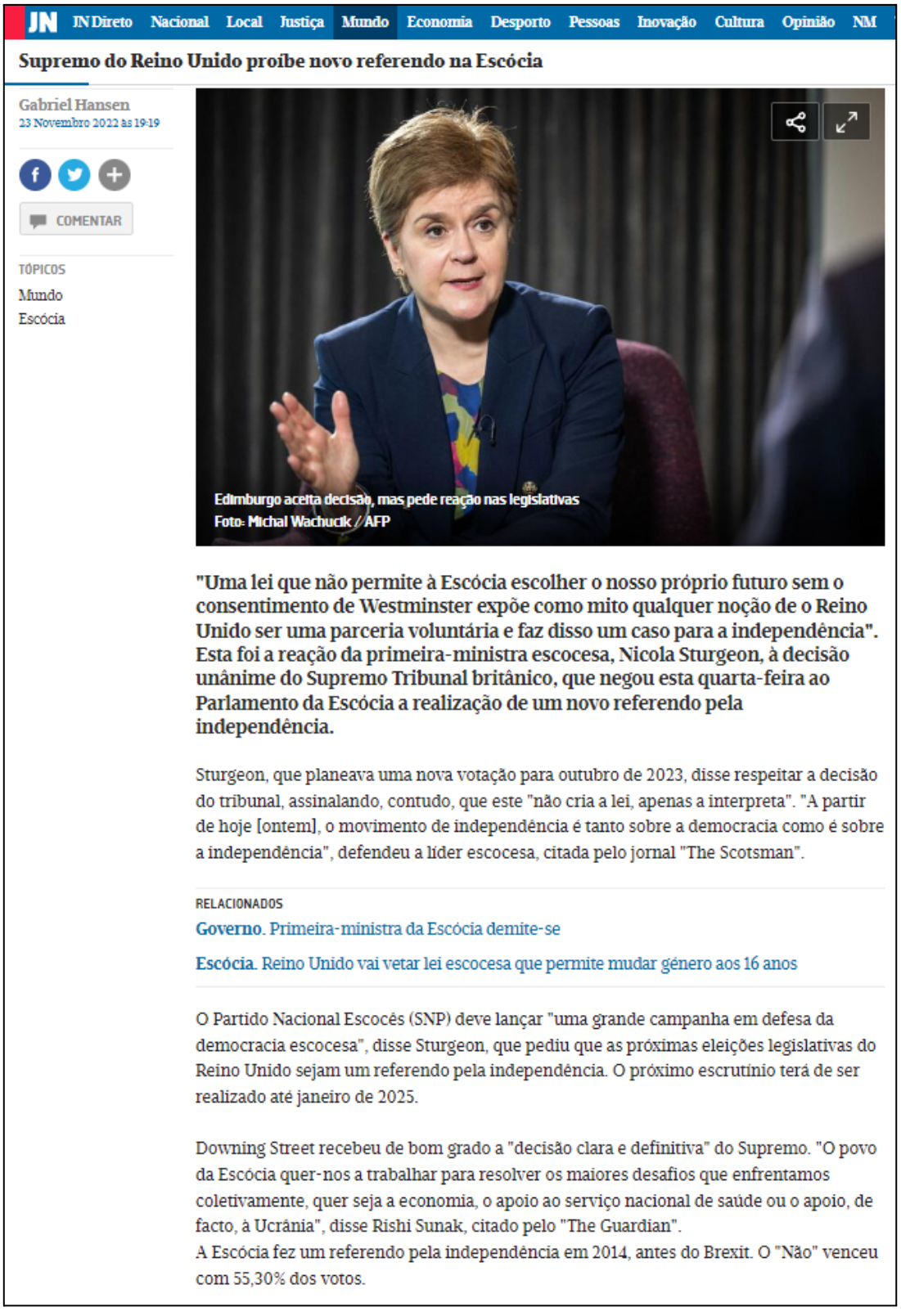
**ESCRUTÍNIO** Sondagens à boca das urnas divulgadas pela rádio e televisão estatais apontam que o presidente do Cazaquistão, Kassym-Jomart Tokaiev, será reeleito com 82,45% dos votos. De acordo com dados preliminares da Comissão Eleitoral Central, 69,43% dos eleitores votaram ontem, cerca de 8,3 milhões dos quase 12 milhões inscritos. As eleições foram antecipadas para confirmar a continuidade de Tokaiev no poder, quase um ano após as manifestações e tumultos duramente reprimidos pelo Governo. Pelo menos 238 morreram após Tokaiev dar ordens para "atirar a matar" em janeiro.



### Irão condena sexta pessoa a pena capital por manifestações

**PROTESTOS** O Tribunal Revolucionário de Teerão condenou ontem um sexto manifestante à morte com a acusação de "puxar uma faca com a intenção de matar, de semear o terror, de criar insegurança na sociedade durante os recentes motins", segundo o portal Mizan Online. O condenado foi considerado um "inimigo de Deus". Os seis arguidos podem recorrer da sentença no Supremo Tribunal.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 24), Ano 135, Nº 173, 21 de novembro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Supremo do Reino Unido proíbe novo referendo na Escócia

Gabriel Hansen
23 Novembro 2022 às 19:19

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Escócia

Edimburgo aceita decisão, mas pede reação nas legislativas
Foto: Michal Wachucik / AFP

**"Uma lei que não permite à Escócia escolher o nosso próprio futuro sem o consentimento de Westminster expõe como mito qualquer noção de o Reino Unido ser uma parceria voluntária e faz disso um caso para a independência". Esta foi a reação da primeira-ministra escocesa, Nicola Sturgeon, à decisão unânime do Supremo Tribunal britânico, que negou esta quarta-feira ao Parlamento da Escócia a realização de um novo referendo pela independência.**

Sturgeon, que planeava uma nova votação para outubro de 2023, disse respeitar a decisão do tribunal, assinalando, contudo, que este "não cria a lei, apenas a interpreta". "A partir de hoje [ontem], o movimento de independência é tanto sobre a democracia como é sobre a independência", defendeu a líder escocesa, citada pelo jornal "The Scotsman".

RELACIONADOS

**Governo**. Primeira-ministra da Escócia demite-se

**Escócia**. Reino Unido vai vetar lei escocesa que permite mudar género aos 16 anos

O Partido Nacional Escocês (SNP) deve lançar "uma grande campanha em defesa da democracia escocesa", disse Sturgeon, que pediu que as próximas eleições legislativas do Reino Unido sejam um referendo pela independência. O próximo escrutínio terá de ser realizado até janeiro de 2025.

Downing Street recebeu de bom grado a "decisão clara e definitiva" do Supremo. "O povo da Escócia quer-nos a trabalhar para resolver os maiores desafios que enfrentamos coletivamente, quer seja a economia, o apoio ao serviço nacional de saúde ou o apoio, de facto, à Ucrânia", disse Rishi Sunak, citado pelo "The Guardian".
A Escócia fez um referendo pela independência em 2014, antes do Brexit. O "Não" venceu com 55,30% dos votos.

Fonte: site do Jornal de Notícias



Presidente turco expressa vontade de se reunir com Bashar al-Assad há meses

# Ancara não descarta encontro com Damasco

## Erdogan levanta possibilidade de diálogo com homólogo sírio, enquanto Turquia continua a atacar curdos na Síria

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**DIPLOMACIA** O presidente turco Recep Tayyip Erdogan voltou a manifestar ontem o desejo de se encontrar com o homólogo sírio, Bashar al-Assad. A acontecer, o diálogo ocorreria num contexto de ataques da Turquia aos curdos do Norte da Síria, além da aproximação das eleições presidenciais turcas, em junho de 2023, em que Erdogan deverá tentar um terceiro mandato.

"Um encontro com Assad pode ocorrer. Não há ressentimento na política. Cedo ou tarde, podemos dar passos", disse o presidente turco, citado pelo jornal "Hürriyet Daily News". As relações da Turquia com a Síria pioraram depois do início da guerra civil, já que o Governo de Ancara apoiou rebeldes sírios contra Damasco.

Erdogan, que já classificou Assad como "assassino", expressou a vontade de se reunir com o presidente sírio diversas vezes nos últimos meses. O desejo de aproximação não foi repetido publicamente pelo chefe de Estado sírio.

As Forças Democráticas Sírias (FDS), de origem curda, constituem uma barreira entre Ancara e Damasco. A milícia Unidades de Proteção Popular (YPG), principal integrante das FDS, é considerada um grupo terrorista pelo Governo turco. Em declarações à agência Reuters, um líder das FDS disse, em junho, estar "aberto" para colaborar com Damasco contra uma eventual ofensiva turca.

A Turquia tem feito ataques aéreos contra os curdos na Síria e no Iraque nos últimos dias, em resposta ao atentado em Istambul a 13 de novembro. Ancara culpa o Partido dos Trabalhadores Curdos (PKK) de ser o responsável pela explosão. A YPG é considerada um braço do PKK na Síria.

Quinze ataques por drones realizados ontem mataram um membro das FDS que estava numa base russa no Nordeste sírio, além de ferir três outros, segundo o Observatório Sírio para os Direitos Humanos. A organização, sediada no Reino Unido, mencionou um russo entre os feridos. Moscovo ainda não fez declarações sobre a morte do cidadão.

**RÚSSIA CONTRA INVASÃO**

A Rússia pediu à Turquia, no entanto, que se abstenha de uma ofensiva em larga escala na Síria, porque tal ação pode desencadear uma escalada da violência. As declarações foram feitas ontem pelo negociador russo Alexander Lavrentyev, citado pela agência Reuters.

Moscovo considerou ainda os Estados Unidos culpados pela situação atual dos curdos, que foram "reféns" dos norte-americanos. "Sem a presença dos EUA, o problema curdo poderia ter sido resolvido bem rapidamente, tenho a certeza", afirmou o negociador. As FDS também expressaram insatisfação com Washington, exigindo um posicionamento da Casa Branca. "Caro presidente Biden, disse que [o ex-presidente Donald] Trump traiu a nação americana quando cedeu à invasão turca que em 2019 levou ao deslocamento de centenas de milhares de civis. Hoje, sob a sua presidência, está a acontecer o mesmo", escreveu ontem um porta-voz das FDS. ●

# Supremo do Reino Unido proíbe novo referendo na Escócia

## Edimburgo aceita decisão, mas pede reação nas legislativas

**INDEPENDÊNCIA** "Uma lei que não permite à Escócia escolher o nosso próprio futuro sem o consentimento de Westminster expõe como mito qualquer noção de o Reino Unido ser uma parceria voluntária e faz disso um caso para a independência". Esta foi a reação da primeira-ministra escocesa, Nicola Sturgeon, à decisão unânime do Supremo Tribunal britânico, que negou ontem ao Parlamento da Escócia a realização de um novo referendo pela independência.

Sturgeon, que planeava uma nova votação para outubro de 2023, disse respeitar a decisão do tribunal, assinalando, contudo, que este "não cria a lei, apenas a interpreta". "A partir de hoje [ontem], o movimento de independência é tanto sobre a democracia como é sobre a independência", defendeu a líder escocesa, citada pelo jornal "The Scotsman".

O Partido Nacional Escocês (SNP) deve lançar "uma grande campanha em defesa da democracia escocesa", disse Sturgeon, que pediu que as próximas eleições legislativas do Reino Unido sejam um referendo pela independência. O próximo escrutínio terá de ser realizado até janeiro de 2025.

**"CLARA E DEFINITIVA"**

Downing Street recebeu de bom grado a "decisão clara e definitiva" do Supremo. "O povo da Escócia quer-nos a trabalhar para resolver os maiores desafios que enfrentamos coletivamente, quer seja a economia, o apoio ao serviço nacional de saúde ou o apoio, de facto, à Ucrânia", disse Rishi Sunak, citado pelo "The Guardian".

A Escócia fez um referendo pela independência em 2014. O "não" venceu com 55,30% dos votos. ● G.H.

# A FECHAR



## Polícia e manifestantes entram em confronto em fábrica de iPhones

**CHINA** Protestos na maior fábrica de iPhones do Mundo, em Zhengzhou, na província chinesa de Henan, resultaram em violência entre os manifestantes e a Polícia. Vídeos gravados pelos trabalhadores mostram agentes de segurança com fatos de proteção brancos a espancar os revoltosos. Os manifestantes exigem o pagamento de bónus prometidos pela empresa de Taiwan Foxconn. A China tem imposto restrições à fábrica devido a um surto de covid-19, o que afetou a linha de produção.

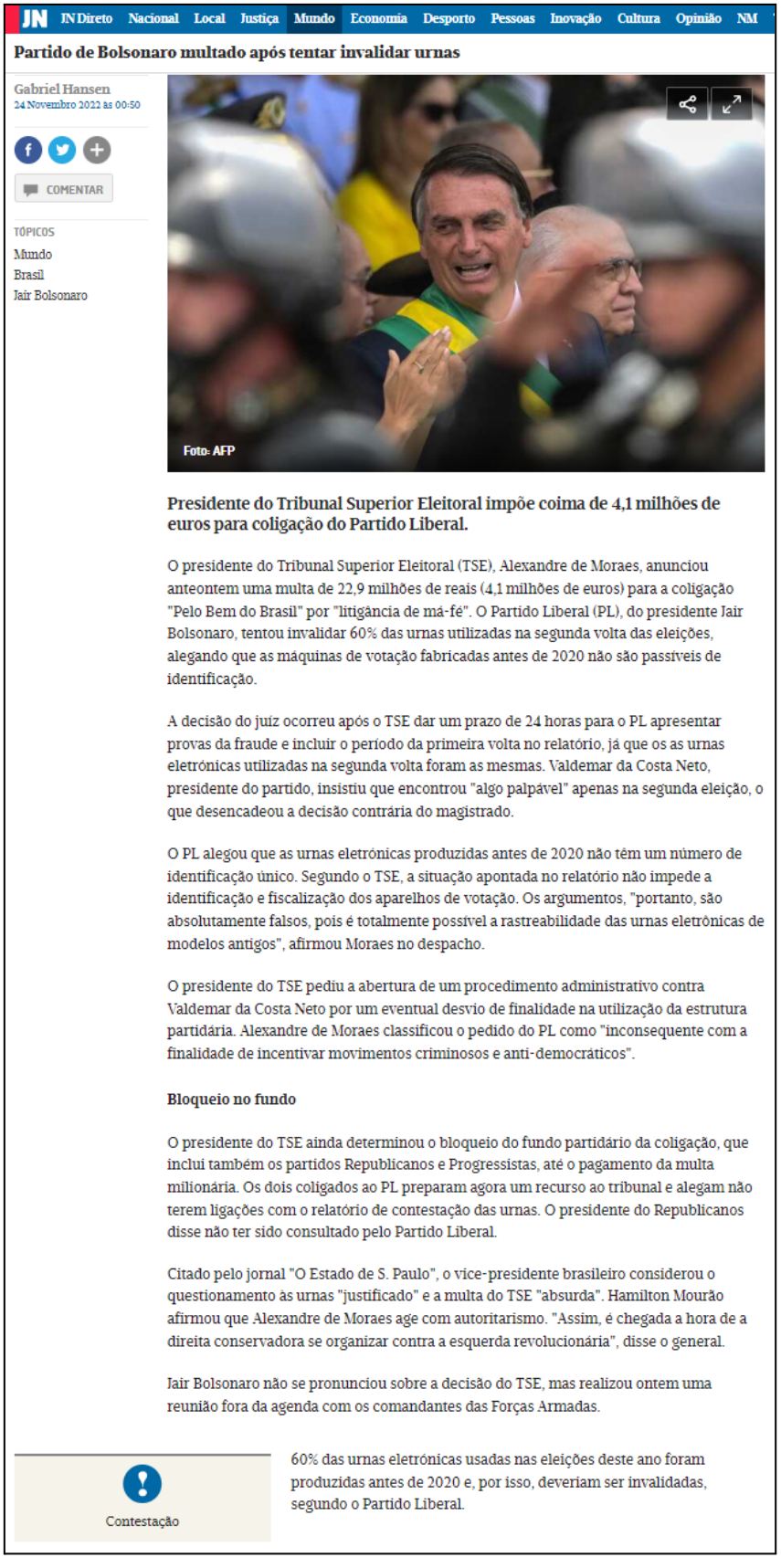
## Ataque armado mata sete em supermercado na Virginia

**EUA** Pelo menos sete pessoas morreram e cinco ficaram feridas anteontem, após um ataque a tiros num supermercado em Chesapeake, na Virginia, nos Estados Unidos. O atirador era um gerente na loja e trabalhava no local desde 2010, segundo uma fonte citada pela CNN e familiarizada com o caso. A Polícia acredita que o atacante morreu devido a um ferimento causado por um disparo próprio.

## Talibãs confirmam 14 açoitamentos após ordem do líder supremo

**AFEGANISTÃO** Três mulheres e 11 homens sofreram açoitamentos ontem depois de serem condenados por furto e por "crimes morais", segundo uma autoridade local afegã, citada pela AFP. As punições foram as primeiras confirmadas após a ordem do líder supremo talibã, na semana anterior, para a aplicação total da sharia [lei islâmica] contra determinados crimes. Os açoitamentos não foram públicos.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 33), Ano 135, Nº 176, 24 de novembro de 2022



JN IN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

**Partido de Bolsonaro multado após tentar invalidar urnas**

Gabriel Hansen
24 Novembro 2022 às 00:50

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Brasil
Jair Bolsonaro

Foto: AFP

**Presidente do Tribunal Superior Eleitoral impõe coima de 4,1 milhões de euros para coligação do Partido Liberal.**

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, anunciou anteontem uma multa de 22,9 milhões de reais (4,1 milhões de euros) para a coligação "Pelo Bem do Brasil" por "litigância de má-fé". O Partido Liberal (PL), do presidente Jair Bolsonaro, tentou invalidar 60% das urnas utilizadas na segunda volta das eleições, alegando que as máquinas de votação fabricadas antes de 2020 não são passíveis de identificação.

A decisão do juiz ocorreu após o TSE dar um prazo de 24 horas para o PL apresentar provas da fraude e incluir o período da primeira volta no relatório, já que os as urnas eletrónicas utilizadas na segunda volta foram as mesmas. Valdemar da Costa Neto, presidente do partido, insistiu que encontrou "algo palpável" apenas na segunda eleição, o que desencadeou a decisão contrária do magistrado.

O PL alegou que as urnas eletrónicas produzidas antes de 2020 não têm um número de identificação único. Segundo o TSE, a situação apontada no relatório não impede a identificação e fiscalização dos aparelhos de votação. Os argumentos, "portanto, são absolutamente falsos, pois é totalmente possível a rastreabilidade das urnas eletrônicas de modelos antigos", afirmou Moraes no despacho.

O presidente do TSE pediu a abertura de um procedimento administrativo contra Valdemar da Costa Neto por um eventual desvio de finalidade na utilização da estrutura partidária. Alexandre de Moraes classificou o pedido do PL como "inconsequente com a finalidade de incentivar movimentos criminosos e anti-democráticos".

**Bloqueio no fundo**

O presidente do TSE ainda determinou o bloqueio do fundo partidário da coligação, que inclui também os partidos Republicanos e Progressistas, até o pagamento da multa milionária. Os dois coligados ao PL preparam agora um recurso ao tribunal e alegam não terem ligações com o relatório de contestação das urnas. O presidente do Republicanos disse não ter sido consultado pelo Partido Liberal.

Citado pelo jornal "O Estado de S. Paulo", o vice-presidente brasileiro considerou o questionamento às urnas "justificado" e a multa do TSE "absurda". Hamilton Mourão afirmou que Alexandre de Moraes age com autoritarismo. "Assim, é chegada a hora de a direita conservadora se organizar contra a esquerda revolucionária", disse o general.

Jair Bolsonaro não se pronunciou sobre a decisão do TSE, mas realizou ontem uma reunião fora da agenda com os comandantes das Forças Armadas.

Contestação

60% das urnas eletrónicas usadas nas eleições deste ano foram produzidas antes de 2020 e, por isso, deveriam ser invalidadas, segundo o Partido Liberal.

Fonte: site do Jornal de Notícias



TSE classifica relatório de PL, de Valdemar da Costa Neto, como "inconsequente"

# Partido de Bolsonaro multado após tentar invalidar urnas

## Presidente do Tribunal Superior Eleitoral impõe coima de 4,1 milhões de euros à coligação do Partido Liberal

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**BRASIL** O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, anunciou anteontem uma multa de 22,9 milhões de reais (4,1 milhões de euros) à coligação Pelo Bem do Brasil por "litigância de má-fé". O Partido Liberal (PL), do presidente Jair Bolsonaro, tentou invalidar 60% das urnas utilizadas na segunda volta das eleições, alegando que as máquinas de votação fabricadas antes de 2020 não são passíveis de identificação.

A decisão do juiz ocorreu após o TSE dar um prazo de 24 horas para o PL apresentar provas da fraude e incluir o período da primeira volta no relatório, já que as urnas eletrónicas utilizadas na segunda volta foram as mesmas. Valdemar da Costa Neto, presidente do partido, insistiu que encontrou "algo palpável" apenas na segunda eleição, o que desencadeou a decisão contrária do magistrado.

O PL alegou que as urnas eletrónicas produzidas antes de 2020 não têm um número de identificação único. Segundo o TSE, a situação apontada no relatório não impede a identificação e fiscalização dos aparelhos de votação. Os argumentos, "portanto, são absolutamente falsos, pois é totalmente possível a rastreabilidade das urnas eletrónicas de modelos antigos", afirmou Moraes no despacho.

O presidente do TSE pediu a abertura de um procedimento administrativo contra Valdemar da Costa Neto por um eventual desvio de finalidade na utilização da estrutura partidária. Alexandre de Moraes classificou o pedido do PL como "inconsequente com a finalidade de incentivar movimentos criminosos e antidemocráticos".

**CONTESTAÇÃO**

**60%**

**das urnas eletrónicas** usadas nas eleições deste ano foram produzidas antes de 2020 e, por isso, deveriam ser invalidadas, segundo o Partido Liberal

**BLOQUEIO DO FUNDO**

O presidente do TSE ainda determinou o bloqueio do fundo partidário da coligação, que inclui também os partidos Republicanos e Progressistas, até o pagamento da multa milionária. Os dois coligados ao PL preparam agora um recurso ao tribunal e alegam não terem ligações com o relatório de contestação das urnas. O presidente do Republicanos disse não ter sido consultado pelo Partido Liberal.

Citado pelo jornal "O Estado de S. Paulo", o vice-presidente brasileiro considerou o questionamento às urnas "justificado" e a multa do TSE "absurda". Hamilton Mourão afirmou que Alexandre de Moraes age com autoritarismo. "Assim, é chegada a hora de a Direita conservadora se organizar contra a Esquerda revolucionária", disse o general.

Jair Bolsonaro não se pronunciou sobre a decisão do TSE, mas realizou ontem uma reunião fora da agenda com os comandantes das Forças Armadas. ●

# A FECHAR

### Comissão das Nações Unidas quer que China apure abusos a uigures

**XINJIANG** A Comissão da ONU para a Eliminação da Discriminação Racial instou ontem a China a investigar "de imediato" todas as denúncias de violações dos direitos humanos na região autónoma de Xinjiang, habitada pela minoria muçulmana uigur. As acusações a Pequim incluem tortura, violência sexual, desaparecimento de pessoas, trabalhos forçados e encarceramento em campos de concentração nas zonas desérticas da região no Noroeste da China. O Governo chinês tem vindo a negar continuamente a existência de tais instalações e qualquer envolvimento no sequestro de uigures.



### Conselho de Direitos Humanos da ONU autoriza investigação ao Irão

**REPRESSÃO** O Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas aprovou a abertura de uma investigação sobre a repressão aos protestos no Irão. As provas obtidas podem servir para julgar os responsáveis no futuro. A resolução apresentada pela Alemanha e Islândia foi aprovada ontem com 25 votos a favor, seis contra e 16 abstenções durante uma reunião de emergência em Genebra. Em resposta à medida, Teerão disse que há "falta de credibilidade moral" nos países ocidentais.

### Juíza americana nega fiança a suposto atirador em discoteca gay

**COLORADO** Uma juíza federal determinou anteontem a prisão sem fiança do suposto autor do ataque a tiros num bar LGBT em Colorado Springs, em que cinco pessoas morreram e pelo menos 25 ficaram feridas. As acusações, que os média americanos adiantam ser cinco por homicídio em primeiro grau e cinco por crime de ódio, devem ser apresentadas formalmente na próxima audiência, a 6 de dezembro.

### Assembleia Nacional aprova direito ao aborto na Constituição

**FRANÇA** A Assembleia Nacional, a câmara baixa do Parlamento francês, aprovou ontem a inclusão do direito ao aborto na Constituição por 337 votos a favor e 32 contra. A lei promovida pela Esquerda ainda tem de ser aprovada no Senado e num referendo pela população francesa. A proposta surgiu em reação à reversão da decisão no caso de Roe vs. Wade, este ano, pelo Supremo Tribunal dos Estados Unidos.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 177, 25 de novembro de 2022

# Blindados de Teerão avançam para regiões curdas

Irão não reconhece missão de investigação da ONU

**IRÃO** Unidades blindadas e forças especiais da Guarda Revolucionária do Irão estão a deslocar-se em direção ao Norte e Noroeste do país, anunciou ontem o comandante do Exército de Guardiães da Revolução Islâmica, Mohammad Pakpour. As áreas, controladas pelos curdos, são alvos da repressão de Teerão devido aos protestos desencadeados pela morte de Mahsa Amini, a 16 de setembro.

"Este movimento de forças terrestres visa reforçar as unidades localizadas na fronteira e impedir a infiltração de grupos terroristas filiados em organizações separatistas que operam no Norte do Iraque", esclareceu o general à agência Tasnim. Citado pela AFP, Pakpour alertou na terça-feira aos moradores próximos das "bases de grupos terroristas para evacuarem a fim de evitarem ferimentos durante as operações".

**AÇÃO "DESNECESSÁRIA"**

O ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano não reconheceu a missão independente aprovada pelas Nações Unidas para investigar possíveis violações das liberdades fundamentais nos protestos que ocorrem no país. Teerão classificou ontem a averiguação da ONU como "desnecessária" e "uma violação da soberania nacional".

A organização Baloch Activists Campaign, sediada em Londres, alegou que "dúzias" de pessoas foram mortas ou feridas, ontem, na província de Sistan-Baluchestan, no Sudeste. Os disparos das forças de segurança aconteceram após os manifestantes dizerem que são irmãos dos curdos e pedirem o sangue do líder supremo. ● GABRIEL HANSEN

# A FECHAR

## Espanhol Pedro Sánchez eleito presidente da Internacional Socialista

**MADRID** O primeiro-ministro espanhol e líder do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Pedro Sánchez, foi eleito presidente da Internacional Socialista durante o congresso da organização, que começou ontem em Madrid. Sánchez, que era o único candidato, sucede ao grego George Papandreou, no cargo desde 2006. O líder espanhol disse esta semana que é uma pessoa que "ama a mudança e trabalha pelas mudanças" e assegurou que vai dar uma volta "de 180 graus" à Internacional Socialista. A organização reúne 132 partidos social-democratas, socialistas e trabalhistas de todo o Mundo.



## Erdogan promete criar "zona de segurança" na fronteira com a Síria

**TURQUIA** O presidente turco prometeu ontem criar uma "zona segura" que avançaria por 30 quilómetros na Síria. "Com esta [zona de] segurança que estamos a estabelecer do outro lado da nossa fronteira, também estamos a proteger os direitos de milhões de mulheres e de crianças", declarou Recep Tayyip Erdogan, citado pela AFP. A Turquia, que tem realizado ataques aéreos contra os curdos no Norte da Síria, quer promover uma operação terrestre em resposta ao atentado em Istambul.

## Rapper Kanye West anuncia candidatura à Casa Branca

**EUA** O cantor Kanye West, que agora assumiu o nome Ye, anunciou ontem a candidatura à presidência dos Estados Unidos para 2024. O rapper revelou ter pedido ao ex-presidente Donald Trump para que fosse o parceiro de campanha. O anúncio de Ye ocorre durante polémicas por comentários antissemitas e após a Adidas anunciar uma investigação a um suposto assédio a funcionários cometido pelo cantor.

## Ataque a tiro em duas escolas mata três e fere treze

**BRASIL** Um ataque a tiro em duas escolas de Aracruz, no estado brasileiro do Espírito Santo, matou ontem três pessoas e feriu outras treze. Segundo as autoridades, o atirador invadiu uma escola pública com uma pistola e abateu dois professores. O atacante deslocou-se depois de carro a uma escola particular próxima, onde matou um aluno. A Polícia deteve ontem o atirador, cuja identidade não foi divulgada.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 30), Ano 135, Nº 178, 26 de novembro de 2022

# Ucrânia e Moldávia são "verdadeiros membros" da UE

## Conselheiro alemão refere critérios de "mérito" para adesão

**DIPLOMACIA** Berlim vê com bons olhos as candidaturas da Ucrânia e Moldova de adesão à União Europeia (UE), considerando ambos "verdadeiros membros" do bloco. As declarações ocorreram ontem durante o seminário "A política europeia alemã no dealbar histórico de uma nova era", ocorrido em Cascais e promovido pela Embaixada da Alemanha em Portugal.

"Mas, é claro, precisamos de nos certificar que, no caminho para a União, eles preencham todos os critérios necessários", avisou Ludwig Blaurock, ministro conselheiro da Embaixada da Alemanha em Lisboa. Critérios estes que incluem uma estabilidade democrática, o respeito pelos Direitos Humanos, uma economia de mercado que possa concorrer na UE, e o respeito às leis do bloco. Tais exigências são, segundo Blaurock, "com base no mérito, na performance" e, por isso, não há um prazo esperado.

O diplomata alemão relembrou que a adesão de novos países tem de ser preparada dentro da UE e acredita que, ao longo do processo, a opinião dos estados-membros aceitará a inclusão da Ucrânia e da Moldova. A questão é vista no plural pelo deputado Pedro Delgado Alves, do PS, que falou em "vários desafiantes alargamentos" da UE.

**RELAÇÃO "SÓLIDA E ANTIGA"**

O parlamentar classificou a relação luso-alemã como "sólida e antiga". Tanto o deputado português como o diplomata alemão mencionaram a crise migratória como ponto de convergência entre os dois países, pois Lisboa e Berlim assumiram disponibilidade para o acolhimento de refugiados. ● G.H.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 28), Ano 135, Nº 181, 29 de novembro de 2022

# Rússia quer promover desinformação na Alemanha

## "Exageros" de Kiev não se comparam a Moscovo, diz jornalista

**FAKE NEWS** "A Rússia está à procura da divulgação de desinformação na Alemanha." Foi o que disse Karolin Schwarz, jornalista e especialista em desinformação e extremismo de Direita nas redes, durante o seminário "A política europeia alemã no dealbar histórico de uma nova era", que ontem terminou em Cascais, organizado pela Embaixada da Alemanha em Portugal.

A autora alemã alertou que informações falsas patrocinadas por estados estrangeiros podem desestabilizar as instituições democráticas e os meios de Comunicação Social, além de desmobilizar o voto e as causas climáticas, por exemplo. Schwarz citou as eleições dos Estados Unidos de 2016, o Brexit, as guerras da Crimeia e da Ucrânia. Segundo a jornalista, os "exageros" de Kiev sobre ganhos no terreno não se comparam ao aparato estatal para desinformação de Moscovo.

**COMBATE CONTÍNUO**

O combate às fake news deve ocorrer continuamente e não se deve "olhar para o problema apenas nos períodos eleitorais", apontou a especialista. Schwarz falou da necessidade de antecipação à desinformação, incluindo a formação de polícias e dos tribunais para lidarem melhor com o assunto. O fact-checking pode ajudar nos círculos familiares e de amizade.

A jornalista criticou a falta de regulação penal nas redes sociais. "Não podemos basear-nos em autorregulação ou pesquisa interna [das plataformas]", disse a autora. Num cenário sem fronteiras para as redes, "a pressão pública da União Europeia pode ter efeitos para fora" do bloco. ● GABRIEL HANSEN

Fonte: Jornal de Notícias (p. 26), Ano 135, Nº 182, 30 de novembro de 2022

## Seul e Tóquio respondem a aproximação aérea chinesa e russa

**TENSÃO** A aproximação de aviões chineses e russos ontem das Zonas de Identificação de Defesa Aérea da Coreia do Sul e do Japão levou as autoridades militares de Seul e Tóquio a destacarem caças de forma preventiva. As aeronaves estrangeiras não entraram, no entanto, nos espaços aéreos sul-coreano e nipónico. China e Rússia aparentemente realizaram exercícios militares conjuntos, segundo observadores citados pela agência sul-coreana Yonhap, sendo a segunda vez que tal acontece este ano, depois de manobras aéreas feitas em maio.

## Morreu líder do autoproclamado Estado Islâmico e já há sucessor

**EXTREMISMO** O grupo terrorista Estado Islâmico (EI), derrotado no Iraque e na Síria, anunciou ontem que o líder do movimento, o iraquiano Abu Hassan al-Hashimi al-Qurashi, morreu "enquanto lutava contra os inimigos de Alá". O agora ex-líder assumiu o cargo em março, após a morte do antecessor. Um porta-voz do EI anunciou que Abu Al-Hussein al-Husseini al-Qurashi já se assumiu como o "novo califa dos muçulmanos".

## Pelo menos 19 mortos em explosão numa escola afegã

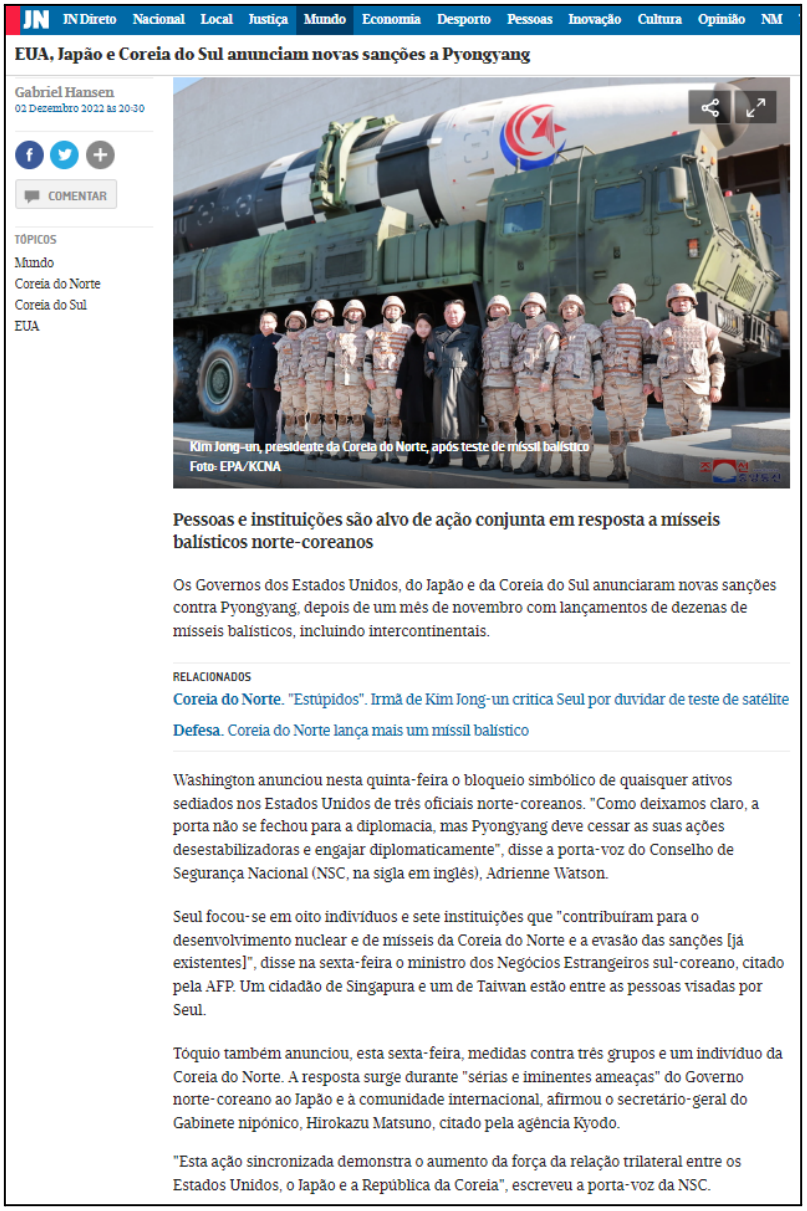
**ATENTADO** Uma explosão, ontem, numa escola corânica em Aybak, no Nordeste do Afeganistão, matou pelo menos 19 pessoas e feriu outras 24, segundo um médico citado pela AFP. O clínico afirmou que a maioria das vítimas eram "crianças e pessoas comuns", enquanto os talibãs reportam 10 estudantes mortos. A autoria ainda é desconhecida e uma investigação já começou, segundo uma autoridade local citada pela Aljazeera.



## Restrições contra covid retiradas após protestos em Guangzhou

**CHINA** As autoridades de Guangzhou (Cantão) anunciaram ontem o fim da testagem em massa e do confinamento de metade dos bairros da cidade, segundo o jornal "The Guardian". A suspensão das medidas ocorre enquanto prosseguem protestos na China continental e em Hong Kong contra a política "Covid Zero". No mesmo dia, o Partido Comunista Chinês (PCC) comunicou a morte de Jiang Zemin, aos 96 anos. Presidente da República Popular da China entre 1992 e 2003, Jiang Zemin foi secretário-geral do PCC de 1989 a 2002.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 25), Ano 135, Nº 183, 1 de dezembro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

**EUA, Japão e Coreia do Sul anunciam novas sanções a Pyongyang**

Gabriel Hansen
02 Dezembro 2022 às 20:30

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Coreia do Norte
Coreia do Sul
EUA

Kim Jong-un, presidente da Coreia do Norte, após teste de míssil balístico
Foto: EPA/KCNA

**Pessoas e instituições são alvo de ação conjunta em resposta a mísseis balísticos norte-coreanos**

Os Governos dos Estados Unidos, do Japão e da Coreia do Sul anunciaram novas sanções contra Pyongyang, depois de um mês de novembro com lançamentos de dezenas de mísseis balísticos, incluindo intercontinentais.

RELACIONADOS
**Coreia do Norte**. "Estúpidos". Irmã de Kim Jong-un critica Seul por duvidar de teste de satélite
**Defesa**. Coreia do Norte lança mais um míssil balístico

Washington anunciou nesta quinta-feira o bloqueio simbólico de quaisquer ativos sediados nos Estados Unidos de três oficiais norte-coreanos. "Como deixamos claro, a porta não se fechou para a diplomacia, mas Pyongyang deve cessar as suas ações desestabilizadoras e engajar diplomaticamente", disse a porta-voz do Conselho de Segurança Nacional (NSC, na sigla em inglês), Adrienne Watson.

Seul focou-se em oito indivíduos e sete instituições que "contribuíram para o desenvolvimento nuclear e de mísseis da Coreia do Norte e a evasão das sanções [já existentes]", disse na sexta-feira o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreano, citado pela AFP. Um cidadão de Singapura e um de Taiwan estão entre as pessoas visadas por Seul.

Tóquio também anunciou, esta sexta-feira, medidas contra três grupos e um indivíduo da Coreia do Norte. A resposta surge durante "sérias e iminentes ameaças" do Governo norte-coreano ao Japão e à comunidade internacional, afirmou o secretário-geral do Gabinete nipónico, Hirokazu Matsuno, citado pela agência Kyodo.

"Esta ação sincronizada demonstra o aumento da força da relação trilateral entre os Estados Unidos, o Japão e a República da Coreia", escreveu a porta-voz da NSC.

Fonte: site do Jornal de Notícias



# Novas sanções de EUA, Japão e Coreia do Sul a Pyongyang

**Pessoas e instituições são alvo de ação conjunta em resposta a mísseis balísticos norte-coreanos**

TENSÃO Os governos dos Estados Unidos, do Japão e da Coreia do Sul anunciaram novas sanções contra Pyongyang, depois de um mês de novembro com lançamentos de dezenas de mísseis balísticos, incluindo intercontinentais. Washington anunciou na quinta-feira o bloqueio simbólico de quaisquer ativos sediados nos Estados Unidos de três oficiais norte-coreanos. "Como deixamos claro, a porta não se fechou para a diplomacia, mas Pyongyang deve cessar as suas ações desestabilizadoras e engajar diplomaticamente", disse a porta-voz do Conselho de Segurança Nacional (NSC, na sigla em inglês), Adrienne Watson.

Seul focou-se em oito indivíduos e sete instituições que "contribuíram para o desenvolvimento nuclear e de mísseis da Coreia do Norte e a evasão das sanções [já existentes]", disse ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreano, citado pela AFP. Um cidadão de Singapura e um de Taiwan estão entre as pessoas visadas por Seul.

Tóquio também anunciou ontem medidas contra três grupos e um indivíduo da Coreia do Norte. A resposta surge durante "sérias e iminentes ameaças" do Governo norte-coreano ao Japão e à comunidade internacional, afirmou o secretário-geral do Gabinete nipónico, Hirokazu Matsuno, citado pela agência Kyodo.

"Esta ação sincronizada demonstra o aumento da força da relação trilateral entre os Estados Unidos, o Japão e a República da Coreia", escreveu a porta-voz da NSC. ● GABRIEL HANSEN

Fonte: Jornal de Notícias (p. 32), Ano 135, Nº 185, 3 de dezembro de 2022

## Mulheres juntam-se a manifestações em província conservadora do Irão

**PROTESTOS** As mulheres do Sistão-Baluchistão participaram ontem nas manifestações que acontecem na conservadora província do Sudeste do Irão, divulgou a organização não-governamental Iran Human Rights (IHR), sediada na Noruega. Os protestos pela morte de Mahsa Amini nas ruas da capital Zahedan incluíram dezenas de mulheres a segurarem cartazes com as frases "Mulher, vida, liberdade" e a entoarem "Com ou sem o véu islâmico, avante a revolução!". O diretor da IHR, Mahmood Amiry-Moghaddam, classificou o momento como "raro", em declarações à agência francesa AFP.



## Presidente de São Tomé pede investigação após ataque a quartel

**APURAMENTO** O presidente de São Tomé e Príncipe, Carlos Vila Nova, afirmou que todos os atos após o ataque ao quartel militar "devem ser cabalmente investigados e os culpados responsabilizados". Classificado pelas autoridades como uma "tentativa de golpe de Estado", o ataque fez quatro vítimas fatais em circunstâncias ainda não esclarecidas. Um total de 16 pessoas foram detidas, incluindo 12 militares e o ex-presidente da Assembleia Nacional Delfim Neto, alegado mandante da ação.

## Musk suspende Kanye West do Twitter após publicação nazi

**REDES** Elon Musk anunciou ontem a suspensão da conta do Twitter de Kanye West (agora Ye), após o cantor e candidato às presidenciais dos Estados Unidos de 2024 publicar uma imagem de uma cruz suástica combinada com uma estrela de David. A publicação de Ye ocorreu horas após o rapper declarar "amor" aos nazis e expressar admiração por Hitler em entrevista ao conspiracionista Alex Jones.

## Ex-analista dos EUA Edward Snowden recebe passaporte russo

**MOSCOVO** O ex-analista norte-americano da Agência de Segurança Nacional (NSA, na sigla em inglês), Edward Snowden, recebeu o passaporte e o documento de nacionalidade russa anteontem, segundo o advogado Anatoli Kucherena, citado pela agência Interfax. "O mais importante é que, de acordo com a Constituição russa, [Snowden] não pode vir a ser extraditado para outro país", disse o causídico.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 32), Ano 135, Nº 185, 3 de dezembro de 2022

# Mais 48 esquadras chinesas reveladas

Total de instalações clandestinas chega a 102 em 53 países

**REPRESSÃO** A organização não governamental (ONG) Safeguard Defenders revelou ontem que mais 48 esquadras chinesas ilegais foram detetadas, totalizando 102 em 53 países. Estas instalações clandestinas, que também foram descobertas em Portugal, servem para a Polícia da China controlar fugitivos e realizar processos de repatriamento para o país asiático, de acordo com a ONG.

Em outubro, Pequim rejeitou as acusações e afirmou que as estruturas servem de apoio aos cidadãos chineses que não conseguem regressar à China devido à covid-19. As instalações ajudam na renovação de documentos, como as cartas de condução, segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês.

A Safeguard Defenders refutou a narrativa chinesa, alegando que as esquadras surgiram a partir de 2016, ainda antes da pandemia. A ONG ainda afirmou que autoridades locais em países de África e Ásia estavam cientes sobre os centros clandestinos da China.

A diretora da organização deve testemunhar, na próxima quinta-feira, numa audiência pública de uma comissão especial do Parlamento Europeu. Pelo menos 14 estados da União Europeia têm as instalações.

**LISTA INCLUI LUSÓFONOS**

Portugal tem três esquadras clandestinas chinesas, em Lisboa, no Porto e na Madeira, de acordo com a Safeguard Defenders. O caso português não é o único na lusofonia, pois Angola, Brasil e Moçambique estão na lista da ONG.

O país com o maior número de estruturas é a Itália, que tem pelo menos 11 em cidades como Roma, Milão e Veneza. Em segundo lugar está a Espanha, com nove esquadras. ● GABRIEL HANSEN

# Trabalhistas querem fim da Câmara dos Lordes

Partido favorito para próximas legislativas apresenta reforma

**REINO UNIDO** O Partido Trabalhista apresentou ontem um relatório com propostas para uma reforma constitucional do sistema político britânico. Um dos principais pontos apresentados pelo ex-primeiro-ministro Gordon Brown (2007 - 2010) foi a extinção da "indefensável" Câmara dos Lordes.

Os trabalhistas propõem uma "Assembleia das Nações e das Regiões" eleita no lugar da atual câmara alta do Parlamento, não escolhida pelo voto. Este novo órgão irá "garantir que os limites constitucionais do poder do Governo sejam obedecidos, que o poder seja verdadeiramente partilhado com as legislaturas descentralizadas e em toda a Inglaterra, e dar voz de forma explícita às diferentes nações e regiões do Reino Unido".

As propostas ainda incluíram a criação de polos industriais regionais – o que resultaria, segundo os trabalhistas, na transferência de 50 mil empregos de Londres –, e mais poderes para a Escócia, o País de Gales e a Irlanda do Norte. Brown também criticou o Partido Nacional Escocês (SNP, na sigla em inglês) pelo uso da questão independentista nas próximas legislativas.

**FALTA DE REPRESENTAÇÃO**

A organização Electoral Reform Society e outros grupos criticaram a falta de representação proporcional no texto dos trabalhistas, segundo o jornal "The Guardian". Brown afirmou que uma reforma eleitoral nunca fez parte do inquérito.

A publicação do relatório ocorre enquanto as sondagens apontam para um domínio dos trabalhistas nas próximas legislativas, que devem ocorrer até janeiro de 2025. ● GABRIEL HANSEN

# A FECHAR



## Palestiniano de 22 anos morto por forças israelitas na Cisjordânia

**CONFLITO** Omar Manaa, de 22 anos, foi baleado e morto por forças israelitas, ontem, num campo de refugiados em Belém, no Sul da Cisjordânia, segundo o Ministério da Saúde palestiniano. O "exército de ocupação invadiu o acampamento e várias casas, resultando em confrontos nos quais soldados dispararam balas reais, matando o jovem", segundo a agência oficial palestiniana Wafa. Outros seis foram feridos no evento. O exército israelita alega que as tropas abriram fogo numa operação contra a Frente Popular de Libertação da Palestina.

## Seul acusa Coreia do Norte de fazer 130 disparos em zona tampão

**TENSÃO** A Chefia do Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul acusou ontem Pyongyang de ter realizado mais de 130 disparos de artilharia numa zona costeira. Seul disse que os projéteis norte-coreanos atingiram o Norte da zona tampão criada em 2018, quando um acordo entre os dois países visava diminuir as tensões na península. A Coreia do Sul emitiu um aviso a pedir o fim dos disparos pelo Norte.

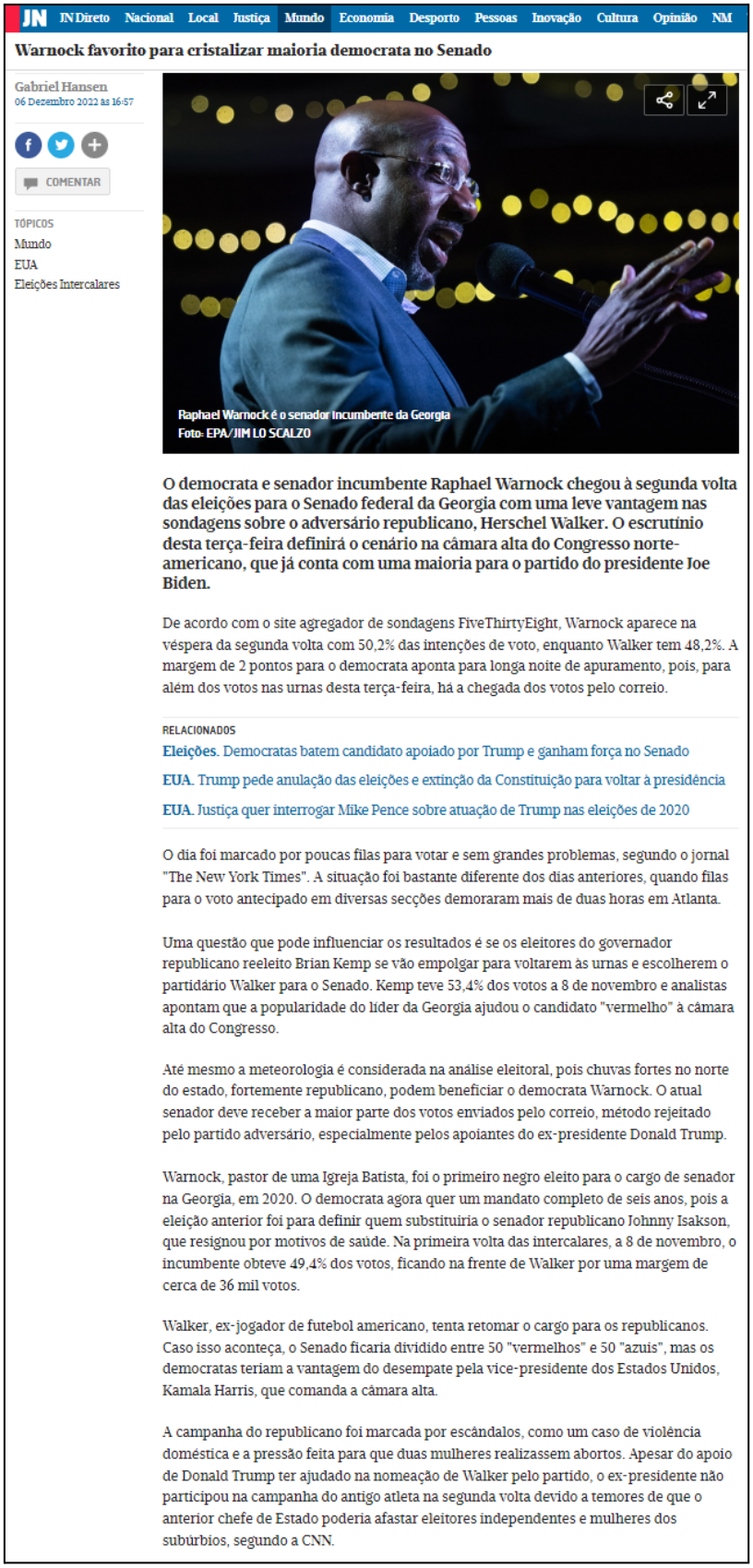
## Putin endurece combate contra "propaganda LGBT" na Rússia

**INTOLERÂNCIA** O presidente russo, Vladimir Putin, assinou ontem um decreto que aumenta as restrições às atividades consideradas como "promoção" dos direitos LGBT. A lei de 2013 proibia a "propaganda de relações sexuais não tradicionais" a menores, mas a nova legislação inclui maiores de 18 anos. As punições incluem coimas de até 60 mil euros, além de prisão e expulsão da Rússia para estrangeiros.

## Vacinas contra covid evitaram mais de 250 mil mortes na UE em 2021

**PANDEMIA** As vacinas contra a covid-19 evitaram mais de 250 mil mortes em 2021 na União Europeia (UE), onde se estima que a long covid tenha afetado cerca de 25 milhões de pessoas, revelou um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e da Comissão Europeia (CE), divulgado ontem. A OCDE e a CE alertaram que a long covid – a permanência de sintomas após a infeção pelo coronavírus SARS-CoV-2 – "surgiu como uma nova condição crónica que exigirá mais investigação para melhorar o diagnóstico e o tratamento".

Fonte: Jornal de Notícias (pp. 31 e 32), Ano 135, Nº 188, 6 de dezembro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Warnock favorito para cristalizar maioria democrata no Senado

Gabriel Hansen
06 Dezembro 2022 às 16:57

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
EUA
Eleições Intercalares

Raphael Warnock é o senador incumbente da Georgia
Foto: EPA/JIM LO SCALZO

**O democrata e senador incumbente Raphael Warnock chegou à segunda volta das eleições para o Senado federal da Georgia com uma leve vantagem nas sondagens sobre o adversário republicano, Herschel Walker. O escrutínio desta terça-feira definirá o cenário na câmara alta do Congresso norte-americano, que já conta com uma maioria para o partido do presidente Joe Biden.**

De acordo com o site agregador de sondagens FiveThirtyEight, Warnock aparece na véspera da segunda volta com 50,2% das intenções de voto, enquanto Walker tem 48,2%. A margem de 2 pontos para o democrata aponta para longa noite de apuramento, pois, para além dos votos nas urnas desta terça-feira, há a chegada dos votos pelo correio.

RELACIONADOS
**Eleições.** Democratas batem candidato apoiado por Trump e ganham força no Senado
**EUA.** Trump pede anulação das eleições e extinção da Constituição para voltar à presidência
**EUA.** Justiça quer interrogar Mike Pence sobre atuação de Trump nas eleições de 2020

O dia foi marcado por poucas filas para votar e sem grandes problemas, segundo o jornal "The New York Times". A situação foi bastante diferente dos dias anteriores, quando filas para o voto antecipado em diversas secções demoraram mais de duas horas em Atlanta.

Uma questão que pode influenciar os resultados é se os eleitores do governador republicano reeleito Brian Kemp se vão empolgar para voltarem às urnas e escolherem o partidário Walker para o Senado. Kemp teve 53,4% dos votos a 8 de novembro e analistas apontam que a popularidade do líder da Georgia ajudou o candidato "vermelho" à câmara alta do Congresso.

Até mesmo a meteorologia é considerada na análise eleitoral, pois chuvas fortes no norte do estado, fortemente republicano, podem beneficiar o democrata Warnock. O atual senador deve receber a maior parte dos votos enviados pelo correio, método rejeitado pelo partido adversário, especialmente pelos apoiantes do ex-presidente Donald Trump.

Warnock, pastor de uma Igreja Batista, foi o primeiro negro eleito para o cargo de senador na Georgia, em 2020. O democrata agora quer um mandato completo de seis anos, pois a eleição anterior foi para definir quem substituiria o senador republicano Johnny Isakson, que resignou por motivos de saúde. Na primeira volta das intercalares, a 8 de novembro, o incumbente obteve 49,4% dos votos, ficando na frente de Walker por uma margem de cerca de 36 mil votos.

Walker, ex-jogador de futebol americano, tenta retomar o cargo para os republicanos. Caso isso aconteça, o Senado ficaria dividido entre 50 "vermelhos" e 50 "azuis", mas os democratas teriam a vantagem do desempate pela vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, que comanda a câmara alta.

A campanha do republicano foi marcada por escândalos, como um caso de violência doméstica e a pressão feita para que duas mulheres realizassem abortos. Apesar do apoio de Donald Trump ter ajudado na nomeação de Walker pelo partido, o ex-presidente não participou na campanha do antigo atleta na segunda volta devido a temores de que o anterior chefe de Estado poderia afastar eleitores independentes e mulheres dos subúrbios, segundo a CNN.

Fonte: site do Jornal de Notícias

# Irão condena cinco à forca por morte de paramilitar

Outros 11, incluindo três menores, devem cumprir "longas penas"

**PROTESTOS** Cinco pessoas foram condenadas à morte por enforcamento e outras 11, incluindo três menores, a "longas penas de prisão" pelo homicídio de um paramilitar, comunicou ontem um porta-voz do Poder Judiciário iraniano. Grupos de direitos humanos afirmam que Teerão quer "espalhar o medo" e, assim, acabar com os protestos desencadeados depois da morte de Mahsa Amini pela polícia da moralidade, em setembro.

A pena capital foi decidida na segunda-feira, quando o tribunal considerou os cinco culpados pela morte, em novembro, de Ruhollah Ajamian, membro da milícia Bassij, ligada à Guarda Revolucionária, o exército ideológico do Irão. Os condenados foram acusados de "corrupção na terra" e podem recorrer ao Supremo Tribunal Federal. O total de penas de morte chegou a 11 desde o início das manifestações.

Os outros 11 sentenciados a "longas penas de prisão" foram considerados culpados pelos papéis desempenhados durante os "motins", segundo o porta-voz iraniano citado pela AFP. Neste grupo de condenados, há três menores de idade e uma mulher.

**ONG LAMENTA SENTENÇAS**

A organização não governamental (ONG) Iran Human Rights (IHR), sediada na Noruega, afirmou que os processos são injustos. "O objetivo é espalhar o medo e fazer as pessoas pararem de protestar", disse à AFP o diretor da IHR, Mahmood Amiry-Moghaddam.

Pelo menos 200 pessoas morreram desde o início dos protestos, segundo o Conselho de Segurança do Irão. Já a IHR estima que os mortos ascendam a 448 devido à forte repressão policial em todo o país.

GABRIEL HANSEN COM AGÊNCIAS

# A FECHAR

## UE proibirá importação de produtos que contribuem para a desflorestação

**AMBIENTE** O Parlamento Europeu e os estados-membros da União Europeia (UE) anunciaram ontem um acordo que proíbe a importação de produtos que contribuem para a desflorestação, como borracha, cacau, café, carne de vaca, madeira, óleo de palma e soja. A importação será proibida se estes produtos e derivados forem oriundos de regiões desflorestadas após dezembro de 2020. "A legislação europeia está longe de ser perfeita, mas dá um sinal muito importante ao Mundo", disse um membro do Observatório do Clima, organização do Brasil, país que deve ser um dos mais afetados pela lei.



## Warnock favorito para cristalizar maioria democrata no Senado

**EUA** O senador democrata Raphael Warnock tem uma ligeira vantagem de dois pontos percentuais nas últimas sondagens da segunda volta pelo Senado na Geórgia e deve consolidar a maioria do partido na câmara alta, segundo o agregador FiveThirtyEight. A disputa entre Warnock e o republicano Herschel Walker ocorreu ontem com poucas filas para votar, ao contrário do que aconteceu com quem votou antecipadamente em Atlanta, de acordo com o "The New York Times".

## Canal Al Jazeera apresenta queixa contra Israel junto do TPI

**PALESTINA** A Al Jazeera anunciou ontem que apresentou uma queixa junto do Tribunal Penal Internacional (TPI) contra o Exército de Israel pela morte da jornalista palestiniana Shireen Abu Akleh, alvejada mortalmente em maio, na Cisjordânia. Segundo o canal, o material transmitido ao TPI mostra "claramente" que a repórter e os colegas "foram alvejados diretamente pelas forças de ocupação israelitas".

## Opositora volta para prisão após cirurgia de emergência

**BIELORRÚSSIA** A bielorrussa Maria Kolesnikova regressou à prisão depois de uma cirurgia de emergência a que teve de ser submetida devido de uma úlcera gástrica, informou ontem uma fonte próxima da opositora do regime do presidente da Bielorrússia, Alexander Lukashenko. Kolesnikova conseguiu receber a visita do pai, que "verificou que a filha está viva", de acordo com a mesma fonte.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 31), Ano 135, Nº 189, 7 de dezembro de 2022

# Mais de 500 migrantes aguardam desembarque

## Itália não permite entrada de navios humanitários

**CRISE** A situação migratória no Mediterrâneo já resulta na espera pelo desembarque de mais de 500 pessoas que estão em navios de resgate de organizações não governamentais (ONG). A crise resulta do facto de o Governo italiano não permitir que as embarcações atraquem, tendo a Europa discordâncias sobre o tema.

O navio Humanity 1, da SOS Humanity, tem mais de 250 passageiros. Já o "Geo Barents", da ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF), tem 255 pessoas a bordo. Um bebé nasceu ontem na embarcação e a mãe, resgatada na terça-feira num barco de borracha, precisa de "cuidados médicos especializados imediatos", suplicou a MSF às autoridades italianas e maltesas.

O navio Louise Michel, da ONG homónima, resgatou ontem 33 migrantes num "pequeno barco de madeira" que estava em "perigo", segundo publicação dos responsáveis nas redes. Financiada pelo artista britânico Banksy, a embarcação realizou cinco operações de salvamento em dois dias.

**ROMA CONDENA ONG**

O Governo italiano, de extrema-direita, disse que não quer receber mais migrantes e acusou as organizações humanitárias de incentivarem a imigração irregular. As ONG afirmam, no entanto, que os trabalhos de resgate salvaram centenas de pessoas do afogamento.

O Executivo de Giorgia Meloni teve discussões com a França, que acusou Roma de descumprir o Direito Internacional Marítimo ao recusar um navio humanitário. Paris aceitou o "Ocean Viking" de forma "excecional" no início de novembro. A tensão entre os dois países levou a conversações em Bruxelas para a criação de um novo plano europeu, no final de novembro. ● G.H.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 20), Ano 135, Nº 190, 8 de dezembro de 2022

# Georgia consolida maioria "azul" no Senado

**EUA** O democrata e senador incumbente Raphael Warnock foi reeleito na terça-feira, após conseguir 51,4% dos votos na segunda volta do estado da Georgia. Já o republicano Herschel Walker ficou atrás por cerca de 100 mil votos, com 48,6%.

"Depois de uma campanha árdua, tenho a honra de proferir as quatro palavras mais poderosas já ditas numa democracia: o povo pronunciou-se", afirmou Warnock no discurso de vitória, citado pela agência AFP.

O presidente Joe Biden disse que os eleitores da Georgia escolheram a democracia e rejeitaram a doutrina "Make America Great Again" ("Fazer a América Grande Novamente"), de Donald Trump.

As 51 cadeiras "azuis" dos democratas num Senado com 100 assentos beneficia Biden, pois não serão precisos acordos com os republicanos pela partilha de poder na câmara alta do Congresso norte-americano. As comissões do Senado também são responsáveis por aprovar as indicações do chefe de Estado para cargos, incluindo os juízes do Supremo Tribunal. ● GABRIEL HANSEN

Fonte: Jornal de Notícias (p. 21), Ano 135, Nº 190, 8 de dezembro de 2022

# BREVES

## Trabalhadores e estudantes em greve no Irão

**PROTESTOS** Trabalhadores entraram em greve e estudantes faltaram às aulas ontem em apoio às manifestações no Irão, segundo a organização Iran Human Rights. Os protestos também foram defendidos pela irmã do líder supremo, que se solidarizou com as "mães em luto pelos crimes do regime".



## China anuncia alívio nas restrições da pandemia

**COVID-19** Pequim anunciou ontem o alívio nas restrições nacionais relacionadas com a covid-19, após protestos em todo o país. A frequência dos testes PCR será reduzida e os confinamentos serão restritos às menores áreas possíveis, com as autoridades obrigadas a libertar regiões que não apresentem novos casos após cinco dias. Pessoas com covid sem gravidade poderão isolar-se em casa, em vez de nos centros estatais. A mudança fez com que a procura por voos para o ano novo chinês aumentasse em 600% numa plataforma de viagens do país.

## Vice-presidente da Argentina condenada a seis anos de prisão

**CORRUPÇÃO** Cristina Kirchner foi condenada, na terça-feira, a seis anos de prisão por "gestão fraudulenta" durante o mandato presidencial (2007--2015). A vice-presidente argentina, que diz ser alvo de um julgamento "político", foi ainda banida de ocupar cargos públicos. Kirchner, que por agora goza de imunidade até dezembro de 2023 devido ao cargo que ocupa, tem direito a recorrer aos tribunais superiores, o que pode demorar anos. Ao comentar o caso, o presidente eleito do Brasil, Lula da Silva, disse esperar "uma justiça imparcial e independente".

Fonte: Jornal de Notícias (p. 21), Ano 135, Nº 190, 8 de dezembro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Nova presidente do Peru pede tréguas ao Parlamento

Gabriel Hansen
08 Dezembro 2022 às 21:15

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Peru
Presidente

Dina Boluarte teve diversas reuniões informais logo após a tomada de posse
Foto- Cris BOURONCLE/AFP

## Ex-vice substitui Pedro Castillo após destituição e prisão do antigo chefe de Estado, acusado de tentativa de golpe,

A nova presidente do Peru, Dina Boluarte, teve o primeiro dia ocupado com reuniões fora da agenda, após pedir "tréguas políticas" ao Parlamento. O órgão legislativo aprovara, poucas horas antes, a destituição de Pedro Castillo, após o então líder peruano tentar fechar o Congresso e realizar um golpe de Estado.

RELACIONADOS
**Crise política.** Dez jovens portugueses retidos num hotel do Peru por causa dos protestos
**Crise.** Vice-presidente Dina Boluarte investida como nova chefe de Estado do Peru
**Procuradoria .** Presidente do Peru detido após ser destituído e acusado de golpe de Estado

Por ser vice-presidente, Dina Boluarte tomou posse no lugar de Castillo, tornando-se a primeira mulher a ocupar o cargo de chefe de Estado no Peru. A mandatária deve ficar na "Casa de Gobierno" até 2026.

Boluarte, citada pelo jornal peruano "El Comercio", negou que o antecessor tenha quebrado a ordem constitucional. A presidente, que agradeceu às Forças Armadas e à Polícia Nacional por terem sido "fundamentais" na proteção da democracia, exortou ao Parlamento que entre numa etapa de "tréguas políticas" para, assim, conseguir "instalar um Governo de unidade nacional".

As seguintes horas foram de reuniões, incluindo com a procuradora-geral. Patrícia Benevides foi ao palácio presidencial apreender documentos e computadores para a investigação a Pedro Castillo por alegada corrupção e organização criminal.

Boluarte reuniu-se com membros do Tribunal Constitucional, o arcebispo de Lima e o ex-ministro da Defesa Alberto Otárola (2011-2012). Segundo o "El Comercio", este não descartou integrar o novo Governo. A chefe de Estado afirmou esta quinta-feira ainda não ter um nome para a presidência do Conselho de Ministros.

**Castillo ainda detido**

Pedro Castillo, investigado pelo delito de rebelião, continuará preso pelo menos até 13 de dezembro, determinou também esta quinta-feira a justiça. O ex-presidente foi detido enquanto estava a caminho da embaixada mexicana, em Lima, à procura de asilo.

O chefe de Estado do México, Andrés Manuel López Obrador , confirmou esta quinta-feira a manobra de Castillo. Obrador lamentou, "pelo povo do Peru", a destituição.

A reação foi oposta no Brasil, onde o Governo de Jair Bolsonaro e o presidente eleito Lula da Silva desejaram "êxito" a Boluarte. Os Estados Unidos saudaram a nova presidente peruana e elogiaram a "estabilidade democrática" no país.

Fonte: site do Jornal de Notícias



AFP / Handout

Dina Boluarte teve diversas reuniões informais logo após a tomada de posse

# Nova presidente do Peru pede tréguas ao Parlamento

Ex-vice substitui Castillo após destituição e prisão do antigo chefe do Estado, acusado de tentativa de golpe

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**NEGOCIAÇÕES** A nova presidente do Peru, Dina Boluarte, teve o primeiro dia ocupado com reuniões fora da agenda, após pedir "tréguas políticas" ao Parlamento. O órgão legislativo aprovara, poucas horas antes, a destituição de Pedro Castillo, após o então líder peruano tentar fechar o Congresso e realizar um golpe de Estado.

Por ser vice-presidente, Dina Boluarte tomou posse no lugar de Castillo, tornando-se a primeira mulher a ocupar o cargo de chefe do Estado no Peru. A mandatária deve ficar na "Casa de Gobierno" até 2026.

Boluarte, citada pelo jornal peruano "El Comercio", negou que o antecessor tenha quebrado a ordem constitucional. A presidente, que agradeceu às Forças Armadas e à Polícia Nacional por terem sido "fundamentais" na proteção da democracia, exortou ao Parlamento que entre numa etapa de "tréguas políticas" para, assim, conseguir "instalar um Governo de unidade nacional".

As seguintes horas foram de reuniões, incluindo com a procuradora-geral. Patricia Benevides foi ao palácio presidencial apreender documentos e computadores para a investigação a Pedro Castillo por alegada corrupção e organização criminal.

Boluarte reuniu-se com membros do Tribunal Constitucional, o arcebispo de Lima e o ex-ministro da Defesa Alberto Otárola (2011-2012). Segundo o "El Comercio", este não descartou integrar o novo Governo. A chefe de Estado afirmou ontem ainda não ter um nome para a presidência do Conselho de Ministros.

**CASTILLO AINDA DETIDO**
Pedro Castillo, investigado pelo delito de rebelião, continuará preso pelo menos até 13 de dezembro, determinou ontem a justiça. O ex-presidente foi detido enquanto estava a caminho da embaixada mexicana, em Lima, à procura de asilo.

O chefe do Estado do México, Andrés Manuel López Obrador, confirmou ontem a manobra de Castillo. Obrador lamentou, "pelo povo do Peru", a destituição.

A reação foi oposta no Brasil, onde o Governo de Jair Bolsonaro e o presidente eleito Lula da Silva desejaram "êxito" a Boluarte. Os Estados Unidos saudaram a nova presidente peruana e elogiaram a "estabilidade democrática" no país. ●

**GUATEMALA**

## Justiça condena ex-presidente a 16 anos de prisão

**Um tribunal na Guatemala condenou, na quarta-feira, o ex-presidente Otto Pérez Molina e a antiga vice-presidente Roxana Baldetti a 16 anos de prisão por fraude aduaneira e conspiração num caso de corrupção nos portos do país. Ambos ocuparam os cargos de 2012 a 2015. Molina continua a ser investigado em dois outros casos de alegada corrupção e voltou a negar as acusações, afirmando que não deu uma "ordem ilegal". O caso, revelado em 2015 por uma comissão apoiada pela ONU, levou à renúncia e prisão de Molina.**

## Polícia atira aos rostos e genitais das mulheres

Médicos revelam repressão contra manifestantes no Irão

**PROTESTOS** As forças de segurança iranianas estão a disparar ao rosto, peito e genitais das mulheres que se manifestam contra o regime de Teerão, revelaram médicos e enfermeiros ouvidos pelo jornal britânico "The Guardian". A situação é diferente nos homens, que normalmente apresentam ferimentos nas pernas, nádegas e costas.

Os tiros de espingarda com cartuchos de pequenos chumbos são efetuados a curta distância, o que faz as vítimas ficarem com dezenas de projéteis alojados no corpo. Disparos nos olhos de mulheres, homens e crianças são muito comuns.

Os dez médicos anónimos que falaram com o "The Guardian" afirmaram que tais traumas podem causar danos permanentes. Os profissionais da saúde estão a tratar os manifestantes de forma secreta para evitarem serem detidos.

O jornal britânico pediu declarações ao Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano, que não respondeu até à publicação. Teerão tem tratado os protestos com forte repressão, com 11 condenados à pena capital e 458 mortos durante as manifestações, segundo a organização Iran Human Rights.

**PRIMEIRA EXECUÇÃO**
Mohsen Shekari, de 23 anos, foi executado ontem, sendo o primeiro condenado desde o início dos protestos, em setembro. O homem foi acusado de ter ferido um membro de uma milícia apoiada por Teerão.

"O desprezo do regime iraniano pela humanidade não conhece limites", disse a ministra dos Negócios Estrangeiros alemã, Annalena Baerbock. Uma porta-voz da pasta homóloga francesa também condenou a morte e afirmou que as manifestações "são legítimas e devem ser ouvidas". ● GABRIEL HANSEN

## A FECHAR




### Jornalistas do "The New York Times" na maior greve em 40 anos

**EUA** Mais de mil jornalistas e funcionários do "The New York Times" começaram ontem uma greve geral de 24 horas, a maior no jornal em mais de quatro décadas. O sindicato NewsGuild of New York, que quer compensar perdas salariais dos últimos anos, convocou a paralisação devido às longas negociações que decorrem desde março de 2021. Uma porta-voz do jornal citada pelo "The Guardian" disse que a empresa teve planos para continuar a produzir, incluindo com o recurso a repórteres internacionais e outros jornalistas não sindicalizados.

### Mais de 150 rohingyas resgatados no mar de Andamão

**MYANMAR** O exército de Myanmar anunciou ontem o resgate de 152 pessoas do grupo étnico rohingya, minoria muçulmano perseguida pelas Forças Armadas e forçada a fugir do país. O barco alagado encontrava-se à deriva com 106 homens e 46 mulheres ao largo da costa da Tailândia, no mar de Andamão. O resgate foi enviado pela plataforma de petróleo da Myanmar Oil and Gas Enterprise.

### União Europeia aprova entrada da Croácia no Espaço Schengen

**ADESÃO** Os ministros do Interior da União Europeia aprovaram ontem a entrada da Croácia no Espaço Schengen, que passa a ter 27 membros. Com a "luz verde" para Zagreb, a Croácia deixará de ter fronteiras internas com outros países do espaço de livre circulação de pessoas já a partir de 1 de janeiro. No mesmo dia, a Áustria e os Países Baixos rejeitaram as adesões da Roménia e da Bulgária.

### ONU considera novo código penal incompatível com direitos humanos

**INDONÉSIA** As Nações Unidas (ONU) consideraram ontem que as mudanças no código penal da Indonésia serão "incompatíveis com as liberdades fundamentais e os direitos humanos". A ONU alertou que "determinados artigos têm o potencial de criminalizar trabalho jornalístico e prejudicar a liberdade de imprensa", além de "afetar negativamente os direitos de saúde sexual e reprodutiva, o direito à privacidade e a exacerbar a violência baseada no género e na orientação sexual ou identidade de género". A nova legislação prevê a punição com prisão do adultério e do sexo fora do casamento.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 27), Ano 135, Nº 191, 9 de dezembro de 2022

# Lula da Silva lança primeiros nomes para ministérios

Gabriel Hansen
09 Dezembro 2022 às 14:46

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Lula da Silva
Brasil



Lula da Silva (à direita), com Fernando Haddad (à esquerda)
Foto: Nelson Almeida/AFP

**Responsáveis pela Justiça e Segurança Pública, Fazenda, Casa Civil, Defesa e Relações Exteriores enfrentam desafios pós-Bolsonaro.**

Nenhuma surpresa no anúncio dos primeiros nomes de ministros do Governo de Lula da Silva, já antes soprados pelos média brasileiros. O presidente eleito divulgou esta sexta-feira, na sede da comissão de transição, em Brasília, os indicados para as tutelas da Fazenda, Casa Civil, Defesa, Justiça e Segurança Pública, e Relações Exteriores.

RELACIONADOS
**Presidência.** Lula da Silva diz que brasileiros reconquistaram direito de viver em democracia

A pasta da Economia, que voltará a ser chamada de Ministério da Fazenda, ficará com Fernando Haddad. O ex-ministro da Educação (2005-2012) de Lula e Dilma Rousseff foi prefeito de S. Paulo entre 2013 e 2017 e candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) às presidenciais de 2018, quando substituiu Lula, que estava detido. O ex-autarca disse que já começou a formar a equipa da tutela. Haddad encontrará um Brasil com 33 milhões em situação de fome e com aumento da miséria.

A Casa Civil, responsável por administrar e articular as políticas dos ministérios, ficará com o atual governador da Bahia, Rui Costa (PT). O cargo já foi ocupado por Dilma e, graças ao desempenho nele, a "petista" tornou-se a candidata às presidenciais de 2010, em que venceu.

**Defesa trata dos militares**

A Defesa será de José Múcio Monteiro, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o mesmo de Roberto Jefferson - detido após resistir, com tiros, à prisão pela Polícia Federal, em outubro. Deputado federal durante cinco mandatos e ex-juiz do Tribunal de Contas, Múcio é considerado um político conciliador, tendo boas relações com Lula e Bolsonaro. O futuro ministro terá a difícil missão de lidar com os militares que ocupam cargos no Governo federal e que apoiam o atual chefe de Estado. Segundo o jornal "O Estado de S. Paulo", Múcio quer impedir a renúncia dos três comandantes das Forças Armadas antes da posse de Lula.

O presidente eleito não cumpriu uma promessa de campanha ao não separar em duas tutelas o Ministério da Justiça e Segurança Pública, recebendo críticas de especialistas. O ex-governador do Maranhão, Flávio Dino, comandará a pasta responsável pela questão do armamento da população, apontada pelo portal G1 como uma prioridade do futuro ministro. O senador, eleito em outubro, é do Partido Socialista Brasileiro (PSB), o mesmo do próximo vice-presidente, Geraldo Alckmin. Dino é um dos nomes adiantados pela Imprensa para uma eventual vaga no Supremo Tribunal Federal, em 2023.

O comando das Relações Exteriores ficará com o embaixador do Brasil na Croácia, Mauro Vieira. O diplomata já esteve na liderança do Palácio Itamaraty entre 2015 e 2016, tendo saído com a destituição de Dilma. Vieira terá o desafio de trazer um Brasil "rebaixado à condição de pária", como classificou o jornal "Folha de S. Paulo", de volta ao cenário internacional.

Fonte: site do Jornal de Notícias

MUNDO




EVARISTO SA / AFP

Presidente eleito deverá anunciar novo lote de governantes na próxima terça-feira

# Lula volta a convidar Haddad, desta vez para a Economia

Responsáveis pela Justiça e Segurança Pública, Fazenda, Casa Civil, Defesa e Relações Exteriores enfrentam desafios pós-Bolsonaro

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**BRASIL** Nenhuma surpresa no anúncio dos primeiros nomes de ministros do Governo de Lula da Silva, já antes soprados pelos média brasileiros. O presidente eleito divulgou ontem, na sede da comissão de transição, em Brasília, os indicados para as tutelas da Fazenda, Casa Civil, Defesa, Justiça e Segurança Pública, e Relações Exteriores.

A pasta da Economia, que voltará a ser chamada Ministério da Fazenda, ficará com Fernando Haddad. O ex-ministro da Educação (2005-2012) de Lula e Dilma Rousseff foi prefeito de S. Paulo entre 2013 e 2017 e candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) às presidenciais de 2018, quando substituiu Lula, que estava detido. O ex-autarca disse que já começou a formar a equipa da tutela. Haddad encontrará um Brasil com 33 milhões em situação de fome e com aumento da miséria.

A Casa Civil, responsável por administrar e articular as políticas dos ministérios, ficará com o atual governador da Bahia, Rui Costa (PT). O cargo já foi ocupado por Dilma e, graças ao desempenho nele, a "petista" tornou-se a candidata às presidenciais de 2010, em que venceu.

**DEFESA TRATA DOS MILITARES**

A Defesa será de José Múcio Monteiro, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o mesmo de Roberto Jefferson – detido após resistir, com tiros, à prisão pela Polícia Federal, em outubro. Deputado federal durante cinco mandatos e ex-juiz do Tribunal de Contas, Múcio é considerado um político conciliador, tendo boas relações com Lula e Bolsonaro. O futuro ministro terá a difícil missão de lidar com os militares que ocupam cargos no Governo federal e que apoiam o atual chefe de Estado. Segundo o jornal "O Estado de S. Paulo", Múcio quer impedir a renúncia dos três comandantes das Forças Armadas antes da posse de Lula.

O presidente eleito não cumpriu uma promessa de campanha ao não separar em duas tutelas o Ministério da Justiça e Segurança Pública, recebendo críticas de especialistas. O ex-governador do Maranhão, Flávio Dino, comandará a pasta responsável pela questão do armamento da população, apontada pelo portal G1 como uma prioridade do futuro ministro. O senador, eleito em outubro, é do Partido Socialista Brasileiro (PSB), o mesmo do próximo vice-presidente, Geraldo Alckmin. Dino é um dos nomes adiantados pela Imprensa para uma eventual vaga no Supremo Tribunal Federal, em 2023.

O comando das Relações Exteriores ficará com o embaixador do Brasil na Croácia, Mauro Vieira. O diplomata já esteve na liderança do Palácio Itamaraty entre 2015 e 2016, tendo saído com a destituição de Dilma. Vieira terá o desafio de trazer um Brasil "rebaixado à condição de pária", como classificou o jornal "Folha de S. Paulo", de volta ao cenário internacional. ●

**ELENCO GOVERNATIVO**



**Fernando Haddad**
- **Idade:** 59 anos
- **Ministério:** Fazenda



**Rui Costa**
- **Idade:** 59 anos
- **Tutela:** Casa Civil



**José Múcio Monteiro**
- **Idade:** 74 anos
- **Ministério:** Defesa



**Flávio Dino**
- **Idade:** 54 anos
- **Ministério:** Justiça e Segurança Pública



**Mauro Vieira**
- **Idade:** 71 anos
- **Ministério:** Relações Exteriores

**SENADO**

**Partido de Bolsonaro contra Sérgio Moro**
O Partido Liberal (PL) pediu a perda do mandato de senador Sérgio Moro, eleito em outubro e que deve tomar posse em janeiro, revelou a imprensa brasileira. O partido de Jair Bolsonaro contesta irregularidades nas contas da campanha do ex-juiz.

**Ex-juiz culpa partido de Lula da Silva**
Segundo a CNN Brasil, o PL quer novas eleições para o Senado no estado do Paraná e, assim, eleger o próprio candidato, que ficou em segundo lugar, em outubro. Moro disse que "maus perdedores" decidiram "trabalhar para o PT [Partido dos Trabalhadores] e para os corruptos".

Fonte: Jornal de Notícias (p. 30), Ano 135, Nº 192, 10 de dezembro de 2022

# Tratamento aos uigures é crime contra a humanidade

Alto-comissário mantém conclusões de relatório de agosto

**ONU** O alto-comissário das Nações Unidas (ONU) para os Direitos Humanos, Volker Türk, garantiu ontem manter as conclusões do relatório sobre o alegado mau tratamento dado pelo Governo chinês à minoria uigur. O documento foi assinado pela antecessora, Michelle Bachelet, minutos antes de o mandato terminar, a 31 de agosto.

Türk, que assumiu o cargo em outubro, espera debater o assunto com as autoridades de Pequim. O relatório aponta que as detenções dos uigures e de outros grupos muçulmanos na província de Xinjiang, no Oeste da China, constituem crimes contra a humanidade.

**"HORRORIZADO" PELA RDC**

O alto-comissário também disse que ficou "verdadeiramente horrorizado" pelo massacre de civis na República Democrática do Congo (RDC). Pelo menos 131 pessoas, incluindo 12 crianças, foram mortas a tiro ou à facada no final de novembro, em duas aldeias no Leste do país, de forma arbitrária.

As declarações de Türk ocorreram na véspera do aniversário dos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que se assinala hoje. A data foi celebrada pelo secretário-geral da ONU, que afirmou que os direitos humanos "são uma força unificadora e um grito de guerra".

António Guterres alertou ainda para o surgimento de "novos desafios" devido às mudanças climáticas e às tecnologias.

O ranking das Nações Unidas sobre violações dos direitos humanos aponta a Coreia do Norte na liderança. Síria, Irão, Afeganistão e Arábia Saudita aparecem em seguida na lista. ● G.H.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 31), Ano 135, Nº 192, 10 de dezembro de 2022

# Grécia confisca bens de Eva Kaili e PE anuncia reforma

Polícia belga volta às instalações do Parlamento Europeu, em Bruxelas, para realizar novas buscas em caso de lóbi

*Gabriel Hansen**
gabriel.hansen@jn.pt



Vice-presidente deve perder mandato na instituição

**CORRUPÇÃO** As autoridades gregas confiscaram ontem os bens da vice-presidente do Parlamento Europeu (PE), a atualmente detida Helena Eva Kaili, e dos familiares. Já Roberta Metsola, presidente do PE – cujos escritórios de Bruxelas tiveram ontem novas buscas por parte da Polícia belga –, anunciou uma investigação e reformas internas.

A apreensão dos bens de Eva Kaili e dos familiares ocorreu a pedido da Autoridade de Combate ao Branqueamento de Capitais grega e do procurador-adjunto do Supremo Tribunal helénico, que suspeitam de uma origem ilegal. A eurodeputada, o marido e o pai – encontrado num hotel com um saco com 600 mil euros em dinheiro – foram detidos na sexta-feira por suspeitas de estarem envolvidos num esquema do Catar para influenciar as decisões do PE.

A Polícia belga regressou ontem ao Parlamento Europeu, em Bruxelas, para apreender os dados informáticos de dez colaboradores, que estavam "congelados" desde sexta-feira. Segundo uma fonte judicial citada pela AFP, esta foi a vigésima busca em quatro dias de investigação.

**"FÚRIA, RAIVA E TRISTEZA"**

A presidente do PE afirmou não querer comprometer a investigação ou prejudicar a presunção de inocência, mas está com "fúria, raiva e tristeza". Roberta Metsola anunciou a retirada de funções de Kaili, que deve perder o mandato de vice-presidente. A maltesa citou a realização de uma investigação interna e uma reforma no acesso dos grupos de lóbi ao PE, além da proteção de denunciantes de crimes.

Ursula von der Leyen expressou preocupação e classificou o caso como "grave". "Está em causa a confiança das pessoas nas nossas instituições", disse a presidente da Comissão Europeia.

O presidente português defendeu um combate à corrupção sem "meios-termos". "A que nível for, deve ser investigado, para depois ter consequências exemplares", afirmou Marcelo Rebelo de Sousa.

A bancada dos Socialistas Europeus, que disse ter "tolerância zero para a corrupção", expulsou ontem Kaili e pediu o afastamento desta da vice-liderança do Parlamento Europeu. ● • COM LUSA

## Presidente do Peru quer antecipar eleições para 2024

Protestos a favor de Castillo e contrários a Governo de Boluarte já com dois mortos e tomada de aeroporto

**SUFRÁGIO** A presidente do Peru, Dina Boluarte, anunciou no domingo que apresentará um projeto de lei no Congresso para antecipar as eleições gerais em dois anos, para abril de 2024. A decisão foi tomada após a chefe de Estado "interpretar" a vontade dos cidadãos, referindo-se aos protestos em curso no país, que já causaram duas mortes.

A presidente, que poderia ficar no cargo até julho de 2026, enfrenta manifestações a favor de um novo escrutínio e de uma greve geral. Os protestos também são contrários à detenção do antecessor, Pedro Castillo, que tentou um golpe de Estado para evitar a destituição pelo Parlamento.

No domingo, dois manifestantes morreram após a repressão da Polícia em Andahuaylas, no Sul do país. Mesmo com o anúncio de Boluarte, centenas de pessoas invadiram e bloquearam ontem a pista do Aeroporto de Arequipa, segunda maior cidade do país. ● G.H.

## Justiça do Irão realiza segunda execução de manifestante

Jovem de 23 anos foi considerado um "inimigo de Deus"

**REPRESSÃO** A Justiça iraniana anunciou que enforcou ontem o manifestante Majidreza Rahnavard, de 23 anos, considerado culpado de esfaquear fatalmente dois membros das forças de segurança e ferir outros quatro em Mashhad, no Nordeste do país. Esta é a segunda execução desde o início dos protestos pela morte da Mahsa Amini – detida pela polícia da moralidade faz hoje três meses.

Rahnavard foi enfocado publicamente nas primeiras horas de ontem. Este foi considerado um "inimigo de Deus" pelo Tribunal Revolucionário, de acordo com a organização Iran Human Rights (IHR), sediada na Noruega. A execução ocorre poucos dias após a morte do primeiro manifestante condenado à pena capital, Mohsen Shekari, a 8 de dezembro.

O esfaqueamento dos agentes das forças de segurança aconteceu dois dias antes da prisão de Rahnavard, que foi julgado dez dias depois da detenção. A execução ocorreu menos de duas semanas após a condenação, segundo a IHR.

**MNE LUSO "CHOCADO"**

"Um cidadão que exercia o seu direito de se manifestar e que foi, portanto, executado, assassinado judicialmente pelo Irão em circunstâncias que, manifestamente, não respeitam sequer a legalidade iraniana", disse o ministro dos Negócios Estrangeiro português, João Gomes Cravinho, que está "profundamente chocado".

O chefe da diplomacia lusa, que está em Bruxelas no Conselho de Ministros europeus dos Negócios Estrangeiros, acredita num novo pacote de sanções contra o Irão durante as próximas semanas. ● GABRIEL HANSEN

## A FECHAR



### Três assaltantes mortos em ataque a hotel no Afeganistão

**CABUL** Pelo menos três pessoas morreram no ataque a um hotel frequentado por empresários chineses em Cabul, capital do Afeganistão. Um porta-voz dos Talibã identificou as vítimas como sendo os assaltantes responsáveis pela invasão ao edifício, que ficou envolto em fumo. A Polícia de Cabul ainda deteve um outro suspeito. Testemunhas descreveram múltiplas explosões e rajadas de tiros no ataque, que deixou dois estrangeiros feridos, que estavam em pisos superiores e se atiraram.

### Grécia condena ameaça turca de ataque com mísseis

**ATENAS** O ministro dos Negócios Estrangeiros grego condenou ontem a ameaça do presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, de atacar com mísseis balísticos a capital da Grécia, Atenas. "São inaceitáveis e universalmente condenáveis ameaças de ataques de mísseis contra a Grécia por parte de um país aliado, um membro da NATO", afirmou Nikos Dendias, à chegada da reunião dos chefes da diplomacia UE.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 25), Ano 135, Nº 195, 13 de dezembro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

**Bolsonaristas criam noite de caos em Brasília**

Gabriel Hansen
13 Dezembro 2022 às 20:36

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Brasil
Eleições Brasil

Manifestantes provocaram incêndios e bloquearam ruas da capital
Foto: EPA/André Borges

**Apoiantes do presidente tentaram invadir sede da Polícia Federal e atearam fogo em veículos.**

Apoiantes do presidente Jair Bolsonaro em Brasília tentaram invadir, na segunda-feira, a sede da Polícia Federal (PF), após a prisão preventiva de um suspeito de contribuir para os atos antidemocráticos. A tentativa falhada fez com que os manifestantes espalhassem o caos nas ruas da capital do país, com o incêndio de veículos e diversos atos de vandalismo.

O Supremo Tribunal Federal tinha determinado a detenção do indígena bolsonarista José Acácio Tserere Xavante. A Justiça investiga Tserere pela participação em atos antidemocráticos e por conspiração para cometer crimes.

Depois de a PF cumprir a decisão na noite de segunda-feira, apoiantes de Bolsonaro tentaram invadir a sede da polícia. Uma parte do grupo separou-se pela região da Asa Norte de Brasília e começou a incendiar e vandalizar carros e autocarros. Os revoltosos colocaram ainda botijas de gás para bloquear as ruas.



A Polícia Militar (PM) reforçou a segurança no hotel em que Lula da Silva estava hospedado, depois de ter recebido o diploma de eleito numa cerimónia no mesmo dia. A PM respondeu aos manifestantes com bombas de gás lacrimogéneo e balas de borracha. O governador do Distrito Federal (DF) anunciou ainda o bloqueio da Esplanada dos Ministérios, da Praça dos Três Poderes e de diversas vias da região central.

Ninguém foi detido, apesar dos estragos, que incluíram cinco autocarros e três carros queimados, além de diversas viaturas com vidros quebrados. O secretário de segurança do DF prometeu apurar os crimes e apontar os responsáveis.

Fonte: site do Jornal de Notícias

# Parlamento Europeu retira vice-presidência a Eva Kaili

Polícia belga encontrou 900 mil euros com eurodeputada e familiares. Parlamentar declara-se inocente em caso que envolve dinheiro catari

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt



Votação pela destituição teve 625 votos a favor, um contra e duas abstenções

**CORRUPÇÃO** O Parlamento Europeu (PE) aprovou ontem a perda do mandato de vice-presidente de Helena Eva Kaili, detida na sexta-feira no âmbito do escândalo "Catargate". A eurodeputada declarou-se inocente e negou ter recebido pagamentos, contradizendo fontes judiciárias belgas, que afirmam que a Polícia encontrou cerca de 900 mil euros em dinheiro na casa da grega e com seus familiares.

A destituição de Eva Kaili da vice-presidência do PE teve 625 votos a favor, um contra e duas abstenções, acima dos dois terços necessários. O croata Mislav Kolakusic, eurodeputado independente e antivacinas, foi o único a defender a permanência da helénica.

A votação ocorreu com base no artigo 21.º do Regimento do Parlamento, que permite a cessação de um cargo em caso de falta grave, principalmente "em matéria de interesses financeiros e de conflitos de interesses". Eva Kaili é acusada de receber dinheiro para tomar decisões favoráveis ao Catar, país acusado de violar os direitos humanos.

Em declarações a um canal grego, um dos advogados da eurodeputada, Michalis Dimitrakopulos, disse que esta "não tem nada a ver com o financiamento do Catar, nada, explicitamente e inequivocamente. Essa é a posição dela".

Fontes judiciárias belgas, citadas pela agência AFP, afirmaram que cerca de 900 mil euros foram encontrados na casa de Eva Kaili e do marido, Francesco Giorgi, e com o pai da parlamentar num hotel. Outros 600 mil euros foram encontrados na residência de Pier Antonio Panzeri, eurodeputado italiano entre 2004 e 2019.

**DECISÃO SOBRE CUSTÓDIA**

Quatro arguidos, incluindo Eva Kaili, Giorgi e Panzeri, devem comparecer hoje a uma audiência num tribunal de Bruxelas, segundo o jornal "Le Soir". A Justiça deve definir se mantém os suspeitos sob custódia.

Os socialistas europeus vão iniciar uma investigação interna e vão pedir para entrar como assistentes no processo judicial contra a grega, declarou Pedro Marques à Lusa. A bancada dos Socialistas e Democratas (S&D) "pode ter sido lesada" e, por isso, "vai-se constituir como parte ofendida", afirmou o eurodeputado. ●

# Bolsonaristas criam noite de caos em Brasília

Apoiantes do presidente tentaram invadir sede da Polícia Federal e atearam fogo a veículos

**VANDALISMO** Apoiantes do presidente Jair Bolsonaro em Brasília tentaram invadir, na segunda-feira, a sede da Polícia Federal (PF), após a prisão preventiva de um suspeito de contribuir para os atos antidemocráticos. A tentativa falhada fez com que os manifestantes espalhassem o caos nas ruas da capital do país, com o incêndio de veículos e diversos atos de vandalismo.

O Supremo Tribunal Federal tinha determinado a detenção do indígena bolsonarista José Acácio Tserere Xavante. A Justiça investiga Tserere pela participação em atos antidemocráticos e por conspiração para cometer crimes.

Depois de a PF cumprir a decisão na noite de segunda-feira, apoiantes de Bolsonaro tentaram invadir a sede da Polícia. Uma parte do grupo separou-se pela região da Asa Norte de Brasília e começou a incendiar e vandalizar carros e autocarros. Os revoltosos colocaram ainda botijas de gás para bloquear as ruas.

A Polícia Militar (PM) reforçou a segurança no hotel em que Lula da Silva estava hospedado, depois de ter recebido o diploma de eleito numa cerimónia no mesmo dia. A PM respondeu aos manifestantes com bombas de gás lacrimogéneo e balas de borracha. O governador do Distrito Federal (DF) anunciou ainda o bloqueio da Esplanada dos Ministérios, da Praça dos Três Poderes e de diversas vias da região central.

Ninguém foi detido, apesar dos estragos, que incluíram cinco autocarros e três carro queimados, além de diversas viaturas com vidros quebrados. O secretário de segurança do DF prometeu apurar os crimes e apontar os responsáveis. ● G.H.

## A FECHAR

### França condena oito à prisão por atentado terrorista em Nice

**SENTENÇA** Um tribunal em Paris condenou ontem à prisão oito pessoas envolvidas no ataque com um camião em Nice, durante o Dia da Bastilha, em 2016, que matou 86 pessoas e feriu mais de 450. Dois tunisinos receberam sentenças de 18 anos por terem ajudado Mohamed Lahouaiej-Bouhlel nos dias anteriores ao massacre, incluindo na compra do veículo. Um terceiro homem foi condenado a 12 anos de prisão por ter facultado a arma que Lahouaiej-Bouhlel usou contra a Polícia. Outros quatro homens e uma mulher receberam penas de dois a oito anos por tráfico de armas ou conspiração criminosa.



### Pedro Castillo jura não renunciar e fala em injustiça por detenção

**PERU** Pedro Castillo afirmou ontem que está "injusta e arbitrariamente detido" durante a audiência de análise da custódia por um tribunal. "Jamais renunciarei, nem abandonarei, esta causa popular que me trouxe até aqui", disse o ex-presidente peruano, que tentou realizar um golpe de Estado para evitar a destituição pelo Congresso, há uma semana. Protestos a favor de Castillo e de novas eleições imediatas estão a acontecer em todo o país e já morreram pelo menos sete pessoas.

### Taiwan deteta 18 bombardeiros chineses na zona de defesa aérea

**TENSÃO** Taiwan anunciou ontem que 21 aviões chineses, incluindo 18 bombardeiros H-6, entraram na Zona de Identificação da Defesa Aérea (ADIZ, na sigla em inglês). No caso de Taiwan, a ADIZ inclui partes da China continental. O H-6, principal bombardeiro de longo alcance de Pequim, tem a capacidade de transportar ogivas nucleares. Neste mês, 23 destas aeronaves sobrevoaram a ADIZ.

### Estado Islâmico reivindica ataque a hotel no Afeganistão

**CABUL** O autoproclamado Estado Islâmico assumiu ontem a autoria do ataque a um hotel frequentado por empresários chineses em Cabul, na segunda-feira. Pelo menos três atacantes morreram e dois hóspedes ficaram feridos, mas Pequim alega que cinco chineses também ficaram feridos e que vários soldados e polícias afegãos foram mortos. A China pediu aos seus cidadãos para deixarem o Afeganistão.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 22), Ano 135, Nº 196, 14 de dezembro de 2022

# Eva Kaili vai continuar sob custódia por mais uma semana

## Audiência da grega adiada por greve em centro de detenção

**CATARGATE** A ex-vice-presidente do Parlamento Europeu (PE) Eva Kaili vai continuar detida pelo menos até 22 de dezembro, revelou ontem o advogado da grega. Já o namorado da eurodeputada deve ficar sob custódia por mais um mês, também no âmbito do caso de corrupção "Catargate", em que pessoas com relações ao PE são suspeitas de receber dinheiro do Catar para tomar decisões favoráveis ao país.

Kaili, em prisão preventiva desde sexta-feira, teve a audiência de ontem adiada para 22 de dezembro devido a uma greve da equipa do centro de detenção onde está, segundo um dos advogados citados pela agência de notícias AFP. A ex-vice-presidente do PE declarou inocência e disse não saber da existência dos 150 mil euros em sua casa, em Bruxelas.

O advogado de Eva Kaili sugeriu ainda que o parceiro da eurodeputada, Francesco Giorgi, pode ter "respostas sobre a existência desse dinheiro". O italiano teve ontem a detenção estendida por um tribunal belga. As equipas de defesa de Kaili e Giorgi separaram-se.

**RESPOSTA DO PARLAMENTO** O Parlamento Europeu vai aprovar hoje uma resolução que suspende todos os dossiês legislativos relacionados ao Catar e que impede a entrada de representantes dos interesses do país nas instalações da instituição. Os trabalhos sobre a isenção de vistos para nacionais do Catar vão ficar suspensos.

A comissão parlamentar dos Transportes e Turismo investigará um acordo entre a União Europeia e o país do Golfo que permitiria o acesso de aviões cataris aos aeroportos dos 27 estados-membros. G.H.

# A FECHAR

## Von der Leyen propõe mudanças temporárias para ajudas estatais

**BRUXELAS** Ursula von der Leyen propôs ontem, na véspera da cimeira europeia em Bruxelas, um ajuste temporário às "regras em matéria de auxílios estatais durante alguns anos" para, assim, "facilitar o investimento público e fomentar esta transformação sem precedentes". A presidente da Comissão Europeia culpou a Rússia pela "agressão militar injustificada" à Ucrânia e a "utilização da energia como arma", o que gerou um aumento nos preços. Von der Leyen citou ainda a nova lei dos Estados Unidos para reduzir a inflação, que está a "prejudicar a competitividade europeia", considera.



## RSF denuncia 533 detenções e 57 mortes de jornalistas em 2022

**RELATÓRIO** A organização não governamental Repórteres Sem Fronteiras (RSF) revelou que 533 jornalistas foram detidos, este ano, em todo o Mundo, superando o máximo de 488, de 2021. China (110), Myanmar (62), Irão (47), Vietname (39) e Bielorrússia (31) lideram nas detenções. Pelo menos 57 jornalistas foram mortos, com oito desses casos na guerra da Ucrânia. A RSF aponta que 80% dos mortos foram alvos deliberados devido à sua profissão e às histórias que cobriam.

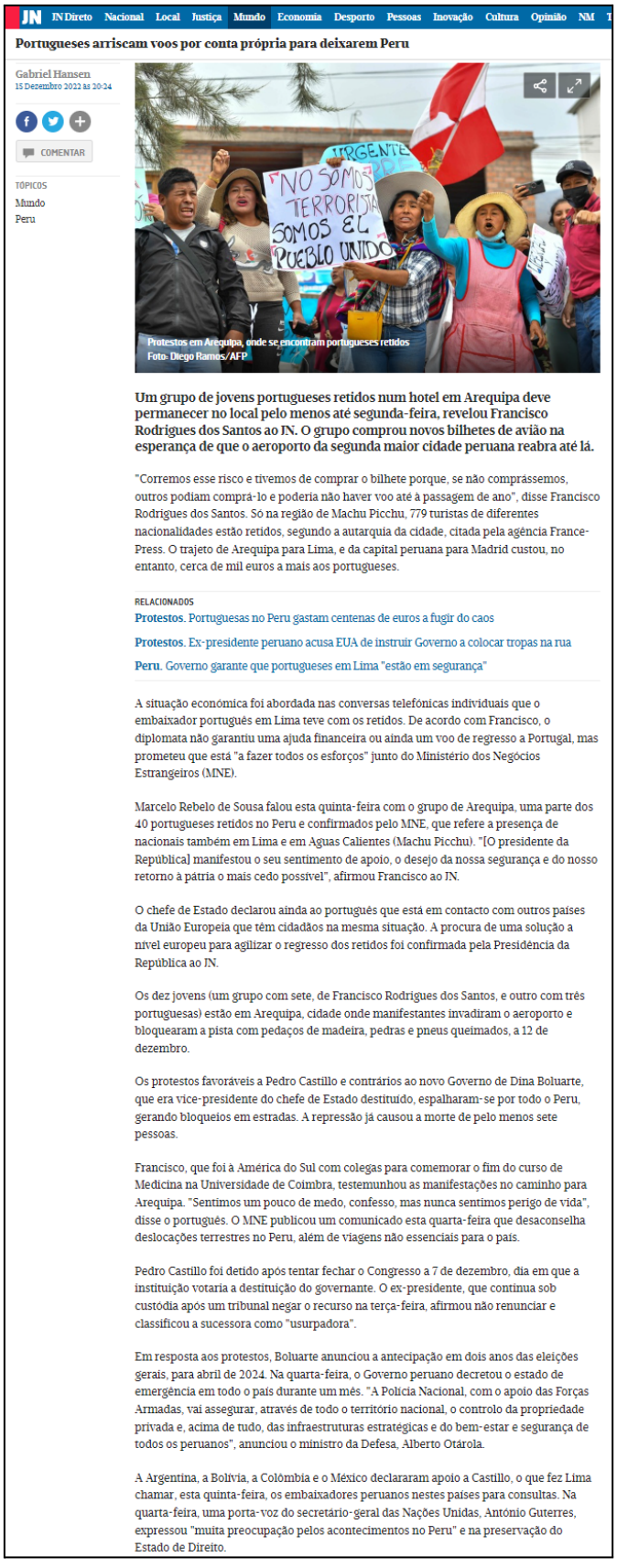
## Quatro detidos por protestos contra "Covid Zero" em Cantão

**CHINA** Ativistas e familiares denunciaram que pelo menos quatro pessoas foram detidas há uma semana e meia após a participação nos protestos em Cantão contra a política "Covid Zero". O prazo de detenção é de 24 horas, após as quais a Polícia tem de formular acusação. Yang Zijing foi detido por "provocar altercações e gerar problemas". Os familiares dos três restantes não quiseram falar.

## Procuradores fazem buscas a sede de partido de Macron

**FRANÇA** Procuradores confirmaram ontem que buscas foram realizadas na sede do partido Renascimento, do presidente francês Emmanuel Macron, no contexto da investigação sobre os gastos com empresas de consultoria contratadas pelo Governo desde 2017. A Procuradoria Nacional de Finanças fez buscas aos escritórios de Paris da consultora americana McKinsey, na terça-feira.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 23), Ano 135, Nº 197, 15 de dezembro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

**Portugueses arriscam voos por conta própria para deixarem Peru**

Gabriel Hansen
15 Dezembro 2022 às 20:24

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Peru



Protestos em Arequipa, onde se encontram portugueses retidos
Foto: Diego Ramos/AFP

**Um grupo de jovens portugueses retidos num hotel em Arequipa deve permanecer no local pelo menos até segunda-feira, revelou Francisco Rodrigues dos Santos ao JN. O grupo comprou novos bilhetes de avião na esperança de que o aeroporto da segunda maior cidade peruana reabra até lá.**

"Corremos esse risco e tivemos de comprar o bilhete porque, se não comprássemos, outros podiam comprá-lo e poderia não haver voo até à passagem de ano", disse Francisco Rodrigues dos Santos. Só na região de Machu Picchu, 779 turistas de diferentes nacionalidades estão retidos, segundo a autarquia da cidade, citada pela agência France-Press. O trajeto de Arequipa para Lima, e da capital peruana para Madrid custou, no entanto, cerca de mil euros a mais aos portugueses.

RELACIONADOS
**Protestos**. Portuguesas no Peru gastam centenas de euros a fugir do caos
**Protestos**. Ex-presidente peruano acusa EUA de instruir Governo a colocar tropas na rua
**Peru**. Governo garante que portugueses em Lima "estão em segurança"

A situação económica foi abordada nas conversas telefónicas individuais que o embaixador português em Lima teve com os retidos. De acordo com Francisco, o diplomata não garantiu uma ajuda financeira ou ainda um voo de regresso a Portugal, mas prometeu que está "a fazer todos os esforços" junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE).

Marcelo Rebelo de Sousa falou esta quinta-feira com o grupo de Arequipa, uma parte dos 40 portugueses retidos no Peru e confirmados pelo MNE, que refere a presença de nacionais também em Lima e em Aguas Calientes (Machu Picchu). "[O presidente da República] manifestou o seu sentimento de apoio, o desejo da nossa segurança e do nosso retorno à pátria o mais cedo possível", afirmou Francisco ao JN.

O chefe de Estado declarou ainda ao português que está em contacto com outros países da União Europeia que têm cidadãos na mesma situação. A procura de uma solução a nível europeu para agilizar o regresso dos retidos foi confirmada pela Presidência da República ao JN.

Os dez jovens (um grupo com sete, de Francisco Rodrigues dos Santos, e outro com três portuguesas) estão em Arequipa, cidade onde manifestantes invadiram o aeroporto e bloquearam a pista com pedaços de madeira, pedras e pneus queimados, a 12 de dezembro.

Os protestos favoráveis a Pedro Castillo e contrários ao novo Governo de Dina Boluarte, que era vice-presidente do chefe de Estado destituído, espalharam-se por todo o Peru, gerando bloqueios em estradas. A repressão já causou a morte de pelo menos sete pessoas.

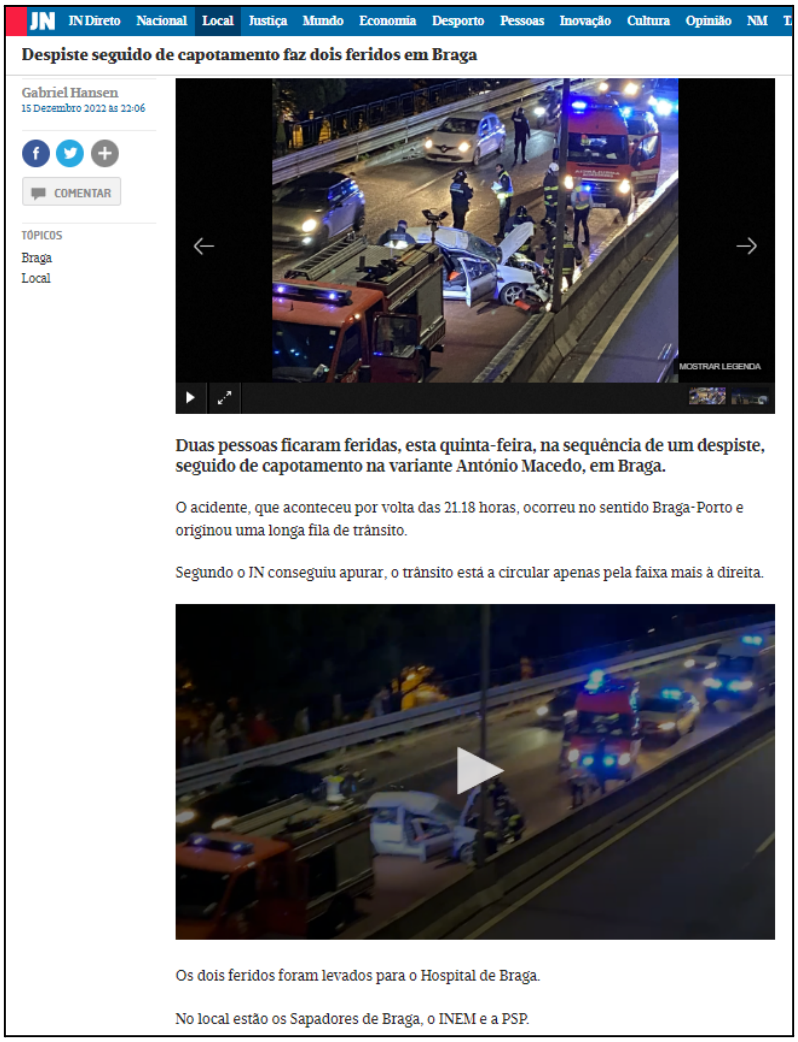
Francisco, que foi à América do Sul com colegas para comemorar o fim do curso de Medicina na Universidade de Coimbra, testemunhou as manifestações no caminho para Arequipa. "Sentimos um pouco de medo, confesso, mas nunca sentimos perigo de vida", disse o português. O MNE publicou um comunicado esta quarta-feira que desaconselha deslocações terrestres no Peru, além de viagens não essenciais para o país.

Pedro Castillo foi detido após tentar fechar o Congresso a 7 de dezembro, dia em que a instituição votaria a destituição do governante. O ex-presidente, que continua sob custódia após um tribunal negar o recurso na terça-feira, afirmou não renunciar e classificou a sucessora como "usurpadora".

Em resposta aos protestos, Boluarte anunciou a antecipação em dois anos das eleições gerais, para abril de 2024. Na quarta-feira, o Governo peruano decretou o estado de emergência em todo o país durante um mês. "A Polícia Nacional, com o apoio das Forças Armadas, vai assegurar, através de todo o território nacional, o controlo da propriedade privada e, acima de tudo, das infraestruturas estratégicas e do bem-estar e segurança de todos os peruanos", anunciou o ministro da Defesa, Alberto Otárola.

A Argentina, a Bolívia, a Colômbia e o México declararam apoio a Castillo, o que fez Lima chamar, esta quinta-feira, os embaixadores peruanos nestes países para consultas. Na quarta-feira, uma porta-voz do secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, expressou "muita preocupação pelos acontecimentos no Peru" e na preservação do Estado de Direito.

Fonte: site do Jornal de Notícias



JN IN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM T

**Despiste seguido de capotamento faz dois feridos em Braga**

Gabriel Hansen
15 Dezembro 2022 às 22:06

COMENTAR

TÓPICOS
Braga
Local

MOSTRAR LEGENDA

**Duas pessoas ficaram feridas, esta quinta-feira, na sequência de um despiste, seguido de capotamento na variante António Macedo, em Braga.**

O acidente, que aconteceu por volta das 21.18 horas, ocorreu no sentido Braga-Porto e originou uma longa fila de trânsito.

Segundo o JN conseguiu apurar, o trânsito está a circular apenas pela faixa mais à direita.

Os dois feridos foram levados para o Hospital de Braga.

No local estão os Sapadores de Braga, o INEM e a PSP.

Fonte: site do Jornal de Notícias

# Portugueses no Peru arriscam voo de regresso a casa

## Jovens pedem ajuda financeira à embaixada, enquanto Marcelo procura solução europeia

**RETIDOS** Um grupo de jovens portugueses retidos num hotel em Arequipa devem permanecer no local pelo menos até segunda-feira, revelou Francisco Rodrigues dos Santos ao JN. O grupo comprou novos bilhetes de avião na esperança de que o aeroporto da segunda maior cidade peruana reabra até lá.

"Corremos esse risco e tivemos de comprar o bilhete porque, se não comprássemos, outros podiam comprá-lo e poderia não haver voo até à passagem de ano", disse Francisco. O trajeto de Arequipa para Lima e da capital peruana para Madrid custou, no entanto, cerca de mil euros a mais.

A situação económica foi abordada nas conversas telefónicas individuais que o embaixador português em Lima teve com os retidos. Segundo Francisco, o diplomata não garantiu uma ajuda financeira ou ainda um voo de regresso a Portugal, mas prometeu que está "a fazer todos os esforços" junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE).

Marcelo Rebelo de Sousa falou ontem com o grupo de Arequipa, uma parte dos 40 portugueses retidos no Peru confirmados pelo MNE, que refere a presença de nacionais também em Lima e em Aguas Calientes (Machu Picchu). O presidente declarou a Francisco que está em contacto com outros países da União Europeia que têm cidadãos na mesma situação para agilizar uma solução, confirmou o gabinete do presidente ao JN.

Os dez jovens estão em Arequipa, onde manifestantes favoráveis ao ex-presidente Pedro Castillo e contrários ao Governo de Dina Boluarte invadiram o aeroporto e bloquearam a pista, a 12 de dezembro. ● G.H.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 198, 16 de dezembro de 2022

## Irão critica resolução dos EUA que expulsou país de comissão da ONU

**TEERÃO** O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano, Naser Kanani, criticou ontem a "resolução sem consenso promovida pelos Estados Unidos" no Conselho Económico e Social das Nações Unidas para a suspensão do país da Comissão sobre o Estatuto da Mulher. O Irão foi expulso por 29 votos favoráveis, oito contrários – incluindo de Rússia e China – e 17 abstenções. Teerão classificou a medida como uma "iniciativa maliciosa" para "impor as vontades políticas de Washington".




## Senado norte-americano proíbe TikTok em dispositivos oficiais

**REDES** O Senado dos Estados Unidos aprovou na quarta-feira a proibição da aplicação TikTok nos dispositivos oficiais de funcionários do Governo federal. A medida tem ainda de ser aprovada na Câmara dos Representantes para tornar-se lei. Democratas e republicanos consideraram que os dados recolhidos pela plataforma de vídeos curtos podem chegar às mãos do Governo chinês. O TikTok, da empresa chinesa ByteDance, garante que não partilha dados dos utilizadores com Pequim. Diversos estados americanos, como Texas, Alabama e Tennessee, já proibiram o uso da plataforma a nível estadual.

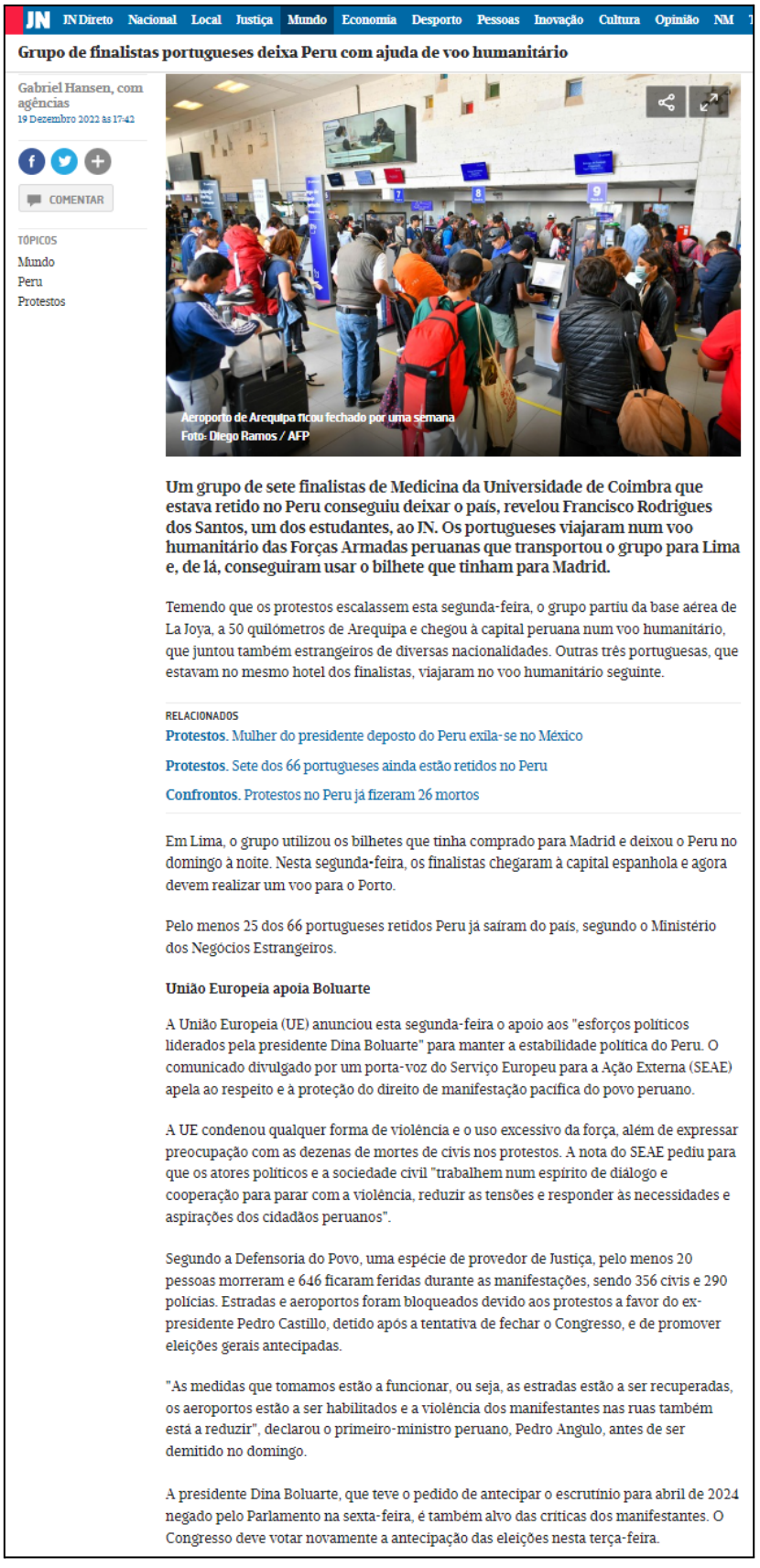
## Espanha aprova reforma na lei do aborto e direito a baixa menstrual

**MADRID** O Parlamento espanhol aprovou ontem a reforma na lei do aborto, facilitando o acesso à interrupção voluntária da gravidez em hospitais públicos e regulando o exercício de objeção de consciência dos profissionais de saúde. Já pessoas com menstruações "dolorosas e incapacitantes" terão direito a baixas médicas de até cinco dias pagas pela Segurança Social, garantiu a ministra da Igualdade.

## TPI confirma condenação de criança-soldado do Uganda

**HAIA** O Tribunal Penal Internacional (TPI) confirmou ontem, em recurso, a condenação por crimes de guerra e contra a humanidade de uma criança-soldado do Uganda que se tornou o principal comandante do Exército de Resistência do Senhor. Dominic Ongwen foi condenado a 25 anos de prisão em 2021 por assassínio, violação e escravidão sexual no Norte do Uganda no início dos anos 2000.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 198, 16 de dezembro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Grupo de finalistas portugueses deixa Peru com ajuda de voo humanitário

Gabriel Hansen, com agências
19 Dezembro 2022 às 17:42

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Peru
Protestos

Aeroporto de Arequipa ficou fechado por uma semana
Foto: Diego Ramos / AFP

**Um grupo de sete finalistas de Medicina da Universidade de Coimbra que estava retido no Peru conseguiu deixar o país, revelou Francisco Rodrigues dos Santos, um dos estudantes, ao JN. Os portugueses viajaram num voo humanitário das Forças Armadas peruanas que transportou o grupo para Lima e, de lá, conseguiram usar o bilhete que tinham para Madrid.**

Temendo que os protestos escalassem esta segunda-feira, o grupo partiu da base aérea de La Joya, a 50 quilómetros de Arequipa e chegou à capital peruana num voo humanitário, que juntou também estrangeiros de diversas nacionalidades. Outras três portuguesas, que estavam no mesmo hotel dos finalistas, viajaram no voo humanitário seguinte.

RELACIONADOS
**Protestos.** Mulher do presidente deposto do Peru exila-se no México
**Protestos.** Sete dos 66 portugueses ainda estão retidos no Peru
**Confrontos.** Protestos no Peru já fizeram 26 mortos

Em Lima, o grupo utilizou os bilhetes que tinha comprado para Madrid e deixou o Peru no domingo à noite. Nesta segunda-feira, os finalistas chegaram à capital espanhola e agora devem realizar um voo para o Porto.

Pelo menos 25 dos 66 portugueses retidos Peru já saíram do país, segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

**União Europeia apoia Boluarte**

A União Europeia (UE) anunciou esta segunda-feira o apoio aos "esforços políticos liderados pela presidente Dina Boluarte" para manter a estabilidade política do Peru. O comunicado divulgado por um porta-voz do Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE) apela ao respeito e à proteção do direito de manifestação pacífica do povo peruano.

A UE condenou qualquer forma de violência e o uso excessivo da força, além de expressar preocupação com as dezenas de mortes de civis nos protestos. A nota do SEAE pediu para que os atores políticos e a sociedade civil "trabalhem num espírito de diálogo e cooperação para parar com a violência, reduzir as tensões e responder às necessidades e aspirações dos cidadãos peruanos".

Segundo a Defensoria do Povo, uma espécie de provedor de Justiça, pelo menos 20 pessoas morreram e 646 ficaram feridas durante as manifestações, sendo 356 civis e 290 polícias. Estradas e aeroportos foram bloqueados devido aos protestos a favor do ex-presidente Pedro Castillo, detido após a tentativa de fechar o Congresso, e de promover eleições gerais antecipadas.

"As medidas que tomamos estão a funcionar, ou seja, as estradas estão a ser recuperadas, os aeroportos estão a ser habilitados e a violência dos manifestantes nas ruas também está a reduzir", declarou o primeiro-ministro peruano, Pedro Angulo, antes de ser demitido no domingo.

A presidente Dina Boluarte, que teve o pedido de antecipar o escrutínio para abril de 2024 negado pelo Parlamento na sexta-feira, é também alvo das críticas dos manifestantes. O Congresso deve votar novamente a antecipação das eleições nesta terça-feira.

Fonte: site do Jornal de Notícias

# Finalistas lusos deixam Peru com ajuda de voo humanitário

Transporte foi feito pelas Forças Armadas

**RETIDOS** Os sete finalistas de Medicina da Universidade de Coimbra que estavam retidos no Peru conseguiram deixar o país, revelou Francisco Rodrigues dos Santos ao JN. Os portugueses fizeram um voo humanitário promovido pelas Forças Armadas peruanas para Lima e, de lá, conseguiram adiantar o bilhete que já tinham para Madrid.

Com diversos estrangeiros, o voo humanitário partiu da base aérea de La Joya, a 50 quilómetros de Arequipa, no domingo à tarde. As três portuguesas que estavam no mesmo hotel apanharam o voo seguinte. Em Lima, o grupo conseguiu adiantar os bilhetes que tinha comprado para Madrid e deixou o Peru no domingo à noite. Os finalistas chegaram à capital espanhola ontem e apanharam um voo para o Porto.

Pelo menos 25 dos 66 portugueses retidos já saíram do Peru, segundo comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

**UE APOIA BOLUARTE**

A União Europeia (UE) anunciou ontem o apoio aos "esforços políticos liderados pela presidente Dina Boluarte" para manter a estabilidade política do Peru. O comunicado divulgado pelo Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE) apela ao respeito e à proteção do direito de manifestação pacífica do povo peruano.

A UE condenou qualquer forma de violência e o uso excessivo da força, além de expressar preocupação com as 20 mortes de civis nos protestos. A nota do SEAE pediu ainda para que os atores políticos e a sociedade civil "trabalhem num espírito de diálogo e cooperação para parar com a violência, reduzir as tensões e responder às necessidades e aspirações dos cidadãos peruanos". ● GABRIEL HANSEN

# A FECHAR

[redacted]



## Tailândia faz operações de busca a 31 marinheiros após naufrágio

**ACIDENTE** Fragatas e helicópteros militares da Tailândia realizaram ontem uma operação de busca aos 31 marinheiros desaparecidos da corveta Sukhothai, que naufragou após ventos fortes na noite de domingo atirarem água para a embarcação e derrubarem o sistema elétrico. Pelo menos 75 marinheiros foram resgatados na manhã de ontem. O acidente ocorreu quando o navio de guerra estava em patrulha no Golfo da Tailândia, a 32 quilómetros do cais no distrito de Bangsaphan.

## Musk abre votação e utilizadores pedem que deixe direção do Twitter

**REDES** Um total de 57,5% de mais de 17 milhões de utilizadores do Twitter votaram pela saída de Elon Musk como diretor-executivo (CEO) da rede social, após o magnata promover uma sondagem no próprio perfil. "Como diz o ditado, cuidado com o que você deseja, pois você pode conseguir", foi a resposta do bilionário, que está pressionado pela influência negativa do Twitter nas ações da Tesla.

## Sérvia receia que Kosovo esteja "à beira de um conflito armado"

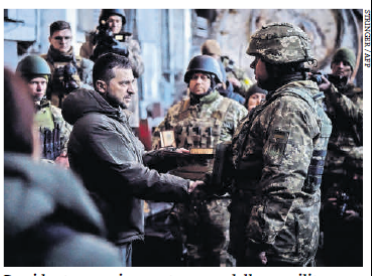
**BELGRADO** O Governo sérvio alertou ontem para o risco de uma nova escalada de tensões envolvendo a população sérvia no Norte do Kosovo, maioritária nessa região, ao considerar que a situação está "à beira de um conflito armado". Belgrado acusou o Governo do Kosovo de violar os direitos humanos da minoria sérvia do país e a União Europeia e os Estados Unidos de ignorarem a situação.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 22), Ano 135, Nº 202, 20 de dezembro de 2022

# Putin admite "situação difícil" em regiões anexadas

## Líder russo apela a esforços dos serviços de segurança para "identificar traidores, espiões e sabotadores"

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt



Presidente ucraniano entrega medalhas a militares

**UCRÂNIA** Vladimir Putin, presidente russo, reconheceu ontem que "a situação nas repúblicas populares de Donetsk e Lugansk e nas regiões de Kherson e Zaporijia é extremamente difícil". A rara admissão de adversidades nos quatro territórios ucranianos anexados de forma ilegal pela Rússia ocorreu durante um vídeo do Kremlin dirigido aos serviços de segurança.

Putin, citado pela AFP, pediu "máxima compostura e concentração de forças". "É necessário suprimir estritamente as ações dos serviços de inteligência estrangeiros, para identificar rapidamente traidores, espiões e sabotadores", urgiu o líder russo, que terá hoje uma reunião com o alto escalão militar para definir os objetivos das Forças Armadas para 2023.

Os territórios ucranianos foram anexados por Moscovo em setembro, após referendos que Kiev e os países ocidentais consideraram ilegítimos. As tropas russas nunca conseguiram controlar a totalidade das áreas, como no caso da cidade de Lyman, no Donetsk, libertada pelo Exército ucraniano em outubro.

No mesmo dia, telefonemas de soldados russos para familiares, intercetados pela Ucrânia em outubro e novembro, foram revelados pelo jornal britânico "The Guardian". "Tiramos água de poças, depois coamos e bebemos", disse um militar identificado como Andrey, que não terá cumprido ordens superiores e fez chamadas para a mãe. "Onde estão os mísseis de que Putin se gabava?", questionou o combatente, que estava nos arredores de Lyman.

"Todos nós fomos autorizados a ser massacrados", afirmou um outro russo para a mulher, quando pensava render-se. Um terceiro telefonema revelado denuncia a pressão para as tropas não recuarem, sob pena de serem fuziladas.

**ZELENSKY VISITA DONETSK**

O presidente ucraniano visitou, no 300.º dia da invasão, a cidade de Bakhmut, em Donetsk. Volodymyr Zelensky classificou o local como uma "fortaleza" que protege toda a Ucrânia. "[Os russos] farão tudo o que fizeram aqui em outras cidades do país, porque não querem que exista nada ucraniano", afirmou o líder. ●

[redacted]

## Eva Kaili confessa que sabia de dinheiro em casa

### Eurodeputada terá audiência sobre prisão preventiva amanhã

**CATARGATE** A ex-vice-presidente do Parlamento Europeu (PE), Eva Kaili, confessou que sabia da existência de grandes quantias de dinheiro na própria casa, revelou ontem o jornal belga "Le Soir". Suspeita de receber dinheiro do Catar, a eurodeputada grega negou, no entanto, ter sido corrompida.

As autoridades da Bélgica encontraram 150 mil euros na casa de Eva Kaili em Bruxelas, além de 750 mil euros num hotel com o pai da parlamentar, a 9 de dezembro. De acordo com o "Le Soir", a eurodeputada admitiu aos investigadores que pediu ao progenitor para esconder parte do dinheiro.

O delito flagrante do pai de Eva Kaili foi o que permitiu a polícia belga prender a então vice-presidente do PE. A helénica terá uma audiência amanhã no tribunal de primeira instância de Bruxelas, que vai decidir se a parlamentar continuará em prisão preventiva.

**EXTRADIÇÃO AUTORIZADA**

Um tribunal italiano autorizou anteontem a extradição da mulher de Pier Antonio Panzeri, detido no caso "Catargate". Maria Dolores Colleoni estava em prisão domiciliária junto da filha do ex-eurodeputado, Silvia Panzeri, perto da cidade de Brescia. A companheira do antigo parlamentar não deverá ir à Bélgica logo, pois os advogados de defesa afirmaram que estão a considerar recorrer ao Supremo Tribunal de Itália.

Os investigadores belgas consideram Pier Antonio Panzeri como o líder do esquema de corrupção, já que o ex-eurodeputado italiano usava uma organização não governamental para chegar a diversos membros do PE. ●

GABRIEL HANSEN COM LUSA

# A FECHAR

## Tribunal espanhol impede votação no Senado e abre crise institucional

**MADRID** O Tribunal Constitucional (TC) de Espanha impediu, anteontem, a votação de uma proposta no Senado para regular a eleição de juízes do próprio TC e do Conselho Geral do Poder Judicial, gerando uma "crise institucional sem precedentes", segundo o presidente da câmara alta, Ander Gil. O líder do Senado afirmou que, "em 44 anos de democracia, jamais se havia despojado as Cortes [Parlamento] da sua faculdade de legislar". A decisão do TC ocorreu a pedido do Partido Popular, de Direita, que alega que a iniciativa do Governo, de Esquerda, atropelou os procedimentos parlamentares.



## Crematórios chineses lotados durante nova vaga de covid-19

**PANDEMIA** Crematórios em toda a China estão lotados enquanto o número de casos de covid-19 disparam, após o fim das medidas de restrição do "covid zero", como a testagem em massa e os confinamentos. Uma instalação em Guangzhou (Cantão) tem cremado mais de 30 corpos por dia, segundo a AFP. Já um crematório em Chongqing não tem mais espaço para cadáveres. "Não temos certeza [se é relacionado com o covid]", disse um funcionário insatisfeito com a falta de transparência.

[redacted]

## Marinha continua buscas por 23 desaparecidos após seis mortes

**TAILÂNDIA** A Marinha tailandesa resgatou ontem uma pessoa e encontrou seis corpos após o naufrágio da corveta Sukhothai, no domingo. Ainda há 23 marinheiros desaparecidos, segundo as autoridades. Um total de 76 pessoas foi resgatado no golfo da Tailândia após a água entrar no navio e derrubar o sistema elétrico, causando o naufrágio. As buscas com helicópteros, aviões e navios continuam.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 23), Ano 135, Nº 203, 21 de dezembro de 2022

# Guardas impedem entrada de mulheres em universidades

## Centenas de estudantes barradas na capital Cabul durante primeiro dia de medida anunciada pelos talibãs

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**AFEGANISTÃO** Centenas de mulheres foram ontem impedidas de entrar nos campi universitários no Afeganistão, um dia após o anúncio dos talibãs proibir que estas frequentem o Ensino Superior. Na capital, Cabul, guardas armados e portões fechados barraram jovens de acederem às universidades.

"Eles [talibãs] só querem que as mulheres fiquem em casa e tenham filhos. É isso, eles não querem mais nada para elas", disse uma estudante de Literatura Alemã da Universidade de Cabul, Setara Farahmand, citada pela agência France-Press. "Estamos condenadas. Nós perdemos tudo", lamentou uma outra aluna, que pediu para não ser identificada.

Estudantes homens também se juntaram aos protestos, com alguns a boicotarem exames na cidade de Jalalabad, no Leste do Afeganistão. Um universitário anónimo criticou o "analfabetismo" e o "baixo conhecimento do Islão e dos direitos humanos" dos talibãs.

A proibição anunciada pelo grupo que controla o Afeganistão desde agosto de 2021 foi mais uma medida contra as mulheres. Anteriormente, adolescentes do sexo feminino já estavam impedidas de aceder ao Ensino Secundário, o que, na prática, já não permitia a chegada às universidades.

Centros educacionais permanecem fechados, pois a reabertura "depende, em grande medida, da criação de um ambiente cultural e religioso decente", afirmou o ministro da Promoção da Virtude e Prevenção do Vício. As universidades que voltaram às atividades colocaram barreiras de segregação por género. Em agosto, as autoridades já impediam as estudantes de regressarem às aulas no Ensino Superior.

**Setara Farahmand**
*Estudante universitária*

**"Eles [talibãs] só querem que as mulheres fiquem em casa e tenham filhos. É isso, eles não querem mais nada para elas"**

**GUTERRES "ALARMADO"** António Guterres está "profundamente alarmado" com a medida dos talibãs, de acordo com um porta-voz das Nações Unidas (ONU). "O secretário-geral reitera que a negação à educação não só viola a igualdade de direitos das mulheres e raparigas, como terá um impacto devastador para o futuro do país", disse Stéphane Dujarric.

O alto-comissário da ONU para os Direitos Humanos, Volker Türk, considerou a situação "mais um golpe terrível e cruel aos direitos" das afegãs. O chefe da diplomacia europeia, Josep Borrell, condenou a ordem dos talibãs e afirmou que a "perseguição de género é um crime contra a humanidade". ●



Jovens proibidas de entrarem em campi dizem estar "condenadas"

## Congresso aprova antecipação de eleições para 2024

### Protestos contra Governo deixam sete portugueses retidos

**PERU** O Congresso peruano aprovou na terça-feira a antecipação das eleições gerais em dois anos, para abril de 2024, após um longo dia de negociações em Lima. A medida, que deve ser confirmada numa segunda votação pelo Parlamento nos próximos meses, recebeu o apoio de 93 deputados, enquanto 30 opuseram-se e um absteve-se.

Na sexta-feira anterior, o Congresso tinha votado contra a antecipação do escrutínio, apesar de a ação ser apoiada por 80% dos peruanos. Em Cusco, manifestantes ouvidos pela agência France-Press pediam eleições o "mais rápido possível". "Nós, o povo, não nos vamos render. Lutaremos até ao fim pelos nossos direitos. Daremos a vida", disse o comerciante Oscar Lonasco.

As manifestações deixaram ainda sete dos 66 portugueses retidos no Peru, segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros luso, que destacou que os aeroportos peruanos voltaram a operar regularmente e que tem acompanhado a situação "caso a caso".

**EMBAIXADOR EXPULSO** Pablo Monroy, o embaixador mexicano em Lima considerado "persona non grata" pelo Governo de Dina Boluarte, chegou ao México acompanhado da mulher do ex-presidente peruano Pedro Castillo, Lilia Paredes, que pediu asilo político. O diplomata foi expulso pela "ingerência" de "altas autoridades" do México.

Como forma de "proteção" aos cidadãos mexicanos que vivem no Peru, o presidente Andrés Manuel López Obrador negou ontem romper relações com o país sul-americano. ● G.H.

# A FECHAR

## Trump pagou 1,1 milhão de impostos em 2018 e 2019, mas nada em 2020

**EUA** O ex-presidente norte-americano Donald Trump pagou 1,1 milhão de dólares (um milhão de euros) em impostos nos anos de 2018 e 2019, porém, não pagou nada em 2020, no último ano de mandato, segundo relatório da comissão parlamentar divulgado pelo jornal "The New York Times". As informações foram reveladas após mais de quatro anos de uma batalha para tornar as informações financeiras de Trump públicas. O ex-chefe de Estado foi acusado de quatro crimes, na segunda-feira, pela comissão de inquérito do Congresso que investiga o ataque ao Capitólio, a 6 de janeiro de 2021.



## Ministro catari nega envolvimento do país em caso de corrupção

**CATARGATE** O ministro dos Negócios Estrangeiros catari culpou ontem os média e negou o envolvimento do país no caso de corrupção no Parlamento Europeu, em que parlamentares são suspeitos de receber dinheiro de grupos de pressão do Catar. Já a procuradoria federal belga anunciou uma investigação devido às fugas de informações para os órgãos de comunicação, o que poderia comprometer o processo, pois os suspeitos podem alegar violação dos direitos de defesa.

## Detido suspeito por morte de ativista indígena e de jornalista

**BRASIL** O fugitivo suspeito de ordenar os assassinatos do jornalista britânico Dom Phillips e do ativista indígena brasileiro Bruno Araújo, ocorridos em junho na Amazónia, foi detido novamente anteontem pela Polícia Federal brasileira. Libertado em outubro, após pagar fiança, "Colômbia" teve de usar uma pulseira eletrónica e não poderia sair da cidade de Manaus, condição que não cumpriu.

## Teerão anuncia morte de dois presumíveis terroristas

**IRÃO** As autoridades iranianas anunciaram ontem a morte de dois alegados terroristas envolvidos num atentado em novembro em Izeh, no Centro-Oeste do país, que matou sete e feriu uma dezena de pessoas. Segundo a agência de notícias Mehr, a "célula terrorista" sofreu um "rude golpe" com a operação, em que a Guarda Revolucionária iraniana apreendeu ainda diversas armas e munições.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 29), Ano 135, Nº 204, 22 de dezembro de 2022




Fonte: site do Jornal de Notícias



EVARISTO SA / AFP

Novos governantes devem ser anunciados até ao dia 27

# Apenas seis mulheres no Governo de Lula

Presidente eleito divulga 16 novos nomes para tutelas, incluindo Saúde, Educação e Trabalho

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**BRASIL** Lula da Silva anunciou ontem 16 novos nomes para ministérios e tutelas do futuro Executivo, que incluem as seis primeiras mulheres e o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin. O futuro chefe de Estado prometeu anunciar até terça-feira os responsáveis por 13 pastas que ainda estão por definir.

Nísia Trindade será a primeira mulher a comandar o Ministério da Saúde. A presidente da Fundação Oswaldo Cruz, instituição que investigou e produziu vacinas durante a pandemia, terá de lidar com um país atingido com quase 700 mil mortes por covid-19.

A ministra das Mulheres será Cida Gonçalves, enquanto Esther Dweck comandará a tutela da Gestão, que ficará separada do Ministério da Economia. Luciana Santos, vice-governadora de Pernambuco do Partido Comunista do Brasil, será a responsável pela Ciência e Tecnologia.

O Ministério da Cultura, extinto por Jair Bolsonaro, regressa sob a liderança de Margareth Menezes, cantora baiana com mais de dez álbuns e quatro indicações aos Grammy. Já Anielle Franco ficará com a tutela da Igualdade Racial. A jornalista, escritora e ativista negra é irmã da vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018, no Rio de Janeiro.

**VICE SERÁ MINISTRO**

O vice-presidente eleito acumulará funções como ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Geraldo Alckmin, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), foi escolhido após três nomes ligados ao mercado negarem o convite.

A Educação, que inclui do Ensino Básico ao Superior, ficará com Camilo Santana, do Partido dos Trabalhadores (PT), senador eleito e ex-governador do Ceará. O ex-sindicalista Luiz Marinho, também do partido de Lula, será o ministro do Trabalho.

Outros "petistas" com cargos garantidos são Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Márcio Macêdo (Secretaria-Geral da Presidência) e Wellington Dias (Desenvolvimento Social). A segunda tutela, responsável pelos programas de transferência de rendimento, era cobiçada por Simone Tebet, ex-candidata presidencial que apoiou Lula na segunda volta.

Márcio França, do PSB, ficará com os Portos e Aeroportos; Silvio Almeida cuidará dos Direitos Humanos; Jorge Messias será o responsável pela Advocacia-Geral da União; e Vinícius Carvalho comandará a Controladoria-Geral da União. ●

Fonte: Jornal de Notícias (p. 31), Ano 135, Nº 205, 23 de dezembro de 2022

## Coreia do Norte lança mísseis em reação a Seul e Washington

**TENSÃO** O Governo norte-coreano disparou ontem dois mísseis balísticos de curto alcance em direção às próprias águas territoriais, no mar do Japão, indicou o Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul. Seul e Washington realizaram exercícios militares conjuntos na terça-feira.

## Avós da Praça de Maio recuperam 131.ª criança

**ARGENTINA** As Avós da Praça de Maio anunciaram anteontem que encontraram uma criança roubada durante a ditadura (1976-1983). O neto número 131 é um homem agora com 44 anos, filho dos militantes marxistas Lucia Nadin e Aldo Quevedo, detidos em Buenos Aires em 1977.



## Tempestade de neve atinge 240 milhões nos Estados Unidos

**FRIO** Uma forte tempestade vinda do Ártico está a afetar o Natal de mais de 240 milhões de pessoas nos EUA, com temperaturas de -40° C em alguns locais. A grande quantidade de neve dificulta as deslocações, enquanto 13 estados aplicam planos de emergência, já que milhares estão sem luz.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 27), Ano 135, Nº 206, 24 de dezembro de 2022

MUNDO

# Lugares no planeta onde o Natal tem um sabor amargo

O período do Natal e da passagem do ano é uma época especial para famílias ao redor do globo, porém, o cenário em certas regiões e países não vai permitir que as pessoas possam comemorar. Guerras, bombardeamentos, tiroteios, repressão, intolerância, perseguições e massacres marcam o ano de 2022 para muitos dos que vivem na América, na Europa, na África e na Ásia. GABRIEL BARREIRA

ESTADOS UNIDOS
**Escolas com novo máximo de tiroteios**
O ano de 2022 teve um recorde de pelo menos 300 tiroteios em escolas. Mais de 1600 crianças e adolescentes não terão o Natal com as famílias devido à violência provocada pelas armas de fogo, que mataram 43 mil pessoas nos Estados Unidos este ano.

HAITI
**Violência, fome e doenças ameaçam**
Após o homicídio do presidente, em 2021, a violência de gangues aumentou no país, onde 200 pessoas foram sequestradas só em novembro e 1200 em 2022. A cólera voltou a se incluir o regresso da cólera, o aumento da fome e do número de deslocados.

PERU
**Protestos com mortos e feridos**
A repressão aos protestos a favor do ex-presidente Pedro Castillo e contrários ao Governo de Dina Boluarte matou pelo menos 26 pessoas, incluindo quatro menores. As Nações Unidas denunciaram que crianças foram feridas e perseguidas.

R. D. CONGO
**Extremistas fazem massacres**
A milícia Forças Democráticas Aliadas, parceira do grupo Estado Islâmico, promove massacres em aldeias na província de Kivu do Norte, na República Democrática do Congo. O local também é alvo do grupo rebelde Movimento 23 de Março, que Alemanha e França alegam ser apoiado pelo Ruanda.

ETIÓPIA/TIGRAY
**Violência apesar de acordo de paz**
A Guerra no Tigray, que começou em 2020, matou entre 383 mil e 600 mil civis, inclusive por fome. Apesar das negociações de paz entre o Governo etíope e a Frente Popular de Libertação do Tigray, em novembro, moradores de aldeias da região continuam a ser expulsos, violados e saqueados.

IÉMEN
**Mais de 11 mil crianças mortas**
Um relatório das Nações Unidas aponta para mais de 11 mil crianças mortas e feridas desde o início da guerra do Iémen, em 2014, com outras 2,2 milhões desnutridas gravemente e com risco de epidemias de cólera, sarampo e outras doenças preveníveis com vacinas. Além disso, 3094 menores tornaram-se soldados.

IRÃO
**Pena capital para manifestantes**
Pelo menos 39 manifestantes aguardam a execução de penas de morte, com 11 já executados desde o início dos protestos pela morte de Mahsa Amini. A repressão por Teerão já matou 469 pessoas, incluindo 63 crianças, além de ser responsável pela detenção de mais de 14 mil.

MIANMAR
**Rohingya fogem de junta militar**
A junta militar que deu um golpe de Estado e governa Myanmar continua a perseguir a minoria muçulmana rohingya. Pelo menos 700 mil rohingyas fugiram para o Bangladesh, mas outros estão presos em campos ou forçados a viver em locais no próprio país.

UCRÂNIA
**Ataques aéreos e refugiados**
A ofensiva russa alterou a rotina de milhões de ucranianos, a falta de luz, água e aquecimento. O número de civis mortos chega a mais de 6800, além de mais de 10 mil feridos. Pelo menos 13 mil soldados foram abatidos até ao início do mês. Quase oito milhões de ucranianos tornaram-se refugiados na Europa.

RÚSSIA
**Pelo menos 100 mil tropas abatidas**
A invasão à Ucrânia gerou grande perda no lado russo, com Kiev a alegar pelo menos 100 mil militares mortos. A juventude russa obrigada a alistar-se encontra um cenário de mais de 10 mil feridos. Pelo menos 13 mil soldados foram abatidos até ao início do mês. Quase oito milhões de ucranianos tornaram-se refugiados na Europa.

AFEGANISTÃO
**Sharia regressa e mulheres sofrem**
Opaís, administrado pelos talibã desde agosto de 2021, viu este ano o regresso da lei islâmica (sharia), incluindo o apedrejamento de condenados. As mulheres, que já não podem estudar para além do 6.º ano, também foram banidas de clubes e universidades.

CHINA (XINJIANG)
**Perseguição de Pequim a minoria**
O relatório do Alto-Comissariado da ONU para os Direitos Humanos afirma que a minoria muçulmana dos uigures é perseguida na província de Xinjiang, no Noroeste da China, com relatos de tortura, detenções arbitrárias e violação de direitos religiosos.

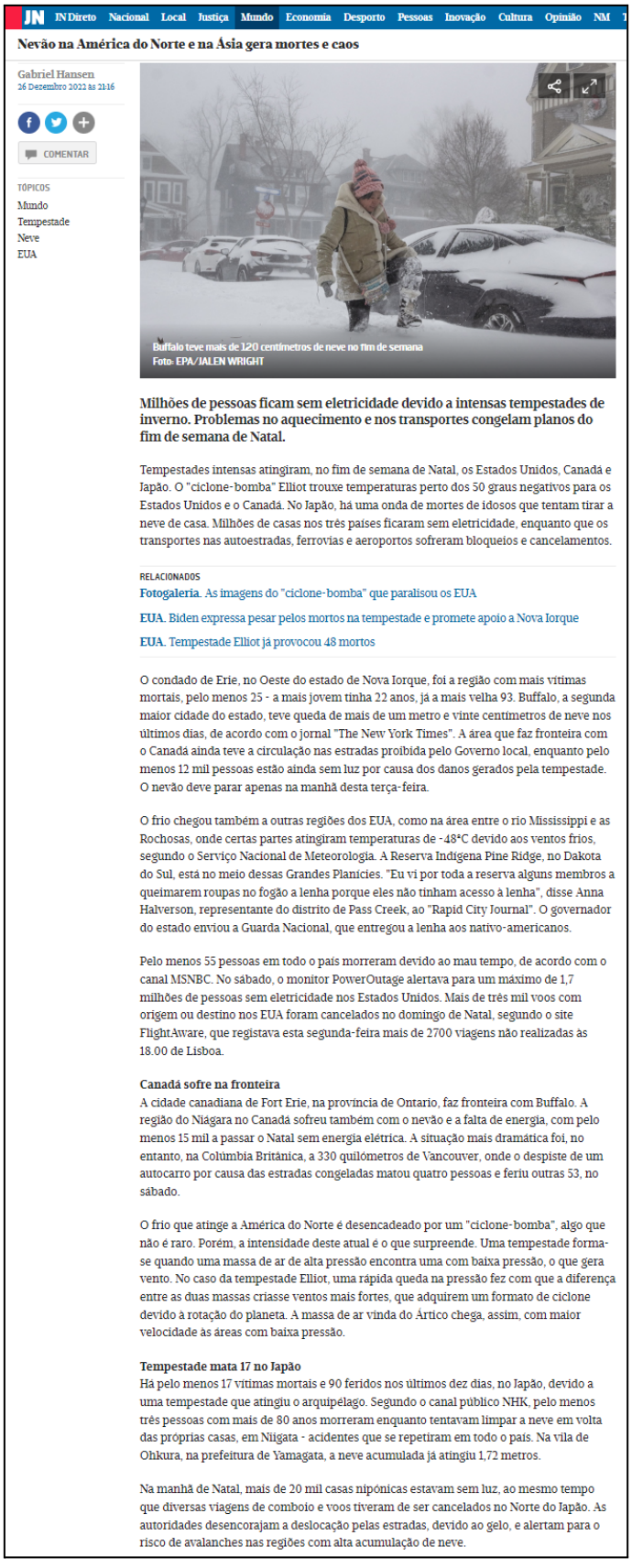
SÍRIA (CURDISTÃO)
**Turquia promete operação terrestre**
O Governo turco fez diversos ataques aéreos na região do Curdistão, na Síria, enquanto ameaça uma operação terrestre para criar uma "zona de segurança" na fronteira. Os bombardeamentos de abona, que acusa grupos da região de promoverem o terrorismo.

UNICEF
**Espaço natalício para jovens em Kiev**
O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) criou um espaço de aprendizagem e bem-estar de Natal para as crianças e adolescentes dos sete aos 17 anos em Kiev. O local tem oficinas de arte, atividades lúdicas e consultas com médicos e psicólogos.

**"Ambiente festivo" durante a guerra**
"Apesar da guerra, esforçamo-nos por proporcionar às crianças e aos jovens um ambiente festivo", disse o diretor da Unicef na Ucrânia, Murat Sahin. Outros 140 lugares na Ucrânia receberam o espaço, que já recebeu mais de 400 mil visitantes.




Fonte: Jornal de Notícias (pp. 34 e 35), Ano 135, Nº 207, 25 de dezembro de 2022



JN IN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Nevão na América do Norte e na Ásia gera mortes e caos

Gabriel Hansen
26 Dezembro 2022 às 21:16

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Tempestade
Neve
EUA

Buffalo teve mais de 120 centímetros de neve no fim de semana
Foto: EPA/JALEN WRIGHT

**Milhões de pessoas ficam sem eletricidade devido a intensas tempestades de inverno. Problemas no aquecimento e nos transportes congelam planos do fim de semana de Natal.**

Tempestades intensas atingiram, no fim de semana de Natal, os Estados Unidos, Canadá e Japão. O "ciclone-bomba" Elliot trouxe temperaturas perto dos 50 graus negativos para os Estados Unidos e o Canadá. No Japão, há uma onda de mortes de idosos que tentam tirar a neve de casa. Milhões de casas nos três países ficaram sem eletricidade, enquanto que os transportes nas autoestradas, ferrovias e aeroportos sofreram bloqueios e cancelamentos.

RELACIONADOS
**Fotogaleria**. As imagens do "ciclone-bomba" que paralisou os EUA
**EUA**. Biden expressa pesar pelos mortos na tempestade e promete apoio a Nova Iorque
**EUA**. Tempestade Elliot já provocou 48 mortos

O condado de Erie, no Oeste do estado de Nova Iorque, foi a região com mais vítimas mortais, pelo menos 25 - a mais jovem tinha 22 anos, já a mais velha 93. Buffalo, a segunda maior cidade do estado, teve queda de mais de um metro e vinte centímetros de neve nos últimos dias, de acordo com o jornal "The New York Times". A área que faz fronteira com o Canadá ainda teve a circulação nas estradas proibida pelo Governo local, enquanto pelo menos 12 mil pessoas estão ainda sem luz por causa dos danos gerados pela tempestade. O nevão deve parar apenas na manhã desta terça-feira.

O frio chegou também a outras regiões dos EUA, como na área entre o rio Mississippi e as Rochosas, onde certas partes atingiram temperaturas de -48ºC devido aos ventos frios, segundo o Serviço Nacional de Meteorologia. A Reserva Indígena Pine Ridge, no Dakota do Sul, está no meio dessas Grandes Planícies. "Eu vi por toda a reserva alguns membros a queimarem roupas no fogão a lenha porque eles não tinham acesso à lenha", disse Anna Halverson, representante do distrito de Pass Creek, ao "Rapid City Journal". O governador do estado enviou a Guarda Nacional, que entregou a lenha aos nativo-americanos.

Pelo menos 55 pessoas em todo o país morreram devido ao mau tempo, de acordo com o canal MSNBC. No sábado, o monitor PowerOutage alertava para um máximo de 1,7 milhões de pessoas sem eletricidade nos Estados Unidos. Mais de três mil voos com origem ou destino nos EUA foram cancelados no domingo de Natal, segundo o site FlightAware, que registava esta segunda-feira mais de 2700 viagens não realizadas às 18.00 de Lisboa.

**Canadá sofre na fronteira**
A cidade canadiana de Fort Erie, na província de Ontário, faz fronteira com Buffalo. A região do Niágara no Canadá sofreu também com o nevão e a falta de energia, com pelo menos 15 mil a passar o Natal sem energia elétrica. A situação mais dramática foi, no entanto, na Colúmbia Britânica, a 330 quilómetros de Vancouver, onde o despiste de um autocarro por causa das estradas congeladas matou quatro pessoas e feriu outras 53, no sábado.

O frio que atinge a América do Norte é desencadeado por um "ciclone-bomba", algo que não é raro. Porém, a intensidade deste atual é o que surpreende. Uma tempestade forma-se quando uma massa de ar de alta pressão encontra uma com baixa pressão, o que gera vento. No caso da tempestade Elliot, uma rápida queda na pressão fez com que a diferença entre as duas massas criasse ventos mais fortes, que adquirem um formato de ciclone devido à rotação do planeta. A massa de ar vinda do Ártico chega, assim, com maior velocidade às áreas com baixa pressão.

**Tempestade mata 17 no Japão**
Há pelo menos 17 vítimas mortais e 90 feridos nos últimos dez dias, no Japão, devido a uma tempestade que atingiu o arquipélago. Segundo o canal público NHK, pelo menos três pessoas com mais de 80 anos morreram enquanto tentavam limpar a neve em volta das próprias casas, em Niigata - acidentes que se repetiram em todo o país. Na vila de Ohkura, na prefeitura de Yamagata, a neve acumulada já atingiu 1,72 metros.

Na manhã de Natal, mais de 20 mil casas nipónicas estavam sem luz, ao mesmo tempo que diversas viagens de comboio e voos tiveram de ser cancelados no Norte do Japão. As autoridades desencorajam a deslocação pelas estradas, devido ao gelo, e alertam para o risco de avalanches nas regiões com alta acumulação de neve.

Fonte: site do Jornal de Notícias

MUNDO

# Nevão na América do Norte e na Ásia gera mortes e caos

Milhões de pessoas ficam sem eletricidade devido a intensas tempestades de inverno. Problemas no aquecimento e nos transportes congelam planos do fim de semana de Natal

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**FRIO** Tempestades intensas atingiram, no fim de semana de Natal, os Estados Unidos, Canadá e Japão. O "ciclone-bomba" Elliot trouxe temperaturas perto dos 50 graus negativos para os Estados Unidos e o Canadá. No Japão, há uma onda de mortes de idosos que tentam tirar a neve de casa. Milhões de casas nos três países ficaram sem eletricidade, enquanto que os transportes nas autoestradas, ferrovias e aeroportos sofreram bloqueios e cancelamentos.

O condado de Erie, no Oeste do estado de Nova Iorque, foi a região com mais vítimas mortais, pelo menos 25 – a mais jovem tinha 22 anos, já a mais velha 93. Buffalo, a segunda maior cidade do estado, teve queda de mais de um metro e vinte centímetros de neve nos últimos dias, de acordo com o jornal "The New York Times". A área que faz fronteira com o Canadá ainda teve a circulação nas estradas proibida pelo Governo local, enquanto pelo menos 12 mil pessoas estão ainda sem luz por causa dos danos gerados pela tempestade. O nevão deve parar apenas na manhã de hoje.

O frio chegou também a outras regiões dos EUA, como na área entre o rio Mississípi e as Rochosas, onde certas partes atingiram temperaturas de -48 °C devido aos ventos frios, segundo o Serviço Nacional de Meteorologia. A Reserva Indígena Pine Ridge, no Dakota do Sul, está no meio dessas Grandes Planícies. "Eu vi por toda a reserva alguns membros a queimarem roupas no fogão a lenha porque eles não tinham acesso à lenha", disse Anna Halverson, representante do distrito de Pass Creek, ao "Rapid City Journal". O governador do estado enviou a Guarda Nacional, que entregou a lenha aos nativo-americanos.

Pelo menos 55 pessoas em todo o país morreram devido ao mau tempo, de acordo com o canal MSNBC. No sábado, o monitor PowerOutage alertava para um máximo de 1,7 milhões de pessoas sem eletricidade nos Estados Unidos. Mais de três mil voos com origem ou destino nos EUA foram cancelados no domingo de Natal, segundo o site FlightAware, que registava ontem mais de 2700 viagens não realizadas às 18.00 horas de Lisboa.

**CANADÁ SOFRE NA FRONTEIRA**

A cidade canadiana de Fort Erie, na província de Ontário, faz fronteira com Buffalo. A região do Niágara no Canadá sofreu também com o nevão e a falta de energia, com pelo menos 15 mil a passar o Natal sem energia elétrica. A situação mais dramática foi, no entanto, na Colúmbia Britânica, a 330 quilómetros de Vancouver, onde o despiste de um autocarro por causa das estradas congeladas matou quatro pessoas e feriu outras 53, no sábado.

O frio que atinge a América do Norte é desencadeado por um "ciclone-bomba", algo que não é raro. Porém, a intensidade deste é o que surpreende. Uma tempestade forma-se quando uma massa de ar de alta pressão encontra uma com baixa pressão, o que gera vento. No caso da tempestade Elliot, uma rápida queda na pressão fez com que a diferença entre as duas massas criasse ventos mais fortes, que adquirem um formato de ciclone devido à rotação do planeta. A massa de ar vinda do Ártico chega, assim, com maior velocidade às áreas com baixa pressão.

**TEMPESTADE MATA 17 NO JAPÃO**

Há pelo menos 17 vítimas mortais e 90 feridos nos últimos dez dias, no Japão, devido a uma tempestade que atingiu o arquipélago. Segundo o canal público NHK, pelo menos três pessoas com mais de 80 anos morreram enquanto tentavam limpar a neve em volta das próprias casas, em Niigata – acidentes que se repetiram em todo o país. Na vila de Ohkura, na prefeitura de Yamagata, a neve acumulada já atingiu 1,72 metros.

Na manhã de Natal, mais de 20 mil casas nipónicas estavam sem luz, ao mesmo tempo que diversas viagens de comboio e voos tiveram de ser cancelados no Norte do Japão. As autoridades desencorajam a deslocação pelas estradas, devido ao gelo, e alertam para o risco de avalanches nas regiões com alta acumulação de neve. ●

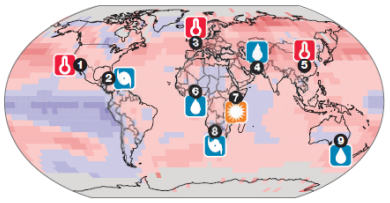


VALENTINA SILVA

**Buffalo teve mais de 120 centímetros de neve no fim de semana**

## Extremos climáticos no Mundo em 2022

**Desvio da temperatura média**
jan-out 2022 (relativo a 1981-2010)
-2 -1 0 1 2 3°C



**1 Califórnia**
O Vale da Morte fixou novo recorde do dia mais quente no planeta: 53°C

**2 Cuba, Florida**
Furacão Ian causa extensos prejuízos e perdas de vidas em setembro

**3 Europa**
Pelo menos 15 000 pessoas mortas em ondas de calor. Reino Unido atinge temperatura de 40°C a 19 de julho

**4 Paquistão**
Histórica precipitação em jul-ago e inundações matam 1700 pessoas e afetam 33 milhões

**5 China**
O rio Amarelo atinge o nível mais baixo desde sempre em agosto durante onda de calor prolongada

**6 Nigéria**
Grave inundação sazonal mata mais de 600 pessoas e desaloja 1,3 milhões

**7 África oriental**
Milhões enfrentam crise de fome grave devido à pior seca em 40 anos

**8 África do Sul**
Região assolada por série de ciclones de jan-mar, atingindo mais Madagáscar

**9 Austrália**
Série de inundações devidas a raro fenómeno multianual La Niña

FONTE: GRAPHIC NEWS INFOGRAFIA JN

**DADOS**

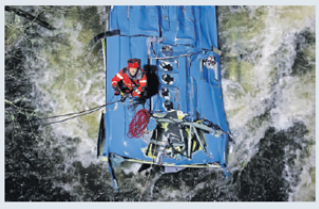
**-48°C**

**nas Grandes Planícies** é a temperatura que o Serviço Nacional de Meteorologia dos EUA esperava por causa dos ventos frios. O "ciclone-bomba" impactou a vida numa reserva indígena sem lenha, no Dakota do Sul.

**3182**

**voos cancelados** no domingo de Natal com origem ou destino nos EUA, segundo o site FlightAware. O número de voos não realizados ontem já ultrapassava os 2700 a meio do dia.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 22), Ano 135, Nº 209, 27 de dezembro de 2022



## Encontrada sétima vítima mortal de queda de autocarro na Galiza

**ESPANHA** As autoridades encontraram ontem um sétimo cadáver, de uma mulher, no autocarro que caiu no rio Lérez, no município de Cerdedo-Cotobade, na Galiza, na véspera de Natal. A operação de busca foi retomada, segundo o jornal "La Voz de Galicia", após os dois sobreviventes (uma passageira e o motorista) afirmarem que havia oito passageiros no veículo. O acidente será investigado pela Guardia Civil, que tem "todas as hipóteses abertas", não descartando as "condições climáticas".

## ONU pede a talibãs que mulheres possam trabalhar em ONG

**AFEGANISTÃO** O chefe da Missão de Assistência das Nações Unidas (ONU) no Afeganistão reuniu-se ontem com o ministro das Finanças do país para apelar a que as mulheres possam realizar trabalho humanitário em organizações não governamentais (ONG). No sábado, Ramiz Alakbarov afirmou estar "profundamente preocupado" com a proibição, referindo "o papel crucial das mulheres" na área.

## Seul dispara tiros de advertência após drones da Coreia do Norte

**RESPOSTA** O Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul disse ontem ter disparado tiros de advertência e destacado aviões em reação à entrada de drones norte-coreanos no seu espaço aéreo, pela primeira vez em cinco anos. Uma das aeronaves da Coreia do Sul caiu, no entanto, a 140 quilómetros de Seul, mas a causa não foi divulgada. Os aeroportos de Gimpo e Incheon ficaram encerrados durante uma hora.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 23), Ano 135, Nº 209, 27 de dezembro de 2022

MUNDO



CONSELHO DE MINISTROS. Terceiro pacote "anticrise" de Madrid é reação ao aumento do custo de vida gerado pela guerra na Ucrânia

FOTO: PIERRE-PHILIPPE MARCOU/AFP

# Espanha põe fim a IVA em alimentos básicos

Para combater a inflação, Sánchez anuncia pacote de 45 mil milhões que inclui pagamento de 200 euros a famílias carenciadas e prorrogação das rendas

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**MEDIDAS** O Governo espanhol anunciou ontem, após reunião do Conselho de Ministros, um terceiro pacote "anticrise" para 2023, de 45 mil milhões de euros. Esta é a resposta do primeiro-ministro Pedro Sánchez face aos aumentos do custo de vida gerados pela crise energética e a guerra na Ucrânia. As medidas incluem um cheque de 200 euros para famílias de baixo rendimento, o fim do IVA para alimentos básicos, a redução de impostos na área energética, o apoio à indústria e a prorrogação por seis meses dos contratos de arrendamento.

Sánchez anunciou que famílias com rendimentos anuais inferiores a 27 mil euros e com patrimónios menores a 75 mil vão receber um pagamento único de 200 euros através de transferência bancária. O dinheiro deve chegar a 4,2 milhões de lares, estimou o chefe do Executivo.

O Conselho de Ministros deu luz verde ao fim do imposto sobre valor acrescentado (IVA) em alimentos de primeira necessidade, que era de 4%. A lista de bens englobados pela medida inclui pão, farinha, leite, queijo, ovos, frutas, verduras, hortaliças, legumes, batatas e cereais. Já o IVA dos óleos e das massas será reduzido de 10% para 5%. Madrid também anunciou 300 milhões em ajudas diretas aos agricultores para compensar o aumento nos custos dos fertilizantes.

Os arrendamentos que terminam até 30 de junho de 2023 terão os contratos prorrogados por mais seis meses nas mesmas condições. Isso significa que os senhorios só poderão reajustar em até 2% a renda, caso o aumento esteja estipulado no contrato. O limite na atualização dos valores foi prolongado até 31 de dezembro de 2023 pelo Governo espanhol, que tinha implementado a medida em março deste ano.

**REDUÇÃO DE IMPOSTOS**

O primeiro-ministro espanhol anunciou a continuação, por mais seis meses, da redução dos impostos de eletricidade e gás. O preço máximo das botijas de butano ficará congelado por meio ano. A proibição do corte do fornecimento de serviços essenciais, como luz, água e gás, foi estendida até ao final de 2023.

Citado pela agência de notícias EFE, Pedro Sánchez relembrou o consenso com Portugal: "A solução ibérica e o acordo dos ministros da Energia para limitar o preço do gás permitirão navegar com maior certeza na tempestade da guerra do [presidente russo Vladimir] Putin". Os dois países restringiram o preço do gás destinado à produção de energia.

O Governo espanhol ajudará ainda a indústria de gás com uma nova linha de liquidez de 500 milhões de euros. Outras empresas que utilizam gás de forma intensiva terão um apoio de 450 milhões, o que inclui os setores de cerâmica, azulejos, papel, vidro, ferro, aço e alumínio. Um lugar beneficiado pelo financiamento do Governo é a província de Castellón, conhecida pela produção de cerâmica.

O Conselho de Ministros aprovou também um projeto de descarbonização de 3,1 mil milhões de euros, que Madrid espera que contribua para a modernização da indústria manufatureira. O plano prevê um aumento da competitividade em 10% e a criação de cerca de oito mil empregos. O Governo renovou ainda, até 31 de dezembro de 2023, um programa que facilita a saída de trabalhadores mais velhos e a contratação de mais jovens na indústria manufatureira.

COMBUSTÍVEIS

**Fim de desconto de 20 cêntimos por litro**
O desconto automático sobre o gasóleo e a gasolina na bomba de combustíveis acabará a 31 de dezembro, depois de nove meses em vigor.

**Madrid menciona melhoria dos preços**
O primeiro-ministro Pedro Sánchez atribuiu a "favorável evolução do preço médio da gasolina" como motivo para o fim da medida.

**Transportadores vão ter bonificação**
Camionistas, agricultores e pescadores continuarão com o desconto de 20 cêntimos por litro, mas não será mais direto. Estes vão receber uma bonificação ao final de cada mês.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 22), Ano 135, Nº 210, 28 de dezembro de 2022

## Turquia resgata 384 imigrantes no mar Egeu e coloca a culpa na Grécia

**MIGRAÇÃO** A Guarda Costeira turca anunciou ontem o resgate de 384 imigrantes no mar Egeu em várias operações. Ancara acusou a Grécia de proibir a chegada de barcos de imigrantes oriundos de águas turcas. No mesmo dia, o navio humanitário Ocean Viking resgatou 113 pessoas no mar Mediterrâneo. Há mulheres grávidas, cerca de trinta menores desacompanhados e três bebés na embarcação. Já o alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados denunciou ontem a morte de 26 rohingya, perseguidos em Myanmar, que estavam em alto-mar, perto da ilha de Sumatra, na Indonésia.



## Neve acumulada da tempestade Elliot pode causar inundações

**EUA** As autoridades do condado de Erie, no estado de Nova Iorque, temem que o aumento rápido da temperatura nos próximos dias derreta a grande quantidade de neve acumulada e provoque inundações. Os serviços de emergência correm contra o tempo para limparem as ruas. A área foi a mais atingida nos Estados Unidos pelo nevão provocado pelo "ciclone-bomba" Elliot, com a morte de pelo menos 28 pessoas, número que deve ainda aumentar, segundo a autarca da cidade de Buffalo.

## Coreia do Sul amnistia antigo presidente preso por corrupção

**INDULTO** O ministro da Justiça sul-coreano anunciou ontem o indulto presidencial de Lee Myung-bak, de 81 anos. O ex-presidente da Coreia do Sul (2008-2013) foi condenado a uma pena de 17 anos de prisão por corrupção e desvio de fundos, que acabaria apenas em 2036, porém, o antigo chefe de Estado já tinha sido libertado sob fiança em junho por causa da idade e de uma doença crónica.

## Quatro ministros demitidos do Governo nipónico em dois meses

**JAPÃO** O ministro da Reconstrução do Japão apresentou ontem a demissão, já aceite pelo primeiro-ministro, que escolheu Hiromichi Watanabe para o lugar. Kenya Akiba é suspeito de violação da lei eleitoral e de desvio de fundos públicos. No final de outubro, o ministro da Revitalização Económica tinha renunciado, enquanto que os ministros da Justiça e do Interior saíram do Gabinete em novembro.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 23), Ano 135, Nº 210, 28 de dezembro de 2022

JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Brasília em alerta com segurança de Lula da Silva

Gabriel Hansen
28 Dezembro 2022 às 19:30

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Eleições Brasil
Brasil
Lula da Silva



Soldados ensaiam no Palácio do Planalto para a cerimónia de 1 de janeiro. Capital federal receberá pelo menos 150 mil pessoas
Foto: EPA/Andre Borges

**Tentativa de atentado terrorista por bolsonaristas faz com que polícia reforce escoltas para o dia da posse. Presidente eleito continua a negociar últimos 16 nomes para ministérios**

As autoridades brasileiras preparam-se para a cerimónia de posse de Lula da Silva, que ocorre em Brasília a 1 de janeiro. Temores de atentados terroristas e de confusão causada pelos apoiantes do presidente Jair Bolsonaro fizeram o Governo brasileiro e a equipa de transição anunciarem medidas de segurança. Entretanto, Lula continua a negociar os últimos 16 nomes para tutelas do Executivo.

RELACIONADOS
**Brasil**. Bolsonaro nega apoiar atos violentos e pede oposição de seguidores a Lula da Silva
**Mundo**. Governo Lula terá recorde de 11 mulheres ministras
**Executivo**. Lula da Silva destaca participação de mulheres no futuro Governo do Brasil

O Ministério da Justiça e da Segurança Pública do Governo de Jair Bolsonaro publicou esta quarta-feira um decreto em que autoriza o uso da Força Nacional de Segurança Pública na operação que cuidará da posse de Lula. Em apoio à Polícia Rodoviária Federal, as equipas vão atuar até 2 de janeiro, realizando escoltas episódicas e planeadas.

Em entrevista à CNN Brasil, o próximo ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, disse que as autoridades podem acionar até 8 mil polícias. O futuro governante solicitou ainda o encerramento da Esplanada dos Ministérios, em Brasília, a partir de sexta-feira, para a realização de inspeções na área da cerimónia. Esta semana, Dino já tinha declarado que "não há pacto político possível e nem haverá anistia [amnistia] para terroristas, seus apoiadores e financiadores".

O temor pela segurança aumentou no sábado, após a detenção em flagrante do bolsonarista George Washington de Oliveira Sousa, acusado de terrorismo. Este confessou ter instalado um artefato explosivo num camião de combustível, perto do aeroporto de Brasília. O plano, elaborado por integrantes dos protestos junto ao quartel-general do Exército na capital federal, era de "dar início ao caos", com a intenção de que o estado de sítio fosse declarado no país.

A Polícia Federal aconselhou Lula a utilizar um carro blindado fechado na posse em vez de um tradicional veículo aberto, mas o presidente eleito resistiu à ideia. Segundo o portal UOL, o "petista" quer manter a proximidade com os apoiantes. O aeroporto de Brasília estima receber 150 mil passageiros entre 30 de dezembro e 2 de janeiro, além de voos de representantes de outros países. Os hotéis da cidade estão com uma média de ocupação de 80%.

**Tebet aceita tutela**

A formação do futuro Governo não terminou, faltando ainda o anúncio oficial de 16 tutelas. Lula aguarda até ao último momento devido a dúvidas sobre o apoio que receberá dos partidos no Congresso Nacional, de acordo com o jornal "O Globo". A previsão é que o futuro presidente divulgue os últimos nomes esta quinta-feira, mas a imprensa brasileira já adiantou algumas escolhas.

Um dos nomes mais esperados era o da ex-candidata presidencial Simone Tebet, que deve ficar com o Ministério do Planejamento. A pasta é responsável por elaborar os orçamentos do Governo federal, mas não a gestão. Tebet queria, inicialmente, o Desenvolvimento Social, encarregue dos programas de transferência de rendimento. A tutela acabou nas mãos do Partido dos Trabalhadores, de Lula.

O Ministério do Meio Ambiente deve ficar com Marina Silva, do partido Rede Sustentabilidade. A deputada eleita já comandou a pasta entre 2003 e 2008 e terá de resolver o aumento da desflorestação da Amazónia. A também deputada eleita e indígena Sónia Guajajara deve comandar o inédito Ministério dos Povos Originários. A tutela será responsável pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que promove e coordena políticas públicas para os povos indígenas.

Fonte: site do Jornal de Notícias

MUNDO



Soldados ensaiam no Palácio do Planalto para a cerimónia de 1 de janeiro. Capital federal receberá pelo menos 150 mil pessoas

# Brasília em alerta com segurança de Lula da Silva

Tentativa de atentado terrorista por bolsonaristas faz com que Polícia reforce escoltas para o dia da posse. Presidente eleito continua a negociar últimos 16 nomes para ministérios

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**BRASIL** As autoridades brasileiras preparam-se para a cerimónia de posse de Lula da Silva, que ocorre em Brasília a 1 de janeiro. Temores de atentados terroristas e de confusão causada pelos apoiantes do presidente Jair Bolsonaro fizeram o Governo brasileiro e a equipa de transição anunciarem medidas de segurança. Entretanto, Lula continua a negociar os últimos 16 nomes para tutelas do Executivo.

O Ministério da Justiça e da Segurança Pública do Governo de Jair Bolsonaro publicou ontem um decreto em que autoriza o uso da Força Nacional de Segurança Pública na operação que cuidará da posse de Lula. Em apoio à Polícia Rodoviária Federal, as equipas vão atuar até 2 de janeiro, realizando escoltas episódicas e planeadas.

Em entrevista à CNN Brasil, o próximo ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, disse que as autoridades podem acionar até 8 mil polícias. O futuro governante solicitou ainda o encerramento da Esplanada dos Ministérios, em Brasília, a partir de amanhã, para a realização de inspeções na área da cerimónia. Esta semana, Dino já tinha declarado que "não há pacto político possível e nem haverá anistia [amnistia] para terroristas, seus apoiadores e financiadores".

O temor pela segurança aumentou no sábado, após a detenção em flagrante do bolsonarista George Washington de Oliveira Sousa, acusado de terrorismo. Este confessou ter instalado um artefacto explosivo num camião de combustível, perto do Aeroporto de Brasília. O plano, elaborado por integrantes dos protestos junto ao quartel-general do Exército na capital federal, era de "dar início ao caos", com a intenção de que o estado de sítio fosse declarado no país.

A Polícia Federal aconselhou Lula a utilizar um carro blindado fechado na posse em vez de um tradicional veículo aberto, mas o presidente eleito resistiu à ideia. Segundo o portal UOL, o "petista" quer manter a proximidade com os apoiantes. O Aeroporto de Brasília estima receber 150 mil passageiros entre 30 de dezembro e 2 de janeiro, além de voos de representantes de outros países. Os hotéis da cidade estão com uma média de ocupação de 80%.

**TEBET ACEITA TUTELA**

A formação do futuro Governo não terminou, faltando ainda o anúncio oficial de 16 tutelas. Lula aguarda até ao último momento devido a dúvidas sobre o apoio que receberá dos partidos no Congresso Nacional, de acordo com o jornal "O Globo". A previsão é que o futuro presidente divulgue os últimos nomes hoje, mas a Imprensa brasileira já adiantou algumas escolhas.

Um dos nomes mais esperados era o da ex-candidata presidencial Simone Tebet, que deve ficar com o Ministério do Planejamento. A pasta é responsável por elaborar os orçamentos do Governo federal, mas não a gestão. Tebet queria, inicialmente, o Desenvolvimento Social, encarregue dos programas de transferência de rendimento. A tutela acabou nas mãos do Partido dos Trabalhadores, de Lula.

O Ministério do Meio Ambiente deve ficar com Marina Silva, do partido Rede Sustentabilidade. A deputada eleita já comandou a pasta entre 2003 e 2008 e terá de resolver o aumento da desflorestação da Amazónia. A também deputada eleita e indígena Sônia Guajajara deve comandar o inédito Ministério dos Povos Originários. A tutela será responsável pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que promove e coordena políticas públicas para os povos indígenas. ●

DESPEDIDA

**Bolsonaro passará Ano Novo na Florida**

O atual presidente estará em Palm Beach, na Florida, durante a passagem de ano, revelaram aliados de Jair Bolsonaro aos média brasileiros. O resort Mar-a-Lago, do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump, será o destino da viagem "sabática", que deve durar pelo menos três meses.

**Planalto quer evitar desmobilização**

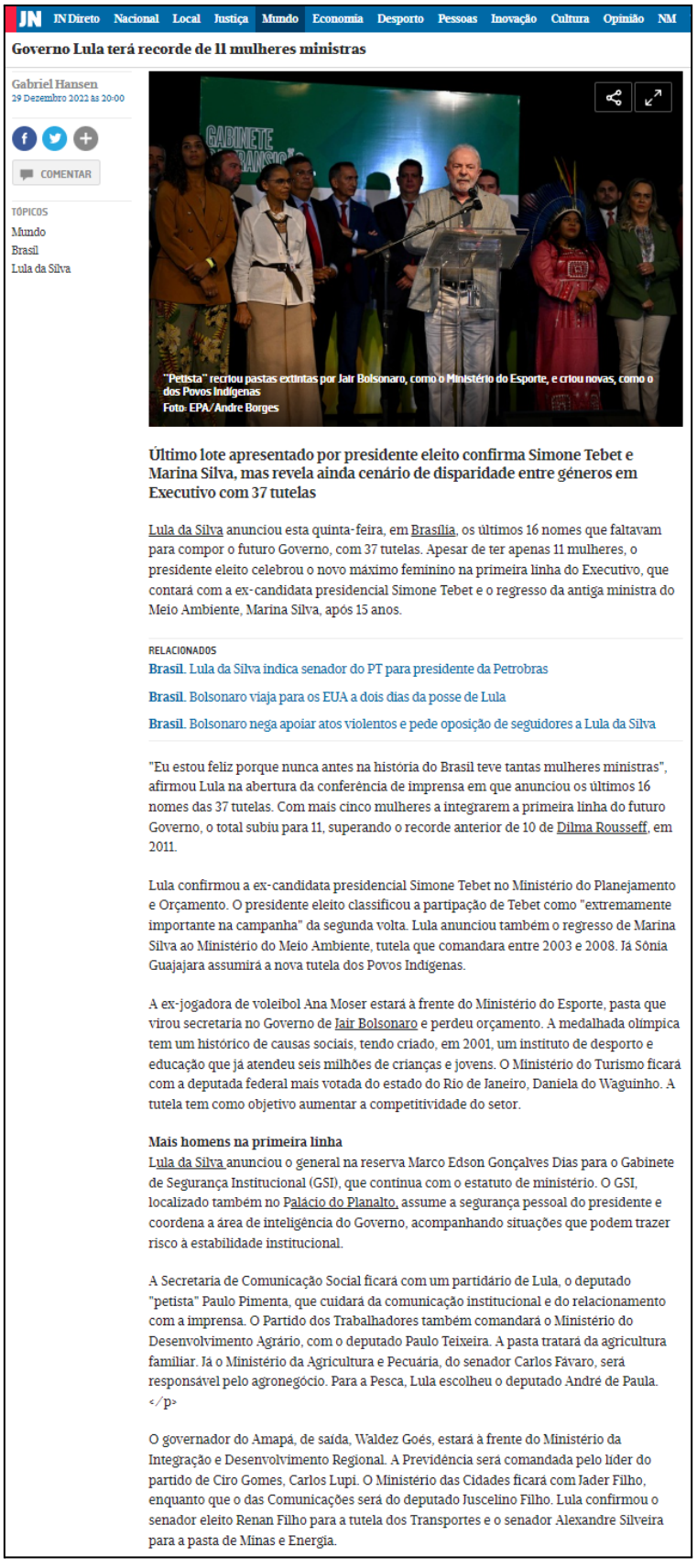
Jair Bolsonaro negou, na terça-feira, que haveria uma festa de despedida e que viajaria ontem. O presidente estará a tentar evitar a desmobilização dos acampamentos bolsonaristas, cenário esperado pelo futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino.

SUSPENSÃO

**Supremo proíbe porte de armas**

**Por causa de "grupos extremistas", o Supremo Tribunal Federal suspendeu ontem as autorizações de porte e transporte de armas de fogo e munições em todo o Distrito Federal para colecionadores, atiradores e caçadores até segunda-feira. A medida, acolhida pelo juiz Alexandre de Moraes, atendeu a um pedido da equipa de transição de Governo, que alegava problemas com a segurança para a cerimónia de posse.**

Fonte: Jornal de Notícias (p. 21), Ano 135, Nº 211, 29 de dezembro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

# Governo Lula terá recorde de 11 mulheres ministras

Gabriel Hansen
29 Dezembro 2022 às 20:00

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Brasil
Lula da Silva

"Petista" recriou pastas extintas por Jair Bolsonaro, como o Ministério do Esporte, e criou novas, como o dos Povos Indígenas
Foto: EPA/Andre Borges

## Último lote apresentado por presidente eleito confirma Simone Tebet e Marina Silva, mas revela ainda cenário de disparidade entre géneros em Executivo com 37 tutelas

Lula da Silva anunciou esta quinta-feira, em Brasília, os últimos 16 nomes que faltavam para compor o futuro Governo, com 37 tutelas. Apesar de ter apenas 11 mulheres, o presidente eleito celebrou o novo máximo feminino na primeira linha do Executivo, que contará com a ex-candidata presidencial Simone Tebet e o regresso da antiga ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, após 15 anos.

RELACIONADOS
**Brasil**. Lula da Silva indica senador do PT para presidente da Petrobras
**Brasil**. Bolsonaro viaja para os EUA a dois dias da posse de Lula
**Brasil**. Bolsonaro nega apoiar atos violentos e pede oposição de seguidores a Lula da Silva

"Eu estou feliz porque nunca antes na história do Brasil teve tantas mulheres ministras", afirmou Lula na abertura da conferência de imprensa em que anunciou os últimos 16 nomes das 37 tutelas. Com mais cinco mulheres a integrarem a primeira linha do futuro Governo, o total subiu para 11, superando o recorde anterior de 10 de Dilma Rousseff, em 2011.

Lula confirmou a ex-candidata presidencial Simone Tebet no Ministério do Planejamento e Orçamento. O presidente eleito classificou a partipação de Tebet como "extremamente importante na campanha" da segunda volta. Lula anunciou também o regresso de Marina Silva ao Ministério do Meio Ambiente, tutela que comandara entre 2003 e 2008. Já Sônia Guajajara assumirá a nova tutela dos Povos Indígenas.

A ex-jogadora de voleibol Ana Moser estará à frente do Ministério do Esporte, pasta que virou secretaria no Governo de Jair Bolsonaro e perdeu orçamento. A medalhada olímpica tem um histórico de causas sociais, tendo criado, em 2001, um instituto de desporto e educação que já atendeu seis milhões de crianças e jovens. O Ministério do Turismo ficará com a deputada federal mais votada do estado do Rio de Janeiro, Daniela do Waguinho. A tutela tem como objetivo aumentar a competitividade do setor.

**Mais homens na primeira linha**
Lula da Silva anunciou o general na reserva Marco Edson Gonçalves Dias para o Gabinete de Segurança Institucional (GSI), que continua com o estatuto de ministério. O GSI, localizado também no Palácio do Planalto, assume a segurança pessoal do presidente e coordena a área de inteligência do Governo, acompanhando situações que podem trazer risco à estabilidade institucional.

A Secretaria de Comunicação Social ficará com um partidário de Lula, o deputado "petista" Paulo Pimenta, que cuidará da comunicação institucional e do relacionamento com a imprensa. O Partido dos Trabalhadores também comandará o Ministério do Desenvolvimento Agrário, com o deputado Paulo Teixeira. A pasta tratará da agricultura familiar. Já o Ministério da Agricultura e Pecuária, do senador Carlos Fávaro, será responsável pelo agronegócio. Para a Pesca, Lula escolheu o deputado André de Paula.
</p>

O governador do Amapá, de saída, Waldez Goés, estará à frente do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional. A Previdência será comandada pelo líder do partido de Ciro Gomes, Carlos Lupi. O Ministério das Cidades ficará com Jader Filho, enquanto que o das Comunicações será do deputado Juscelino Filho. Lula confirmou o senador eleito Renan Filho para a tutela dos Transportes e o senador Alexandre Silveira para a pasta de Minas e Energia.

Fonte: site do Jornal de Notícias

MUNDO



"Petista" recriou pastas extintas por Jair Bolsonaro, como o Ministério do Esporte, e criou novas, como a dos Povos Indígenas

# Governo Lula terá recorde de 11 mulheres ministras

Último lote apresentado por presidente eleito confirma Simone Tebet e Marina Silva, mas revela ainda cenário de disparidade entre géneros em Executivo com 37 tutelas

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**BRASIL** Lula da Silva anunciou ontem, em Brasília, os últimos 16 nomes que faltavam para compor o futuro Governo, com 37 tutelas. Apesar de ter apenas 11 mulheres, o presidente eleito celebrou o novo máximo feminino na primeira linha do Executivo, que contará com a ex-candidata presidencial Simone Tebet e o regresso da antiga ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, após 15 anos.

"Eu estou feliz porque nunca antes na história do Brasil teve tantas mulheres ministras", afirmou Lula na abertura da conferência de imprensa em que anunciou os últimos 16 nomes das 37 tutelas. Com mais cinco mulheres a integrarem a primeira linha do futuro Governo, o total subiu para 11, superando o recorde anterior de 10 de Dilma Rousseff, em 2011.

Lula confirmou a ex-candidata presidencial Simone Tebet no Ministério do Planejamento e Orçamento. O presidente eleito classificou a participação de Tebet como "extremamente importante na campanha" da segunda volta. Lula anunciou também o regresso de Marina Silva ao Ministério do Meio Ambiente, tutela que comandara entre 2003 e 2008. Já Sônia Guajajara assumirá a nova tutela dos Povos Indígenas.

A ex-jogadora de voleibol Ana Moser estará à frente do Ministério do Esporte, pasta que virou secretaria no Governo de Jair Bolsonaro e perdeu orçamento. A medalhada olímpica tem um histórico de causas sociais, tendo criado, em 2001, um instituto de desporto e educação que já atendeu seis milhões de crianças e jovens. O Ministério do Turismo ficará com a deputada federal mais votada do estado do Rio de Janeiro, Daniela do Waguinho. A tutela tem como objetivo aumentar a competitividade do setor.

**MAIS HOMENS NA PRIMEIRA LINHA**

Lula da Silva anunciou o general na reserva Marco Edson Gonçalves Dias para o Gabinete de Segurança Institucional (GSI), que continua com o estatuto de ministério. O GSI, localizado também no Palácio do Planalto, assume a segurança pessoal do presidente e coordena a área de inteligência do Governo, acompanhando situações que podem trazer risco à estabilidade institucional.

A Secretaria de Comunicação Social ficará com um partidário de Lula, o deputado "petista" Paulo Pimenta, que cuidará da comunicação institucional e do relacionamento com a Imprensa. O Partido dos Trabalhadores também comandará o Ministério do Desenvolvimento Agrário, com o deputado Paulo Teixeira. A pasta tratará da agricultura familiar. Já o Ministério da Agricultura e Pecuária, do senador Carlos Fávaro, será responsável pelo agronegócio. Para a Pesca, Lula escolheu o deputado André de Paula.

O governador do Amapá, de saída, Waldez Goés, estará à frente do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional. A Previdência será comandada pelo líder do partido de Ciro Gomes, Carlos Lupi. O Ministério das Cidades ficará com Jader Filho, enquanto que o das Comunicações será do deputado Juscelino Filho. Lula confirmou o senador eleito Renan Filho para a tutela dos Transportes e o senador Alexandre Silveira para a pasta de Minas e Energia.

**PROTESTOS**

**Exército desiste de retirar acampamento**

O Exército brasileiro e a Polícia Militar do Distrito Federal desistiram de desmontar o acampamento bolsonarista junto ao quartel-general, em Brasília, após atritos com os manifestantes. A mudança de planos foi para "manter a ordem e a segurança de todos os envolvidos".

**Bolsonaro nega que mobilizou apoiantes**

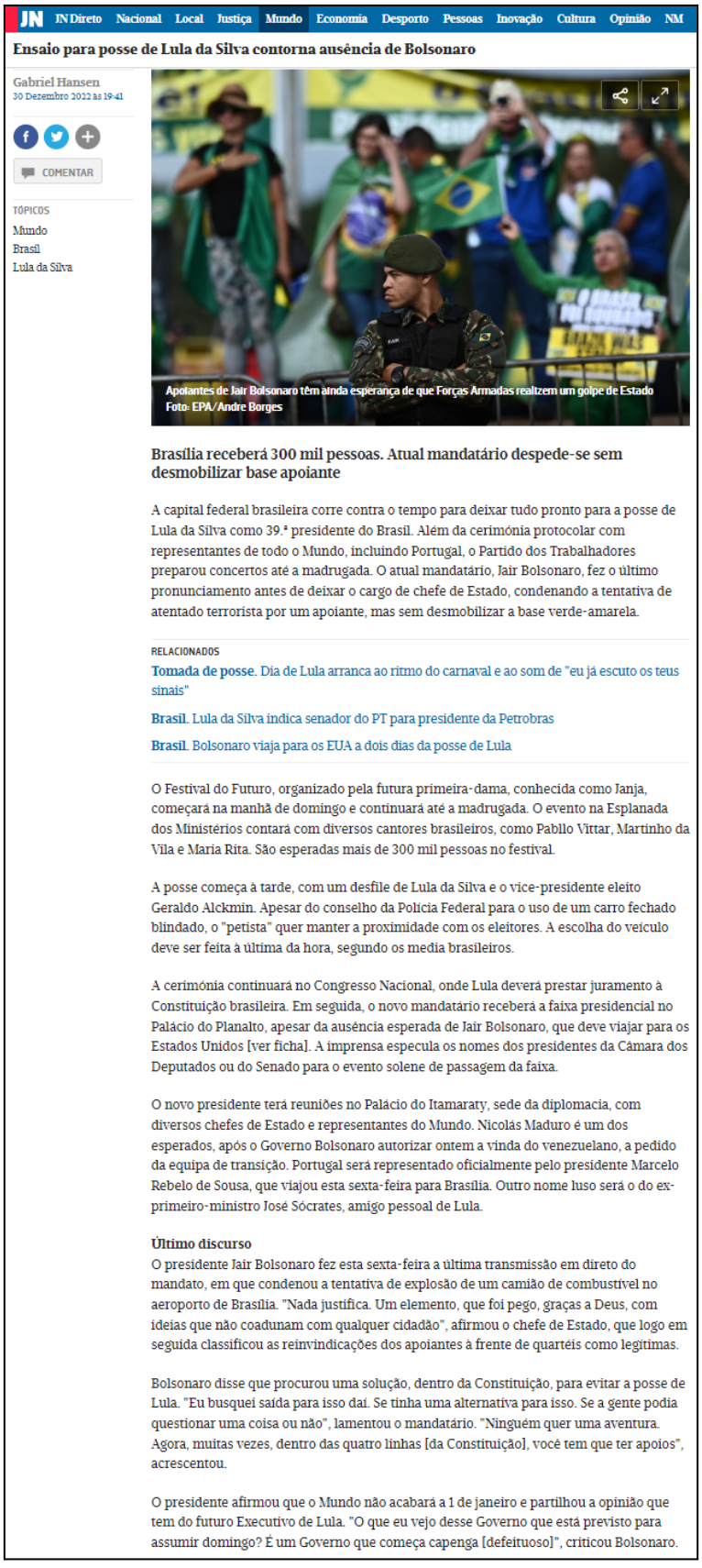
"Não mobilizei nada, então não vou desmobilizar nada", disse Jair Bolsonaro a aliados, citado pelo jornal "O Estado de S. Paulo". O presidente ainda terá prometido que não faria "nenhuma aventura" no fim do mandato.

**BRASÍLIA**

**Polícia prende bolsonaristas por atos de vandalismo**

**A Polícia Federal (PF) e a Polícia Civil do Distrito Federal confirmaram ontem a prisão de quatro participantes na tentativa de invasão à sede da PF ocorrida a 12 de dezembro, em Brasília, que deixou um rasto de vandalismo na capital do país. A PF informou que identificou 40 pessoas envolvidas nos atos e cumpriu 11 mandados de prisão e 21 de busca e apreensão no Distrito Federal e em sete estados. A operação autorizada pelo juiz Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, visa "garantir o Estado de direito", disse o futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino.**

Fonte: Jornal de Notícias (p. 25), Ano 135, Nº 212, 30 de dezembro de 2022



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião NM

## Ensaio para posse de Lula da Silva contorna ausência de Bolsonaro

Gabriel Hansen
30 Dezembro 2022 às 19:41

COMENTAR

TÓPICOS
Mundo
Brasil
Lula da Silva

Apoiantes de Jair Bolsonaro têm ainda esperança de que Forças Armadas realizem um golpe de Estado
Foto: EPA/Andre Borges

### Brasília receberá 300 mil pessoas. Atual mandatário despede-se sem desmobilizar base apoiante

A capital federal brasileira corre contra o tempo para deixar tudo pronto para a posse de Lula da Silva como 39.º presidente do Brasil. Além da cerimónia protocolar com representantes de todo o Mundo, incluindo Portugal, o Partido dos Trabalhadores preparou concertos até a madrugada. O atual mandatário, Jair Bolsonaro, fez o último pronunciamento antes de deixar o cargo de chefe de Estado, condenando a tentativa de atentado terrorista por um apoiante, mas sem desmobilizar a base verde-amarela.

RELACIONADOS

**Tomada de posse**. Dia de Lula arranca ao ritmo do carnaval e ao som de "eu já escuto os teus sinais"

**Brasil**. Lula da Silva indica senador do PT para presidente da Petrobras

**Brasil**. Bolsonaro viaja para os EUA a dois dias da posse de Lula

O Festival do Futuro, organizado pela futura primeira-dama, conhecida como Janja, começará na manhã de domingo e continuará até a madrugada. O evento na Esplanada dos Ministérios contará com diversos cantores brasileiros, como Pabllo Vittar, Martinho da Vila e Maria Rita. São esperadas mais de 300 mil pessoas no festival.

A posse começa à tarde, com um desfile de Lula da Silva e o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin. Apesar do conselho da Polícia Federal para o uso de um carro fechado blindado, o "petista" quer manter a proximidade com os eleitores. A escolha do veículo deve ser feita à última da hora, segundo os media brasileiros.

A cerimónia continuará no Congresso Nacional, onde Lula deverá prestar juramento à Constituição brasileira. Em seguida, o novo mandatário receberá a faixa presidencial no Palácio do Planalto, apesar da ausência esperada de Jair Bolsonaro, que deve viajar para os Estados Unidos [ver ficha]. A imprensa especula os nomes dos presidentes da Câmara dos Deputados ou do Senado para o evento solene de passagem da faixa.

O novo presidente terá reuniões no Palácio do Itamaraty, sede da diplomacia, com diversos chefes de Estado e representantes do Mundo. Nicolás Maduro é um dos esperados, após o Governo Bolsonaro autorizar ontem a vinda do venezuelano, a pedido da equipa de transição. Portugal será representado oficialmente pelo presidente Marcelo Rebelo de Sousa, que viajou esta sexta-feira para Brasília. Outro nome luso será o do ex-primeiro-ministro José Sócrates, amigo pessoal de Lula.

**Último discurso**

O presidente Jair Bolsonaro fez esta sexta-feira a última transmissão em direto do mandato, em que condenou a tentativa de explosão de um camião de combustível no aeroporto de Brasília. "Nada justifica. Um elemento, que foi pego, graças a Deus, com ideias que não coadunam com qualquer cidadão", afirmou o chefe de Estado, que logo em seguida classificou as reinvindicações dos apoiantes à frente de quartéis como legítimas.

Bolsonaro disse que procurou uma solução, dentro da Constituição, para evitar a posse de Lula. "Eu busquei saída para isso daí. Se tinha uma alternativa para isso. Se a gente podia questionar uma coisa ou não", lamentou o mandatário. "Ninguém quer uma aventura. Agora, muitas vezes, dentro das quatro linhas [da Constituição], você tem que ter apoios", acrescentou.

O presidente afirmou que o Mundo não acabará a 1 de janeiro e partilhou a opinião que tem do futuro Executivo de Lula. "O que eu vejo desse Governo que está previsto para assumir domingo? É um Governo que começa capenga [defeituoso]", criticou Bolsonaro.

Fonte: site do Jornal de Notícias

MUNDO



PROTESTOS. Apoiantes de Jair Bolsonaro têm ainda esperança de que Forças Armadas realizem um golpe de Estado

FOTO: ANDRE BORGES / EPA

# Ensaio para posse de Lula da Silva contorna ausência de Bolsonaro

Brasília receberá 300 mil pessoas. Atual mandatário despede-se sem desmobilizar base apoiante

*Gabriel Hansen*
gabriel.hansen@jn.pt

**BRASIL** A capital federal brasileira corre contra o tempo para deixar tudo pronto para a posse de Lula da Silva como 39.º presidente do Brasil. Além da cerimónia protocolar com representantes de todo o Mundo, incluindo Portugal, o Partido dos Trabalhadores preparou concertos até a madrugada. O atual mandatário, Jair Bolsonaro, fez o último pronunciamento antes de deixar o cargo de chefe de Estado, condenando a tentativa de atentado terrorista por um apoiante, mas sem desmobilizar a base verde-amarela.

O Festival do Futuro, organizado pela futura primeira-dama, conhecida como Janja, começará na manhã de domingo e continuará até a madrugada. O evento na Esplanada dos Ministérios contará com diversos cantores brasileiros, como Pabllo Vittar, Martinho da Vila e Maria Rita. São esperadas mais de 300 mil pessoas no festival.

A posse começa à tarde, com um desfile de Lula da Silva e o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin. Apesar do conselho da Polícia Federal para o uso de um carro fechado blindado, o "petista" quer manter a proximidade com os eleitores. A escolha do veículo deve ser feita à última da hora, segundo os média brasileiros.

A cerimónia continuará no Congresso Nacional, onde Lula deverá prestar juramento à Constituição brasileira. Em seguida, o novo mandatário receberá a faixa presidencial no Palácio do Planalto, apesar da ausência esperada de Jair Bolsonaro, que deve viajar para os Estados Unidos [ler ficha]. A Imprensa especula os nomes dos presidentes da Câmara dos Deputados ou do Senado para o evento solene de passagem da faixa.

O novo presidente terá reuniões no Palácio do Itamaraty, sede da diplomacia, com diversos chefes de Estado e representantes do Mundo. Nicolás Maduro é um dos esperados, após o Governo Bolsonaro autorizar ontem a vinda do venezuelano, a pedido da equipa de transição. Portugal será representado oficialmente pelo presidente Marcelo Rebelo de Sousa, que viajou ontem para Brasília. Outro nome luso será o do ex-primeiro-ministro José Sócrates, amigo pessoal de Lula.

**ÚLTIMO DISCURSO**

O presidente Jair Bolsonaro fez ontem a última transmissão em direto do mandato, em que condenou a tentativa de explosão de um camião de combustível no aeroporto de Brasília. "Nada justifica. Um elemento, que foi pego, graças a Deus, com ideias que não coadunam com qualquer cidadão", afirmou o chefe de Estado, que logo em seguida classificou as reivindicações dos apoiantes à frente de quartéis como legítimas.

Bolsonaro disse que procurou uma solução, dentro da Constituição, para evitar a posse de Lula. "Eu busquei saída para isso daí. Se tinha uma alternativa para isso. Se a gente podia questionar uma coisa ou não", lamentou o mandatário. "Ninguém quer uma aventura. Agora, muitas vezes, dentro das quatro linhas [da Constituição], você tem que ter apoios", acrescentou.

O presidente afirmou que o Mundo não acabará a 1 de janeiro e partilhou a opinião que tem do futuro Executivo de Lula. "O que eu vejo desse Governo que está previsto para assumir domingo? É um Governo que começa capenga [defeituoso]", criticou Bolsonaro.

**MOMENTOS**

**Transição com luz verde do Planalto**
O presidente Jair Bolsonaro discursou apenas dois dias após a derrota, a 1 de novembro. Não citou a transição de Governo, confirmada apenas pelo ministro da Casa Civil.

**Manifestações**
Apoiantes de Bolsonaro bloquearam estradas em todo o país e montaram acampamentos à frente de quartéis das Forças Armadas a pedir um golpe de Estado.

**Noite de caos em Brasília**
Bolsonaristas tentaram invadir a sede da Polícia Federal, em Brasília, a 12 de dezembro. Os manifestantes queimaram veículos e vandalizaram a região central da capital federal.

**Orçamento para programas sociais**
O Congresso aprovou, a 21 de dezembro, uma emenda à Constituição para que o orçamento de 2023 dos programas sociais, como o Bolsa Família, permita manter os valores dos auxílios.

**Primeira linha de Governo definida**
Os últimos nomes anunciados anteontem consolidaram um Executivo com 37 tutelas, sendo 11 chefiadas por mulheres, um recorde.

**SAÍDA**

**Presidente consulta equipa jurídica**
Jair Bolsonaro consultou advogados para saber se teria problemas caso não passasse a faixa presidencial a Lula da Silva, segundo o portal G1. A equipa jurídica respondeu que não.

**Chefe de Estado teme detenção**
Bolsonaro consultou os juristas sobre as hipóteses de ser detido depois do fim do mandato. Os advogados aconselharam o presidente a deixar o Brasil antes de 1 de janeiro, quando perde o foro privilegiado.

**Assessores vão viajar**
O Governo autorizou ontem assessores de Bolsonaro a acompanharem o presidente durante a viagem para Miami, de 1 a 30 de janeiro.

Fonte: Jornal de Notícias (p. 27), Ano 135, Nº 213, 31 de dezembro de 2022

Jornal de Notícias 2 de janeiro de 2023

# Mais ricos perdem fortuna em 2022, mas sobrevivem

Perder 321 mil milhões de euros pode deixar o dia mais triste para a maioria da população. Porém, para os 10 mais ricos de 2022, este valor representa um pequena queda, ou melhor, uma mera adversidade. Este grande número é a soma das perdas do último ano no top 10. Apenas o terceiro lugar no ranking, o magnata do setor energético Gautam Adani, viu a fortuna crescer cerca de 41,6 mil milhões de euros nos últimos 365 dias, saltando da 14.ª posição de 2021. Os outros nove colocados começam, no entanto, 2023 mais "apertados", segundo o Bloomberg Billionaires Index. A lista é liderada pelo francês Bernard Arnault, diretor-executivo (CEO) da empresa responsável por marcas como a Louis Vuitton e a Dior. Apesar de liderar a lista de perdas, com menos 123,3 mil milhões de euros, o bilionário e novo dono do Twitter, Elon Musk, caiu apenas uma posição no ranking. Dois ricos não conseguiram manter um lugar no top 10 em 2022: o cofundador da Google Sergey Brin, que perdeu 42,3 mil milhões de euros, e o CEO da Meta, Mark Zuckerberg, que reduziu a fortuna em 74,6 mil milhões de euros. O patrão do Facebook, Instagram e WhatsApp ficou, aliás, com menos 64% de recursos no último ano, enquanto que Brin caiu "apenas" 35%. É necessário assinalar que o ranking da Bloomberg é uma estimativa, já que a maior parte das fortunas é composta por ações de empresas cotadas nas bolsas de valores. GABRIEL HANSEN

## TOP 10 MAIORES FORTUNAS



1

**Bernard Arnault**
LVMH

**154 200M€**

• Apesar de ter perdido cerca de 17,6 mil milhões de euros no último ano, o CEO da LVMH subiu do terceiro lugar, em 2021, para a liderança, em 2022. Bernard Arnault comanda a maior empresa de luxo do Mundo, responsável por marcas como Louis Vuitton, Dior, Marc Jacobs, Sephora ou Bulgari. A LVMH atua ainda no setor de retalho, de media - é dona do jornal "Le Parisien" - e de vinhos. O magnata e patriarca francês tem 97,5% das ações da Christian Dior através da empresa familiar. A Dior, por sua vez, controla 41,2% da LVMH, enquanto que a família tem mais 6,2% de ações na holding.



2

**Elon Musk**
SpaceX, Tesla e Twitter

**129 000M€**

• Primeiro colocado em 2021, Elon Musk perdeu 123,3 mil milhões de euros em 2022. A maior parte da fortuna do empresário é oriunda da SpaceX, que presta serviços para a NASA e que tem a missão de colonizar Marte. O magnata tem cerca de 44% das ações da empresa aeroespacial. Com 13% da Tesla, o bilionário viu o valor da fabricante de veículos elétricos cair cerca de 69% em 2022, pois os investidores desconfiam da avaliação do valor da empresa e da quebra de promessas sobre futuros produtos, além da queda de vendas. Musk adquiriu a Twitter, onde demitiu 64% dos funcionários.



3

**Gautam Adani**
Adani

**113 100M€**

• Gautam Adani foi o que mais aumentou a fortuna em 2022, com um acréscimo de 41,6 mil milhões de euros, o que fez o indiano subir da 14.ª posição dos mais ricos, em 2021, para o terceiro lugar no último ano. O bilionário é fundador do Adani Group, que inclui empresas como a maior operadora portuária, a maior produtora de carvão térmico de capital fechado e a maior comerciante de carvão da Índia. A holding atua no setor de mineração, de geração e transmissão de eletricidade, na área de energias renováveis, na distribuição de gás natural, no processamento de alimentos, na gestão de aeroportos e na construção de estradas.



4

**Bill Gates**
Microsoft

**102 800M€**

• O cofundador da Microsoft manteve a mesma posição de 2021, mesmo com a perda de cerca de 26,7 mil milhões de euros em 2022. Bill Gates tem a maior parte da fortuna em dinheiro, cerca de 51,5 mil milhões. Apesar de diversas vendas de ações da Microsoft, o magnata e filantropo possui ainda 1,4% da gigante de tecnologia e computação, considerada a maior produtora de software do Mundo. Gates é um dos maiores donos de terras agrícolas nos Estados Unidos e tem investimentos em diversas empresas, incluindo na área de energia de carbono zero.



5

**Warren Buffett**
Berkshire Hathaway

**100 900M€**

• O CEO da empresa de investimentos Berkshire Hathaway perdeu 1,1 mil milhões de euros em 2022, mas subiu no ranking da Bloomberg do nono para o quinto lugar. A fortuna do magnata é composta quase integralmente pelas ações da Berkshire Hathaway, que representam 14% da holding. A empresa é dona da seguradora norte-americana Geico, da fabricante de baterias Duracell e da cadeia de restaurantes fast-food de gelados Dairy Queen. A Berkshire Hathaway é ainda dona parcial da American Express, da Coca-Cola, da Apple, da Mitsubishi, da General Motors, entre outras.

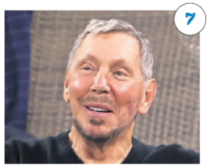


6

**Jeff Bezos**
Amazon

**100 000M€**

• O fundador da Amazon teve a segunda maior queda na fortuna em 2022, com menos 79,6 mil milhões de euros, atrás de Elon Musk. Bezos, que estava em segundo lugar em 2021, terminou o último ano na sexta posição. O bilionário tem cerca de 10% da Amazon, a maior empresa do Mundo no retalho online, com presença na área da tecnologia, do entretenimento e do retalho físico. Bezos é também dono da empresa de exploração espacial Blue Origin, avaliada em 8,5 mil milhões. O portefólio inclui o jornal "The Washington Post". Bezos posui ainda 13,2 mil milhões em dinheiro.



7

**Larry Ellison**
Oracle

**85 500M€**

• O cofundador da Oracle estava na décima posição na lista de 2021 e, apesar de perder cerca de 14,6 mil milhões de euros no último ano, ascendeu ao sétimo lugar. Larry Ellison tem 74% da fortuna com base nas ações da Oracle, uma das maiores produtoras de software do Mundo, focada nos sistemas de computação corporativos. O magnata da tecnologia tem ainda 1,5% das ações da Tesla. Ellison investiu no mercado imobiliário no Japão e nos EUA (Califórnia, Rhode Island e Havai). O bilionário possui iates e equipas de iatismo, aviões e o campeonato de ténis Indian Wells.



8

**Mukesh Ambani**
Reliance Industries

**81 200M€**

• O 12.º lugar em 2021 terminou 2022 em oitavo, com uma perda de cerca de 2,8 mil milhões de euros. A fortuna do indiano é composta quase integralmente por ações da Reliance Industries, dona do maior complexo de refinaria de petróleo do Mundo. Ambani tem 42% da empresa fundada pelo pai e é presidente do conselho de administração. A Reliance Industries está presente em setores como o energético, o petroquímico, o têxtil, o retalho, o mediático e telecomunicações. A corporação planeia investir em energias renováveis nos próximos 10 a 15 anos. A gigante indiana está sediada em Mumbai.



9

**Steve Ballmer**
Microsoft

**80 500M€**

• O CEO da Microsoft entre 2000 e 2014 ficou com 18,1 mil milhões de euros a menos em 2022, se comparado com 2021. Isso fez com que o bilionário perdesse uma posição no ranking. O antigo chefe da maior empresa de software do Mundo, responsável pela compra do Skype em 2011, possui ainda cerca de 4% de ações da gigante tecnológica, sendo o maior acionista individual. Quando saiu da Microsoft, após 34 anos, Ballmer adquiriu a equipa de basquetebol Los Angeles Clippers, avaliada em mais de 3,4 mil milhões. O empresário tem uma fundação filantrópica com a mulher.



10

**Larry Page**
Google

**77 600M€**

• O cofundador da Google desceu cinco posições de 2021 para 2022, com uma perda estimada em 42,3 mil milhões de euros no último ano. Grande parte da fortuna do empresário norte-americano deve-se à participação que possui na Alphabet, holding que controla a Google e suas subsidiárias, como Android, Gmail e YouTube. Page foi CEO da Google entre 1997 e 2001 e entre 2011 e 2015, quando se tornou CEO da empresa-mãe, Alphabet, até 2019. O magnata tem cerca de 6% das ações da empresa de tecnologia. Tem investimentos na empresa de mineração espacial Planetary Resources.

Fonte: Jornal de Notícias (pp. 28 e 29), Ano 135, Nº 215, 2 de janeiro de 2023